

5AFRA 1948/49

BRASIL AÇUCAREIRO

ÓRGÃO OFICIAL DO INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL

Registrado com o n.º 7.626, em 17-10-1934, no 3.º Ofício do Registro de Títulos e Documentos

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 42-9.º pav. (Secção de Publicidade)

FONE 23-6252 — CAIXA POSTAL, 420

DIRETOR — Joaquim de Melo

ASSINATURA ANUAL	Para o Brasil Para o Exterior	 Cr\$. Cr\$	40,00 50,00
Número avulso (do mês) Número atrasado			
PREÇO 1	DOS ANÚNCIOS		
1 página		000,00 600,00	

 1/2 página
 Cr\$
 600,00

 1/4 de página
 Cr\$
 300,00

 Centímetro de coluna
 Cr\$
 30,00

 Capa (3.ª interna)
 Cr\$
 1.300,00

 Capa externa
 1 côr
 Cr\$
 1.500,00

 "
 - 2 côres
 Cr\$
 1.800,00

O anúncio e qualquer matéria remunerada não especificados acima serão objetos de ajuste prévio.

Vendem-se coleções de "Brasil Açucareiro", encadernadas, por semestre, a partir do 8.º volume. Preço de cada volume Cr\$ 80,00.

Vende-se igualmente o número especial com o Índice Remissivo, do 1.º ao 13.º volumes. Preço Cr\$ 10,00.

Acham-se esgotados os números de janeiro e fevereiro de 1944.

AGENTES

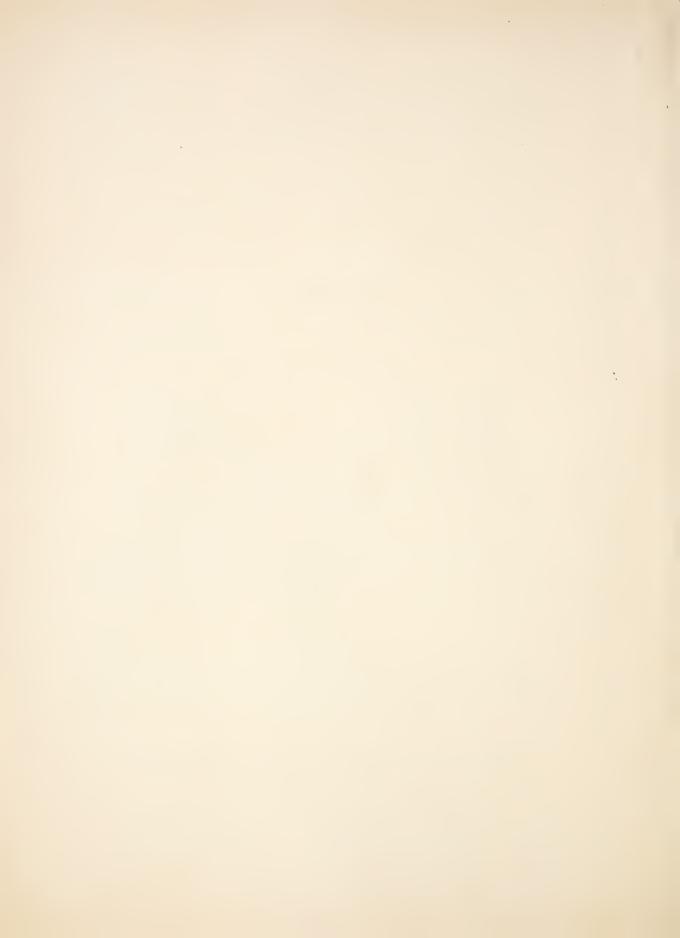
DURVAL DE AZEVEDO SILVA: Praça 15 de Novembro, 42 - (9.º pav.) Rio de Janeiro

AGÊNCIA PALMARES: Rua do Comércio, 532 - 1.º — Maceió — Alagoas OTÁVIO DE MORAIS: Rua da Alfândega, 35 — Recife — Pernambuco HEITOR PORTO & CIA.: Caixa Postal, 235 — Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul

As remessas de valores, vales postais, etc., devem ser feitas ao Instituto do Açúçar e do Álcool e não a BRASIL AÇUCAREIRO ou nomes individuais

Pede-se permuta.
On démande l'échange.
We ask for exchange.

Pidese permuta. Si richiede lo scambio. Man bittet um Austausch. 338. UX 6641







ANUÁRIO AÇUCAREIRO

Composto e impresso nas oficinas do Serviço Gráfico do I.B.G.E. em Lucas, D.F. — Brasil



ANUÁRIO AÇUCAREIRO

ANO XIV -- 1948/49



((1))

1608 247 1951

ÍNDICE

A ECONOMIA CANAVIEIRA NA SAFRA 1948/49	1
PRINCIPAIS RESOLUÇÕES E DECISÕES ADMINISTRATIVAS DE 1948, RELACIONADAS COM A PRODUÇÃO AÇUCAREIRA	7
ASPECTOS DA PRODUÇÃO AÇUCAREIRA MUNDIAL NA SAFRA 1948/49	9
ASSISTÊNCIA TÉCNICO-FINANCEIRA À AGRO-INDÚSTRIA DO AÇÚCAR	13
SECÇÃO DE ASSISTÊNCIA À PRODUÇÃO	15
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE CURADO—SECÇÃO DE GENÉTICA " " SECÇÃO DE QUÍMICA	27 45
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE CAMPOS	59
1 — SITUAÇÃO AGRÍCOLA	
11 — Cultura	
111 — Área das lavouras de cana — 1944/1948 112 — Produção de cana — 1944/1948 113 — Rendimento médio da cultura de cana — 1944/1948 114 — Valor da produção de cana — 1944/1948	67 68 69 70
115 — Cana moida pelas usinas:	
1 — Totais por Unidades Federadas 1944/45 — 1948/49	71 72
2 — SITUAÇÃO INDUSTRIAL	
21 — Aparelhamento	
211 — NÚMERO DE FÁBRICAS REGISTRADAS NO I. A. A.	
1 — Situação em 31-12-1944 2 — Situação em 31-12-1945 3 — Situação em 31-12-1946 4 — Situação em 31-12-1947 5 — Situação em 31-12-1948	79 80 81 82 83
212 — 1 — Distilarias para produção de álcool hidratado e anidro —	
em 31-12-1948	84 85
22 — Produção	
221 — PRODUÇÃO DE AÇÚCAR	
1 — Totais do Brasil — Todos os tipos	
11 — Quantidade e valor — 1920/21 — 1948/49	86 87

	2 — Totais por Estado	
	21 — Tipos de usinas 22 — Todos os tipos 23 — Valor da produção total	88 89 90
	3 — Discriminação segundo os tipos fabricados	
	31 — Safra de 1944/45 32 — Safra de 1945/46 33 — Safra de 1946/47 34 — Safra de 1947/48 35 — Safra de 1948/49	91 92 93 94 95
	4 — Tipos de usina	
	41 — Comparação percentual das safras 1925/26 — 1948/49	96
	42 — Histórico da safra	
	421 — de 1944/45 422 — de 1945/46 423 — de 1946/47 424 — de 1947/48 425 — de 1948/49	97 98 99 100 101
	43 — Totais por usina — 1944/45 — 1948/49	102
	5 — Totais por ano civil	
	51 — Unidades Federadas	
	511 — Tipos de usina	109 110 111
	52 — Brasil	
	521 — Tipos de usina	112
	6 — Balanceamento da produção e quotas autorizadas 61 — Totais por Unidade Federada 62 — Totais por usina	113 114
222 —	PRODUÇÃO DE ÁLCOOL	
	1 — Totais do Brasil	
	11 — Quantidade e valor	125 125
	2 — Totais por Unidade Federada	
	21 — Quantidade	$\frac{126}{127}$
	3 — Discriminação segundo os tipos fabricados	
	31 — Safra de 1944/45 32 — Safra de 1945/46 33 — Safra de 1946/47 34 — Safra de 1947/48 35 — Safra de 1948/49	128 129 130 131 132
	4 — Totais por ano civil	
	41 — Unidade Federada	
	411 — Quantidade 412 — Valor em milhares de cruzeiros 413 — Alcool-anidro por distilaria	133 134 135
223 —	PRODUÇÃO DE AGUARDENTE	
	1 — Totais por ano civil	
	11 — Unidades Federadas.	
	111 — Quantidade 112 — Valor em milhares de cruzeiros	136 137

224 — PRODUÇÃO DE ÁLCOOL-MOTOR		
1 — Andamento da importação de gasolina e da produção de álcool-anidro		
11 — Segundo o aparelhamento	138 138	
2 — Totais do Brasil		
21 — Discriminação das substâncias utilizadas na mistura	139	
222 — No período de 1932 a 1948	139	
3 — Totais por Unidade Federada 31 — Total da mistura carburante	140	
32 — Álcool aplicado na mistura 32 A — Proporção utilizada 33 — Gasolina aplicada na mistura 33 A — Proporção utilizada 34 — Querosene e outras substâncias aplicadas na mistura 34 A — Proporção utilizada	141 142 143 144 145 146	
3 — SITUAÇÃO COMERCIAL		
31 — Exportação		
311 — EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR PARA O EXTERIOR		
1 — Quantidade e valor	149 149	
312 — EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR — MERCADOS INTERNO E EXTERNO		
1 — Exportação total	150	
21 — Segundo o destino 22 — Segundo os tipos	151	
221 — Em 1944 222 — Em 1945 223 — Em 1946 224 — Em 1947 225 — Em 1948	155 156 157 158 159	
32 — Importação		
321 — IMPORTAÇÃO DE AÇÚCAR		
1 — Importação total — 1944/1948	160	
2 — Discriminação do destino		
21 — Segundo a procedência — 1944/1948	161	
22 — Segundo os tipos		
221 — Em 1944	166 167	
223 — Em 1946 224 — Em 1947	168 169	
225 — Em 1948	170	
322 — IMPORTAÇÃO DE AÇÚCAR PROCEDENTE DE PARAÍBA, PER- NAMBUCO, ALAGOAS, SERGIPE, BAÍA, MINAS-GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO		
1 — Unidades Federadas do Norte — 1944/1948	171 172	
33 — Estoques		
331 — ESTOQUES DE AÇÚCAR		
1 — Por localidade — 1944/1948	173 174	

34 — Cotações

341 — COTAÇOES DE AÇUCAR	
1 — Mínimas e máximas em diversas praças brasileiras — 1944/1948	
11 — Cristal	177 178 179
2 — Médias mensais em diversas praças brasileiras — 1944/1948	
21 — Cristal 22 — Demerara 23 — Bruto	180 181 182
 3 — Índice de aumento — Praça do Distrito Federal — 1939/1948 4 — Comparação do preço do açúcar com o de outros gêneros alimentícios no Distrito Federal — 1939/1948	183 183
35 — Consumo	
351 — CONSUMO DE AÇÚCAR	
1 — Totais do Brasil	
11 — Por ano — 1932/1948	184
352 — CONSUMO DE ÁLCOOL	
1 — Em mistura carburante	
11 — Anidro — 1944/1948 12 — Hidratado — 1944/1948 13 — Todos os tipos — 1944/1948	185 186 187
353 — CONSUMO DE GASOLINA	
1 — Em mistura carburante — 1944/1948 2 — Utilizada pura — 1944/1948 3 — Total — 1944/1948	188 189 190
354 — CONSUMO DE ÁLCOOL-MOTOR	
1 — Por Unidade Federada — 1944/1948	191
355 — CONSUMO TOTAL DOS CARBURANTES	
1 — Por Unidade Federada — 1944/1948	192
36 — Transporte	
361 — EXISTÊNCIA DE VEÍCULOS	
1 — Totais por Unidade Federada — 1948	193
1 — Totals por Officiale Federaca — 1940	190
37 — Financiamento	
Financiamento de açúcar	
1871 — FINANCIAMENTO DE AÇÚCAR COM RECURSOS DO I.A.A. E DO BANCO DO BRASIL	
1 — Totais do Brasil — 1933/34 — 1948/49	194

CONFIEM SEUS PROBLE-MAS AOS NOSSOS TÉCNI-COS QUE, BASEADOS EM SUA LONGA PRÁTICA, RE-SOLVE-LOS-ÃO A SEU CONTENTO.

USINEIROS QUE SOMOS. ALÉM DE FABRICANTES DE MÁQUINAS, CONHECEMOS PROFUNDAMENTE OS FA-TORES DECISIVOS DA NOS-SA INDÚSTRIA ACUCAREI-RA E, ASSIM, PODEMOS SERVI-LOS DE ACÔRDO COM ESTES.



Moenda 24x48, com motor duplo para esteira de cana, em montagem

MOAGEM, CLARIFICAÇÃO, EVAPORAÇÃO E COZIMENTO, FILTRAÇÃO DO CALDO E DA CACHAÇA, CENTRIFUGAÇÃO, REFINAÇÃO OU DISTILARIA, PRODUÇÃO DE VAPOR OU DE FÔRÇA, TODOS ESTES ASSUNTOS DIÀRIA-MENTE TRATAMOS E RESOLVEMOS PARA NOSSOS AMIGOS E CLIENTES.

OFICINAS DEDINI

M. DEDINI & CIA.

AV. MÁRIO DEDINI, 201

COM SUAS ASSOCIADAS:

''MAUSA''

"CODISTIL"

Metalúrgica de Accessórios para Usinas S. A. Construtora de Distilarias Dedini Ltda. RUA SANTA CRUZ, 1482

Av. Da. FRANCISCA, 215

PIRACICABA -:- ESTADO DE SÃO PAULO

REPRESENTANTES: ==

Comércio e Indústria MATEX Ltda.

RIO: RUA MAYRINK VEIGA, N.º 8 — Caixa Postal, 759 — FONE 23-5830 RECIFE: RUA VELHA N.º 37 — Caixa Postal, 440 — FONE 3269



APRESENTAÇÃO

Atualizando a publicação do "Anuário Açucareiro" que, interrompida desde a edição de 1943/44, se restabeleceu com a de 1945/47, lançada à circulação em 1948, podemos apresentar agora a de 1948/49, correspondente ao ano XIV. Compreende este volume a safra 1948/49 e os anos civis de 1948 e 1949, oferecendo texto mais desenvolvido e tabelas mais numerosas que os anteriores.

Além de ligeiro retrospecto da economia açucareira na última safra, inserimos na primeira parte diversos trabalhos de interesse para os produtores. Como contribuição de maior vulto para esse fim, reproduzimos o relatório da Secção de Assistência à Produção à Presidência do I.A.P.I., que resume os serviços de assistência técnico-financeira à agro-indústria do açúcar, e os relatórios enviados à mesma Secção pelas Estações Experimentais de Curado e de Campos, que contêm os resultados de suas pesquisas e experimentos, visando a melhorar as condições da lavoura canavieira.

As tabelas organizadas pela Secção de Estatística estão acrescidas de três novas séries, referentes às canas moídas pelas usinas, balanceamento da produção e quotas autorizadas e assistência financeira aos produtores e financiamento de açúcar, com recursos do I.A.A. e do Banco do Brasil. Essas séries documentam importantes serviços da autarquia açucareira, quer de controle, quer de ação, que até agora não tinham sido objeto de demonstração estatística do "Anuário".

Sete gráficos coloridos, sintetizando as atividades da indústria açucareira e alcooleira, no período a que se refere esta publicação, ilustram o conjunto de cifras nela reunidas. E vinte anúncios de empresas ligadas à economia canavieira completam a presente edição.



Presidentes do I.A.A. no último quatriênio

Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho de 11 de maio de 1938 a 30 de março de 1946.

Esperidião Lopes de Farias Júnior de 1 de abril de 1946 a 30 de abril de 1948.

Edgard de Góis Monteiro desde 30 de abril de 1948.



Seus móveis estão segurados?

BASTAM 45

CENTAVOS DIÁRIOS

para um soguro contra fogo no valor de Cr\$ 100.000,00

A casa não é sua? Mas os móveis, as roupas e os utensílios lhe pertencem, naturalmente. E vale a pena segurá-los contra os perigos do fogo, que devora milhões de cruzeiros por ano! Vale a pena e é baratíssimo! O prêmio de um seguro no valor de Cr\$ 100.000,00 é apenas de Cr\$ 166,60 por ano. Não há justificação, portanto, para a imprevidência. Visite ainda hoje a SATMA e proteja-se contra o Fogo — o inimigo imprevisível.

VEJA COMO É BARATO O SEGURO DE MÓVEIS E BENS

CONTRA O FOGO!

SEGURO

CR\$ 50.000,00 CR\$ 100.000,00

CR\$ 200.000,00

PRÈMIO DIÁRIO

23 CENTAVOS 45 CENTAVOS

90 CENTAVOS

NOTA IMPORTANTE!

Se a residência é de construção sólida de cimento armado, os prêmios são ainda mais baratos !

SUL AMÉRICA TERRESTRES MARÍTIMOS, E ACIDENTES

A maior Companhia de Seguros em seu gênero da América Latina Rio de Janeiro



A Economia Canavieira na safra 1948/49

Aprecia o presente "Anuário Açucareiro" a safra canavieira de 1948/49, no decurso da qual a economia do açúcar e do álcool apresentou índices altamente animadores. O abundante material estatístico reunido na atual edição do "Anuário" permite avaliar com os indispensáveis pormenores o que tem sido o esfôrço no sentido de desenvolver sempre mais a cultura e a industrialização da cana de açúcar no Brasil. No rápido apanhado que em continuação divulgamos, procuramos dar idéia de conjunto da situação, tal como se apresenta nos muitos quadros que constituem o Ano XIV do "Anuário Açucareiro".

CULTURA DA CANA

A área das lavouras de cana, em todo o Brasil, atingiu a 818.608 hectares no ano de 1948. No ano de 1947 essa área fôra de 772.853 hectares e no de 1946 de 758.134. As maiores lavouras são as de Pernambuco com 157.374 hectares, seguidas das de Minas Gerais com 144.093, de São Paulo com 130.533 e do Estado do Rio de Janeiro com 85.959. De 1947 para 1948 os principais aumentos na área cultivada verificaram-se em Pernambuco, no total de 20.129 hectares e em São Paulo, onde as lavouras de cana aumentaram entre um e outro ano, de 7.228.

A produção de cana subiu em 1948 a 30.892.577 toneladas, contra 28.989.901 em 1947 e 25.148.948 em 1944. Coube ao Estado de São Paulo o primeiro lugar nessa produção com 6.045.769 toneladas. Em segundo lugar colocou-se Pernambuco com 5.616.172 toneladas e em terceiro Minas Gerais com 5.128.486. O Estado do Rio de Janeiro colheu nesse ano 3.562.257 toneladas. Quanto ao maior aumento de 1947 para 1948, o primeiro lugar coube a Pernambuco, cuja produção subiu, de um para outro ano, de 615.661 toneladas. Minas-Gerais apresentou um aumento de produção de 409.418 toneladas, São Paulo um de 253.762 e o Rio de Janeiro um de 149.462.

O rendimento médio por hectares manteve-se em 1948 no mesmo nível de 1947, ou sejam 38 toneladas. Dentre os grandes Estados produtores Minas-Gerais aumentou, de maneira apreciável, o rendimento médio por hectare, passando de 33 toneladas em 1947 para 36 em 1948. Pernambuco e Rio de Janeiro mantiveram o mesmo rendimento, ou sejam, respectivamente, 36 e 41 toneladas. São Paulo, no entanto, apresentou uma pequena queda, pois tendo em 1947 colhido 47 toneladas, em 1948 colheu apenas 46 por hectare.

O valor da produção de cana evoluiu de forma marcante. Contra Cr\$ 2.190.905.000,00 em 1947, atingiu a Cr\$ 2.425.494.000,00 em

1948. O aumento de cêrca de Cr\$ 235.000.000,00 foi obtido graças, essencialmente, ao maior valor alcançado pela produção de Minas-Gerais, 157 milhões; Pernambuco, 53 milhões; São Paulo, 32 milhões; Rio de Janeiro, 28 milhões.

O quadro relativo à cana moída pelas usinas, segundo a procedência, mostra que na safra 1948/49 o volume das canas próprias das usinas subiu a 8.571.452 toneladas, contra 7.096.141 das canas entregues pelos fornecedores. Na safra anterior, 1947/48, as canas próprias e as de fornecedores somaram, respectivamente, 8.125.671 e 6.378.016 toneladas. Convém assinalar que as canas entregues pelos fornecedores às usinas têm aumentado, de maneira regular, nas últimas safras, passando de 4.038.060 toneladas, na safra 1944/45, para 4.359.912, na safra 1945/46 e 4.905.355, na safra 1946/47.

APARELHAMENTO

O número de fábricas registradas no Instituto do Açúcar e do Álcool, a 31 de dezembro de 1948, alcançava a 75.744. Neste total não se incluem 247 refinarias e 904 engenhos, aos quais faz referência a Portaria n.º 49. Em igual data de 1947 e 1946, o total geral das fábricas registradas era de 73.542 e 71.546, respectivamente. Em 1948 as fábricas constantes do cadastro do I.A.A. incluíram 618 usinas, 64.621 engenhos e 10.505 distilarias. O número de usinas se desdobrava, por sua vez, em 373 fábricas com turbina e vácuo e 245 só com turbina. O de engenhos abrangia 17.363 engenhos de açúcar e 47.258 engenhos de rapadura. Finalmente, as distilarias incluíram 60 fábricas de álcool-anidro, 238 de álcool-hidratado e 10.207 de aguardente.

São Paulo aparece como o Estado que dispõe de maior número de usinas: 153. Em seguida vem: Minas-Gerais, 126; Sergipe, 77; Pernambuco, 61; Rio de Janeiro, 37; Alagoas, 30. Quanto aos engenhos, o Estado que dispõe do total mais elevado é Minas-Gerais, onde estão registradas 32.534 fábricas. Seguem-se: Santa Catarina, 5.337; Ceará, 4.015; Baía, 3.829; Goiás, 3.699.

Em relação às fábricas de álcool em geral, o maior número se encontra também em São Paulo, onde existem 2.333 distilarias, das quais 2.262 de aguardente. Minas-Gerais ocupa o segundo lugar, com 2.129 fábricas, inclusive 2.076 de aguardente; o Rio Grande do Sul está em terceiro, com 1.791 distilarias, sendo que 1.782 de aguardente.

O número de distilarias para fabricação de álcool-anídro e hidratado mostra que em São Paulo havia 56 dessas fábricas, sendo 42 de álcool-hidratado e 14 de álcool-anidro; em Pernambuco, 55, das quais 41 de álcool-hidratado e 14 de álcool-anidro; no Estado do Rio de Janeiro, 33, a saber: 15 de álcool-hidratado e 18 de álcool-anidro; em Minas-Gerais, 22, incluindo 16 de álcool-hidratado e 6 de álcool-anidro, e em Alagoas, 21, reunindo 17 de álcool-hidratado e 4 de álcool-anidro.

A capacidade diária das fábricas de álcool somava 1.790.753 litros em 1948, dos quais 984.200 nas distilarias de álcool-anidro e 806.553 nas distilarias de álcool-hidratado. A maior parcela dessa capacidade estava concentrada em São Paulo, com 541.550 litros (316.350 de álcool-hidratado e 225.200 de álcool-anidro). Logo em seguida vinha Pernambuco com 521.100 litros (298.000 de álcool-anidro e 223.100 de álcool-hidratado); o Estado do Rio de Janeiro, com 391.400 (306.000 de álcool-anidro e 85.400 de álcool-hidratado); Minas-Gerais, com 112.320 (67.000 de álcool-anidro e 45.320 de álcool-hidratado).

PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

Os dados relativos à safra 1948/49, ainda sujeitos a retificação, mostram que a produção de açúcar de usina atingiu a 23.578.377 sacos. Na safra anterior de 1947/48 essa produção subira a 22.622.512 sacos e na de 1946/47 a 18.352.339. A safra de 1946/47 é a última da qual constam dados sôbre a produção total, pois além do volume de açúcar dos tipos de usina nelas fabricados há o total de 6.335.318 sacos de açúcar de engenho, o que eleva para 24.687.657 sacos a produção de açúcar de todos os tipos na safra em questão.

Não pode passar sem reparo o desenvolvimento da produção açucareira no Brasil. Para só.cuidar do açúcar de usina, sôbre o qual possuímos dados mais recentes, verifica-se que a respectiva fabricação subiu de pouco mais de 9.000.000 de sacos, na safra de 1933/34, quando foi criado o I.A.A., para mais de 23.500.000 na citada safra de 1948/49. Já na safra de 1940/41 a produção de açúcar de usina atingira a mais de 13.500.000 sacos, chegando aos 15.000.000 na safra de 1945/46 e aos 18.000.000 na safra de 1946/47. A diferença para mais da safra de 1948/49 sôbre a de 1947/48 alcançou a 955.865 sacos, ou sejam 4,23%. Desde a safra de 1925/26, a primeira a figurar nos quadros estatísticos, o crescimento maior de uma para outra foi o verificado na safra de 1947/48 sôbre a safra de 1946/47, no total de 4.270.173 sacos.

Na safra a que se refere o presente número do "Anuário", isto é, a de 1948/49, os principais Estados produtores de açúcar de usina foram: Pernambuco, 7.895.964 sacos; São Paulo, 5.801.849; Rio de Janeiro, 3.938.430; Alagoas, 2.268.446; Baía, 947.401.

O histórico da safra de 1948/49 mostra que funcionaram durante a mesma 329 usinas, com uma capacidade de fabricação de 155.057 sacos de açúcar de usina, tendo moído 15.667.593 toneladas de cana, obtendo 23.578.377 sacos do produto e alcançando um rendimento industrial médio de 9,1%.

PRODUÇÃO DE ÁLCOOL

O álcool fabricado no país na safra 1948/49 somou 164.939.827 litros, no valor de Cr\$ 236.794.000,00, ou seja um preço médio por litro de Cr\$ 1,44. Essa foi a maior safra alcooleira até agora obtida, pois o recorde anterior, alcançado na safra 1947/48, era de 143.091.677 litros. Também neste ponto é oportuno assinalar que na safra 1933/34, época da criação da autarquia alcooleira, a produção de álcool de todos os tipos não atingia a 45.000.000 de litros, no valor de pouco mais de Cr\$ 31.000.000,00.

O total acima indicado, obtido na safra 1948/49, se desdobra em 91.742.727 litros de álcool-hidratado e 73.197.100 de álcool-anidro. O progresso da indústria alcooleira nacional se traduz melhor nos números relativos a êsse segundo tipo de álcool, pois, na safra 1933/34, a produção de álcool-anidro somava apenas 100.000 litros ou sejam 0,2% do total de 43.436.288 litros de álcool de todos os tipos então fabricados.

Os principais produtores de álcool na safra 1948/49, cujos dados estão sujeitos a retificação, são: Pernambuco, 57.756.862 litros; São Paulo, 48.604. 050; Rio de Janeiro, 39.078.070; Alagoas, 8.500.968; Baía, 4.194.940. Em relação ao álcool-anidro, a posição dos principais produtores é a mesma. Isoladamente, as principais fábricas foram: Distilaria Central Presidente Vargas, 9.565.884 litros; Distilaria Central do Estado do Rio, 8.525.144; Distilaria Catende, 4.966.751; Distilaria São José, 3.593.696; Distilaria Vassununga, 2.710.000; Distilaria Tamoio, 2.554.928; Distilaria Monte Alegre, 2.547.000.

Capítulo dos mais interessantes da economia canavieira é o relativo ao problema do carburante. Em 1948 foram produzidos no país 633.579.529 litros de álcool-motor, para cuja composição foram empregados 92.903.343 litros de álcool (82.113.329 de álcool-anidro e 10.790.014 de álcool-hidratado). Em relação ao ano de 1947, o álcool adicionado à mistura representou um acréscimo de 22,13% e em relação ao de 1932, de 664,71%.

O valor em cruzeiros a bordo no Brasil, correspondente à gasolina substituída pelo álcool, foi de Cr\$ 48.588.448,40. Acrescido ao valor correspondente aos anos que se estendem até 1932, temos que o Brasil realizou, no período 1932/1948, em virtude da política do álcool carburante, uma economia da ordem de Cr\$ 387.398.207,70.

Os maiores produtores de álcool-motor do ano de 1948 foram: Distrito Federal, 344.460.727 litros; São Paulo, 154.388.819; Pernambuco, 128.913.706. Do álcool aplicado na mistura, hidratado e anidro, figuram como principais produtores no citado ano: Pernambuco, 50.378.579 litros; São Paulo, 18.623.606; Distrito Federal, 18.134.021.

EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR PARA O EXTERIOR

As vendas brasileiras de açúcar no exterior em 1948 somaram 5.698.306 sacos, o que elevou para 11.936.397 sacos o volume total exportado no decênio 1939/1948. O valor dessas vendas em 1948 foi de Cr\$ 666.906.000,00, sendo o valor médio unitário do saco de Cr\$ 117,04. Pernambuco foi o maior exportador de açúcar para o exterior, com 4.336.772 sacos, seguido do Distrito Federal, com 659.721 e Alagoas com 637.014. Como principal comprador do açúcar brasileiro aparece a França, que recebeu 1.451.015 sacos, seguida do Iraque com 1.065.551, do Chile com 833.326 e da Holanda, com 780.745.

ESTOQUE DE AÇÚCAR

Os estoques de açúcar em todo o país, no mês de dezembro de 1948, subiam a 5.508.395 sacos, ou sejam 330.504 toneladas métricas, contra 8.226.656 sacos, equivalentes a 493.599 toneladas métricas, em igual mês de 1947 e 6.177.335 sacos, correspondentes a 370.640 toneladas métricas, em dezembro de 1946.

O total dos açúcares dos estoques relativos a dezembro de 1948 incluía 87.541 sacos de grã-fina; 305.812 de refinado; 4.575.507 de cristal; 191.556 de demerara; 1.724 de somenos; e 346.255 de bruto.

CONSUMO DE AÇÚCAR

Como não se conhecem ainda os dados relativos à produção de açúcar de engenho nas safras de 1947/48 e de 1948/49, não é possível dar o consumo total de açúcar no país na último delas e mesmo no ano civil de 1948. Existem, porém, os dados relativos ao consumo dos tipos de usina, calculado em 20.195.032 sacos, correspondente a um consumo de 24,8 quilos per capita. Êste é, aliás, o maior consumo individual registrado no país, visto o mais elevado anteriormente verificado ter sido o do ano de 1947, quando a cifra respectiva atingiu a 22,0 quilos per capita.

Com o acréscimo aos totais já conhecidos dos de açúcar de engenho fabricado no país, os índices relativos ao consumo subirão de maneira apreciável. No ano de 1946, com efeito, o consumo total de açúcar foi de 22.197.372 sacos, dos quais 16.180.444 de açúcar de usina e 6.016.928 de açúcar de engenho. Nesse ano o consumo per capita foi de 28,3 quilos, incluindo 20,6 quilos de açúcar de usina e 7,7 quilos de açúcar de engenho.

CONSUMO DE ALCOOL

O consumo de álcool de todos os tipos em mistura carburante subiu em 1948 a 92.903.343 litros, dos quais 82.113.329 de álcool-anidro e 10.790.014 de álcool-hidratado. No mesmo ano, o consumo de álcool-motor alcançou a 583.524.447 litros, contra 505.958.868 em 1947 e 107.002.087 em 1946. Como o consumo total de carburantes em 1948 somou 1.543.231.236 litros, tem-se que o álcool-motor representou quase 38% do referido consumo. O Distrito Federal aparece como o maior consumidor de álcool-motor, com 241.303.317 litros, seguido de São Paulo com 150.346.582 e de Pernambuco com 96.127.298.

QUOTAS AUTORIZADAS

Pela primeira vez publica o "Anuário Açucareiro" dados relacionados com o contingentamento da produção açucareira. Os quadros relativos ao balanceamento da produção e quotas autorizadas permitem acompanhar a evolução das quotas de fabricação atribuídas às usinas e conhecer o refôrço das quotas efetivas pelas quotas provisórias, bem como o aproveitamento da licença de produção que as mesmas envolvem.

Na safra 1948/49 as quotas de produção efetiva em todo o país somavam 16.423.036 sacos de açúcar. As quotas provisórias, na mesma safra, atingiam ao total de 6.851.850 sacos, dos quais 2.403.987 com base nas Resoluções 26/42 e 79/44, 4.201.831 com base na Resolução 125/46 e 246.032 com base na Resolução 211/48. A quota total da safra somou, assim, 23.274.886 sacos e a produção total realizada 23.578.759.

Convém assinalar que alguns Estados produtores não utilizaram inteiramente as quotas disponíveis, ao passo que outros excederam as que lhes haviam sido atribuídas. Do confronto entre essas duas posições resultou um excesso de 303.873, que corresponde, justamente, à diferença entre a produção total realizada e a quota total da safra.

Na safra 1948/49 o Estado de Pernambuco dispunha de uma quota de produção efetiva de 4.979.915 sacos, ampliada com as quotas provisórias para 6.744.509. A produção total realizada alcançou a 7.895.964 sacos, tendo havido, pois, um excesso de 1.151.455 sacos. O Estado de São Paulo dispunha de uma quota total da safra de 4.982.353 sacos, dos quais 3.628.350 correspondentes à quota de produção efetiva. A produção total realizada subiu a 5.802.286 sacos, ou seja um excesso de 819.933 sacos. A quota total da safra fluminense foi da ordem de 3.824.784 sacos, incluindo 2.494.659 correspondentes à quota efetiva. A produção total realizada somou 3.938.430 sacos, deixando, dêsse modo, um excesso de 113.646. O Estado de Alagoas contou com uma quota total de 2.375.569 sacos, nela incluída a quota de produção efetiva de 1.676.098. A produção total realizada alcançou apenas a 2.268.446 sacos, o que importa dizer que houve um saldo de quotas não aproveitadas, no total de 107.123 sacos. O Estado de Minas-Gerais, que dispunha de uma quota total de 1.375.046 sacos abrangendo os 979.142 da quota de produção efetiva, realizou apenas 752.601 sacos, ficando, portanto, com um saldo de fabricação não efetivada de 622.445 sacos.

Disso tudo ressalta o cuidado com que o I.A.A. acompanha a evolução do consumo de açúcar no país e, também, o desdobramento das possibilidades de colocação do produto nos mercados externos. Tanto assim que as sucessivas atribuições de quotas provisórias têm permitido dar à produção o desenvolvimento necessário para atender êsses objetivos.



CIA. UNIÃO DOS REFINADORES

ACÚCAR E CAFÉ

CAPITAL: Cr\$ 50.000.000,00 Rua Borges de Figueiredo, n.º 237 SÃO PAULO

DIRETORIA:

José Ferraz de Camargo Mário d'Almeida Íris Miguel Rotundo Armando Pereira Viariz José Antônio Rosas Hanns Matt

CIA. AÇUCAREIRA SANTISTA

AÇÚCAR E CAFÉ

CAPITAL: Cr\$ 15.000.000,00 Rua Conselheiro Nébias, n.º 51 SANTOS

DIRETORIA:

José Ferraz de Camargo Mário d'Almeida Íris Miguel Rotundo Reynaldo Bruno Pracchia Hanns Matt

FERRAZ ALMEIDA S. A.

COMISSÁRIA E EXPORTADORA

CAPITAL: Cr \$ 20.000.000,00

Rua Conselheiro Nébias, n.º 53

SANTOS

DIRETORIA:

José Ferraz de Camargo Mário d'Almeida Íris Miguel Rotundo José Antônio Rosas

CIA. AUXILIAR DE ARMAZÉNS GERAIS

CAPITAL : Cr\$ 7.000.000,00 Av. Um, n.º 400 SÃO PAULO

DIRETORIA:

José Ferraz de Camargo Íris Miguel Rotundo Armando Pereira Viariz



Principais Resoluções e Decisões Administrativas de 1948, relacionadas com a produção açucareira

- 1 Resolução n.º 154, da Comissão Executiva do I.A.A. Dispõe sôbre a criação do Fundo de Compensação dos Preços do Açúcar e dá outras providências.
- 2 Resolução 156, da Comissão Executiva do I.A.A. Abre o crédito de Cr\$ 200.000,00 para atender ao serviço de aumento das instalações dos tanques de álcool do Brum.
- 3 Resolução n.º 158, da Comissão Executiva do I.A.A. Abre o crédito de Cr\$ 20.000,00 para instalação do serviço de polarização da Sub-Inspetoria Técnica do Norte.
- 4 Resolução n.º 159, da Comissão Executiva do I.A.A. Dispõe sôbre a distribuição da quota de aumento a que se refere a letra C do parágrafo único, do art. 6.º da Resolução n.º 125/46, e dá outras providências.
- 5 Circular n.º 31, do Ministério da Fazenda Dispõe sôbre o pagamento do impôsto de consumo pelo açúcar extra-limite.



Aspectos da Produção Açucareira Mundial na safra 1948/49

De acôrdo com as estatísticas elaboradas pela firma norte-americana Willet & Gray e que foram divulgadas no número de 15 de setembro do "Weekly Statistical Sugar Trade Journal", a produção mundial de açúcar na safra 1948/49 é estimada em 31.949.830 toneladas longas.

O movimento de recuperação da produção açucareira que fôra profundamente atingida pela guerra, acentuou-se na safra em aprêço, que acusa apreciável aumento em relação às safras anteriores.

A desorganização da produção verificou-se na Europa, onde grandes áreas beterrabeiras foram devastadas e muitas fábricas destruídas. Na França e na União Soviética, em particular, os efeitos do conflito se fizeram sentir de maneira mais terrível sôbre a economia açucareira mundial.

A cifra de 31.949.830 toneladas longas, que as aludidas estatísticas registram como estimativa da safra 1948/49, representa um aumento de 2.731.631 toneladas sôbre a produção de 1947/48, que foi de 29.218.199 toneladas. Esses dados mostram que a produção açucareira mundial já conseguiu pràticamente atingir aos níveis de antes da guerra.

A queda da produção, reflexo da desordem reinante na Europa, começou a se fazer sentir a partir de 1941/42, quando as estatísticas de Willet & Gray mostram a cifra de 28.093.828 toneladas. Pouco a pouco, acentuava-se a queda, descendo o total mundial a 26.660.651 em 1942/43, 22.660.651 em 1943/44, 22.940.559 em 1944/45 e 22.016.860 em 1945/46. A reação se fêz sentir no ano seguinte com uma elevação apreciável de 5.924.284 toneladas, isto é, a safra 1946/47 acusou uma produção de 27.941.144 toneladas. O desenvolvimento continuou nos dois seguintes, para os quais já demos acima as cifras daqueles especialistas americanos.

OS CONTINGENTES DE PRODUÇÃO DO AÇÚCAR DE CANA E DE BETERRABA

Em relação à safra 1948/49, o seu total assim se decompõe: 21.041.764 toneladas de açúcar de cana e 10.908.066 de açúcar de beterraba.

Na produção de açúcar de cana nota-se aumento em relação à safra de 1947/48, quando os países canavieiros fabricaram 20.340.599 toneladas. O fenômeno da expansão positiva-se desde 1946/47, quando a produção foi de 18.787.698, cifra que representava um aumento de mais de dois milhões de toneladas sobre a safra anterior.

A produção de açúcar de beterraba em 1948/49 acusou um aumento de pouco mais de 2.000.000 de toneladas sôbre 1947/48, quando a produção foi de 8.877.600. Esse aumento traduz as melhores condições agrícolas e industriais em que se processou a safra européia, que ela só entra com 9.726.706 toneladas para o total mencionado acima.

O maior contingente da produção de açúcar de cana vem das Américas, que entram com 12.621.595 toneladas, mais de metade portanto. Aliás, a república antilhana destaca-se firmemente no primeiro posto entre os produtores de todo o mundo.

Apreciável também é a produção da Índia, que se eleva a cêrca de 4.500.000 toneladas, sendo de notar, porém, que a maior parte é de "gur", um tipo de açúcar inferior.

O Brasil figura no quadro de Willet & Gray com a cifra de 1.648.000 toneladas, ou seja no terceiro lugar na classe das países canavieiros. Java, que foi um dos maiores produtores de açúcar, comparece na estatística com a diminuta cifra de 239.702 toneladas. A situação política da ilha, sabidamente difícil e instável, não autoriza prognósticos otimistas quanto a uma próxima recuperação completa da sua economia açucareira.

As Filipinas estão reagindo visivelmente e já apresentam um total de 625.000 toneladas, o que significa notável esfôrço, sabido que as Filipinas tiveram a sua indústria açucareira sèriamente atingida durante o período de ocupação pelos japoneses. Com o auxílio dos Estados-Unidos e gozando de privilégios no mercado norte-americano é de esperar que a economia canavieira das Filipinas não tarde em readquirir a posição destacada que desfrutava antes da guerra.

O exame dos dados numéricos referentes à produção de açúcar de beterraba no continente europeu revela notáveis progressos em alguns países, especialmente naqueles que antes da guerra ocupavam as primeiras posições no quadro de produtores de acúcar.

Vemos, por exemplo, a Alemanha com uma produção estimada em 1948/49 em 1.303.544 toneladas. Ainda está longe dos seus níveis de antes da guerra, mas é certo que essa produção vale como um esfôrço, dadas as condições em que ficou o território germânico depois da luta. A Tcheco-Eslováquia, com 628.083, situa-se entre os mais adiantados produtores de açúcar de beterraba da Europa. A França, com 960.157 toneladas, teve um aumento de quase 300.000 toneladas sôbre 1947/48 e ràpidamente se aproxima do nível de 1939, quando fabricou pouco mais de 1.000.000 de toneladas.

Outro país onde se observa considerável melhoria na situação açucareira é a Polônia, que surge na estatística com 690.000 toneladas, contra 550.000 em 1947/48 e já excedendo amplamente a sua capacidade antes do conflito. Também a União Soviética, duramente atingida pela

invasão nazista, aparece no quadro com 3.000.000 de toneladas, número apreciável, mas que certamente não é suficiente para as imensas necessidades do seu mercado interno. A Grã-Bretanha, com 566.964 toneladas, mantém-se dentro das suas possibilidades.

De um modo geral, o que as estatísticas indicam é que em todos os países europeus a produção de açúcar aumentou, como a demonstrar a preocupação de produzir ao máximo das possibilidades nacionais o precioso alimento.

Quanto aos Estados-Unidos, país tipicamente importador, a sua produção de açúcar de cana não foi além de 420.000 toneladas, total que exprime as suas limitadas possibilidades nesse particular, e a de beterraba atingiu à casa de 1.102.075 toneladas, inferior êsse total aos de 1947/48 e 1946/47. Mas, os Estados-Unidos, além dos açúcares cubanos, que asseguram o abastecimento dos seus mercados, contam também com a produção de Pôrto Rico, onde a indústria progressista e bem aparelhada forneceu em 1948/49 nada menos de 1.140.000 toneladas, com um aumento ponderável sôbre a safra 1947/48.

Sem elementos seguros relacionados com o consumo, é fácil deduzir que êste se expandiu consideràvelmente, em face da suspensão do racionamento, das melhores condições de vida e da normalização dos transportes. Temos disso uma prova concreta na grande procura de açúcar no mercado internacional, do que, aliás, se beneficiou o Brasil, realizando substanciais remessas de açúcar para vários países.



ESTEIRAS DE CANA

Sortimento completo de esteiras e pranchas para serviço na esteira principal e nas intermediárias.



BASCULADORES DE CANA

Operáveis por fôrça hidráulica, de basculação lateral para todos os tipos de carros; dispomos, também, de tipo plataforma para descarga traseira de caminhões.



ESTEIRAS DE BAGAÇO

Dispomos de correntes em vários tipos e tamanho de ferro maleável e aço, de modo a adaptar-se às exigências de qualquer esteira.



LINK-BELT

Maquinaria Para Moendas

Fórmula de redução de custo: unidades "standard" Link-Belt mais o sistema de entrosagem nas mesmas no serviço, de modo a garantir maior eficiência, produção elevada com menor custo no trabalho e na manutenção. Tanto os produtos como os serviços Link-Belt, garantidos por mais de 70 anos de experiência, merecem hoje o acatamento da indústria açucareira, em todo o mundo. Solicitamos a oportunidade de servi-lo. Catálogos referentes a qualquer produto, ilustrados ou relacionados, à disposição dos interessados.

A Maquinaria Link-Belt para usina de açücar ainda inclui:

Guindastes - Basculadores -Elevadores — Transportadores — Mesas de alimentação — Bocais pulverizadores - Filtros de caldo e elevador de cinza — Transportadores de rosca - Transportadores basculantes — Elevadores de caçamba — Transportadores de sacos — Tipos diversos de elevadores e transportadores para usina de açúcar - Motores de engrenagem - Acionamentos de engrenagem protegidos — Modificadores de velocidade PIV - Acionamentos electrofluídos - Mancais de cilindros e esferas em metal babbitt Acoplamentos e maquinaria outra de transmissão de fôrça,

11.285—B

LINK-BELT COMPANY

FUNDADA EM 1875

Engenheiros — Fabricantes — Exportadores

REPRESENTANTES AUTORIZADOS:

CIA. IMPORTADORA DE MÁQUINAS

RIO DE JANEIRO:

— Av. Presidente Vargas, 502 —
Caixa Postal 1979
TEL. 23-5885 — Telegr. "Comac"
SÃO PAULO:
Rua do Riachuelo, 201 — Caixa Postal 41-A
— Tel. 3-5608 —

FIGUERAS & HOMS, LTDA.

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul):
 Rua 7 de Setembro, 1094
 Caixa Postal 245 — Telegr. "Figeroms"
 PELOTAS (Rio Grande do Sul):
 Rua 7 de Setembro, 301 — Caixa Postal 315
 FLORIANÓPOLIS (Santa Catarina):
 — Rua Tiradentes, 5 —

OSCAR AMORIM & CIA. LTDA.

— RECIFE (Pernambuco) Av. Rio Branco, 152 —

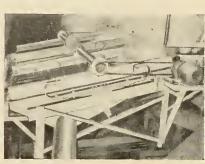
ESTEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Tanto a corrente Link-Belt n.º 901 como as pranchas de bordo corrugado são reconhecidas como "standard" para esteiras intermediárias.



PENEIRAMENTO DO CALDO

As peneiras vibradoras Link-Belt asseguram um método econômico de peneiramento de caldos frios ou quentes.



GRANULADORES

Fabricados em tamanhos "standard" de modo a produzir um açúcar sêco e sôlto, de aparência mais límpida e mais brilhante.





Assistência Técnico-financeira à Agro-indústria do Açúcar

Cabe à Secção da Assistência à Produção controlar grande parte dos serviços prestados pelo Instituto do Açúcar e do Álcool à lavoura de cana e à indústria açucareira do país. Justifica-se, por isso, a reprodução integral, neste "Anuário", do seu relatório à Presidência desta autarquia, referente às atividades por ela desenvolvidas em 1949, bem como dos relatórios apresentados em 1949 pelas Estações Experimentais de Curado e de Campos, respectivamente, nos Estados de Pernambuco e do Rio de Janeiro, cujo exame lhe compete, apesar de resumidos no seu próprio relatório.

A publicação dos referidos relatórios obedece à seguinte ordem: 1.º, o do Sr. Francisco Coqueiro Watson, Chefe da Secção de Assistência à Produção do I.A.A.; 2.º, o do Sr. Clovis Coelho, Chefe da Secção de Genética da Estação Experimental de Curado; 3.º, o do Sr. Estevam Straus, Chefe da Secção de Química da mesma Estação; 4.º, o do Sr. Frederico de Menezes Veiga, Chefe da Estação Experimental de Campos.



Secção de Assistência à Produção

A ação do Instituto do Açúcar e do Alcool não se tem feito sentir apenas em relação a uma fase da produção, como se verifica em alguns setores da economia nacional, onde se observa, às vêzes, a política de valorização ou de elevação de preço, como providências julgadas necessárias à solução do problema da escassez de um artigo ou indispensáveis à expansão de sua produção.

O âmbito de ação do Instituto do Açúcar e do Alcool é vasto, compreendendo tôdas as fases da produção, desde o preparo do solo para as culturas da matéria-prima, até o financiamento da produção e facilidades para sua colocação no mercado consumidor.

Estimula o Instituto a produção da matéria-prima; financia as lavouras; assegura a estabilidade dos lavradores de cana, vinculando suas quotas às usinas; financia a produção do açúcar e bonifica a produção de álcool carburante; promove o melhoramento das condições de vida dos trabalhadores das fábricas e dos campos, fator de fixação do homem à terra, como medida de solidariedade humana e necessária à expansão da produção; visando à redução do custo da produção, fomenta o investimento de capitais no reequipamento da lavoura e da indústria, e empresta, para tal fim, somas vultosas de seus recursos financeiros; defende os interêsses dos consumidores, só permitindo a alta dos preços, tendo em vista a elevação dos impostos e das despesas de fabricação; fixa o preço da matéria-prima de acôrdo com o preço do produto, também estabelecido pela autarquia açucareira, de modo a proporcionar margem de lucro razoável, tanto para o lavrador, como para o produtor.

Seguindo essa orientação e executando tão vasto programa de trabalho, traçado para 1949, pôde o Instituto do Açúcar e do Álcool registrar, neste fim de ano, bons resultados de sua atuação no cenário da agro-indústria do açúcar, aos quais se refere o relatório apresentado pela Secção de Assistência à Produção, na parte relativa às suas atribuições, e que a seguir resumimos:

Distribuição de quotas de fornecimento de canas

As majorações de limite com que se beneficiaram as usinas do país, a partir de 1942, foram concedidas para produção com canas de fornecedores, exclusivamente, excetuado o aumento de quota estabelecido pelo Decreto-lei 9.827, de 10-9-46 (Resolução 125-46), que pode ser realizado com 50%, no mínimo, de canas de fornecedores.

No ano de 1949 os processos relativos à distribuição das quotas de fornecimento de canas, por fôrça daqueles aumentos de limite, tiveram andamento acelerado, daí se terem colhido, sòmente neste exercício, os seguintes resultados:

N.º de usinas cujas quotas de fornecimento fo-	
ram reajustadas	109
N.º de fornecedores cujas quotas de fornecimen-	
to foram fixadas	10 597
Contingentes de canas fixados aos fornecedores	
(em quilos)	3 915 624 833

Conversão de quotas de produção em quotas de fornecimento. Solução dos banguês

De acôrdo com a Resolução 211-48, foram realizadas na safra 1948-49 diversas conversões de quotas de produção em quotas de fornecimento de cana de engenhos banguês, visando minorar a situação difícil dessas fábricas, que deixaram de produzir por falta de compradores dos seus produtos. A seguir são indicados os resultados dessa oportuna medida:

Quotas de fornecimento de canas convertidas (em	
quilos)	160 814 000
Quotas de açúcar resultantes (incorporadas às	
usinas recebedoras das canas dos engenhos) — em	
sacos	160 814

Ainda com o objetivo de dar solução prática e econômica ao problema dos engenhos banguês, emprestou o I.A.A., neste ano, a usinas de Pernambuco e Alagoas, a importância de Cr\$ 11500000,00, com a condição específica de aproveitarem apreciável contingente de canas dessas rudimentares fábricas, mediante a conversão definitiva de suas quotas de produção em quotas de fornecimento.

Sancionada a lei n.º 964, que abre o crédito de Cr\$ 50 000 000,00 a favor do I.A.A., para criação de novas usinas destinadas à moagem da matéria-prima dos engenhos banguês, espera-se para breve a solução, talvez definitiva, das dificuldades em que se encontra a velha indústria dos banguês.

Divergências entre usineiros e fornecedores

Em 1949 muito poucas foram as divergências entre as duas classes de produtores, situação bem diferente da do exercício passado, em que maior foi o número de controvérsias entre usineiros e fornecedores.

Os motivos que determinaram os desentendimentos neste ano foram devidamente apreciados e os processos respectivos tiveram solução harmoniosa da alta administração do Instituto.

Assistência técnica às lavouras de cana das usinas e fornecedores

Dando execução ao programa traçado pelo Instituto de prestar maior assistência técnica às lavouras de cana do país, assinou esta autarquia "acordos" com os Governos da Baía e Minas-Gerais, dos quais resultaram as instalações das Estações Experimentais de Cana nas referidas unidades da Federação. A nossa contribuição financeira é de Cr\$ 150 000,00 por ano, para cada Estação, tendo o I.A.A. auxiliado com Cr\$ 200 000,00 as despesas de suas instalações. Com o Governo de São Paulo e a Associação dos Usineiros dêsse Estado, assinou também o I.A.A. um "acôrdo", por fôrça do qual a Estação Experimental de Cana de Piracicaba ampliará seus trabalhos de assistência à lavoura canavieira do Estado.

Com o Govêrno de Minas-Gerais estamos ainda em entendimentos para a instalação de um Campo de Mudas de Canas em Visconde do Rio Branco, importante zona produtora do Estado, onde se tem feito sentir bastante a falta de canas-planta, tão necessárias à expansão das lavouras daquela fértil região.

No mês de outubro de 1949, renovou o Instituto o "acôrdo" assinado em 1944 com os Governos Federal e do Estado de Pernambuco, Cooperativa dos Usineiros e órgão de classe dos fornecedores, objetivando o desenvolvimento dos trabalhos de investigação agronômica e de assistência à lavoura canavieira pernambucana.

Quanto ao "acôrdo" relativo à Estação Experimental de Cana de Campos, a expirar no fim dêste ano, tôdas as providências foram tomadas para sua renovação nos primeiros dias de janeiro de 1950.

Lamentàvelmente, ainda não foram instaladas as Estações Experimentais de Cana nos Estados de Alagoas e Sergipe, não obstante reiterados esforços da S.A.P. junto aos respectivos Governos Estaduais. Ainda no mês de outubro insistimos por uma solução, que até agora não nos foi dada.

Estação Experimental de Curado

A Estação Experimental de Curado, pelas suas importantes Secções de Química, de Genética, de Biologia, de Entomologia e de Agricultura, realizou integralmente em 1948 o programa de trabalhos prèviamente traçado.

No tocante à Secção de Agricultura é com prazer que se assinala que "durante todo o período de fornecimento, jamais se permitiu voltar vazia qualquer condução que aqui demandasse à procura de sementes." Foram fornecidos 798 130 quilos e 28 rebolos. Para moagem, forneceu a Estação, nos meses de agôsto a dezembro de 1948, 4 028 044 quilos de canas de diversas variedades, cultivadas e selecionadas nos campos próprios da Estação.

Foi aumentada em $1\,330\,173\,$ m 2 a área de lavoura de cana. Em novos terrenos foram aplicados $89\,090\,$ quilos de sementes de diversas variedades.

No que tange à Secção de Biologia, suas atividades foram intensas, convindo notar o seu afanoso trabalho de pesquisa durante a chuva vermelha ocorrida em junho de 1948, contendo cêrca de 460 000 000 de esporos por cm³. Felizmente, após variadas e repetidas análises e pronunciamento de especialistas, chegou-se à conclusão de que o material colhido não era do Ustilago Scitaminea Syd. ("carvão"), praga que há pouco devastou apreciável área de canas de São Paulo e cuja propagação é de uma facilidade impressionante.

A Secção de Entomologia foi recentemente criada, isto é, em janeiro de 1948. Contudo, já no fim do referido ano contava com bom número de realizações, sendo digna de destaque a quantidade de pragas capturadas que costumam infestar os canaviais. Várias experiências se fizeram no combate a essas pragas, com a aplicação de inseticida de composição variada.

As atividades da Secção de Genética em 1948 compreenderam vasto campo de ação, que a seguir resumimos:

- a) determinação periódica do pólen de 39 variedades de canas;
- ta cruzamentos de diversas variedades que produziram 10 006 "seedlings"; além dêstes, foram obtidos 1 959 de plantas auto-fecundadas;
- c) 204 seleções para prova contra o mosaico;

- d) a coleção de variedades foi aumentada em 188 produzidas na Estação de Campos e 10 provenientes dos Estados-Unidos;
- e) Foram feitos 28 experimentos em diversas usinas.

Os trabalhos da Secção de Química foram os mais produtivos, tendo por objetivo:

- a) Determinação das condições de fertilidade dos solos da Zona Canavieira de Pernambuco, com relação à cultura da cana de açúcar, por meio de experimentos de adubação e análises dos solos;
- b) Estudos de métodos de melhoramento e conservação da fertilidade dos solos, como adubação, calagem, adubação verde, pousio, aproveitamento de resíduos industriais e influência dos métodos naturais;
- c) Demonstração prática, na cultura geral, de métodos cuja eficiência foi comprovada nos experimentos.

Foram feitos 55 experimentos de adubação em 28 usinas, compreendendo 24 municípios do Estado.

No decorrer da safra 1948-49 foram devidamente apreciados os resultados das competições feitas anteriormente.

Foi prestada ao pessoal das usinas a necessária assistência, de modo que ficaram dispondo de elementos habilitados para a realização de experimentos.

O trabalho de coleta e análise de amostras de solos foi em 1948 o maior registrado até agora. Realizaram-se 160 análises.

A seguir, damos um resumo das atividades da Secção de Química em 1948:

Experimentos plantados	55
" colhidos	22
Amostras de canas analisadas	1 177
Determinações diversas no laboratório	4 749
Amostras de solo coletadas e analisadas	160
Pesagem de fôlhas de experimentos	16

A assistência da Estação de Curado às usinas pernambucanas não se tem limitado à prestação de serviços materiais, de natureza técnica pròpriamente dita, mas, sobretudo, tem consistido na constante orientação científica, que à indústria e à lavoura canavieira do Estado têm prestado os seus técnicos, de valor excepcional.

Estação Experimental de Campos

A Estação Experimental de Cana de Campos tem prestado à lavoura canavieira fluminense relevantes serviços, malgrado não dispor dos elementos que possui a sua congênere de Curado.

Para provar a eficiência de colaboração da referida Estação Experimental aos produtores do Estado do Rio, basta assinalar que tôdas as variedades de cana cultivadas em Campos foram fornecidas pela Estação ou por ela importadas do estrangeiro.

O maior obstáculo com que se depara a Estação reside na deficiência de área, que lhe tem impedido de dar a necessária expansão à multiplicação de mudas. Esforços estão sendo envidados no sentido de ser adquirida uma área de 22 alqueires, estando em andamento o respectivo processo.

Por outro lado, não obstante ser reduzido o número do seu pessoal técnico, pôde a E.E. de Campos realizar 8 competições de variedades e 5 experimentos de adubação.

As experiências realizadas com o tratamento de toretes com fungicidas à base de mercúrio orgânico apresentaram excelentes resultados no que respeita à germinação.

Os experimentos de adubação e competições de variedades se fizeram em várias Usinas do Estado.

Durante o ano de 1948 foram feitos 43 cruzamentos de diversas variedades, produzindo 133 caixas com 4 348 mudas.

A Secção de Biologia, embora dela se tenha afastado seu Chefe, o agrônomo Herval Dias de Sousa, em agôsto de 1948, pôde apresentar bons rendimento. O aparecimento de "cigarrinha" das raízes em certos canaviais de Campos e sua extinção proporcionaram àquela Secção intenso trabalho. O I.A.A. cooperou financeiramente com a doação de Cr\$ 100 000,00, empregados na compra de uma caminhonete "Dodge", 500 quilos de Gamaxol P-6, 1 000 quilos de enxofre em pó, 1 000 quilos de talco, 6 máscaras "Delta", 6 óculos e 6 polvilhadores "Root" C-3A.

São dignos de destaque os estudos realizados pela Secção de Biologia com a Coimbatore 290, que tem sido atacada pelo "mosaico", bem como as providências tomadas visando à substituição dessa variedade, quer pelos fornecedores, quer pelos usineiros, a fim de evitar a propagação dêsse mal, que geralmente se verifica de surprêsa.

Convém ressaltar ainda a cooperação de Biologia a usinas da região, quando do aparecimento da "podridão vermelha", combatida com êxito com inseticida preparado pela Estação Experimental.

A Secção de Estatística continuou a desempenhar bem suas tarefas de registro, confronto e observações das experiências, competições, cruzamentos, análises, etc.

A Secção de Química realizou 537 análises para as usinas e lavradores do Estado do Rio, atingindo o número de determinações a 2 347.

Como trabalho de rotina, pode ser destacado o plantio realizado, durante o ano, de 48 variedades de cana, correspondente a 108 500 quilos.

A distribuição de mudas atingiu em 1948 à apreciável quantidade de 1823 558 quilos, entre 146 interessados.

A Estação vem-se dedicando a experiências de irrigação com adubação, podendo desde já registrar excelentes resultados, sendo dignos de destaque os rendimentos agrícolas oferecidos, que variaram de 106 a 162 toneladas de cana por hectare.

Devemos esclarecer que neste relatório são indicadas as realizações das Estações Experimentais de Campos e Curado em 1948 e não no corrente ano, porque os relatórios dos Chefes das Estações são elaborados e encaminhados ao Instituto geralmente 3 meses após o encerramento do exercício.

Assim, também, não podemos referir aqui os trabalhos das Estações criadas neste ano em Baía, Minas-Gerais e São Paulo.

Assistência direta do I.A.A. à lavoura canavieira

Além da assistência técnica prestada pelo I.A.A. à lavoura canavieira por intermédio das Estações Experimentais, devemos acrescentar as seguintes iniciativas desta autarquia, tomadas com o mesmo objetivo, em 1949:

a) contribuição financeira de Cr\$ 250 000,00 para ajudar a extinção da praga denominada "carvão", que atacou canaviais de São Paulo. Compromisso do Instituto em elevar o valor dessa contribuição se se tornar necessário;

- b) contribuição de Cr\$ 80 000,00 à Secretaria de Agricultura do Estado do Rio para realizar experiência com novos inseticidas, visando extinguir a "cigarrinha" das raízes;
- c) auxílio de Cr\$ 200 000,00 para instalação das Estações Experimentais de Cana de Minas e Baía;
- d) Auxílio de Cr\$ 60 000,00 para realização de viagem a Cuba e aos Estados-Unidos, em objetivo de estudo, dos agrônomos Augusto Frota de Sousa e José Clóvis Andrade, do Instituto Agronômico de Campinas e da Estação Experimental de Curado;
- e) empréstimo de Cr\$ 2 741 613,00 para compra de adubo pelos fornecedores de cana de Pernambuco;
- f) auxílio de Cr\$ 220 000,00 à Estação de Curado destinado à construção de um galpão para adubo, com instalação de um moinho para triturar calcáreo e para aquisição de material de laboratório de química;
- g) instituição de um prêmio de Cr\$ 200 000,00 a quem conseguir a eliminação, de forma radical, da "cigarrinha".

Assistência técnica e financeira às usinas

Em 1949 foi iniciada a execução do plano de reequipamento das usinas de rendimento inferior a 90 quilos por tonelada de cana, isto é, das fábricas de produção considerada pouco econômica.

Até o mês findante, esta autarquia havia emprestado Cr\$ 48 187 620,00 a diversas usinas, dos Estados de Alagoas, Baía, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Sergipe. Algumas usinas já completaram suas reformas.

Ainda neste exercício decidiu o I.A.A. adquirir 100 tratores, com todos os acessórios, tendo sido votada a verba necessária de Cr\$ 20 000 000,00. A compra está sendo ultimada e o plano de sua colocação entre as usinas e órgãos de classe dos fornecedores mais necessitados está sendo, também, elaborado.

Realizou esta autarquia em 1949 empréstimos diversos diretamente às usinas do País, no valor de Cr\$ 71 255 301,50 destinados principalmente à aquisição de distilarias para álcool-anidro, à criação de usinas mediante a fusão de engenhos banguês, a reparos de avarias sofridas, à aquisição de máquinas ou aparelhos isolados, etc.

Desejando esta autarquia elaborar e executar um plano de conjunto, com o objetivo de reequipamento das usinas mais necessitadas e que ofereçam maiores possibilidades de recuperação, contratou os serviços do Sr. Ernest W. Hopke, técnico norte-americano em assuntos açucareiros, a fim de proceder a um levantamento das condições atuais da indústria açucareira.

Esse conhecido especialista, já entregou seu amplo relatório ao Sr. Presidente do Instituto, documento que está sendo estudado pelos órgãos técnicos desta autarquia.

Visando assegurar a sobrevivência de algumas usinas de precária situação econômico-financeira, interveio o Instituto nas usinas "Santa Rosa" e "Novo Horizonte", do Estado do Rio, "Fronteira", de Minas, "Central Sul Goiana", em Goiás, e "N. S. da Vitória", da Baía. Com exceção desta última usina, que foi encontrada em situação de absoluta insolvabilidade e sem a menor possibilidade de recuperação, as demais usinas, com os efeitos benéficos da intervenção, se encontram em marcha à restauração de suas finanças e à recuperação industrial.

1.º Congresso Açucareiro Nacional

Desejamos fazer aqui ligeira referência a êsse Congresso de usineiros e fornecedores de cana, para cuja realização colaboraram com o maior entusiasmo e dedicação tôdas as Secções e Órgãos Regionais do I.A.A., que contribuíram, sem dúvida, para o êxito alcançado por êsse conclave.

Cooperativas de Fornecedores de Cana e os Auxílios e Empréstimos recebidos do I.A.A.

Em 1949 foram criadas mais as seguintes Cooperativas de Plantadores ou Fornecedores de Cana:

- Cooperativa de Crédito dos Fornecedores de Cana de Pernambuco Ltda.;
- 2) Cooperativa dos Plantadores de Cana de Visconde do Rio Branco;
- 3) Cooperativa dos Plantadores de Cana de Lagoa da Prata;
- 4) Cooperativa Central dos Plantadores de Cana de São Paulo Ltda.;
- 5) Cooperativa dos Agricultores de Nazaré, Jaguaripe e Aratuípe.

Subiram, assim, ao número de 21 as Cooperativas de Plantadores e Fornecedores de Cana atualmente existentes no país.

Aqueles novos órgãos de classe, que já congregam apreciável número de associados, virão sem dúvida coordenar com eficiência as atividades da laboriosa classe dos lavradores de cana das respectivas regiões, auxiliando-os com financiamento de entre-safra, com recursos fornecidos pelo I.A.A., a juros de menos de 6% ao ano.

Algumas dessas novas entidades já receberam do I.A.A., neste ano, Cr\$ 3766 000,00 para financiamento da lavoura. Pedidos de empréstimos de outras, no valor de Cr\$ 4 000 000,00 estão sendo examinados para decisão da alta administração.

Em 31-12-49, era de Cr\$ 34 167 920,00 o montante da dívida dos fornecedores e banguezeiros para com o I.A.A., referente aos créditos concedidos por esta autarquia para financiamento de entre-safra, por intermédio das Cooperativas.

Arrecadação e distribuição da taxa de Cr\$ 1,00 por tonelada de cana

Como é do conhecimento geral, a taxa em epígrafe, paga pelos fornecedores de cana e arrecadada pelo I.A.A. por intermédio das usinas recebedoras, é tôda ela devolvida, por esta autarquia, para fins específicos. Indicamos a seguir o quanto rendeu a taxa em questão, desde quando foi instituída, isto é, na safra 43-44, bem como a sua reversão:

			VINCULAÇ	ÃO DA ARREC	ADAÇÃO	
SAFRAS Arrecadação da Taxa de Cr\$ 1,00 em todo o Brasil	Fundo de As	Fundo de Assist.; Assoc. Piantadores Cana Fundo		40% Fundo	50% Fundo de	
	Giobal dos 10%	20%—Quota Federação	80%—Quota demais assoc.	Assistência Social	Assistência Financeira	
1943/44 1944/45 1945/46 1946/47 1947/48 1948/49	3 967 997,40 3 998 313,40 4 196 688,00 4 719 990,20 6 189 160,00 5 589 277,30 28 661 426,30	396 799,70 399 831,30 419 668,80 471 999,00 618 916,00 558 927,70 2 866 142,50	79 359,90 79 966,30 83 933,80 94 399,80 123 783,20 111 785,50 573 228,50	317 439,80 319 865,00 335 735,00 377 599,80 495 132,80 447 142,20 2 292 914,60	1 587 199,00 1 599 325,40 1 678 675,20 1 887 996,10 2 475 664,00 2 235 710,90 11 464 570,60	1 983 998,70 1 999 156,70 2 098 344,00 2 359 995,10 3 094 580,00 2 794 638,70 14 330 713,20
Total dos remanes- centes d/safras 43/ /44 a 48/49 (*)	2 114 965,30	211 496,53	42 299,31	169 197,22	845 986,12	1 057 482,65

Fundo de Assistência Financeira

Os valores consignados no Fundo de Assistência Financeira foram creditados às Cooperativas dos Plantadores de Cana do país, para amortização dos empréstimos que lhes foram feitos pelo Instituto, destinados ao financiamento dos fornecedores seus associados.

Fundo de Assistência Social

A importância de Cr\$ 11 464 570,60 do Fundo de Assistência Social, depois de alguns anos sem ter aplicação, começou a ser movimentada neste exercício. Os 40% da taxa paga pelos fornecedores são revertidos em benefício dos seus trabalhadores, acrescidos da contribuição do I.A.A. correspondente ao valor devolvido. Nos Estados do Rio, São Paulo, Baía, Alagoas e Pernambuco está sendo concluído um plano de assistência médico-hospitalar e farmacêutico-odontológica, através de instalação de ambulatórios ou de hospitais centrais.

Os órgãos técnicos do Ministério da Educação, atendendo a solicitação nossa, estão colaborando no planejamento de rêde de ambulatórios.

Fundo de Auxílio às Associações de Classe

Há presentemente no país 12 Associações de Classe dos Plantadores de Cana que vêm prestando aos seus associados segura orientação, coordenando suas atividades, como elemento de ligação entre êles e a Federação dos Plantadores de Cana do Brasil e esta autarquia.

Até a safra 1948-49 contribuiu o I.A.A. para a manutenção dessas associações com Cr\$ 2 292 914,60. A Federação referida recebeu, com o mesmo fim, naquele período, Cr\$ 573 228,59.

Assistência Social aos Trabalhadores Industriais e Rurais das Usinas

Efetivamente, só a partir de janeiro de 1949 passamos a controlar a aplicação de Cr\$ 2,00, no mínimo, por saco de açúcar produzido pelas usinas, nos serviços de assistência médico-hospitalar-farmacêuti-co-odontológica e social aos trabalhadores industriais e rurais das usinas do país.

O contrôle realizado neste exercício, das aplicações feitas de setembro (data do Decreto-lei n.º 9 827) a dezembro de 1946 e nas safras 1946-47 e 1947-48, compreendeu o exame de 286 prestações de contas, no valor aproximado de Cr\$ 90 000 000,00. Damos a seguir alguns números dêsse trabalho:

Prestações de contas aprovadas	96	16 311 568,42
" em diligência fiscal	190	76 964 108,95
Usinas faltosas	30	_
" autuadas	11	144 970.30

O contrôle da aplicação das safras 1948-49 e 1949-50 (em curso ainda) será feito nos três primeiros meses de 1950, de acôrdo com um plano de serviço a ser executado por Inspetores e Fiscais do Instituto, que ficarão à disposição da S.A.P., conforme proposta aprovada pelo Sr. Presidente. Esperamos realizar integralmente essa tarefa, com a equipe de Fiscais a ela dedicada exclusivamente, providência que não pôde ser tomada mais cêdo devido aos múltiplos afazeres da Fiscalização.

A S.A.P., tendo em vista a experiência já colhida, reconhece a necessidade de tornar sistemática e mais eficiente a fiscalização, pelo Instituto, da execução dos serviços de assistência aos trabalhadores, afetos às usinas.

Além da assistência que, por lei, são obrigados usinas e fornecedores de canas a prestar aos seus trabalhadores, receberam êstes do Instituto diversas contribuições em seu benefício, a seguir indicadas:

- a) auxílio de Cr\$ 1 200 000,00 à Fundação do Hospital da Agro-Indústria do Açúcar de Alagoas;
- auxílio de Cr\$ 550 000,00 ao Hospital N. S. das Dôres, em Ponte Nova, Minas, para construção de 2 pavilhões com enfermarias, onde estão sendo atendidos gratuitamente os trabalhadores da indústria e lavoura canavieira da região;
- auxílio de Cr\$ 79 774,90 para construção do Hospital dos Trabalhadores e Fornecedores de Cana de Sertãozinho, São Paulo;
- d) auxílio de Cr\$ 350 000,00 ao Orfanato N. S. das Dôres, Asilo N. S. da Lapa, Hospital Infantil, Santa Casa de Misericórdia e Patronato S. José, de Campos, Estado do Rio.

Fêz o I.A.A., também, em fevereiro de 1949, donativos a grande número de instituições de caridade, localizadas nas regiões canavieiras, no valor de Cr\$ 1 180 000,00.

Tabelamento de Cana

Continuou a S.A.P. a elaborar as tabelas do preço da cana recebida pelas usinas do país, tendo em vista o preço do açúcar, rendimento industrial das fábricas e a riqueza da matéria-prima, tudo de conformidade com a Resolução 109-45.

Não obstante ser reconhecida a excelência dos critérios adotados na elaboração das tabelas, encontramos, neste ano, em sua execução, razões que justificam a reforma da citada Resolução, que data de 1945.

A propósito, encaminhou a S.A.P. ao Sr. Presidente representação em que são detalhados os motivos que a levaram a julgar conveniente a adoção daquela medida.

Resultados da assistência prestada pelo I.A.A. aos lavradores de cana do país

Em face dos resultados colhidos nestas últimas safras, não poderá haver mais quem conteste a expansão da produção dos fornecedores de cana. Os quadros seguintes tornam evidente esta nossa afirmativa:

ESTADOS	Safras	Canas próprias	Canas de fornecedores	% próp.	% forn.	Total de canas esmagadas
Alagoas	46/47	622 426 462	609 813 537	50,51	49,49	1 232 239 999
	47/48	663 054 216	786 732 717	45,73	54,27	1 449 786 933
Baía	46/47	408 772 348	183 514 247	69,02	30,98	592 286 595
	47/48	414 917 620	229 620 455	64,37	35,63	644 538 075
Minas Gerais	46/47	237 290 283	243 438 918	49,36	50,64	480 729 201
	47/48	256 560 967	273 308 058	48,42	51,58	529 869 025
Paraíba	46/47	163 394 703	197 533 645	45,27	54,73	360 928 348
	47/48	117 797 020	148 252 587	44,28	55,72	266 049 607
Pernambuco	46/47	2 043 633 671	1 573 083 067	56,51	43,49	3 616 716 738
	47/48	2 568 710 846	2 157 407 707	54,35	45,65	4 726 118 553
Rio de Janeiro	46/47	680 153 055	1 217 771 320	35,84	64,16	1 897 924 375
	47/48	858 256 021	1 600 520 920	34,90	65,10	2 458 776 941
São Paulo	46/47	2 209 135 532	606 613 033	78,46	21,54	2 815 748 565
	47/48	2 223 250 298	1 055 370 372	67,81	32,19	3 278 620 670
Sergipe	46/47	330 650 275	108 308 385	75,33	24,67	438 958 660
	47/48	396 918 843	157 120 510	71,64	28,36	554 039 353
TOTAL	46/47	6 695 456 329	4 740 076 152	58,55	41,45	11 435 532 481
	47/48	7 499 465 831	6 408 333 326	53,92	46,08	13 908 799 157

HISTÓRICO	1941/42(*)	1947/48	Aumento %
Canas de fornecedores	4 106 720	6 408 335	56,04
	5 064 806	7 499 465	48,07

(*) - O Estatuto da Lavoura Canavieira data de 21/11/41.

Não obstante os magníficos resultados que se vêem nos quadros acima, deverá o Instituto ampliar sua assistência técnica e financeira aos fornecedores de cana de todo o país, sobretudo a financeira, sem o que lhes será difícil manter a atual expansão das suas lavouras ou elevá-la em grau que corresponda às necessidades da produção.

Dentro do esquema de assistência financeira, dever-se-á atribuir maior parcela monetária à adubação e mecanização da lavoura, esta sob o sistema rotativo, isto é, mediante aluguel das necessárias máquinas a grupos de fornecedores, já que seus pequenos recursos não permitem a compra do material.

Limitação

Em 1949 houve um aumento de limitação geral do país de 142 122 sacos, conforme se verifica do seguinte quadro:

ESTADOS	Incorporações	Conversões	Aumentos Diversos	Total
Rio Grande do Norte	1 826 1 000 — 1 046 625 166	6 860 17 798 4 047 50	10 000 32 635 38 774 18 700 — — 8 595	18 686 51 433 42 821 19 796 625 166 8 595
SO MA	4 663	28 755	108 704	142 122

NOTA: — Só foram computados os aumentos dos quais resultaram acréscimos para a limitação do País, excluindo-se as incorporações de usina para usina, os aumentos retirados dos saldos, etc.

Dêste modo, a limitação geral das usinas do país no fim dêste mês era de 23 194 356 sacos de açúcar.

Atendendo à expansão do consumo, estão os órgãos competentes do I.A.A. promovendo os necessários estudos para revisão da limitação.

Dando execução ao que determina o art. 3.º da Resolução 131-46, e a fim de ser promovido o reajustamento previsto nesse dispositivo, apurou a S.A.P. as usinas que não realizarem os aumentos concedidos pelo Decreto-lei n.º 9 827 e as que, ao contrário, excederam as quotas. Os resultados globais dêsse trabalho indicam os seguintes números:

N.º de usinas que excederam o limite	137
N.º de usinas que produziram abaixo do limite	125
Quantidade de sacos produzidos acima do limite	4 223 035
Quantidade de sacos produzidos abaixo do limite	736 685

Teve o referido dispositivo a finalidade de compelir as usinas à produção de seus limites. As fábricas que não o conseguiram, estão sujeitas a perder os saldos dos limites em favor das que apresentaram excesso de produção. Como se vê, é a mais acertada a orientação do I.A.A., que tem por objetivo principal a expansão da produção de açúcar.

Produção de canas, açúcar e álcool nestas três últimas safras

Como resultados finais da ação desenvolvida nestes últimos anos pelo Instituto, são mencionados, em seguida, dados relativos à moagem de canas, à produção de açúcar e à de álcool pelas usinas dos oito Estados maiores produtores, que correspondem a 99,5% da produção do país.

CANA

CATDAC		CANAS MOÍDAS (tons.)	
SAFRAS	das usinas	de fornecedores	Total
1946/47	6 695 456 7 499 465 8 324 488	4 740 076 6 408 333 6 907 636	11 435 532 13 907 799 15 232 124

AÇÚCAR

SAFRAS	Produção sacos de 60 kg.
1946/47	18 352 339 22 622 512
1948/49	23 578 876

ALCOOL

SAFRAS	Anidro	Hidratado	Total
	Em litros	Em litros	Em litros
1946/47.	36 103 119	80 909 991	117 013 110
1947/48.	59 411 339	79 973 685	139 385 024
1948/49.	73 200 500	92 100 192	165 300 692

Os números relativos à produção de cana servem para esclarecer noticiário recente da imprensa desta capital em torno da redução da produção de canas no país.

Se houve redução, como se afirma, esta não se verificou nas lavouras destinadas à produção de açúcar e álcool das usinas, como podemos ver pelos números acima.

Como é notório, não se planta e não se colhe cana exclusivamente para produção de açúcar e álcool pelas usinas; a cana tem larga aplicação no fabrico de aguardente e no de açúcar bruto, cuja produção se está reduzindo de ano para ano, em face da preferência pelo açúcar cristal ou refinado, mesmo pelas populações pobres do interior do país.

Dêste modo, se redução houve nas colheitas de cana em 1948, de acôrdo com os informes do Ministério da Agricultura, esta se deu nas lavouras destinadas à produção de aguardente e açúcar instantâneo, cujo desaparecimento do mercado produtor e consumidor obedece ao fenômeno natural da evolução.



FAZENDEIROS!

USINEIROS!

OFEREÇAM DIRETAMENTE AO CONSUMIDOR

A SUA PRODUÇÃO DE

ÓLEO FÚSEL

DIRIJAM-SE À

CIA. QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

CAIXA POSTAL 1329 SÃO PAULO

AGÊNCIAS:

SÃO PAULO — Rua Líbero Badaró, 119

RIO — Rua Buenos Aires, 100

RECIFE — Rua da Assembléia, 1

PORTO ALEGRE - Rua Duque de Caxias, 1515

BELO HORIZONTE - Av. Paraná, 54



Estação Experimental de Curado

SECÇÃO DE GENÉTICA

Trabalhos de melhoramento:

A técnica empregada foi a mesma dos anos anteriores, isto é, as plantas femininas foram escolhidas de preferência nas grandes áreas da cultura geral; as masculinas colocadas em volta das primeiras em vasos contendo a solução nutritiva de ácido sulfuroso e fosfórico.

Na escolha das panículas cruzantes empregamos para femininas aquelas que estavam em início a deiscência das flores e para masculinas as que possuíam 1/3 aberta. As panículas masculinas foram cortadas nas horas de menor metabolismo da planta, ou sejam antes de 8 e após 16 horas, sendo mais interessante o segundo horário, a fim de aproveitar a deiscência das anteras na manhã seguinte.

A determinação da fertilidade do pólen foi realizada pelo método de Java, ou de iodo. Foram usadas como plantas femininas as variedades de pólen estéreis ou pequena percentagem de férteis.

FERTILIDADE DO PÓLEN EM %

VARIEDADES	5/I V	13/IV	22/IV	3/V	14/V	VARIEDADES	5/I V	13/17	22/IV	3/V	14/V
Caiana	_	_	_	15	_	Mz 151	_	5	12	_	_
Co 213	_	_	25	40	_	» 336	_	_	_	_	5
» 223	_	_	60	50	_	POJ 161	0	0	0	_	-
» 285	90	95	65	_	_	» 1507	_	_	0	0	_
» 290	_	_	_	_	75	» 2725	_	0	0	0	_
» 313	_	_	85	70	50	» 2727		_	15	55	_
» 331	80	80	80	60	70	» 2802	_	_	60	50	20
» 413	_	_	25	50	60	» 2822	5	5	20	_	_
» 421	_	50	45	50	_	» 2878	_	5	5	5	7
» x	85	70	50	_	_	» 2883	_	-	-	-	5
CP 27.108	_	_	-	80	70	» 2947	_	-	_	5	5
» 27.139	_	_	70	70	60	» 2961	_	-	10	0	5
» 29.103	_	0	0	2	2	PR905	-	-	-	_	85
» 29.116	_	_	60	60	70	SBP 2	-	-	-	50	_
» 34.120	_	_	_ [45	50	» 1626		-	0	30	_
» 36.13	-	_	_	50	40	» 1767	-	-	-	0	_
» 29.137	-	_	50	45	_	» 1949	_	-	5	10	_
F 29.236	-	25	30	_	_	Vespertina	_	_	-	50	_
IANx	-	-	0		-	SW 111	-	-	0	0	-

Cruzamento: Durante os meses de abril e maio foram efetuados 111 cruzamentos, que produziram 10.034 "seedlings". Além dêstes foram obtidos 1959 de plantas autofecundadas.

MAPA DOS CRUZAMENTOS

NÚMERO DE CRUZAMENTOS	Cruzamentos	Número de "seedlings" obtidos	Total
3	[CP 29.103 × Co 421	148 41 ———	192
2	IANx	152 544 ———	696
4	Mz 151 × * * * * CP 27.139	0	100
1	» 336 × PR 905 » » × CP 27.139	120	124
2	POJ 161 × Co 421 > > × 331	488 720 ————	1 208
1	» 1507 × » 421		0
3	» 2725 × » »		103
2 3 3	> 2727 × > > > > × POJ 2802 > > × CP 27.139	7 0 36	
3	» » × Co 331	48	91
4	» 2822 × — 421		300
6 3	» 2878 × » » » » × » 331	972 284	
3 4	>	608 94	
1	» » × » 213	80	
3	» » × CP 27.139 » » × » 27.108	712 6	
2	» » × » 36.13	0	
2	» » × » 34.120	0	
4	» » × F 29.236 » » × POJ 2802	570 40	
1	» » × SBP 2	12	3 378
1	» 2883 × Co 331		156
4	» 2947 × CP 27.139 » » × Co 290	30	30
4	» 2961 × » 421	1 042	
1	>	96 0	
1	» » × CP 27.108	696	
3	» » × » 27.139	580	
24	» » × » 29.116 » » × POJ 2892	252 160 ———	2 826
3	SBP 1626 × Co 421 * * CP 27.139	80 310 ———	390
3	» 1949 × Co 421	010	180
3	SW 111 × » »		260
	DH III / " "		
TOTAL			10 034
"Seedlings" obtidos p	or autofecundação:		
Co 331		1 139	
Co 421		360	
CP 27.139		408	
POJ 2802		52 ——	1 959
TOTAL	GERAL		11 993

Do quadro acima é possível observar-se a grande predominância de descendentes da POJ 2878 (3378 "seedlings") e POJ 2961 (2856 "seedlings"). Quanto à primeira, convém lembrar que são descendentes da POJ 2878 as seguintes variedades de grande valor comercial: POJ 2961, H 328560, PR 902, Média Luna 3.18 e Co 421. Em relação à POJ 2961 temos os bons resultados obtidos na Estação Experimental de Rio Piedras, em Pôrto Rico e a descendência da H 32.8560 em Havaí.

"Seedlings" de 1946: Das 204 seleções que se encontravam em prova de mosaico, algumas mostraram-se susceptíveis a êste mal e outras perderam o vigor na multiplicação vegetativa. As 42 mais promissoras foram plantadas em um experimento na Estação Experimental de São Bento ao lado de 7 variedades mais cultivadas por seu valor comercial. Ao mesmo tempo, obedecendo às orientações do Dr. G. B. Sartoris, agrônomo do U.S.D.A., especialista no melhoramento de cana, levei 10 rebolos de cada uma dessas seleções para 3 usinas do Estado, de diferentes condições climáticas. Estas irão atuar como subestações. As usinas escolhidas foram: Aliança, na Zona Norte; União e Indústria, na Centro-Sul e Roçadinho, na Sul. As seleções que se mostrarem promissoras nessas usinas serão aproveitadas para experimentos em "lattice square" ao lado das variedades cultivadas na região.

Baseado nos resultados dêsses experimentos é que será feita a distribuição das novas variedades.

Nesta estação, em lugar de 42 seleções empregamos 62, que ao lado de 12 variedades de introdução recente e 7 melhores em cultivo, constituíram as 81 variedades de um experimento em "lattice square" de 9 x 9 (Exp. 49).

Julgo de grande vantagem o estudo do comportamento de uma variedade no local em que vai ser cultivada, antes de ser feita a sua distribuição em larga escala.

Das seleções plantadas em Curado foi determinada a relação entre o brix da ponta e do pé, a fim de aquilatar o seu estado de maturação. Esta determinação é baseada nos trabalhos de B. Viswa Nath e S. Kasinnath, publicados nos "Proceedings of the Fifth Congress of the International Society of Sugar Cane Technologists".

Por êste exame é possível determinar o ciclo de uma variedade desde que em canas verdes o brix do pé é maior do que o da ponta; quando madura são iguais, tornando-se o da ponta maior do que o do pé quando a cana passou o período de maturação, isto é, está invertendo.

RELAÇÃO ENTRE O BRIX DA PONTA E DO PÉ:

SELEÇÃO	B. Ponta	B. Pé	SELEÇÃO	B. P

SELEÇÃO	B. Ponta	B. Pé	SELEÇÃO	B. Ponta	B. Pé
PB 46 — 5	23.6	21.6	PB 46 — 97	22.5	23.0
· · — 14	20.6	19.0	» » — 98	24.0	23.0
» » — 15	21.6	20.0	» » — 99	24.0	23.6
» » — 18	23.6	22.6	» » — 100	23.6	23.0
» » — 21	21.6	21.0	» » — 102	23.5	22.6
» » — 22	21.6	22.0	» » — 103	22.0	21.0
» » — 23	22.0	17.6	» » — 105	23.6	22.5
» » — 24	23.0	21.6	» » — 106	24.0	22.6
>> — 51	22.0	20.6	» » — 107	21.0	19.5
» » — 72	20.0	21.6	» » — 95	20.6	20.0
» » — 83	19.0	18,5	» » — 109	22.0	21.0
» » — 85	20.5	21.6	» » — 110	24.0	23.0
» » — 86	24.0	22.5	» » — 111	23.0	22.6
» » — 92	23.6	22.6	» » — 114	21.4	21.0
» » — 94	23.0	19.6	» » — 112	22.4	21.0
» » — 95	21.0	19.0	» » — 115	18.6	19.0

TO STREET STREET	A DDITE	DA PONTA	E DA DA	

SELEÇÃO	B. Ponta	B. Pé	SELEÇÃO	B. Ponta	B. Pé
PB 46 — 117	21.6 22.0 21.6 20.6 22.0 21.0 23.0 20.4 20.0 20.6	20.4 21.0 21.5 22.6 21.4 22.0 21.0 19.6 21.6	PB 46 — 178	24.6 17.0 22.0 21.6 21.6 21.0 23.0 19.6 23.6	21.6 20.6 19.6 20.4 22.4 17.0 21.6 19.0 23.0
» » — 173 » » — 176 » » — 177	24.0 23.6 24.0	22.4	CP 27.139	21.0 23.0	16.6 23.4

Obs. — PB significa Pernambuco, Brasil, sendo a denominação das variedades criadas em Curado.

As seleções de números 5 a 72 por ocasião da tomada de brix tinham 15 meses e as restantes 14. A POJ 2878, Co 421 e CP 27.139 com 15 meses.

Foi efetuada também a análise química das seleções, cujos dados transcrevo.

SELEÇÕES	Brix	Pol.	Saca- rose	Pureza	Redu- tores	SELEÇÕES	Brix	Pol.	Saca- rose	Pureza	Redu- tores
PB 46 — 5 » » — 14 » » — 15 » » — 21 » » — 22 » » — 23 » » — 24 » » — 51 » » — 83 » » — 85 » » — 86 » » — 94	22.0 21.1 20.9 22.9 21.9 20.7 18.0 22.7 20.6 19.9 18.6 21.1 23.5 21.7	81.6 75.5 75.1 86.8 81.9 77.3 61.3 81.1 75.2 74.3 65.7 79.4 86.1 76.6		88.45 85.69 86.03 90.09 89.18 89.42 82.56 85.02 87.62 89.80 85.38 90.09 87.02 84.38		PB 46 — 112	21.4 21.7 20.2 21.0 21.6 21.4 21.3 22.1 20.8 21.4 21.3 23.4 23.4 23.55	79.8 81.4 67.1 79.1 82.5 79.8 79.3 81.4 77.9 77.3 76.5 84.3 90.5 92 7		89.16 89.63 79.85 90.33 91.29 89.16 86.67 87.83 89.33 86.36 85.87 85.43 91.45 93.29	
> > - 95 > > - 92 > > - 97 > > - 98 > - 100 > - 102 > - 103 > - 105 > - 106 > - 107 > - 109 > - 111	20.5 23.9 23.3 23.5 23.2 22.9 23.5 21.2 23.0 23.2 20.95 20.5 22.2	65.1 88.9 88.3 91.8 89.1 87.8 88.1 77.9 83.1 88.9 77.1 77.2 83.7	15.62 21.05 20.95 21.77 21.16 20.87 20.89 18.65 19.74 21.10 18.46 18.53 19.07	76.20 88.07 89.91 92.64 91.21 91.13 88.89 87.97 85.83 90.95 88.11 90.39 85.90	3.704 1.220 1.163 0.526 0.427 0.368 0.769 1.250 1.149 0.485 0.840 0.806	* * - 178 * * - 182 * * - 185 * * - 186 * * - 187 * * - 191 * * - 193 * * - 195 * * - 204 CP 27.139 Co 421 POJ 2878	24.25 19.75 21.60 21.95 22.0 21.65 23.2 19.45 23.55 21.45 21.45 23.25	84.6 68.1 77.3 80.3 78.3 79.1 85.1 64.7 88.1 74.1 79.3 87.3	20.02 16.51 18.48 19.15 18.68 18.91 20.21 15.60 20.88 17.90 18.96 20.72	82.56 83.59 85.56 87.24 84.91 87.34 87.11 87.11 88.66 83.45 88.39 89.12	2.565 1.538 1.099 1.010 1.587 1.042 0.833 — 0.847 2.083 0.515 0.625

OBSERVAÇÃO:—As seleções de números 5 a 72 por ocasião da análise tinham 15 meses, o mesmo acontecendo às variedades POJ 2878, Co 421 e CP 27.139. As demais seleções com 14 meses.

"Seedlings" de 1947: Dos 9.133 "seedlings" produzidos no ano passado, foram selecionados 101 provenientes dos cruzamentos, autofecundações e fecundações livres abaixo relacionadas:

NÚMERO DE CRUZAMENTOS	Cruzamo	entos	Número de "seedlings" obtidos	Número de seleções
2	IAN x ×	Co 223	45	0
4	> > X		329	2
4	>> X	CP 27.139	550	4
2	> > X	POJ 2822	119	1
2	> > X		58	1
3	Mz 151 ×		50	0
3	> > X		48	0
3	» » ×		36	1
2	» » X		20	0
3	» » X		43	0
3	, , X		107	0
5	*		109	0
3	→ → × POJ 161 ×		428	1
1			55	0
1 3	• • ×		4	0
1	, , ×		274	0
1	, , ×		21	0
1	⇒ 1507 ×		84	0 1
1	→ 2725 ×		75	4
3	> > X		20	1
2	\$ \$ X		45	0
3	• • ×		551	10
6	> > X		14	0
4	, , , , , , , , , , , , , , , , , , ,		635	8
i	\rightarrow \hat{x}		4	1
i	> > X		43	Ô
2	» 2727 ×		24	0
1	> > X		9	0
1	> > X	SBP 1	43	0
3	» 2878 ×	Co 285	66	3
6	» » X	» 331	126	3
1	, , X		39	0
5	> > X		440	5
1	SW 111 ×		4	0
5	• • ×		62	3
1 1	• • ×		13	0
1	, , ×	POJ 2878		
			4 634	49
	AUTOFECUNDAÇÕES:			
			676	9
			1 094	9
			464	6
			256	2
			38	0
TOTAL			2 528	26
	CUNDAÇÕES LIVRES:		100	c
			198 442	8
			50	0 3
			625	3
			8	0
z 151				3
z 151 J 2714				
z 151			87 86	
z 151			86 50	3
z 151 DJ 2714 2725 2878			86	
z 151			86 50	3 0

Resumo: 8.793 "seedlings" e 95 seleções.

Os "seedlings" selecionados foram colocados na prova de mosaico à maneira do ano anterior. A fim de melhor avaliar as condições de fertilidade do terreno, foram plantadas espaçadamente algumas fileiras das variedades: POJ 2878, CP 27.139 e Co 421.

Coleção: Durante o ano de 1948 a nossa coleção foi muito melhorada com o recebimento de 188 variedades produzidas na Estação Experimental de Cana de Açúcar de Campos e 10 provenientes dos Estados-Unidos, por intermédio dos Drs. G. B. Sartoris, agrônomo do U.S.D.A., e Alfeu Domingues, nosso adido agrícola em Washington.

VARIEDADES PROVENIENTES DE CAMPOS:

N°. ORDEM	Variedade	N°. ORDEM	Variedade	N°. ORDEM	Variedade
1	CB 44 — 269	38	CB 44 — 196	75	CB 44 — 137
2	» — 263	39	» » — 202	76	» » — 87
3	» » — 243	40	» » — 193	77	» » — 79
4	» » — 249	41	» » — 215	78	» » — 117
5	» » — 254	42	» » — 220	79	» » — 102
5	» » — 252	43	» » — 183	80	» » — 167
7	» » — 241	44	» » — 204	81	» » — 122
8	» » — 258	45	» » — 210	82	» » — 108
9	» » — 239	46	» » — 160	83	» » — 107
10	» » — 242	47	» » — 66	84	» » — 94
11	» » — 228	48	» » — 48	85	» » — 124
12	» » — 225	49	» » — 69	86	» » — 101
13	» » — 231	50	» » — 76	87	» » — 114
14	» » — 40	51	» » — 74	88	» » — 90
15	» » — 36	52	» » — 55	89	» » — 106
16	» » — 33	53	» » — 58	90	» » — 105
17	» » — 41	54	» » — 60	91	» » — 104
18	» » — 45	55	» » — 65	92	» » — 103
19	» » — 32	56	» » — 72	93	» » — 149
20	» » — 37	57	» » — 70	94	» » — 80
21	» » — 29	58	» » — 63	95	» » — 111
22	» » — 39	59	» » — 49	96	» » — 78
23	» » — 43	60	» » — 64	97	» » — 135
24	» » — 35	61	» » — 47	98	» » — 81
25	» » — 30	62	» » — 51	99	» » — 83
26	» » — 16	63	» » — 53	100	CB 38 — 21
27	» » — 31	64	» » — 62	101	» » — 30
28	» » — 27	65	» » — 52	102	» » — 29
29	» » — 25	66	» » — 109	103	⇒ 36 — 25
30	» » — 182	67	» » — 118	104	» 38 — 26
31	» » — 181	68	» » — 138	105	» » — 5
32	» » — 203	69	» » — 130	106	» » — 39
33	» » — 207	70	» » — 133	107	» 36 — 24
34	» » — 205	71	» » — 161	108	» 41 — 43
35	» » — 206	72	» » — 150	109	» 38 — 4
36	» » — 175	73	» » — 170	110	» » — 12
37	» » — 185	74	» » — 121	111	» 41 — 40
		-			

VARIEDADES PROVENIENTES DE CAMPOS:

N∘. ORDEM	Variedade	N°. ORDEM	Variedade	N°. ORDEM	Variedade
112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123	CB 33 — 47 3 41 — 13 38 — 24 36 — 14 38 — 3 33 — 61 41 — 42 — 26 — 6 38 — 37 — 22 — 13	138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148	Variedade CB 41 — 22 Média Luna 318 CB 41 — 35 » — 16 » — 15 40 — 13 » 41 — 58 — 40 — 7 — 81 » 41 — 52 » 40 — 46	163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174	Variedade CB 40 — 87 > > - 73 > > - 106 > > - 29 > 41 — 80 > 40 — 12 > 40 — 62 > 41 — 72 - 40 — 41 > > - 52 > 41 — 81 > - 79
124 125 126 127 128 129 130 131 132 133 134 135 136	37 — 44 341 — 24 41 — 24 41 — 36 3 — 36 3 — 21 41 — 41 41 — 41 41 — 7 41 — 33 1 — 18 2 — 23 1 — 14	149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162		175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187	\$ 40 69\$ \$ 41 75\$ \$ 40 98\$ \$ 33\$ \$ 19\$ \$ 45\$ \$ 41 69\$ \$ 40 64\$ \$ 84\$ \$ 85\$ \$ 41 17\$

OBSERVAÇÃO: — As variedades de números 1 a 99 foram recebidas em 10/VI, as demais em 5/VIII.

As canas CB 44-207, 44-206, 44-48, 44-78, 40-13, 40-8, 40-62, e 41-17 não germinaram.

Variedades de cana procedentes dos Estados-Unidos: Atlas, Média Luna 4-34, Mz 317, CP 36-19, CP 36-183, Mz 28, Mz 270. Trojan e Ajax. Destas as 5 últimas não germinaram.

Serviço Experimental: Foram executados 28 experimentos, dos quais 4 em Curado. Excetuando-se a competição de "seedlings" plantada na Estação Experimental de São Bento da S.A.I.C. os demais experimentos externos foram competições de variedade. Com a exceção de 2 experimentos realizados em engenhos particulares, onde foram plantados apenas 2 replicações e teremos uma única época de colheita, os outros foram de 4 replicações e serão colhidos em 2 épocas; uma com 15 meses e outra com 18. O motivo para 2 épocas de colheita será melhor observação do ciclo das diversas variedades que entraram no experimento. Ficaria inexpressiva uma só época de colheita para variedades de ciclos diferentes, tais como as CP e Co de um lado e POJ do outro. Esta orientação vem sendo seguida desde o ano passado, tanto que no presente relatório serão incluídos apenas os dados da primeira colheita.

RELAÇÃO DOS EXPERIMENTOS:

N.º DE ORDEM	Data	Usina	Engenho	Topografia	Variedades	Adubação
27-A;	9/ VII	Aliança	Brejo	Encosta	POJ 2878, 2802, e 2961; Co 331, CP 27 139 e SBP 1626	30-60-60 e 1 000 torta filtro
28	9/VII	C. Ôlho D'Água	Ôlho D'Água	>	POJ 2878, 2802 e 2961; CP 27 139	50-50-50
29	15/VII	N. S. do Carmo	Cachoeira	,	POJ 2878, 2961, 2802 e	45-90-60 e 1 000 Kg extrume
30	22/VII	Cruangi	Genipapo	,	POJ 2878, 2802, 2961 e 2727; Co 331 e CP 27 139	45-60-60 e 1 000 torta filtro
31	23/VII	São José		,	POJ 2878, 2802, 2961 e 2727; CP 27 139 e Co 331	50-100-50
32	29/VII	Barra	Barra	,	POJ 2878, 2961, 2802 e 2727; CP 27 139 e Co 290	45-80-60 e 1 000 Kg
33	30/VII	Petribu	Petribu	,	POJ 2878, 2802 e 2961, 2714, 2714V e 2727; CP 27 139	30-60-30
34	9/VIII		Una	,	POJ 2878, 2802, 2961 e 2727	Metado com 30-60-60
35	10/VIII	Bulhões	Bulhões	,	POJ 2878, 2802, 2961 e 2727; CP 27 139; SBP 1626	80-60-60
36	12/VIII	Rogadinho	Roçadinho	,	POJ 2878, 2802; 2961 e 2727; Co 421 e 290; CP 27 139 e Maiaguez	60-120-120
37	18/VIII	U. Industria	Aurora	,	POJ 2878, 2802 e 2961; Co 421, 290 e 331	60-100-80
38	19/VIII	> >	Pé de Serra	,	POJ 2878, 2802, 2961; Co 421, 290 e 331	60-80-60
39	19/VIII	> > .	Bonfim	,	POJ 2878, 2802, 2961; Co 421, 290 e 331	60-80-60
40	19/ VIII	Est. Exp. São I	Bento	,	Competição Seedlings (7 × 7) Lattice Square	ет 50-100-50
41	20/VIII	U. Indústria	Garra	,	POJ 2878, 2802, 2961; Co 421, 290 e 331	60-100-80
42	21/VIII	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	Contendas	,	POJ 2878, 2802, 2961; Co 421, 290 e 331	60-80-60
43	1/IX	Mussurepe	S. Bernardo	Várzea	POJ 2878, 2802, 2961; Co 421; 290, 331; CP 27 139	100 grs. C.E. M/Sul
44	6/IX	_	Bento Velho	,	POJ 2878, 2802, 2961; Co 421, 290, 331; CP 27 139	30-60-50
45	11/IX	C. Barreiros	Linda Flor	,	POJ 2878, 2802, 2961; Co 421, 290 e 331	50-50-50
46	16/IX	U. Indústria	Refrêsco	,	POJ 2878, 2802, 2961; Co 421, 290 e 331	90-150-120
47	24/IX	Cueaú	Eldorado	,	POJ 2878, 2802, 2961;	1 350 Kg torta e 650 C.N.E. /He
48	24/IX	Est. Exp. de Cui	ado	,	POJ 2878, 2802, 2961; Co 421, 290, 331; CP 27 139; SBP2, 1626 e 872	Não houve
49	29/IX	· · ·	·	,	Competição de Seedlings (9×9 em Lattice Square)	> >
50	2/X	Est. Exp. São I	Bento	,	POJ 2878, 2802, 2961, 2727; Co 421, 290, 331, CP 27 139; SBP 1626, 872 e 1949	40-80-60
51	7/X	Est. Exp. de Cu	rado	,	Matrizes	Não houve
52	8/X	· · · ·		,	Espaçamento	,
53	28/X	Sta. Teresinha	Tamatião	,	POJ 2802, 2878, 2961; Co 421 290 e 331	90-90-90
54	29/X	C. Lisa	Duas Barras	,	POJ 2878, 2802, 2961, 2727; Co 421, 290 e CP 27 139	100-85-85

OBSERVAÇÃO - A numeração teve início em 1946.

Como vimos na relação acima, esta Secção efetuou 4 experimentos em Curado, os de números 48, 49, 51 e 52. O primeiro trata de uma competição com 11 variedades, tendo 2 épocas de colheita como os demais experimentos. O de número 49 é a competição de "seedlings", mencionado na parte de melhoramento. O 51 é um experimento de matrizes, repetição do efetuado em 1947. Neste foram empregados 9 tipos de sementes a saber:

```
1 — 1/3 superior de cana planta

2 — 1/3 médio » » » » « « « « » » « « « » » « « « » » « « « » « « « » « « « » « « « » « « « » « » « « « » « « » « « » « « » « « » « » « « » « » « « » « » « « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » » « » « » « » « » » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » « » «
```

Número de replicações: 4

Area total dos canteiros: 75 ms 2 (6 imes 1,25 m imes 10 m) " útil " " 50 ms 2 (4 fileiras do centro)

Em 17-XI procedeu-se à contagem das gemas que germinaram, obtendo-se percentagem bastante reduzida, conforme poderá ser visto no quadro abaixo, julgando que tenha influído para isto a cobertura maio por causa do tempo meio sêco.

TRATAMENTOS		BLOC				
	1	II	111	IV	Total	% germinação
	156	120	140	147	563	31.3
2	61	40	82	50	233	12.9
3	57	64	20	62	203	11.2
	168	122	172	171	633	35.1
5	49	76	74	95	294	16.3
3	40	33	36	48	150	8.3
	101	85	92	114	392	21.8
3	41	45	34	40	160	8.9
)	33	33	23	33	122	6.7

OBSERVAÇÃO: — A variedade empregada foi a POJ 2878. Cana planta com 12 meses, soca e ressoca com 10.

O experimento 52 tem por finalidade determinar o melhor espaçamento para várzeas férteis como as nossas. Foram empregadas as variedades: Co 421, 290 e CP 27.139; sendo a primeira como representativa de cana do tipo erecto, a segunda semildecumbente e a CP como decumbente. Os espaçamentos variaram de 0,75 m a 1,50 m. Foram plantadas 6 fileiras de 10 metros de comprimento; serão colhidas as 4 do centro. Para a análise estatística a área será uniformizada para 50 m² por canteiro.

Colheita dos experimentos: Dos 23 experimentos plantados em 1947 colhemos 19. Os demais foram prejudicados, sendo que 3 foram cortados pelos proprietários à revelia nossa e 1 foi atacado pelas pérolas-da-terra "Eurhyzococcus braziliensis". Abaixo transcrevo as produções e análises química (do caldo) dos diversos experimentos.

EXPERIMENTO 5 — USINA N. S. DO CARMO

Engenho: Limeira Plantio: 30/V/947 Topografia: Encosta Colheita: 5/X/948 Adubação: Não houve Área útil: 50 ms².

WADIEDADEC		BLO	os		Totais	Produção (Tons/He)
VARIEDADES	1	11	111	IV	(Variedades)	
POJ 2878	76.1 121.9 104.6 99.9 102.5 139.8	163.5 86.5 91.6 75.8 80.5 116.2	91.5 124.5 104.0 88.9 63.0 55.8	84.8 73.3 102.0 75.5 94.5 68.8	415.9 406.2 402.2 340.1 340.5 380.6	20.895 20.310 20.100 17.005 17.025 19.030

OBSERVAÇÃO: - Não foi efetuada a análise química.

EXPERIMENTO 6 — USINA ALIANÇA

Engenho: Brejo
Topografia: Encosta
Adubação: 60-80-60

Plantio: 14/VI/947 Colheita: 14/X/948 Area útil: 75 m².

	WARLEDARE		BLOCG	S		Totais	Produção (Tons/He)
	VARIEDADES -	1	11	111	IV	(Variedades)	
POJ	2878	613	430	530	680	2.253	75.100
>>	2961	699	494	538	646	2.377	79.233
>>	213	461	494	489	454	1.898	63.267
Со	290	708	705	752	799	2.964	98.800
>>	331	719	604	748	809	2.880	96.000
>>	421	566	466	687	607	2.326	77.867
CP 2	7.139	694	567	623	711	2.595	86.500

ANÁLISE DO CALDO

	VARIEDADES		Sacarose	Pureza	Redutores
POJ	2961	17.90	15.28	85.3	2.10
>>	2878	18.60	16.33	87.7	2.29
>>	213	19.00	17.39	91.5	0.98
Co	290	17.5	14.92	85.2	1.82
>>	331	17.7	15.50	87.5	2.66
>>	421	18.5	16.56	89.5	1.14
CP 2	7.139	18.5	16.98	91.7	1.80

EXPERIMENTO 7 — USINA MUSSUREPE

Engenho: Mussurepe Topografia: Encosta

Plantio: 18/VI/947 Colheita: 14/X/948 C.E. M/sulco Área útil: 75 m².

Adubação: 100 grs. C.E. M/sulco

			BLOC	os		Totais	Produção	
	ANKIEDADE2	1	П	Ш	IV	(Variedades)	(Tons/He)	
POJ	2878	533	412	211	152	1.308	43.600	
>>	2802	359	259	256	411	1.258	42.833	
	2961	345	452	309	165	1.271	42.367	
Co	421	496	367	403	149	1.415	47.167	
>>	331	650	510	583	329	2.072	69.067	
CP 2	7.139	367	326	526	313	1.532	51.067	

ANÁLISE DO CALDO

VARIEDADES	Brix	Sacarose	Pureza	Redutores
POJ 2802	21.20	20.12	94.9	1.44
> 2961	21.80	20.45	93.8	0.90
Co 421	19.60	18.32	93.4	0.83
> 331	18.95	16.35	86.2	1.47

EXPERIMENTO 8 — USINA MASSAUASSU

Engenho: Pedra Plantio: 1/VII/947 Topografia: Encosta Colheita: 4/I/949 Adubação: 100 grs. C.E. M/sulco Área útil: 125 ms².

VARIEDADES		BŁO	cos		Totais	Produção
VARIEDADES	ı	11	111	IV	(Variedades)	(Tons/He)
POJ 2878 2961 2727 2883 CP 27.139 Co 421	659 570 685 395 1.106 724	550 553 575 301 551 669	502 616 520 313 402 811	407 480 588 406 417 634	2.118 2.219 2.368 1.415 2.476 2.838	38.907 44.380 47.360 28.300 49.520 56.760

ANALISE DO CALDO

VARIEDADES	Brix	Sacarose	Pureza	Polarização
POJ 2878	22.54	20.40	90.50	85.5
	23.06	20.77	90.06	87.2
	21.46	20.02	93.28	83.6
	20.26	18.69	92.25	77.7
	20.0	17.83	89.15	74.0
	20.66	18.66	90.31	77.6

EXPERIMENTO 9 - ENGENHO PAU AMARELO

Topografia: Encosta Plantio: 3/VII/947 Adubação: Metade com 60-80-60 Colheita: 12/XI/948

Area útil: 75 m².

VARIEDADES	BLO	0 1	BLOC	0 11		TAL dades)	PRODUÇÃO (Tons/He)	
	Adubado	S/Adubo	Adubado	S/Adubo	Adubado	S/Adubo	Adubado	S/Adubo
POJ 2878	492 544 490 763 764 624	397 370 449 541 631 507	414 388 553 673 800 589	473 402 369 370 401 414	906 932 1.043 1.436 1.564 1.213	870 772 818 911 1.032 921	60.400 62.133 69.533 95.733 104.267 80 867	58.000 51.467 54.533 60.733 68.800 61.400

OBSERVAÇÃO: - Não foi efetuada a análise química.

EXPERIMENTO 10 — USINA CATENDE

Engenho: Bela Aurora Plantio: 10/VII/947 Topografia: Encosta Colheita: 5/XI/948 Adubação: 100 grs. C.E. M/sulco Área útil: 50 m².

VARAFRANCO			BLOC	0 \$		Totais	Produção (Tons/He)
VARIEDADES	ı	11	III	17	(Variedades)		
» 2878 » 2802		417 471 463 565 350 658	419 334 462 486 303 533	538 662 550 647 346 732	450 631 570 548 402 694	1.824 2.098 2.045 2.246 1.401 2.617	91.200 104.900 102.250 112.300 70.050 128.200

OBSERVAÇÃO: — A produção foi calculada pela fórmula de YATES. O campo foi irrigado.

EXPERIMENTO 11 - ENGENHO BENTO VELHO

Topografia: Encosta Adubação: 40-50-40

Plantio: 14/VII/947 Colheita: 2/XI/948

Area útil: 68 m².

WARLEDARES	BLOC	os	Totais	Produção
VARIEDADES	ı	II	(Variedades)	(Tons/He)
POJ 2878	356 406 330 408 322 472 417 269 282 350	352 354 334 366 376 495 432 326 225 311	708 760 664 774 698 967 849 595 507 661	52.059 55.882 48.821 56.912 51.323 71.103 62.426 43.750 37.279 48.603

OBSERVAÇÃO: - Não foi efetuada a análise do caldo.

EXPERIMENTO 12 — USINA CACHOEIRA LISA

Engenho: Duas Barras

Plantio: 16/VII/947 Colheita: 28/X/948 Área útil: 62,5 ms².

Topografia: Encosta Adubação: 100 grs. C.E. M/sulco

VARIEDADES		BLOC	os		Totais	Produção (Tons/He)
VARIEDADES	1	П	111	17	(Variedades)	
POJ 2878	677	728	615	676	2.696	107.840
> 2802 > 2961	675 698	524 602	843 657	606 503	2.648 2.460	105.920 98.400
Co 421 POJ 2727	672 647	695 514	678 566	688 450	2.733 2.177	109.320 87.080
CP 27.139	491	641	766	721	2.619	104.760

ANÁLISE DO CALDO

	VARIEDADES	Brix	Sacarose	Ригеza	Redutores
» » Co	2878	17.97 17.88 17.08 17.77 15.77 16.57	15.28 14.91 13.90 15.17 12.67 13.47	85.03 83.38 81.38 85.36 80.34 81.29	0.929 0.909 1.087 0.704 1.361 1.389

EXPERIMENTO 13 — USINA BULHÕES

Engenho: Pineira

Plantio: 17/VII/947 Colheita: 5/XI/948 Area útil: 62.5 ms².

Topografia: Encosta Adubação: 100 grs. C.E. M/sulco

VARIEDADES			BLOCO	Totais	Produção		
		I II III 1V		IV	(Variodades)	(Tons./He)	
» 2727		391 411 479 453 473 357	461 490 573 395 379 401	489 538 459 365 426 371	515 466 540 470 401 340	1 856 1 905 2.051 1.683 1.679 1.469	74.240 76.200 82.040 67.320 67.160 58.760

ANÁLISE DO CALDO

VARIEDADES	Brix	Sacarose	Pureza	Redutores
POJ 2878	21.0	19.03	90.61	0.93
• 2961	21.6	19.72	91.30	0.85
• 2802	21.55	19.65	91.18	0.81
• 2727	20.60	18.87	91.60	0.60
Co 421	19.45	17.61	90.53	0.72
CP 27.139	18.8	16.62	88.40	1.52

OBSERVAÇÃO: - Análise efetuada em 21/XII.

EXPERIMENTO 14 - USINA SÃO JOSÉ

Engenho:PiedadePlantio:18/VII/947Topografia:EncostaColheita:23/XI/948Adubação:60-80-60Área útil:50 ms².

VARIEDADES		BLOCO	Totais	Produção			
VARIEDADES	ı	11	Ш	IV	(Variedades)		
POJ 2878	238	339	254	293	1 124	56.200	
> 2961	242	182	182	212	818	40.900	
> 2727	388	270	303	282	1 243	62.150	
Co 421	441	336	321	545	1 643	82.150	
⇒ 290	317	347	375	321	1.360	68.000	
CP 27.139	348	465	406	407	1.626	81.300	

ANÁLISE DO CALDO

VARIEDADES	Brix	Sacarose	Pureza	Polarização	
POJ 2878	24.68	22.47	91.04	95.00	
	24.68	21.91	88.77	92.60	
	22.15	20.53	92.68	85.80	
	21.58	20.31	94.11	84.70	
	23.60	20.73	87.83	87.20	

EXPERIMENTO 15 — USINA BRASIL

Engenho Novo Plantio: 23/VII/947
Topografia: Encosta Colheita: 11/XI/948
Adubação: Metade com 60-80-60 Área útil: 54 ms².

VARIEDADES	BLOCO I		BLOCO II		TOTAIS (Variedades)		PRODUÇÃO (Tons./He)	
	Adubado	S/Adubo	Adubado	S/Adubo	Adubado	S/Adubo	Adubado	S/Adubo
POJ 2878	469 416 Falhou 499 564 611	275 398 430 312 515 556	397 198 265 438 397 658	470 298 335 367 377 523	866 614 937 961 1,269	745 696 765 679 892 1.089	80.185 56.852 86.759 88.991 117.500	67.129 64.444 70.833 62.870 82.592 100.883

EXPERIMENTO 16 — USINA OLHO D'AGUA

Engenho:Olho D'ÁguaPlantio:24/VII/947Topografia:VárzeaColheita:12/XI/948Adubação:Não houveÁrea útil:50 ms².

		BLOCG	Totais	Produção			
VARIEDADES	1	11	III	17	(Variedades)	(Tons./He)	
POJ 2878 2883 2802 2714 2961 Co 421 290 CP 27.139	396 395 282 282 350 368 397 381	340 342 262 273 395 448 342 423	336 375 400 303 286 355 363 379	336 374 274 342 316 410 381 436	1.408 1.486 1.218 1.200 1.347 1.581 1.483	70.400 74.300 60.900 60.000 67.350 79.050 74.150 80.950	

OBSERVAÇÃO: - Não foi efetuada a análise do caldo.

EXPERIMENTO 19 — ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE SÃO BENTO

Topografia: Encosta Plantio: 2/VIII/947 Adubação: 60-80-60 Colheita: 27/XI/948

Area útil: 50 ms2.

11	(V	ariedades)	(Tons./He
509 450 504 450 516 577 565 531 463 565 391 433 301	537 579 526 279 540 654 745 699 440 456 592 406 423	1. 414 1. 293 1. 420 1. 002 1. 399 1. 610 1. 818 1. 649 1. 248 1. 324 1. 233 925	94.267 82.600 94.667 66.800 93.267 107.333 121.200 109.933 83.200 88.267 82.200 82.333 61.667
	531 463 565 391 433	531 699 463 440 565 456 391 592 433 406 301 423	531 699 1.649 463 440 1.248 565 456 1.324 391 592 1.233 433 406 1.235 301 423 925

ANÁLISE DO CALDO

	VARIEDADES	Brix	Sacarose	Pureza	Redutores
POJ Co CP 2 SBP	2878	22.25 23.4 23.45 19.6 20.75 20.15 21.2 21.65 21.90 21.2 22.9 22.5 23.3	19.87 21.61 21.40 17.33 18.32 17.44 18.61 19.17 19.82 18.92 20.40 20.23 21.03	89.30 92.35 91.26 88.42 88.29 86.55 87.78 88.54 90.50 89.24 89.09 89.91 90.26	0.520 0.445 0.408 0.462 0.407 0.495 0.464 0.612 1.018 0.570 0.570 0.504
>	5328	25.3	22.91	90.55	0.841

EXPERIMENTO 22 — ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE CURADO

Adubação: Não houve

Plantio: 20/VIII/947 Colheita: 9/XI/948

Area útil: 62.5 ms².

	VADISDADS	BLOCOS			Totais	Produção
	VARIEDADES	ı	II	Ш	(Variedades)	(Tons./He)
POJ	2878	743	512	409	1 664	88.747
3	2802	649	633	568	1.850	98.667
>	2961	653	523	605	1.781	94.987
Co	421	692.	678	882	2.252	120.107
2	290,	766	637	653	2.056	109.653
>	331	686	705	693	2.084	111.147
CP 2	27.139	702	457	589	1.748	93.227
SBP	1389	592	541	633	1.766	94.187
>	1626	610	567	618	1.795	95.733
3	1949	788	790	574	2.152	114.773

ANÁLISE DO CALDO

	VARIEDADES	Brix	Sacarose	Pureza	Redutores
POL	2878	23.2	21.33	91.94	0.43
>	2802	23.3	21.32	91.50	0.68
>	2961	22.3	20.63	92.51	0.68
Co	421	20.3	17.13	84.38	0.78
	290	21.6	19.40	89.81	0.65
3	331	21.2	19.17	90.42	0.74
CP 2	7.139	20.1	17.28	86.03	1.57
SBP	1389	20.9	18.58	88.90	1.15
≫	1626	22.5	19.99	88.84	1.17
>	1949	20.5	18.06	88.10	1.40

EXPERIMENTO 23 — ENGENHO ÁGUA COMPRIDA

Topografia: Várzea Plantio: 25/VIII/947 Adubação: Metade com 60-40-40 Colheita: 3/XI/948

Area útil: 47.5 ms².

VA	RIEDADES	BLO	BLOCO I		0 11		TOTAIS PRODUÇÃO (Variedades) (Tons./He)			
		Adubado	S/Adubo	Adubado	S/Adubo Adubado S/Ad		S/Adubo	Adubado	S/Adubo	
POJ	2878	471	464	334	309		805	773	84.737	81.368
>	2961	538	527	322	376		860	903	90.526	95.053
>	2727	379	372	258	319		637	681	67.053	71.684
>	2714	280	230	541	485		821	715	86.421	74.210
Co	421	361	420	603	610		964	1.030	101.474	108.421
>	290	379	349	707	414		1.086	763	114.315	80.316
SBP	1	291	208	335	431		626	639	65.895	67.263
CP 2	7.139	518	657	496	461		1.014	1.118	106.737	117.684

OBSERVAÇÃO: - Não foi efetuada a análise do caldo.

EXPERIMENTO 24 — USINA CRAUATÁ

Engenho: Caxangá Plantio: 28/VIII/947
Topografia: Encosta Colheita: 14/I/949
Adubação: Não houve Área útil: 125 ms².

VADIEDADEC		BLOCOS			Produção
VARIEDADES	1 11		Ш	(Variedades)	
OJ 2878	746	1.046	894	2.686	71.627
» 2961	479 464	495 626	844 301	1.818 1.391	48.480 37.098
» 2802 » 2714	862	629	478	1.969	52.507
» 2714 V	956	707	618	2.281	60.827
Co 421	309 533	677 595	526 554	1.512 1.682	$\frac{40.282}{44.853}$
» 331	688	830	719	2.237	59.650
P 27.139	843	638	577	2.058	54.880

ANÁLISE DO CALDO

	VARIEDADES	Brix	Sacarose	Pureza	Redutores
POJ	2878	24.44	22.4	91.65	1.10
7	2961	23.44 24.32	21.79 22.34	92.96 91.85	1.10 1.10
»	2714 2714 V	23.44 24.60	21.62 22.55	92.23 91.66	1.10
Co	421 290	$ \begin{array}{c c} 22.02 \\ 19.32 \end{array} $	20.30	92.18 88.56	1.20 1.15
°CP 2	331 7.139	21.12 21.82	19.31 19.23	91.42 88.13	$\frac{1.11}{1.09}$

OBSERVAÇÃO: — As análises foram efetuadas na usina Serra Grande, pelo Dr. Carlos Pontual, da Secção de Química.

EXPERIMENTO 25 — USINA CUCAÚ

Engenho: Castelo Plantio: 29/VIII/947
Topografia: Encosta Colheita: 11/I/949
Adubação: 60-60-60 Área útil: 125 ms².

			BLOCOS			Totais	Produção
		f	H	161	IV	(Variedades)	(Tons./He)
РОJ	2878	886	611	917	779	3.193	63.860
>>	2961 2802	618 956	861 623	665 651	718 702	2.862 2.932	57.240 58.640
Co ».	421	1.095	821 736	727 815	628 728	3.271 3.328	65.420 66.560
>>	331	1.022	1.092	901	775	3.790	75.800

ANÁLISE DO CALDO

	VARIEDADES	Brix	Sacarose	Pureza	Potarização
POJ * Co * *	2878	20.64 21.12 21.44 19.44 20.44 20.64	19.06 19.71 19.95 17.72 18.53 19.52	92.34 93.32 93.05 91.15 90.65 94.57	72.1 74.7 75.8 66.8 70.1 73.8

EXPERIMENTO 26 — USINA CENTRAL BARREIROS

Engenho: Baeté Topografia: Encosta Adubação: 100-70-60 Plantio: 1/IX/947 Colheita: 10/XII/948 Área útil: 125 ms².

			BLOCOS			Totais	Produção
	VARIEDADES	1 11	11	111	IV	(Variedades)	(Tons./He)
POJ	2878	Chupado	717	1.244	1.084	3.045	81.253
7	2961	> >	981 933	1,038	931 743	2.904 2.671	78.400 71.227
	2714 V	,	583	487	730	1.800	48.000
Co	290		1.135	1.281	787	3.203	85.413
>	421	,	1.038	930	1.299	3.267 4.305	87.123 114.800
				Ì			

ANÁLISE DO CALDO

VARIEDADES	Brix	Sacarose	Pureza	Sac. na Cana
2961 2878 2802 2714 V 421 331 290	20.36 20.36 20.36 19.96 18.64 17.76 17.56	19.02 18.78 18.62 17.66 16.66 15.96	93,42 92,24 91,45 88,48 ,89,38 89,86 86,33	14.60 14.16 14.16 13.22 12.54 12.04 11.22

OBSERVAÇÃO: - As análises foram efetuadas na usina pelo quimico Agostinho Brito:

EXPERIMENTO 27 — ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE CURADO

Topografia: Várzea Adubação: Não houve Área útil: 100 ms². Plantio: 10/X/947 Colheita: 10/I/948 Variedade: POJ 2878

TRATAMENTOS	i	BLOCOS		Totais	Produção
TRATAMENTOS	1	11	111	(Tratamento	(Tons./He)
1 — Ponta de Cana Planta 2 — Meio	571 564 675 886 697 802 790 804 616	663 675 706 892 798 819 652 707 538	772 749 565 847 938 757 564 871 904	2.006 1.970 1.946 2.625 2.433 2.378 2.006 2.382 2.058	66.867 65.667 64.867 87.500 81.100 79.267 66.867 79.400 68.600

ANALISE DO CALDO — (Média das 3 replicações)

TRATAMENTOS	Brix	Sacarose	Pureza	Redutores
1 — Ponta de Cana Planta 2 — Meio * * * * * * * * * * * * * * * * * * *	21.5	18.15	\$3.87	1.345
	21.95	19.10	87.03	1.905
	21.93	19.10	87.11	0.951
	22.1	19.06	86.22	1.463
	22.53	19.76	87.71	0.940
	21.43	19.01	90.33	1.315
	22.17	18.77	84.69	1.641
	22.33	19.19	85.81	1.665
	21.57	18.22	83.16	1.457

RESUMO DOS 18 EXPERIMENTOS COLHIDOS

	VARIEDADES	Nº Experimentos	Tons./He	Sac. no Caldo
РОЈ	2878	18	70.270	19.49
»	2961	18	64.361	19.53
>>	2802	11	71.909	19.79
>>	2727	7	65.874	18.12
>>	2714 V	4	49.747	20.10
>>	213	î	63.267	17.39
>>	2714	3	68.794	21.62 8
>	2883	4	63.573	20.02
0	290	10	83.681	17.43
))	421	18	78.009 £	17.66
>	331	9	80.791	17.78
0	413	ĭ	43.750	
P 2	7.139	15	80.797	17.66
	9.236	2	77.962	
BP.	1	3	63,409	19.82
>	872	1	88.267	18.92
>>	1389	2	88.193	19.49
>>	1626	2	89.033	20.11
>>	1767	1	61.667	21.03
>>	1949	i	114.733	18.06

OBSERVAÇÃO: — No cálculo das produções médias foram computados separadamente os resultados com e sem adubo dos experimentos números: 9-15 e 23.

^{§ —} O presente dado refere-se à análise feita na Usina Serra Grande. Nos experimentos 15 e 23, éfetuados em engenhos; não houve análise devido ao caráter prático dos mesmos.

^{£—} Realizada a colheita dos experimentos constatou-se a exigência da Co 421 quanto ao fator humidade, obtendo-se uma produção de 128.200 Tons/He em terreno irrigado e 120.107 nas várzeas de Curado. A média está baixa devido ao grande número de experimentos em ladeira.



Vista do mostruário



Vista da competição de Variedades criadas em Curado



Uma bôa variedade criada em Curado. À esquerda POJ 2878



Esquerda — Co 421

(Soca em terreno húmido)

Direita — Co 290



Variedades criadas na E.E. Curado (PB 46)





Soca de um "seedling" da E.E. Curado



Uma boa variedade produzida na E.E. Campos



"Seedlings" aguardando o transplante



Variedades recebidas da E.E. Campos



Estação Experimental de Curado

SECÇÃO DE QUÍMICA

1 — OBJETIVOS E PROGRAMA DE TRABALHO

A Secção de Química continua mantendo, em linhas gerais, o programa de trabalho lançado em fins de 1944. São os seguintes os objetivos principais do nosso trabalho:

- a) Determinação das condições de fertilidade dos solos da zona Canavieira de Pernambuco, com relação à cultura da cana de açúcar, por meio de experimentos de adubação e análise dos solos;
- b) Estudo de métodos de melhoramento e conservação da fertilidade dos solos, como adubação, calagem, adubação verde, pousio, aproveitamento de resíduos industriais e influência dos métodos culturais:
- c) Demonstrações práticas, na cultura geral, de métodos cuja eficiência foi comprovada nos experimentos.

A execução dos trabalhos para alcançar os objetivos visados compreende os seguintes setores:

- a) Experimentação de campo Compreende o planejamento dos experimentos, sua execução dentro da Zona Canavieira, desde o preparo do solo, plantio, fiscalização e observação durante o desenvolvimento, colheita, análise estatística e interpretação dos resultados.
- b) Estudos de fertilidade do solo Compreendem a coleta de amostras, principalmente nos experimentos, análises física e química de rotina e trabalhos de pesquisa pedológica, sôbre as mesmas amostras, estudo de métodos analíticos para diagnóstico de fertilidade, estudos sôbre a biologia do solo, em colaboração com a Secção de Biologia, análise e interpretação dos resultados.
- c) Análises de canas Compreendem a análise de amostras de cana das parcelas dos experimentos executados pela Secção, e também de amostras de variedades, das competições e "seedlings" encaminhadas pela Secção de Genética e de amostras da cultura geral, na Estação, encaminhadas pela Secção de Agronomia.
- d) Trabalhos de Fomento Compreendem o trabalho realizado através do contacto constante do pessoal da Secção com o pessoal das Usinas e Engenhos, quando são discutidos assuntos relativos à cultura canavieira, principalmente no que se refere à adubação. Execução pelos agricultores de pequenos plantios, onde são verificadas na prática as influências de tratamentos, tais como adubação, calagem, pousio etc. Essas experiências visam, principalmente à redução do custo de produção, sendo que toda a tarefa da Secção visa alcançar, através de um trabalho científico, êsse objetivo, dentro do que a técnica pode contribuir para a Economia da Agricultura.

2 — TRABALHOS EXECUTADOS

a) Experimentação de Campo.

A Secção de Química já executou os seguintes experimentos:

ANO	Safra da planta	Número de experimentos	Número de parcelas
1945	1946/47 1947/48 1948/49	6 12 27	384 648 855
1147	1949/50	55	3 171 5 058

Estes experimentos acham-se localizados nas seguintes Usinas:

1	Croatá	1	Exp.	15 — Tiúma	2	Exp.
2 —	Roçadinho		,,	16 — Aliança	3	,,_
3 —	Catende	6	,,	17 — São José	4	"
4 —	13 de Maio	2	"	18 — Olho D'Água	2	"
5 —	Sta. Teresinha	12	,,	19 — Cucaú	4	"
6 —	Cachoeira Lisa	3	"	20 — N. S. do Carmo	1	"
7 —	Estreliana	1	,,	21 — Cruangi	1	"
8 —	União e Indúst	26	,,	22 — Barra	1	"
9 —	Massauassu	1	"	23 — Petribu	1	,,
10	Bulhões	5	,,	24 — José Rufino	1	,, .
11	Bom Jesus	2	"	25 — Ipojuca	3	"
12 —	Sto. Inácio	2	,,	26 — Rio Una	1	"
13	Salgado	2	,,	27 — Barreiros	2	,,
14 —	Mussurepe	2	"	28 — Capibaribe	1	,,

Na Estação Experimental de Curado foi executado um experimento em 1948.

Os experimentos acham-se distribuídos nos seguintes municípios:

1	— Recife	13 — Amaragi	
2	— També	14 — Ipojuca	
3	— Timbaúba	15 — Ribeirão	
4	— Aliança	16 — Gameleira	
5	— Vicência	17 — Rio Formoso	
6	— Paudalho	18 — Palmares	
7	— S. Lourenço da Mata	19 — Água Preta	
8	— Igaraçu	20 — Catende	
9	— Jaboatão	21 — Barreiros	
10	— Cabo	22 — Canhotinho	
11	— Vitória de S. Antão	23 — Porto Calvo, Al.	
12	— Escada	24 — Colonia Leopoldina	, Al.

Conforme referimos em relatórios anteriores, não foram aproveitados os resultados dos experimentos executados nas usinas em 1945, em número de 6, apesar de ter sido feita a colheita da cana-planta em 3 dos mesmos, na safra 1946-47.

De 1946 em diante adotamos o plano fatorial $3 \times 3 \times 3$, com 27 tratamentos, com variação de N-P-K nas dosagens de O-60-120 quilogramas por hectare de N, P_2O_5 e K_2O . Dos 12 experimentos plantados nesse ano, 10 obedeceram a êsse plano, tendo uma replicação com calagem, sendo que, em 4 dêstes, a calagem foi combinada com adubação verde. Um experimento obedeceu ao mesmo plano, porém sem repli-

cação, e um experimento foi apenas de calagem, adubação verde e variação de azôto, com 12 tratamentos e 4 replicações. Dêsses experimentos foram aproveitados 8, dos quais se colheu a cana-planta na safra 1947-48. Até 31-12-48 já haviam sido colhidos as socas de 2 sendo que as outras 6 serão colhidas no correr da safra.

Em 1947, continuamos a manter o mesmo plano em 25 experimentos, sendo que apenas 2 tiveram replicação com calagem. Além dêsses, foi plantada uma competição de adubos azotados (exp. n.º 19) na Usina Roçadinho, compreendendo os seguintes adubos:

EXPERIMENTOS PLANTADOS EM 1948

۰.۷	Usina	Engenho	Data plantio	Observa
16	Altomos	Cata Dana anaileac	10/ 5/40	
46	Aliança	Sete Paus argiloso	16/ 7/48	
47	3	» » arenoso	16/ 7/48	
48	Olho D'Agua	Olho D'Agua	17/ 7/48	
49	Cruangi	Genipapo	20/ 7/48	
50	Mussurêpe	São Bernardo	27/ 7/48	
51	Petribu	Petribu	28/ 7/48	
52	,	Fortaleza	30/ 7/48	
53	n	Barra	5/ 8/48	
ეა 54				
	São José	Araripe	31/ 7/48	
55	* *	D'Agua	26/ 8/48	
56	Cachoeira Lisa	Alegre	4/ 8/48	
57	Santa Teresinha.	Santa Teresa	7/ 8/48	
58	>	Abacate argiloso	8/ 8/48	
59	» ^	Abacate arenoso	8/ 8/48	
60		Aguidabã	8/ 8/48	
61	> >	Bom Mirar	9/ 8/48	
62	» 3 j	Belo Dia.	10/ 8/48	
ندر 33	" · .			
		Javari	11/ 8/48	
34	*	Prosperidade	10/ 8/48	
35	Catende	Ouricuri	9/ 8/48	
66	>	Boa Vista	10/ 8/48	
37	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	Alegre	10/ 8/48	
38	Roçadinho	Rocadinho	11/ 8/48	
39	União Indústria	Batateiras	6/ 8/48	
0	* *	Garra	6/ 8/48	
71	*******		5/ 8/48	
	>	Mariquita		
2	*	Refresco	10/ 8/48	
73	»	Recreio	10/ 8/48	
74	*	Aurora	12/ 8/48	
75		Estiva	12/ 8/48	
76	·	Mussu	13/ 8/48	
77		Pilões	18/ 8/48	
78	>	Jundiá-Assu	18/ 8/48	
79		Serra Nova	19/ 8/48	
80			19/ 8/48	
		3		
81		Jundiá Mirim	20/ 8/48	
32	>	Bonfim	20/ 8/48	
83		Bondade	25/ 8/48	
84	»	Contendas	20/ 8/48	
35		Limeira	27/ 8/48	
86		Pé de Serra	12/ 8/48	
37	w w	Bom Jardim	16/ 8/48	
38	Ipojuca	Tapera	19/ 8/48	
39 39	Cugoú	•		
90 90	Cucaú	Burarema	25/ 8/48	
	Ipojuca	Trapiche	27/ 8/48	
91	Central Barreiros	Manguinho	2/ 9/48	
92	Bulhões Barreiros	Bulhões	1/ 9/48	
93	Rio Una	Mascate	10/ 9/48	
94	Central Barreiros	Linda Flor	11/ 9/48	
95	Ipojuca	Bertioga.	14/ 9/48	
96	José Rufino	Trapiche.	20/ 9/48	
97				
	Capibaribe	Capibaribe	25/ 9/48	
98	Cucaú	Eldorado	30/ 9/48	
99	Bulhões	Bulhões	16/12/48	
00	Curado	Curado	29/11/48	

- 1 Testemunha (sem azoto)
- 2 Salitre do Chile em fundação
- 3 Id. em cobertura, 45 dias após plantio
- 4 Id. em cobertura, 90 dias após plantio
- 5 Torta de algodão

- 6 Torta de algodão e salitre (2:1 de N)
- 7 Sulfato de amônio
- 8 Farinha de sangue
- 9 Cianamida cálcica, incorporada à superfície do solo, por ocasião do plantio.

O azôto em todos os tratamentos foi empregado na dosagem de 60 kg por hectare, com exceção da testemunha. Tôdas as parcelas receberam ainda 120 kg/ha de P_2O_5 , como superfosfato, e 120 kg/ha de K_2O como Cloreto de Potássio. Os adubos foram todos misturados e aplicados em fundação, com exceção do salitre, quando aplicado em cobertura, e a cianamida cálcica. A testemunha recebeu apenas a mistura de superfosfato e cloreto de potássio. Este experimento teve 6 replicações, já tendo sido colhida a cana-planta, na atual safra 1948/49.

Na Usina Bulhões, plantamos uma competição de adubos fosfatados, compreendendo os seguintes tratamentos:

1 -	_	Testemu	nha (N-K)		7 — 1	Apatita	de 1	VIont	. 60	kg/ha
2 ·		Superfos	fato 6	0 kg/h	na P_2O_5	8 —	"	"	"	120	
3 -		"	12	0		9 — I	Fosfato	L.P.	.M.	60	
4 .		"	18	0		10 —	"	"		120	
5 ·		Farinha	de os	sos 60	kg/ha	11 — 8	Serrana	fosfa	to 6	0	
6 -		"	"	' 12	0	12 — 8	Serrana	fosfa	to 1	20	

êsse experimento teve 6 replicações, sendo que tôdas as parcelas receberam 60 kg/ha de azôto, como Salitre do Chile, e 120 kg/ha de K_2O como Cloreto de Potassio.

Como o plantio dêsse experimento estivesse condicionado à chegada do fosfato L.P.M. do Rio de Janeiro, o que só se deu em fins de setembro, o mesmo foi bastante retardado, resultando num "stand" baixo. Em consequência, não foram eliminadas, pelo pessoal da Usina, as socas que nasceram dentro do experimento. Estando agora na época de colheita, foi o mesmo despalhado e verificaremos se há uniformidade suficiente dentro do experimento, no que se refere à ocorrência de socas. Caso isso seja constatado, colheremos plantas e socas dentro de cada parcela. A análise estatística nos revelará então se o experimento é aproveitável, ou se deverá ser eliminado.

Em 1948, continuamos ainda mantendo o plano fatorial 3x3x3, nas mesmas dosagens, acrescentando a todos os experimentos mais dois planos:

Competição de adubos fosfatados, compreendendo a aplicação de cinco tipos de fosfatos comerciais,
Fosfato monocálcico como Superfosfato com 20% P₂O₅
Fosfato bicálcico, como "Bifós", fosfato precipitado com ca. 40%
Fosfato tricálcico como Farinha de Ossos com ca. 28%
Fluofosfato de cálcio — Apatita de Monteiro com ca. 35%
Térmofosfato — "Serranafosfato B" com ca. 32%
Dosagem: 40 — 80 — 120 kg/ha P₂O₅ total de cada fosfato, compreendendo 15 tratamentos. Não foi usado o nível O. O azôto e o potássio foram mantidos no nível constante de, respectivamente, 60 e 120 kg/ha de N e K₂O, como Salitre do Chile e Cloreto de Potássio.



Usina Cucaú

Companhia Geral de Melhoramentos em Pernambuco

ESCRITÓRIO EM RECIFE RUA DO BRUM, 77 - 1.º



Em cada local de experimento foi instalada apenas uma replicação, com 15 parcelas. O experimento será analisado, reunindo-se blocos de experimentos plantados em solos equivalentes quanto à topografia e zona.

2 — Competição de formas de aplicação de Azôto, compreendendo a aplicação de Salitre do Chile em fundação, em cobertura com 45 e com 90 dias, Torta de algodão e Torta de algodão combinada com Salitre do Chile, sendo a proporção de 2 de azôto orgânico para 1 de nítrico. As dosagens foram de 30 — 60 — 90 kg/ha de azôto, para cada forma de aplicação. O fósforo e o potássio foram mantidos no nível constante de 120 kg/ha de P₂O₅ e K₂O. Não foi usado o nível O de azôto. Como na competição de fosfatos, foi localizado um bloco de 15 parcelas em cada experimento.

Em cada local foram instaladas as 57 parcelas correspondentes aos três planos, sendo 27 do fatorial 3x3x3 e 15 para cada um dos planos, de azôto e fósforo. E' de se notar que nessas 57 parcelas, apenas a fórmula 60-120-120 foi replicada 3 vêzes, quando o azôto é aplicado como Salitre em fundação e o fósforo como superfosfato, por ocorrer nos três planos.

Foram plantados em 1948, nas Usinas, 54 experimentos obedecendo a êsse plano, sendo que no experimento n.º 57, na Usina S. Teresinha, Eng.º S. Teresa, por deficiência de área, não foi feita a competição de fosfatos, ficando o experimento com 42 parcelas.

Num quadro à parte, daremos a distribuição dêsses experimentos.

Na Estação Experimental de Curado, foi plantado um experimento, obedecendo ao plano fatorial 3x3x3, com 4 replicações, ou sejam, 108 parcelas, sendo que duas replicações receberam nos blocos, antes do plantio, uma aplicação de 10 toneladas por hectare de calcáreo moído, sendo o experimento localizado em várzea argilosa, com irrigação e drenagem.

Continuamos empregando a variedade P.O.J. 2878 em todos os experimentos de adubação.

Em 1948, para facilitar a instalação dos experimentos e a futura colheita, e, de acôrdo com sugestões do Agrônomo Raul Edgar Kalkman, reduzimos o tamanho das parcelas a 6 sulcos de 10 m, com um distanciamento de 1,25 m, conforme vinha sendo usado. A área a colhêr, ficou assim, reduzida a 50 m². Essa redução de área útil, poderá acarretar um aumento no coeficiente de variação de cada experimento, mas como trabalhamos em séries de experimentos relativamente grandes, a perda de precisão do experimento individual será compensada pelo saldo de tempo gasto num experimento, o que permite aumentar o seu número, resultando numa informação final mais precisa.

O serviço foi bastante facilitado nas usinas onde já haviam sido plantados experimentos nos anos anteriores, que ficaram dispondo de pessoal habilitado em serviços dessa natureza, tomando a seu cargo a maior parte do trabalho de plantio dos experimentos. O nosso trabalho nessas usinas consistiu em examinar as áreas escolhidas, fornecer a planta dos experimentos e, posteriormente, misturar e distribuir os adubos. Todo o trabalho de preparo do solo, locação, sulcamento e distribuição de sementes, está sendo feito pelo pessoal das usinas, seguindo rigorosamente a nossa orientação. Sòmente dessa forma foi possível executar, com os poucos recursos disponíveis, 55 experimentos em 1948, com um total de 3 171 parcelas, e distribuídos em 19 usinas e na Estação. Dêsses experimentos, 50, com um total de 2 835 parcelas, foram plantados entre 16 de julho e 14 de setembro, ou seja, em 60 dias, com uma média de 47 1/4 parcelas por dia.

Aplicação de salitre em cobertura: Atendendo ao plano experimental adotado, foi procedida à cobertura de Salitre do Chile, nas parcelas correspondentes, em duas épocas, nos 54 experimentos executados nas usinas. Foram, assim, feitas 108 aplicações de Salitre em cobertura. Segundo o plano, essas aplicações deveriam ser procedidas 45 e 90 dias após o plantio dos experimentos. Entretanto, por deficiência de transporte e pessoal, resultante da coincidência da época de aplicação, inicialmente, com o plantio dos últimos experimentos, e finalmente, com a colheita dos experimentos da safra 1948/49, nem todos os experimentos receberam a aplicação de salitre na ocasião prevista, tendo havido atrasos de até 30 dias. Esse atraso na aplicação não acarretará prejuízos, pois aproveitaremos a variação na época, vantajosamente, pelo alargamento do período.

Colheita de fôlhas: Num dos números do International Sugar Journal, encontramos o resumo de um trabalho experimental realizado em Mauritius, onde se ensaiava a pesagem da 3.ª fôlha das canas dos experimentos de adubação, como meio de prognosticar o resultado final do experimento. Esse trabalho foi publicado sob o título "The Sugar Cane in Mauritius", no número de maio de 1948 (L-593, pg. 116). Trata-se do sumário do 16.º Relatório Anual da Estação Experimental de Mauritius. O trecho que nos interessa é do seguinte teor: "Desenvolveu-se um novo índice comparativo de desenvolvimento, que oferece maior precisão que os valores reais do pêso de colheita da cana. Baseia-se no pêso médio da fôlha, tomando-se 30 fôlhas de terceira posição, ao acaso, em cada parcela, ao tempo do máximo desenvolvimento de verão".

As indicações são muito resumidas, pelo que adotamos a seguinte técnica. Foram colhidas 10 fôlhas (3.ª fôlha, considerando-se como 1.ª, as fôlhas não abertas) em cada um dos 5 sulcos centrais de cada parcela, ou sejam, 50 fôlhas. As fôlhas foram arrancadas a mão, agarrando-se pela base e dobrando para baixo, de modo a seccionar na junção do limbo com a baínha. E' um trabalho penoso, pois não dispomos de luvas, e o pêlo da P.O.J.2878 já é bem conhecido. Evitamos empregar instrumento cortante, pois poderia danificar a cana e o trabalho seria mais lento. Com o emprego de luvas de couro, torna-se fácil e rápido o trabalho, podendo-se colher as fôlhas de um experimento de 27 parcelas em pouco mais de duas horas, com duas pessoas. Fizemos a colheita, empregando 5 operários, trabalhando um em cada fileira. Dêsse modo a colheita pode ser efetuada em uma hora, e o fator pessoal reduzido.

Para a pesagem empregamos uma balança portátil, acomodada numa maleta, com capacidade de 10 kg, do tipo empregado para pesagem de crianças, que tem a vantagem de comportar bem o feixe de 50 fôlhas, no prato.

A época vantajosa para êsse trabalho seria o intervalo de março a junho, quando as canas estariam com 9 a 12 meses, permitindo que os agricultores aproveitassem o resultado do experimento com um ano de antecedência, isto é, logo na época em que se cuida dos adubos para o plantio a ser iniciado em junho. Os resultados da colheita de um experimento de cana, normalmente, só podem ser aproveitados dois anos após o plantio, quando os resultados são baseados, apenas, na cana-planta e, melhor ainda com 3 anos, aproveitando-se os resultados de planta e soca.

Logo que recebemos o trabalho referido, iniciamos a colheita de fôlhas nos experimentos, em 5 de maio de 1948, prolongando-se até 11 de junho. Foram colhidas fôlhas nos experimentos n.º 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 36, 39, 40, 41, 44 e 37, num total de 16 experimentos, com 486 parcelas.

Os resultados foram analisados estatisticamente, aguardando-se o resultado da colheita das canas para fazer a análise de correlação, para que possamos chegar a uma conclusão acerca da validade dêsse método de interpretação de experimentos.

Notamos que os experimentos não podem ser comparados entre si, no que se refere ao pêso das fôlhas. Encontramos em experimentos com grande desenvolvimento da cana, um peso médio de fôlha menor que em experimentos com canas menos desenvolvidas. Nos experimentos onde houve grande variação no desenvolvimento da cana, o pêso médio da fôlha, dentro do experimento, acompanha a observação feita a ôlho.

Colheita de experimentos: Durante o ano de 1948, foram colhidos os seguintes experimentos:

Safra 1947/48 — Cana Planta

COLHEITA DE EXPERIMENTOS DA SAFRA 1947/1948

No	Localização	Parcelas	Data
9 10 12 13	Usina S. Teresinha — Engo Tamatião Porto de Fôlha Cachoeira Lisa — Alto Cucaú — Aldeia Total (4 Experimentos).	54 54 54 54 216	14-16/1/48 24-26/2/48 15-17/2/48 27-31/1/48

SAFRA 1948/49

N°			Parcelas	Data			
	Sócas:						
7	Usina	Rocadinho		Engo	Roçadinho	54	9/11/48
8	>	>		»	Gruta Funda	48	11/11/48
	т	otal (2 Ex	peri	mentos)	102	
	Cana-Plan	ta:					
19	Usina	Roçadinho	—]	Eng	Entroncamento	54	10/11/48
20	>	2		39	> ,,,,	27	11/11/48
24	,	Cachoeira Lisa		2	Cachoeira Lisa	27	17/12/48
25	3	Catende		ッ	Bela Aurora	80*	5-9/11/48
26	,	Aliança		,	Brejo	27	29/11/48
27	,	Olho D'Agua		ν	Olho D'Agua	27	29/11/48
28		Mussurepe		19	Mussurepe	27	30/11/48
30	29	São José			Piedade	27	4/12/48
32	٥	U.Indústria .	Piranisas		Aurora	36**	21/11/48
34		13 de Maio		à	Japaranduba	27	16/12/48
39	>	U. Indústria		79	Serra Nova	36**	25/11/48
40	a			÷	Pé de Serra	36**	19/11/48
41	>				Garra	36**	23/11/48
42	>		Headon	79	Contendas	27	24/11/48
43	7			*	Mussu	27	25/11/48
44	,	»		30	Batateiras	36**	20/11/48
	Т	otal (16 Ex	peri	mentos)	557	
	T	otal para 1948 (22 Ex	peri	mentos)	875	

OBSERVAÇÕES: * Compreende 26 parcelas com fórmulas da Usina.

** Compreendem 9 parcelas com fórmulas da Usina.

Para a colheita dos experimentos estamos utilizando duas balanças de suspensão, com capacidade de 1 250 kg, que permitem a pesagem de uma parcela de uma só vez, com exceção das produções superiores a 110 t/ha, que são pouco frequentes. As canas são colocadas num

estrado de madeira, suspenso por 4 correntes à balança e esta a um tripé por meio de uma talha, que iça a balança com a carga no momento da pesagem. O Técnico Agrícola Abelardo Costa, adaptou quatro rodas de madeira ao estrado e empregou 3 estrados, de modo a ter um em carga, outro em descarga e o terceiro na balança. Os estrados são movimentados com uma junta de bois. Por êsse processo, pode-se com uma balança pesar um experimento de 54 parcelas em 5 horas de trabalho.

De cada parcela dos experimentos foi tirada uma amostra de cana para análise. As canas foram moídas em moenda de laboratório e feita a determinação de sacarose e pureza no caldo. De cada amostra de cana foi reservado pequeno volume de caldo num tubo de ensaio, juntando-se algumas gotas de solução de timol em clorofórmio. Essas amostras de caldo são remetidas para a Estação, para a determinação de ácido fosfórico. Na safra 1947/48 foram feitas, também, determinações de redutores, tendo-se que abandonar essas determinações na safra 1948/49, devido ao número maior de experimentos, com o mesmo pessoal.

A colheita dos experimentos é feita por um agrônomo ou técnico agrícola da Secção, acompanhado de um químico, para as análises, e um motorista.

Em 1948, foram dados 408 dias de serviço externo pelos técnicos da Secção, assim distribuídos:

Chefe da Secção	75 dias
Agrônomos e Téc. Agrícolas	282 "
Químicos	51 "
	408 dias
Motorista	128 dias

Além do serviço experimental, o Chefe da Secção, por determinação contida na Portaria n.º 11 do Sr. Chefe da Estação, e por solicitação do Instituto do Açúcar e do Alcool, foi duas vêzes ao Estado da Baía, nos períodos de 23 a 29 de agôsto e 7 a 14 de dezembro de 1948, para analisar as variedades de canas cultivadas naquele Estado. Sôbre êsse trabalho, foram apresentados relatórios.

Análise Estatística: Tôda a análise estatística dos resultados experimentais está sendo realizada pela Secção. No mês de junho, tivemos a visita do Chefe do Gabinete de Estatística Experimental do S.N. P.A., Agrônomo Raul Edgar Kalkman, que percorreu parte de nossos experimentos e nos esclareceu quanto a dúvidas existentes nas análises que estavam em andamento.

A análise estatística de todos os dados dos experimentos da safra 1947/48, foi concluída em fins de novembro. Os dados foram reunidos num trabalho para publicação, que está em vias de ser feita.

Os auxiliares de campo têm colaborado na parte de cálculo, quando na Estação, estando o Agrônomo Constantino Pontual Gomes Ferreira se especializando em análise estatística, a fim de que êsse trabalho dentro em breve possa ficar a seu cargo.

b) Análises de Solos

Coleta de amostras: O nosso arquivo de amostras, em 31 de dezembro de 1948, contava com 301 amostras de solos, registradas, a maior parte das quais procedente dos experimentos.

As amostras foram coletadas nos seguintes períodos:

Ano	N.º de Amostras
1945	13
1946	54
1947	74
1948	160
Total	301

Das amostras registradas em 1948, 6 procederam da Usina Cariri, no Estado do Ceará e 26 da Usina Serra Grande, em Alagoas.

Análises: Continuamos as determinações de Azôto total, carbono, ácido fosfórico assimilável, pelo método de extração com HC1 O.5N, tendo sido abandonadas as determinações pelo método de Égner, por não darem resultados significativos. Determinações de Azôto nítrico e amoniacal, pH e análise mecânica. Não foram feitas determinações de bases permutáveis, por falta de gás para o novo fotômetro de chama. Assim que resolvermos êsse problema, as análises poderão ser postas em dia ràpidamente.

* Não houve nenhuma modificação na técnica de trabalho, em relação ao que se vinha fazendo em 1947.

Foram feitas as seguintes determinações:

1 — Análise mecânica	104
2 — pH	136
3 — N total	394
4 — N nítrico	294
5 — N- Amoniacal	306
6 — Carbono total	302
7 — Acido fosfórico assimilável	326
Total	1 862

Das dosagens de Azôto total, nítrico e amoniacal e carbono, muitas foram para a Secção de Biologia, no trabalho de cooperação, de fixação biológica do azôto e decomposição da matéria orgânica no solo.

Além das dosagens acima, foram feitas mais 40 determinações de azôto total (proteínas) em abacate, para a Estação Experimental de Itapirema.

Ainda no laboratório da Secção foram feitas dosagens de óleo em amendoim, abacate e análises de abacaxi, pelo Agrônomo Jairo Lins e Silva, para a Estação Experimental de Itapirema.

Tivemos dois estagiários, que fizeram algumas análises de adubos e torta de filtro prensa, para adubação.

Não incluiremos no presente relatório os dados analíticos obtidos durante o ano, por não dispormos de tempo para resumi-los.

De tôdas as análises feitas, apenas as determinações de fósforo assimilável, pela extração com HC1 0.5 N, têm fornecido dados que concordam sensivelmente com os resultados obtidos com os experimentos de adubação.

d — Análises de canas

Canas dos experimentos: Na safra 1948/49 tivemos que abandonar as determinações de redutores, azôto e potássio no caldo, ficando apenas as determinações de Brix e sacarose e Ácido Fosfórico no caldo, sendo que na presente safra estamos dosando separadamente o fósforo total e o solúvel.

Foram feitas as seguintes determinações em canas dos experimentos:

DETERMINAÇÕES FEITAS EM CANAS DOS EXPERIMENTOS DE ADUBAÇÃO — (1948)

1 — Brix, sacarose	867
2 — Redutores	216 *
3 — N no caldo	432 *
4 — K ₂ O no caldo	432 *
$5 - P_2O_5$ total no caldo	1 312
6 — 6P ₂ O ₅ solúvel no caldo	1 060 **

^{*} Somente na safra 1947/48.

Excluindo Sacarose e redutores, o total de determinações químicas em canas, em 1948, foi de 3 236.

Determinações feitas em canas de competições de variedades e outras:

1 — Brix, sacarose	310
2 — Redutores	113
3 — Fibras	147
4 — Sacarose no bagaço	147

O número total de determinações feitas no laboratório da Secção, excluindo as determinações de sacarose, redutores e fibras foi:

1946										876
1947										
1948										4 749

Pondo em números, temos o seguinte resumo para as

ATIVIDADES DA SECÇÃO DE QUÍMICA EM 1948:

Experimentos plantados	55 com 3	171 parcelas
Experimentos colhidos	22 com	875 "
Amostras de cana analisadas	1 177	
Determinações diversas no labora-		
tório	4 749	
Amostras de solos coletadas	160	
Pesagem de fôlhas de experimentos	16 com	486 parcelas

3 — CONCLUSÕES

Pelos dados que apresentamos, verifica-se que o volume de trabalho da Secção continua crescendo, apesar de contarmos com o mesmo número de técnicos que tínhamos em 1947.

Os laboratórios foram melhorados com a construção de duas capelas e duas mesas novas, que não chegaram a ficar terminadas até o fim do ano. Quanto à aparelhagem, recebemos um potenciômetro Beckman e um novo Fotômetro de Chama, modelo 52. O fotômetro não pôde entrar ainda em atividade, devido à dificuldade em obtenção de gás. O aparelho deve trabalhar com acetileno, entretanto êste, obtido com gerador de carbureto, vem contaminado de tal forma com potássio, que impede o funcionamento do aparelho. Pensamos num gerador de etileno, que pode ser obtido a partir de álcool etílico, usando-se como cata-

^{**} Sòmente na safra 1948/49.

lisador de desidratação a bauxita. Até o momento não conseguimos êsse gerador, por êsse motivo não foram feitas determinações de bases permutáveis no solo em 1948.

A falta de pessoal para fazer tôdas as análises necessárias, como se evidencia pela comparação das análises feitas em 1948, com as feitas em 1947, obrigou-nos a eliminar certo número de determinações. Assim, não fizemos determinações de redutores nas amostras de canas dos experimentos, como na safra anterior. Da mesma forma, deixamos de dosar azôto e potássio, conservando apenas as dosagens de fósforo.

Apesar do total de determinações ter sido superior às do ano anterior, em 1311, ou sejam 38% em relação às de 1947, excluindo as análises normais de cana, o serviço de análise de solos encontra-se em atraso crescente. Durante a safra, isto é, de novembro a março, as análises de solos ficam pràticamente paralizadas, sendo tôda a atividade do laboratório dedicada à análise de material dos experimentos em colheita.

Recebemos às vêzes solicitações para analisar adubos e outros materiais, mesmo solos, e estamos impossibilitados de atender êsses pedidos.

Já no relatório de 1947 acentuamos a necessidade de mais um auxiliar para os trabalhos de física do solo. Estamos vendo a importância capital da correção das condições físicas da maioria dos solos da zona canavieira de Pernambuco. A solução dêsse problema exige intenso trabalho de pesquisa e experimentação no laboratório e no campo, trabalho para o qual não dispomos de pessoal e material suficiente.

Esse trabalho está ligado diretamente à pesquisa do complexo coloidal organo-mineral do solo, que exige grande número de análises físicas e químicas laboriosas, para as quais estamos aparelhados materialmente, mas não dispomos de pessoal.

A questão da mobilização e fixação do fósforo, elemento limitante da produção, no solo é de suma importância. Nada temos feito nesse sentido no laboratório, até o momento, por falta de pessoal.

A questão do fósforo, azôto e condições físicas do solo, está intimamente ligada à sua vida microbiana. Necessitamos maior colaboração por parte da Secção de Biologia nesse setor, cooperação esta que está limitada pelos poucos recursos daquela Secção.

Para que possamos levar a bom têrmo cêrca de 90 experimentos que temos no campo, atualmente, necessitamos de mais pessoal técnico e meios de transporte.

Os trabalhos da Secção vêm-se desenvolvendo de maneira satisfatória quanto às suas finalidades. Atingimos atualmente um ponto de saturação da capacidade produtiva do pessoal. Para avançarmos mais, sem perder o que já está feito ou em andamento, temos forçosamente que conseguir mais pessoal técnico habilitado e mais recursos materiais. Para continuar com os mesmos recursos, teremos que sacrificar parte dos trabalhos, e nada pode ser sacrificado sem grande prejuízo para o conjunto.

Se os trabalhos da Secção forem julgados de utilidade para o Estado, certamente não será tão difícil conseguir os recursos das entidades que financiam a Estação. Se forem julgados inúteis, não adianta perder mais tempo e dinheiro.

Durante 1948, a Secção de Química contou com a colaboração dos seguintes técnicos:

Químico Agrícola "L" — Estêvam Strauss, Chefe da Secção; Agrônomo "J" int.º — Edson Santa Cruz Oliveira, Análise de Solos; Agrônoma Sara Krutman — Análise mecânica de solos e Análises de Canas; Químico Carlos Amorim Pontual — Análise de solos e Análise de Canas nas Usinas;

Químico Stênio Jaime Galvão — Análise de Solos e Análise de Canas nas Usinas;

Agrônomo Constantino Pontual Gomes Ferreira — Análise Estatística e Experimentação (a partir de maio);

Agrônomo Alberto de Morais Vasconcelos — Experimentação (deixou a Estação em 15 de abril);

Técnico Agrícola Francisco de Assis Ramalho — Experimentação (licenciado);

Técnico Agrícola Abelardo Costa — Experimentação (a partir de maio);

Auxiliar Maria Celeste Silva — Arquivo e Desenho.

Para o prosseguimento dos trabalhos, sem sacrifício do que já está feito, necessitaremos em 1949 de, pelo menos mais dois técnicos para a parte analítica e três para o serviço experimental.

Na parte material, no laboratório, necessitamos de uma boa balança analítica, do tipo pedido o ano passado, de uma centrífuga para determinação da capacidade hídrica dos solos e precisamos resolver a questão do gerador de etileno, para o fotômetro de chama.

Para a colheita dos experimentos da safra 1949/50, necesssitaremos de mais uma balança de suspensão com capacidade de 1 250 kg e de duas caminhonetes, tendo-se em conta que o número de parcelas a colhêr será de mais do triplo do que estamos colhendo na presente safra.

Se não conseguirmos o pessoal técnico necessário para o serviço experimental, não poderemos instalar novos experimentos em 1949.

Os experimentos atualmente no campo necessitam de fiscalização constante, o que não está sendo feito, por falta de pessoal e meios de transporte.

Antes de concluirmos o presente relatório, que é apenas um sumário das atividades da Secção de Química em 1948, queremos deixar consignado o nosso reconhecimento pelo esfôrço excepcional desenvolvido por todos os nossos auxiliares, tanto no laboratório, como no campo, sem cuja eficiente colaboração seria impossível a realização da nossa tarefa.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE CURADO — SECÇÃO DE QUÍMICA ANÁLISES DE CANAS DA COMPETIÇÃO DE VARIEDADES EM CURADO — CANA-PLANTA — SAFRA 1948/49

N.º DO CAMPO	Data da análise	Var	iedade	Brix	Pureza	Redutores % no caldo	Sacarose % de cana	Fibra % de cana	Idade
1	21- 9-48	POJ	2961	18,75	88,64	0,88	13,76	13,62	h
2	•		2878	19,00	89,89	0,64	13,98	11,70	
3	,		2802	19,15	87,73	1,02	12,38	9,88	
4	>	CP	27-139	19,30	90,05	0,67	13,58	11,75	
5	>	CO	421	17,70	87,40	0,77	12,81	9,98	13 mêses
6	>		290	19,20	88,33	0,62	13,67	10,11	l a meses
7	23- 9-48	SBP	1949	19,05	87,03	1,04	13,99	8,40	
8	>		1389	19,00	79,15	1,36	12,33	11,75	
9	,		1626	18,90	85,34	1,04	12,39	11,01	
10	,	CO	331	17,85	86,61	0,87	12,65	12,58	
11	22-10-48	POJ	2961	21,05	90,45	0,66	15,71	13,38)
12	>		2878	20,45	84,35	0,36	15,19	12,72	
13	>		2802	20,05	87,58	0,35	14,08	13,95	
14	>	CP	27-139	19,25	92,57	0,61	14,64	13,89	
15	>	CO	421	18,50	87,24	0,39	13,76	15,12	14 mêses
16	26-10-48		290	19,40	88,97	0,55	13,99	14,64	
17	3	SBP	1949	18,90	87,46	1,17	13,99	11,08	
18	27-10-48		1389	19,85	87,25	1,20	13,82	15,72	
19	>		1626	20,05	87,43	1,01	14,47	13,51	
20	•		331	18,75	89,17	0,74	13,05	16,01	
21	23-11-48	POJ	2878	21,80	91,27	0,45	14,93	12,85)
32	>		2961	21,90	90,00	0,65	14,55	14,01	
23	>		2802	22,30	90,94	0,61	15,85	13,29	
24	•	CP	27-139	20,70	89,32	0,79	14,12	14,48	
25	3	CO	421	19,30	89,27	0,56	15,06	9,60	15 mêses
26	24-11-48		421	20,90	90,38	0,51	15,05	14,77	
27	>		331	20,10	89,75	0,68	15,11	12,12	
28	>	SBP	1949	20,00	89,35	0,73	13,34	15,42	
29	3		1389	19,40	86,24	1,01	13,32	12,63	
30	>		1626	20,90	93,06	1,07	14.15	10,96	,
31	28-12-48	POJ	2878	23,2	91,94	0,48	16,75	13,87	
32	22-12-48		2961	22,3	92,51	0,68	16,10	15,10	
33	>		2802	23,3	91,50	0,79	16,12	13,45	
34	>	CP	27-139	20,1	86,02	1,57	12,42	13,92	
35	>	CO	421	20,3	84,38	0,78	16,59	14,22	16 mêses
36	28-12-48		290	21,6	89,91	0,65	15,56	12,19	10 110363
37	>	SBP	1949	20,5	88,10	1,40	15,21	11,10	
38	•		1389	20,9	88,90	1,15	15,11	13,30	
39	>		1626	22,5	88,84	1,17	15,46	12,55	(
40	>	co	331	21,2	90,42	0,74	15,00	17,30	I.







Apticação dos adubos no experimento n.º 65 — Usina Catende-Engenho Ouricuri — 9/8/1948 Observe-se a medida de 200 cm² para 1 metro de sulco, e a posição do adubo em relação ao rebôlo. Terreno de declive muito forte.



Cobertura dos suleos no experimento n.º 65



Aplicação de salitre em cobertura 45 dias após o plantio, no experimento n.º 60 — Usina Sta. Teresinha — Engenho Aquidabã



Vista do experimento n.º 65 — Usina Catende — Engenho Ouricuri — por ocasião do plantio 9/8/1948



Pesagem das canas do experimento n.º 25 — Usina Catende — Engenho Bela Aurora — Foram empregadas duas balanças, 6/11/1948





Experimento n.º 39 — Usina União e Indústria — Engenho Serra Nova — Maio de 1948 — Canas com 9 mêses — Parcela com adubação completa e testemunha



Experimento n.º 36 — Usina Cucaú — Engenho Castelo — Vista aérea Dezembro de 1948 — Canas com 16 méses

Fórmulas e produções em toneladas por hectare correspondentes às parcelas que aparecem ua fotografia:

27 6-0-6 16.7	26 12-6-6 76.9	25 6-6-12 77.8	24 0-0-12 26.3	23 12-0-0 17.5	22 12-12-12 70.0	21 0-6-0 33.4	20 0-12-6 37.8	
18 6-12-12 77.4	17 6-0-0 23.5	16 0-0-6 13.5	15 12-6-0 42.9	14 0-6-12 57.9	1.3 12-0-12 35.0	12 12-12-6 76.9	11 0-12-0 25.5	
9 12-6-12 71.5	8 0-6-6 47.2	7 6-0-12 35.0	6 6-6-0 53.4	5 0-12-12 70.7	6-12-6 68.8	3 0-0-0 8.6	2 12-12-0 51.2	



Material empregado atualmente para pesagem das canas dos experimentos: Tripé, talha, balança de suspensão e 3 carretas





Pesugem das canas do experimento n.º 13 (soca)

— Usina Cucaù-Engenho Aldeia — 19/1/1949.
A-primeira carreta está sendo carregada, a segunda na balança. A terceira, que não aparece na fotografia, estava sendo descarregada no no ponto da estrada de ferro



Experimento n.º 41 — Usina União e Indústria — Engenho Garra — 20/5/1948 — Balança portátil



Pesagem de fólhas para previsão do resultado do experimento.



Laboratório de Química — Novas capelas com tiragem mecânica, construídas em 1948



Laboratório de Química — Novas mesas de trabalho feitas em 1948



Estação Experimental de Campos

As atividades dêste estabelecimento, no corrente ano, poder-se-iam resumir nos seguintes itens:

A — Continuação do plano de experimentos de adubação química e competição de variedades na Estação Experimental e em cooperação com as usinas dêste município.

Em cumprimento a êsse item, foram instalados, êste ano, os seguintes experimentos:

- 1) ADUBAÇÃO MINERAL Plano n.º 283 Experimento n.º 596 Localizado na Estação Experimental (Fazenda "Angra").
- 2) ADUBAÇÃO MINERAL Plano n.º 283 Experimento n.º . .
 Localizado na Usina do Outeiro.
- 3) ESPAÇAMENTO NA CULTURA DA CANA Plano n.º 57 Experimento n.º ... Localizado na Estação Experimental (Fazenda "Angra").
- 4) COMPETIÇÃO DE VARIEDADES Plano n.º 12 Experimento n.º Localizado na Usina São José.
- 5) COMPETIÇÃO DE VARIEDADES Plano n.º 12 Experimento n.º Localizado na Usina do Outeiro (lavoura de morro).
- 6) TRATAMENTO DE TOLETES DE CANA COM FUNGICIDAS Experimento n.º 679 Localizado na Usina São José.
- 7) ADUBAÇÃO MINERAL (Aplicação de Salitre nas socas) Plano n.º 283 Experimento n.º 46 Localizado na Usina Barcelos (Fazenda Floresta).

Serão colhidos, até o fim do ano, os seguintes experimentos, em prosseguimento às observações anteriores:

COMPETIÇÃO DE VARIEDADES:

- a) Estação Experimental (Fazenda Angra) Terceira fôlha (ressoca)
- b) Usina São João Terceira fôlha.
- c) Usina Barcelos (Guandu) Terceira fôlha.
- d) Usina Santa Cruz Terceira fôlha
- e) Usina Paraíso (Tocos) Terceira fôlha
- f) Usina Santa Maria Segunda fôlha (soca)
- g) Usina do Outeiro Segunda fôlha
- h) Usina Cambaíba Segunda fôlha
- i) Estação Experimental "Seedlings" com adubação Segunda fôlha (sede).

EXPERIMENTOS DE ADUBAÇÃO:

- a) Estação Experimental (sede) Épocas de aplicação de Salitre (ressoca) Plano n.º 75 Experimento n.º 651;
- b) Usina Barcelos Plano n.º 283 Experimento n.º 46 Adubação mineral (Salitre na soca);
- c) Usina Barcelos Plano n.º 10 Experimento n.º 680 Calagem (soca);
- d) Usina Santo Amaro Plano n.º 8 Experimento n.º (soca).

B — OBTENÇÃO DE NOVAS VARIEDADES E MULTIPLICAÇÃO DAS MESMAS EM COOPERAÇÃO COM AS DEMAIS ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS

Uma das finalidades da Estação, em cujo setor têm sido promissores os resultados, é a de obtenção de novas variedades, por meio de hibridação. Basta citar que, das variedades distribuídas, algumas, como as C.B. 36-14, 36-24, 33-47, 33-61, 37-44, etc., já se encontram em percentagem apreciável na grande lavoura do município, demonstrando qualidades tão interessantes como as Coimbatores, e, em geral, superando as javanesas em rusticidade e rendimento agrícola.

De 1932 a 1946 foram obtidos 190 000 "seedlings", de cuja seleção se encontram, para estudo, os seguintes "clones":

_	-	
1939		0
1940	(quarta seleção)	36
1941	(terceira seleção)	40
1942	(segunda seleção)	77
1943		0
1944	(segunda seleção)	103
1945	(primeira seleção)	130
	Total	386

Afora êsse número, contam-se ainda 38 tipos já considerados comerciais, representados pelas variedades obtidas da seleção dos anos de 1932/38.

Nos "seedlings" de 1946 que se acham plantados em terreno definitivo, num total de 2 696, será feita a primeira seleção êste ano.

Em 1947, dos diferentes cruzamentos, foram obtidos 5 581 pés, que se encontram em desenvolvimento.

Em 1948, foram semeadas 135 caixas, cujas mudas contam atualmente três meses e vão ser repicadas para os vasos.

Dos clones selecionados foram remetidos:

Para	a	Estação	Experimental	de	Curado	190
"	"	"	"	,,	Quissamã	102
		r	Total			292

- C TRABALHOS DE IRRIGAÇÃO Na Fazenda Angra será colhido um ensaio de irrigação, com adubação. A cana-planta conta 23 meses e, pelo aspecto dos talhões, prevêm-se rendimentos tão elevados como os que são obtidos em outros países, onde a irrigação é empregada em grande escala.
- D COMBATE ÀS PRAGAS E DOENÇAS O assistente da Secção de Biologia, Agrônomo Herval Dias de Sousa, numa visita a canaviais atacados pela "cigarrinha" da raiz (Tomaspis liturata Lep. e Serv.) na região da Lagoa de Cima, teve oportunidade de encontrar um para-

sito dos ovos daquele cercopídeo. Enviado material para identificação, ao agrônomo Jalmirez Gomes, êste por sua vez o remeteu ao entomologista Ogloblin, que o classificou como sendo um Chalcidoidae "Mymaridae" do gênero Acmopolynema, n. sp.

Ainda no domínio do combate biológico às pragas, continuou o chefe da Secção investigando parasitos de ovos da Diatraea e estudando sua biologia e métodos de criação em larga escala, para soltura no campo. As espécies estudadas foram: Telenomus alecto e Trichogramma minutum, dois microbimenapteros.

Combate químico à "cigarrinha" — Tendo irrompido intensa infestação de "cigarrinha" das raízes (T. liturata) na região de cultura da cana em morro e solos mais ou menos de textura porosa: Usina Outeiro, Vila Nova e Lagoa de Cima, aproveitou-se a oportunidade para serem ensaiados meios químicos para o seu combate.

Na Usina do Outeiro, num canavial de 42 000 metros quadrados, onde era intenso o ataque da praga, foi aplicada uma mistura de gamexane e enxôfre por meio de 4 polvilhadores manuais "Root" e um polvilhador "Friend Duster", mecânico. Foram distribuídos 120 quilos da mistura no interior do canavial e 60 quilos nas marginais. Os resultados foram satisfatórios, de vez que, horas depois, se encontraram muitas "cigarrinhas" mortas e, dois meses após a aplicação, o canavial reagira, mostrando bom aspecto e ótimo desenvolvimento. Foi feita uma segunda aplicação por terem sido ainda encontrados focos de espuma nas raízes.

Tendo solicitado dois anos de licença para tratar de interêsses particulares, ausentou-se desta repartição a 1.º de agôsto último o chefe da Secção de Biologia, dêsse modo achando-se paralizados, a partir daquela data, os trabalhos da respectiva especialidade.

Tratamento de toletes com fungicidas — Experimento de resultados interessantes foi êste, instalado na Usina São José. Em vista das falhas totais ocorridas num canavial de 5,2 alqueires, naquela usina, fomos solicitados para uma inspeção, a fim de determinar as causas do insucesso. Ali estivemos, tendo sido verificado tratar-se de ocorrência determinada pela "podridão vermelha", cujo fungo responsável é o Physalospora tucumanensis Speg (Colletotrichum falcatum Went). Organizamos então um plano de tratamento dos toletes com fungicidas, o qual foi instalado no mesmo local e plantada a mesma variedade cuja germinação fracassara, anteriormente.

Os tratamentos empregados foram — Agrosan, Semesan, Abbavit, Testemunha e Granosan. Os fungicidas foram usados em solução a 2%.

Dois meses após o plantio, foi feita a apuração do "stand", tendo sido os seguintes os resultados observados, que representam percentagens de gemas brotadas;

a) Agrosan
$$\frac{342}{900} = 37.8\%$$
b) Semesan $\frac{363}{900} = 40.3\%$
c) Abbavit $\frac{408}{900} = 45.3\%$
d) Testemu.^a $\frac{134}{900} = 14.8\%$
e) Granosan $\frac{265}{200} = 29.3\%$

E — SECÇÃO DE QUÍMICA — Além dos trabalhos de rotina, tais como análise de adubos e do caldo de amostras colhidas nos diversos experimentos, realizou a Secção de Química um estudo visando determinar a forma de distribuição da variação da percentagem de sacarose no caldo. Esse trabalho constou da análise de 200 amostras de uma mesma variedade, de cada uma sendo determinados: matéria sêca, grau Brix, sacarose, açúcares, redutores e pureza verdadeira.

Serão aproveitados êsses dados ainda para o estabelecimento de uma equação de regressão entre **Brix** e **matéria** sêca.

F — PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEGUMINOSAS E OUTRAS SEMENTES — Foram colhidas sementes das seguintes leguminosas:

Soja	22.650	kg
Leguminosas diversas para adubação verde	499.550	,,
Mucuna	2 400.000	,,
Total	2 922.200	,,
Foram distribuídas a 11 interessados as seguinte	es quantid	ades:
Soja	6.350	,,
Diversas leguminosas	14.150	,,
Mucuna	1 200.000	,,
Eucaliptos:		
Sementes colhidas	8	kg
" distribuídas	6	,,

G — PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE CANA-PLANTA — Durante o primeiro semestre foram distribuídas 1 146 755 quilos de canaplanta, sendo atendidos 70 interessados, não só dêste município mas também de outros do Estado do Rio e até de fora do Estado, como aconteceu com alguns lavradores da Zona da Mata, em Minas, que aqui aportaram em caminhões, a fim de adquirir material para plantio. As variedades preferidas foram as Co 421, Co 3X, Co 413, POJ 2961, POJ 2947 e os novos "seedlings" da Estação. Afora essa distribuição, em toneladas, foram despachadas 420 caixas, com o pêso total de 10 500 quilos, contendo estacas selecionadas, sendo atendidos 18 interessados, nos Estados de: Pernambuco, Baía, Estado do Rio, Minas-Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Dentre os pedidos despachados em caixas, cabe assinalar o que foi feito à Secção de Fomento Agrícola, na Baía, destinado a iniciar ali as culturas para a futura Estação Experimental que será instalada.

Foram ainda remetidas, por via-aérea, em embalagem adequada, 14 caixas com o pêso de 400 quilos, destinados ao Govêrno do Território do Acre, Estação Experimental de Curado e Secção de Fomento do Paraná.

H — PREPARO DO SOLO E PLANTIO — Foram convenientemente preparadas, no primeiro semestre, as seguintes áreas para plantio:

Na	Fazenda Angra:	
	Lote 6	91 400 m ²
	" 9 (parte)	37 000
Na	Estação:	
	Lote 7	21 775
		
	Total	150 174

Foram plantados, nessa área, 68 830 quilos brutos de cana-planta, das seguintes variedades:

Co 421	15 500	quilo
CB 36-14	10 560	"
POJ 2961	9 600	"
Co 3X	6 400	"
CB 36-24	4 430	"
CB 37-44	3 200	"
Co 419	3 000	31
Co 413	2 200	"
CP 27-139	2 150	"
Co 290	1 800	"
CB 38-21	1 440	"
CB 33-61	1 400	"
CB 33-47	1 200	"
POJ 2947	1 200	"
CB 38-22	1 150	"
CB 38-4	1 120	"
CB 38-34	830	"
CB 38-5	450	"

- I SECÇÃO DE ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL Com a designação do Agrônomo Edilberto Amaral para ter exercício nesta repartição, ficou sob sua chefia a Secção de Estatística Experimental. Assim, os dados referentes aos experimentos colhidos serão aqui analisados. Além disso, o referido técnico tem colaborado na elaboração de planos experimentais a serem futuramente instalados, o que representa, sem dúvida, maior amplitude para as atividades da Estação. Para auxiliar nos trabalhos da Secção foi admitida, como calculista, a partir de 15 de maio, uma funcionária com os vencimentos mensais de Cr\$ 1 000,00, pagos pela verba do Acôrdo. Foram analisados 14 experimentos.
- J ACÔRDO PARA DESENVOLVIMENTO DA LAVOURA Cabe mais uma vez assinalar que, dos signatários do Acôrdo firmado em 1944, para desenvolvimento das investigações sôbre a cana de açúcar, sòmente o Govêrno Federal e o Instituto do Açúcar e do Alcool têm cumprido o que ficou estabelecido, o primeiro pelas respectivas verbas anuais destinadas às Estações Experimentais e o segundo mediante a contribuição de Cr\$ 150 000,00 a ser depositada no Banco do Brasil.
- O Instituto já pagou a sua quota correspondente ao ano de 1947. Entretanto, o Sindicato dos Industriais do Açúcar apenas pagou a primeira contribuição, referente ao ano de 1945. O Govêrno do Estado do Rio, apesar dos esforços reiterados, inclusive pelo Sr. Ministro, ao tempo da última Interventoria, assim como das solicitações desta Chefia aos senhores secretários das Finanças e da Agricultura do atual Govêrno, nada foi conseguido até esta data. Assim, o referido Govêrno é devedor de 4 contribuições, incluindo-se a do corrente ano.

À vista da não contribuição por parte do referido signatário, o Sindicato dos Industriais do Açúcar evidentemente considerou motivo para se eximir do pagamento da quota que lhe fôra atribuída no Acôrdo.

K — RENDA ARRECADADA — Até agôsto último, foi arrecadada e recolhida aos cofres públicos a importância de Cr\$ 47 513,50.





INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL

(Criado pelo Decreto nº. 22.789, de 1º. de junho de 1933) SECÇÃO DE ESTATÍSTICA

ESQUEMA FUNDAMENTAL DOS ASSUNTOS ESTATÍSTICOS

SITUAÇÃO AGRÍCOLA 1	Cultura	11
SITUAÇÃO INDUSTRIAL 2	Aparelhamento	21 {211 — Fábricas registradas 212 — Capacidade de produção das dis- tilarias
SITUAÇÃO INDUSTRIAL 2	Produção	$22 \begin{cases} 221 & -\Lambda_{\varsigma} \acute{\mathbf{u}} ear \\ 222 & -\tilde{\Lambda} l cool \\ 223 & -\Lambda_{\varsigma} \mathbf{u} ar dente \\ 224 & -\tilde{\Lambda} l cool-motor \end{cases}$
	Exportação	31 $\begin{cases} 311 - \text{Agúcar para o Exterior} \\ 312 - \text{Para os Mercados Internos e Externo} \end{cases}$
	lmportação	321 — Totais por Estados e Países 322 — Açúcar — Procedência de Para- íba, Pernambuco, Alagoas, Sergi- pe, Baía, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo
	Estoques	33 331 — Totais e tipo por localidade
SITUAÇÃO COMERCIAL 3	Cotações	34 341 — De açúcar
	Consumo	$35 \begin{cases} 351 - A_{\varsigma} \acute{u} car \\ 352 - \acute{A} l cool \\ 353 - Gasolina \\ 354 - \acute{A} l cool-motor \\ 355 - Total dos carburantes \end{cases}$
	Transporte	36 361 — Existência de veículos
	Financiamento	37 371 — Açúcar



Companhia Usinas Nacionais

AÇÚCAR "PÉROLA"

Saco azul Cinta Encarnada Pacote de 1 e 5 guilos

FÁBRICAS:

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

SANTOS

TAUBATÉ

JUIZ DE FORA

BELO HORIZONTE

NITERÓI

DUQUE DE CAXIAS (E. do Rio)

TRÊS RIOS

SEDE.

RUA PEDRO ALVES, 319 TELEGRAMAS "USINAS" TELEFONE 43-4830

RIO DE JANEIRO



1 — SITUAÇÃO AGRÍCOLA



11 — CULTURA 111 — AREA DAS LAVOURAS DE CANA — 1944/1948 UNIDADE — HECTARE

UNIDADES FEDERADAS	1944	1945	1946	1947	1948
Norte					
Guaporé	35	25	18	27	19
Acre	757	679	780	957	996
Amazonas	1 053	1 267	835	922	500
Rio Branco	2	2	2	3	4
ParáAmapá	2 430	6 363	- ^{7 008}	6 450	7 745 —
Nordeste					
Maranhão	5 906	7 466	7 867	8 556	7 486
Piauí	13 508	8 967	6 724	7 353	8 009
Ceará	1 4 534	15 291	22 170	20 080	20 114
Rio Grande do Norte	5 161	4 765	4 419	4 808	4 55
Paraiba	32 183	33 221	32 543	33 327	30 46
Pernambuco	113 608	133 329	133 217	137 245	157 37
Alagoas	39 296	40 097	45 771	46 059	55 16
Leste					
Sergipe	13 845	15 510	12 163	11 135	13 61
Baía	41 313	30 481	34 674	34 076	35 68
Minas Gerais	127 976	104 850	147 390	144 167	144 09
Espírito Santo.	15 382	17 269	15 657	15 681	15 37
Rio de Janeiro	55 786	55 300	77 157	83 541	85 95
Sul					
São Paulo	107 470	94 313	119 571	123 305	130 53
Paraná	5 950	7 255	6 224	8 591	8 53
[guaçú (1)	588	488	828		
Santa Catarina	27 497 39 880	30 376 35 995	33 726 35 510	37 653 32 533	36 33 39 06
nio Grande do Sul	39 000	99 999	99 910	32 333	39 00
Centro-Oeste					
Ponta Porã(1)	406	763	996	-	_
Mato Grosso	3 025	3 639	3 463	5 513	5 06
Goiás	8 014	9 209	9 421	10 866	11 92
BRASIL	675 606	656 921	758 134	772 853	818 60

(1) Extinto em 18/9/46.

FONTE — Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura

11 — CULTURA

112 — PRODUÇÃO DE CANA — 1944/1948

UNIDADE — TONELADA

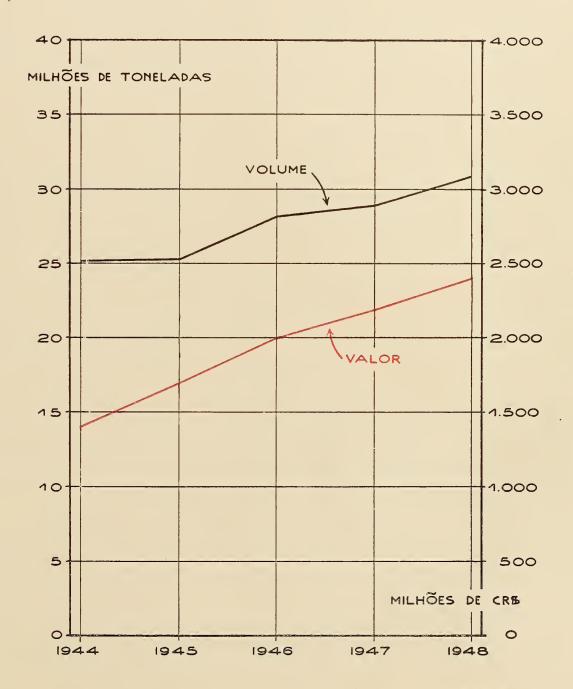
UNIDADES FEDERADAS	1944	1945	1946	1947	1948
Norte					
Guaporé	750	520	400	501	35
Acre	30 266	29 200	28 900	36 050	36 7 9
mazonas	32 585	45 724	27 894	31 102	15 50
Rio Branco	50	75	60	105	1:
Pará	86 191 20	191 044 19	200 367	195 407	208 89
Nordeste					
Aaranhão	124 645	151 310	181 017	183 161	162 0
Piauf.	302 457	234 945	209 130	210 490	223 1
Ceará	644 895	625 848	1 039 544	912 451	894 2
Rio Grande do Norte	199 667	201 154	209 337	221 555	217 0
Paraiba	1 165 678	1 301 398	1 202 248	1 120 976	1 279 6
Pernambuco	4 138 944	4 530 517	4 617 903	5 000 511	5 616 1
Alagoas	1 736 712	1 884 821	2 181 375	2 023 851	2 191 18
Leste					
Sergipe	630 023	540 047	485 662	518 003	616 83
Bafa	1 918 724	1 513 105	1 760 856	1 689 131	1 711 9
Minas Gerais	4 283 611	3 866 830	4 726 517	4 719 068	5 128 4
Espírito Santo	473 226	499 115	427 130	443 740	430 2
Rio de Janeiro	3 010 369	3 222 146	3 121 106	3 412 795	3 562 25
Sul					
São Paulo	4 301 657	4 090 065	5 400 747	5 792 007	6 045 7
Paraná	272 005	307 714	244 835	362 881	351 2
guaçú (1)	13 046	11 970	20 638		_
Santa Catarina	681 795	847 114	852 433	858 651	863 7
Rio Grande do Sul	623 090	558 516	554 643	557 591	614 50
Centro-oeste					
Ponta Porã (1)	13 105	29 275	58 365	_	
Mato Grosso	171 346	169 109	145 175	263 855	257 4
łoiás	294 091	327 003	372 563	435 994	464 8
BRASIL	25 148 948	25 178 584	28 068 845	28 989 901	30 892 5

⁽¹⁾ Extinto em 18/9/46.

FONTE — Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

CANA

PRODUÇÃO E VALOR



Jami then thorong



11 — CULTURA 113 — RENDIMENTO MÉDIO DA CULTURA DE CANA — 1944/1948 UNIDADE — TONELADA

HAUDADEC SEDERADA		RENDIMENT	O MÉDIO POR	HECTARE	
UNIDADES FEDERADAS -	1944	1945	1946	1947	1948
Norte					
Guaporé	21	21	22	19	19
Acre.	40	43	37	38	37
Amazonas	31	36	33	34	31
Rio Branco	25	38	30	35	28
Pará	35	30	29	30	27
Amapá	20	19		5	- comma
Nordeste					
Maranhão	21	20	23	21	22
Piauí	22	26	31	29	28
Ceará	44	41	47	45	44
Rio Grande do Norte	39	42	47	46	48
Paraíba	36	39	37	34	42
Pernambuco	36	34	35	36	36
Alagoas	44	47	48	44	40
Leste					
Sergipe	46	35	40	47	45
Baía	46	50	51	50	48
Minas Gerais	33	37	32	33	36
Espírito Santo	31	29	27	28	28
Rio de Janeiro	54	58	40	41	41
Sul					
São Paulo	40	43	45	47	46
Paraná	46	42	39	42	41
Iguaçú (1)	22	25	25		
Santa Catarina	25	28	25	23	24
Rio Grande do Sul	16	16	16	17	16
Centro-Oeste		į			
Ponta Porã(1)	32	38	59	_	
Mato Grosso	57	46	42	48	51
Goiás	37	36	40	40	39
BRASIL	37	38	37	38	38

⁽¹⁾ Extinto em 18/9/46.

FONTE - Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

11 — CULTURA 114 — VALOR DA PRODUÇÃO DE CANA — 1944/1948

UNIDADES FEDERADAS		1	000 CRUZEIROS		
UNIDADES FEDERADAS	1944	1945	1946	1947	1948
Norte					
Guaporé	108	84	80	100	8
Acre	3 183	3 218	3 423	4 134	3 99
mazonas	2 735	5 145	2 147	2 736	1 93
Rio Branco	2	3	6	16	0.5
araamapá	6 091	12 573	- 9 383	9 309	8 57 —
Nordeste					
Maranhão	5 191	7 607	8 337	9 834	9 40
Piauí	16 324	18 958	18 877	17 773	18 50
Ceara	32 423	33 583	70 146	61 311	63 5
Rio Grande do Norte	10 351	12 963	13 756	15 118	15 0
Parafba	69 835	89 214	77 675	83 850	89 6 458 2
Pernambuco	193 343	300 129	359 541	405 656 145 790	156 0
nagoas	74 973	94 326	136 467	145 790	130 00
Leste					
Sergipe	29 232	34 946	31 607	37 993	44 12
Baía	90 948	76 538	121 819	123 119	148 9
Minas Gerais	281 284	285 763	356 658	355 816	412 0
Espírito Santo	21 929	26 458	26 322	26 086	28 5
Rio de Janeiro	180 475	247 701	152 439	193 776	221 7
Sul					
São Paulo	246 754	284 165	429 923	514 654	546 25
Paraná	15 766	19 776	15 866	30 105	29 1
guaçú (1)	787	448	1 005		
Santa Catarina	44 366	45 308	46 475	53 915	55 7
Rio Grande do Sul	28 731	30 728	35 678	36 572	42 9
Centro-Oeste					
Ponta Porã (1)	1 368	2 883	5 435	-	_
Mato Grosso	17 255	20 644	17 737	25 176	28 0
Goiás	24 189	28 937	31 286	38 059	42 8
BRASIL	1 397 645	1 682 100	1 972 088	2 190 905	2 425 4

⁽¹⁾ Extinto em 18/9/46.

FONTE — Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

115 — CANA MOIDA PELAS USINAS

1 — TOTAIS POR UNIDADES FEDERADAS — 1944/45-1948/49

			CAI	NA MOID	A SEGUNI	DO A PR	OCEDÊNCI	A		,
UNIDADES FEDERADAS	194	4/45	194	5/46	194	6/47	194	7/48	194	8/49
	Próprias	Fornece- dores	Próprias	Fornece- dores	Próprias	Fornece- dores	Próprias	Fornece- dores	Próprias	Fornece- dores
Norte	3 054 446	2 316 572	3 016 669	2 266 326	3 612 049	2 731 658	4 242 024	3 548 080	4 568 014	3 815 027
Guaporé	-	_	_	_	_	_	_	_	-	_
Acre	-	_	_	_	_	_	-	_	-	-
Amazonas		_	_		_	_	_	_	_	
Rio Branco	_	-	-	_	_	_	_	_		_
Pará	1 550	_	1 517	_	1 312	-	3 706	_	3 250	_
Amapá		_		_	_	_	_	_	_	_
Maranhão	9 504	_	9 986	-	7 656	_	5 940	_	7 335	_
Piauí	1 973	_	1 600	_	1 086	_	1 235	-	1 150	_
Ceará	1 781	13 924	1 720	16 134	6 620	10 650	8 377	17 273	6 856	22 029
Rio Grande do Norte	14 363	36 898	11 061	41 995	21 337	50 757	47 512	48 479	47 068	66 384
Paraîba	156 397	150 642	172 867	184 514	163 396	195 533	121 357	148 724	246 011	225 411
Pernambuco	1 602 251	1 345 863	1 596 552	1 339 499	2 047 043	1 573 085	2 568 709	2 156 219	2 633 096	2 289 071
Alagoas	448 276	435 869	494 461	386 866	624 173	609 816	671 624	792 158	700 552	817 164
Fernando de Noronha	_		-	_	_	_	_	_	-	-
Sergipe	3 99 596	143 816	343 343	108 502	330 652	108 306	397 128	157 123	411 252	173 621
Baía	418 755	189 560	383 562	188 816	408 774	183 511	416 436	228 104	511 444	221 347
Sul	2 563 182	1 721 488	2 746 977	2 093 586	3 317 450	2 173 697	3 883 647	3 189 936	4 003 390	3 281 114
Minas Gerais	147 886	184 386	224 102	232 383	241 543	243 439	279 046	273 354	284 524	247 435
Espírito Santo	40 786	1 492	36 050	4 583	24 970	6 004	32 700	19 205	46 110	21 777
Rio de Janeiro	711 631	1 127 738	798 376	1 397 003	679 832	1 217 775	859 539	1 598 551	936 992	1 677 660
Distrito Federal	_	_	_	_	_	_	_		_	
São Paulo	1 615 919	349 862	1 623 035	395 416	2 286 214	601 793	2 561 219	1 160 895	2 600 617	1 255 927
Paraná	30 138	_	45 504	_	50 662	6 195	109 875	34 575	108 258	35 406
Iguaçu	_	_	-	_	_	_	_		_	-
Santa Catarina	4 472	43 536	6 665	55 295	6 146	85 822	9 603	86 632	5 978	27 704
Rio Grande do Sul	_	_	_	_	_	_	_	_	-	_
Ponta Porã	_	_	3 322	894	3 588	1 569	_	_	-	_
Mato Grosso	12 350	14 474	9 923	8 012	14 212	11 100	18 893	16 724	14 870	15 205
Goiás	_	-	-	-	10 283	-	12 772	-	6 041	-
BRASIL	5 617 628	4 038 060	5 763 646	4 359 912	6 929 499	4 905 355	8 125 671	6 738 016	8 571 404	7 096 141

115 — CANA MOIDA PELAS USINAS

2 — TOTAIS POR USINAS E UNIDADES FEDERADAS — 1944/45-1948/49

	194	4/45	194	5/46	194	6/47	194	7/48	194	8/49
ESTADOS E USINAS	Próprias	Forne- cedores	Próprias	Forne- cedores	Próprias	Forne- cedores	Próprias	Forne- cedores	Próprias	Forne- cedores
PARÁ Palheta Santa Cruz Santa Olinda São Pedro.	1 550 425 1 125 —		1 517 — 1 229 139 149	11111	1 312 — 1 080 232		3 706 	11111	3 250 3 142 108	
MARANHÃO	9 504 7 067 2 437	_ 	9 986 7 376 2 610	1 1	7 656 5 542 2 114		5 940 5 312 628	1 11	7 335 6 235 1 100	_ =
PIAUÍ Sant'Ana	1 973 1 973		1 600 1 600		1 086 1 086		1 2 35 1 235	_	1 150 1 150	_
CEARÁCariri	1 781 1 781	13 924 13 924	1 720 1 720	16 134 16 134	6 620 6 620	10 650 10 650	8 377 8 377	17 273 17 273	6 856 6 856	22 029 22 029
RIO GRANDE DO NORTE Estivas Ilha Bela Santa Teresinha São Francisco	14 363 4 342 — — 10 021	36 898 339 25 812 — 10 747	11 061 3 146 — 7 915	41 995 4 992 28 732 8 271	21 337 4 124 — — — 17 213	50 757 1 804 42 720 — 6 233	47 512 3 600 15 576 10 983 17 353	48 479 5 474 36 216 6 789	47 068 6 929 12 546 6 800 20 793	66 384 11 964 37 964 5 492 10 964
PARAÍBA Monte Alegre Santa Ana Santa Helena Santa Maria Santa Rita São Francisco São João Tanques	156 397 10 694 7 689 28 416 10 112 15 001 78 467 6 018	150 642 3 414 17 082 39 501 	172 867 11 310 8 075 31 076 13 244 15 602 87 364 6 196	184 514 4 099 20 657 47 948 — 44 606 — 65 426 1 778	163 396 13 676 7 066 25 200 11 416 14 549 86 602 4 887	195 533 7 633 20 973 50 204 — 39 903 — 75 525 1 295	121 357 16 870 4 404 19 314 9 139 11 856 4 030 51 343 4 401	148 724 7 719 10 053 47 350 — 21 843 — 60 641 1 118	246 011 18 359 8 114 32 409 12 050 19 887 9 576 141 278 4 338	225 411 9 018 28 626 48 717 2 191 47 270 — 88 110 1 479
PERNAMBUCO Agua Branca Aliança Aripibu Barão de Suassuna Bamburral Barra Barra Barreiros Bom Jesus Brasil Bulhões Cachoeira Lisa Capibaribe Catende Caxangá Crauatá Cruangi Cucaú Estreliana Frei Caneca Ipojuca Jaboatão Jaguaré José Rufino Massaunssu Matari Mercês Muribeca Mussurepe Nossa Senhora Auxiliadora Nossa Senhora das Maravilhas Olho d'Agua Pedrosa Peri Peri Petribu Pirangi Pumati Regalia Rio Una Roçadinho Salgado	1 602 251 39 855 2 147 16 412 22 392 10 172 8 169 100 519 36 897 19 769 45 274 - 174 215 31 804 7 001 12 332 68 167 27 973 26 886 50 195 - 12 095 30 778 33 771 - 19 479 8 217 9 136 5 772 3 860 25 466 1 682 51 129 6 878 - 12 095 29 559 1 204 1 4170 5 5805 73 760	1 345 863 16 649 62 743 25 972 39 717 24 294 12 031 18 9 752 39 620 21 948 31 423 13 560 39 326 28 14 47 758 42 010 21 775 17 464 7 756 51 641 354 8 672 22 020 4 556 28 882 2 237 4 556 16 274 10 359 31 450 17 774 19 487 1 125 13 128 8 471 18 448	1 596 552 31 187 4 598 18 263 22 6621 20 186 2 952 85 983 43 675 ————————————————————————————————————	1 339 499 10 685 83 883 28 532 37 084 8 955 18 920 100 503 37 040 30 175 31 029 16 882 26 876 4 526 3 583 39 842 15 607 14 365 17 273 59 939 5 687 8 5687 8 5687 8 5687 8 33 799 67 351 14 558 6 316 38 724 26 325 58 324 24 630 13 356 9 555 24 428 14 237 6 130 17 873	2 047 043 46 484 3 610 23 716 24 861 22 8716 4 890 129 177 48 450 25 502 64 178 273 990 52 813 4 569 13 966 96 368 37 625 53 0837 53 162 21 383 29 942 16 410 9 626 13 999 18 350 1 548 77 015 6 145 27 967 1 289 22 802 69 334	1 573 085 16 337 89 339 28 286 34 631 11 853 30 383 100 837 44 102 35 305 32 049 18 596 31 109 16 358 5 411 61 390 54 076 21 086 26 281 16 530 60 670 7 458 35 571 87 006 50 082 2 800 50 082 2 800 50 082 2 800 51 6656 16 656 16 856 16 856 16 856 16 857 18 882 32 898 19 135 34 746 30 575 12 349 11 210	2 568 709 55 401 6 181 28 86 52 788 22 044 6 273 188 897 69 319 7713 24 500 83 387 - 324 253 61 057 3 837 16 760 121 828 58 316 40 963 62 732 - 2 899 34 283 64 998 - 37 031 15 115 20 348 12 645 18 673 20 062 93 056 8 298 - 10 339 45 886 1 256 78 746 78 746 77 234	2 156 219 20 868 118 587 55 564 34 441 35 566 36 785 136 367 58 736 44 504 29 808 42 832 22 108 3 861 75 365 75 365 75 365 75 365 75 365 75 365 75 365 75 365 75 365 75 365 75 365 75 365 77 367 104 936 11 754 15 292 74 597 7 944 16 13 30 866 11 754 16 673 49 181 22 084 16 313 30 866 12 761 43 618 22 370	2 633 096 58 377 6 897 17 572 44 245 17 681 5 391 161 968 64 106 6 090 22 205 68 619 — 334 563 50 451 9 721 16 243 96 314 43 847 38 162 66 368 — 21 660 33 076 74 728 — 21 118 17 817 21 088 9 614 36 431 21 395 671 92 688 9 395 — 16 129 54 070 — 88 237 91 176 72 114	2 289 071 22 739 128 497 56 825 30 708 35 859 43 965 149 874 56 663 57 965 26 710 45 23 339 11 024 88 167 92 701 45 233 33 778 20 263 33 778 20 263 37 9927 — 10 441 52 818 124 836 17 137 22 369 80 915 524 435 19 748 46 304 42 25 520 44 177 — 16 757 23 912

115 — CANA MOIDA PELAS USINAS

2 — TOTAIS POR USINAS E UNIDADES FEDERADAS — 1944/45-1948/49

	194	4/45	194	5/46	194	6/47	194	7/48	194	8/49
ESTADOS E USINAS	Próprias	Forne- cedores	Próprias	Forne- cedores	Própriae	Forne- cedores	Próprias	Forne- cedores	Próprias	Forne- cedores
PERNAMBUCO (continuação) Santa Inês. Santa Teresa. Santa Teresinha. Santo Inácio. São José. Serra Azul. Serra Azul. Sibéria. Timbó Açú Tinoco. Tiúma. Trapiche. Três Marias. Treze de Maio. União e Indústria.	5 910 39 842 118 139 3 501 24 562 23 333 4 823 37 414 7 735 14 918 450 40 490 74 295 12 593 31 229 67 952	5 392 40 828 88 580 21 490 14 916 3 836 4 574 10 313 	3 587 43 229 78 545 3 375 30 722 25 431 5 347 43 850 48 044 587 55 625 64 421 	3 748 32 189 70 000 24 396 11 714 5 109 — 8 516 11 372 — 52 126 33 965 — 14 418 43 542	5 421 44 750 170 474 4 862 25 712 28 974 7 488 71 927 — 23 182 160 61 136 64 404 — 57 248 66 904	5 857 42 909 91 544 23 399 11 606 8 971 — 7 217 9 219 80 066 38 620 — 25 410 42 579	8 110 58 027 192 641 18 728 44 079 45 137 7 753 67 907 2 805 25 070 49 076 81 556 71 892 92 672	9 039 61 173 121 342 29 416 11 654 15 023 ————————————————————————————————————	4 783 74 439 200 806 30 010 44 695 51 107 18 068 66 840 4 609 26 432 60 479 75 051 61 116 104 434	6 281 69 068 123 272 30 982 15 234 15 291 30 334 5 253 5 620 107 651 50 487 43 946 35 766
ALAGOAS. Alegria. Aurora. Bititinga. Boa Sorte. Boa Esperança. Brasileiro. Caehoeira do Mirim. Caeté. Camaragibe. Campo Verdo. Capricho. Central Leão. Coruripe. João de Deus. Laginha. Ouricuri. Peixe Grande. Porto Rico. Recanto. Sant'Ana. Santa Amália. Santo Antônio. São Simeão. Serra Grande. Sinimbu. Três Bocas. Terra Nova. Uruba.	448 276 7 711 789 17 274 — 60 539 2 473 — 13 716 1 634 14 944 70 165 5 873 1 109 14 024 7 399 15 986 10 142 2 710 5 783 6 986 21 076 106 964 20 424 2 5 803 — 34 752	435 869 15 370 1 581 626 — 35 977 2 431 — 19 415 29 500 8 063 91 392 11 330 14 340 31 961 13 225 11 507 — 2 377 — 2 377 — 13 725 11 521 65 786 22 875 668 32 139	494 461 10 221 1 818 22 317 — 74 484 4 399 — 12 575 3 322 11 632 76 802 324 4 664 2 642 12 779 12 499 15 969 11 800 4 930 0 253 10 549 25 030 98 143 21 943 7 635 — 37 721	386 866 18 253 1 324 21 841 4777 13 537 14 634 22 747 7 598 71 496 15 119 12 116 32 920 12 913 9 976 696 4 804 176 18 344 9 049 53 442 20 760 193 24 258	624 173 16 175 28 518 2 \$40 75 649 3 547 24 668 6 991 16 834 107 304 1 154 10 245 3 911 11 552 16 827 7 377 14 654 4 701 31 873 106 805 28 629 4 103 1 747 64 754	608 816 28 110 — 1 420 — 50 448 — 30 605 16 894 36 727 17 267 115 490 37 102 19 816 47 707 21 016 13 562 2 027 — 3 855 1 384 22 499 15 036 73 659 26 258 2744 — 28 190	671 624 13 129	792 158 32 848	700 552 13 560	817 164 31 866 — 4 661 27 938 664 68 222 293 23 942 32 568 41 005 20 631 164 138 25 814 31 486 43 701 25 890 17 306 7 677 7 485 8 278 9 401 37 712 21 925 92 385 33 580 1 661 1 036 42 899
SERGIPE Antas Aroeira Belcim Boa Luz Boa Sorte Boa Vista Cafuz Caraibas Castelo Cedro Central Cruzes Cumbe Escurial Flor do Rio Fortuna Jaguaripe Jordão Jurema Lombada Lourdes Mato Grosso Nossa Senhora da Conceição Nazaré Oitocentas Outeirinhos Palmeira Paraíso Pati C.D. Pedras G.R.P. Pedras V.S.	399 596 5 448 1 615 6 571 3 997 4 711 5 323 12 732 8 557 17 942 5 729 19 725 348 3 980 7 014 1 431 13 717 4 023 9 035 6 496 3 516 12 199 11 718 4 509 2 264 5 389 1 267 8 156 2 470 614 1 767 12 290 3 300	143 816	343 343 5 161 1 349 5 179 2 614 3 452 4 235 8 694 7 910 21 345 5 336 13 191 5 215 7 033 408 8 198 5 864 8 846 6 151 2 564 10 965 6 258 4 780 2 795 5 448 1 167 9 712 1 560 3 288 2 201	108 502 657	330 652 5 969 1 056 4 904 2 947 3 753 4 751 10 533 7 003 15 346 5 752 12 851 4 586 5 456 9 011 3 250 3 286 1 710 11 060 5 338 3 452 1 743 4 565 508 17 134 596 6 492 8 427 1 334	108 306	397 128 6 869 1 225	157 123 1 313 	411 252 6 356 780 — 780 4 280 6 275 3 551 12 019 10 309 20 223 6 847 25 078 5 035 5 231 819 12 876 5 327 7 667 4 065 14 652 10 276 18 916 — 6 598 1 668 1 2 677 2 778 5 792 — 18 146 1 603	173 621 958

115 — CANA MOIDA PELAS USINAS

2 — TOTAIS POR USINAS E UNIDADES FEDERADAS — 1944/45-1948/49

	194	4/45	194	5/46	194	6/47	194	7/48	194	8/49
ESTADOS E USINAS	Próprias	Forne- cedores	Próprias	Forne- cedores	Próprias	Forne- cedores	Próprias ·	Forne- cedores	Próprias	Forne- cedores
SERGIPE (continuação) Pôrto dos Barcos. Priapu. Proveito. Rio Branco. Santa Barbara. Santa Clara. São Carlos. São Diniz. São Domingos. São Félix M.R.M. São Félix P.S.V. São Francisco F.X. São Francisco L.F.A.B. São João. São João São João. São José A.P.F. São José O.C.L. São José Capim Assú. São José Capim Assú. São José Junco. São Luis. São Paulo. Sergipe. Serra Negra. Soledade. Tabúa. Tijuca. Timbó. Tinguí. Trindade. Várza Grande. Varzinha. Vassouras.	4 375 5 604 2 328 11 465 3 960 1 032 10 725 2 179 3 662 3 580 2 697 10 074 14 132 21 120 4 144 4 050 3 488 12 364 5 108 5 547 11 835 1 632 4 886 4 525 1 910 5 407 2 894 6 223 9 339 11 458		4 679 6 259 9 400 353 1 733 10 012 3 457 1 635 5 226 3 404 2 093 7 369 12 664 15 721 2 858 4 442 3 322 9 505 4 389 8 054 1 288 3 559 8 054 1 288 3 595 9 2 442 230 5 179 5 785 8 490	523 17 523 4 572 6 819 — 511 — 165 — 4 068 895 2 237 1 349 — 717 3 112 — 854 2 460 — 3 824 4 039	5 551 6 977 — 11 599 4 479 1 884 7 903 4 294 1 170 4 065 2 493 — 6 560 11 967 18 389 2 089 4 104 3 092 9 739 4 128 4 228 4 238 7 808 1 324 6 589 5 181 1 390 5 181 1 390 5 2 188 6 6 673 6 6 673 6 6 673 6 6 673 6 6 610 8 407	1 002 21 667 848 7 671 1 839 1 1 266 3 362 1 189 660 1 870 1 336 1 336 1 3970 5 040	4 820 7 370 1 144 11 800 4 392 855 7 950 5 332 2 25 7 10 1 952 25 710 1 952 25 710 1 952 26 707 3 381 10 137 6 800 8 754 2 039 7 236 5 840 1 439 5 981 5 763 1 2 037 9 931	2 164 22 222 — 995 10 530 — 652 4 728 — 8 115 — 6 239 1 896 4 098 — 826 1 920 — 9 988 — 9 988 — 9 988 — 9 988	6 040 5 044 2 973 12 968 6 313 495 7 086 4 453 1 235 5 501 3 185 9 986 10 092 19 073 2 618 5 861	1 407 26 445 2 021 9 942 67 5 046 5 290 4 259 6 064 1 466 2 130 1 3 919 17 320 6 629
BAÍA Acutinga Aliança Aliança Altamira Cinco Rios Dom João Itapetinguí Murundu Nossa Senhora da Vitória Palma Paranaguá Passagem Pitanga Santa Elisa Santa Luzia São Bento São Carlos São Paulo Terra Nova Vitória da Paraguassu	418 755 40 102 229 6 566 42 432 12 239 19 626 470 1 410 22 841 18 549 10 185 33 328 41 229 56 260 3 193 48 158	189 560 2 498 24 058 1 796 17 755 9 918 6 415 — 10 823 — 20 348 12 870 2 671 11 594 1 1352 1 634 36 699 12 028	383 562 2 746 88 260 3 896 39 239 11 061 19 365 1 290 828 18 391 28 995 8 520 24 137 46 769 41 251 4 820 43 994	188 816 962 23 904 1 464 28 085 10 700 8 490 7 297 19 358 11 028 8 730 7 193 8 122 2 754 30 723 18 604	408 774 1 373 107 339 4 125 38 720 6 174 19 523 1 876 14661 30 389 6 274 25 379 48 870 46 791 3 338 43 756 10 040	183 511 1 045 23 503 1 517 26 763 10 689 6 131 8 580 - 21 253 11 747 528 10 944 - 6 989 8 033 3 455 29 552 12 782	416 436 4 584 101 298 5 595 44 614 8 062 25 387 1 547 165 — 21 466 27 617 — 24 871 — 46 060 52 082 — 40 897 12 126	228 104 3 465 30 965 1 714 35 787 13 312 9 109 9 053 20 806 10 856	511 444 9 378 107 368 4 273 61 075 10 505 32 101 1 276 422	221 347 5 051 31 578 1 387 23 837 16 474 9 536 - 6 985 - 26 335 11 534 - 19 656 375 12 569 12 200 - 41 667 2 163
MINAS GERAIS Ana Florência Ariadnópolis Bálsamo Boa Vista Campestre Esmeril Fronteira Jatiboca José Luís Lindoia Malvina Maria Lúcia Mendonça Monte Alegre Paraíso Passos Pedrão Pontal Ribeiro Rio Branco Rio Doce Roça Grande Santa Cruz Santa Helena Santa Rosa Santa Rosa Santa Teresa	147 886 7 664 4 180 3 288 1 728 4 420 4 802 12 936 1 723 15 956 24 976 3 062 39 985 867 1 459 1 676	184 386 54 658 13 899 6 933 2 260 2 750 2 306 2 632 25 539 9 622 21 582 714 4 539 2 829 2 380	224 102 14 105 11 129 5 119 3 355 1 700 9 508 5 931 13 103 2 496 2 9493	232 383 62 698 390 390 15 825 7 395 1 494 4 600 - 5 771 4 418 18 946 13 463 34 082 - 1 454 7 824 4 923 4 571	241 543 19 287 15 695 4 530 4 280 7 070 1 753 6 946 6 966 16 170 3 558 3 7 666 24 702 4 498 27 937 804 7 830 3 359 6 833	243 439 64 182 — 416 — 16 700 7 960 4 177 5 540 830 — 6 219 5 803 22 883 36 779 — 1 866 11 835 6 782 7 962	279 046 17 472 21 682 — 5 909 7 673 12 862 14 750 1 641 — 5 538 15 710 — 17 090 4 347 — 28 969 — 21 586 10 340 27 042 5 382 — 492 13 259 4 320 7 587	273 354 63 790 — 4 328 — 20 270 9 212 3 975 8 314 3 698 — 8 173 5 602 — 23 784 — 41 136 1 756 1 756 1 758 1 1082 8 075 9 461	284 524 12 219 14 925 1 758 5 541 5 927 12 705 13 424 3 722 5 464 24 010 ———————————————————————————————————	247 435 39 618

115 — CANA MOIDA PELAS USINAS

2 — TOTAIS POR USINAS E UNIDADES FEDERADAS — 1944/45-1948/49

	194	4/45	194	5/48	194	16/47	194	7/48	194	8/49
ESTADOS E USINAS	Próprias	Forne- cedores	Próprias	Forne- cedores	Próprias	Forne- cedores	Próprias	Forne- cedores	Próprias	Forne- cedores
MINAS GERAIS (continuação) Santo André. São Francisco. São João. São José. São Sebastião. Tapirai Ubaonse. Volta Grande.	9 441 8 097 1 213 — 413	7 075 5 874 893 7 678 10 323	9 076 14 358 1 677 3 845 4 948	 16 106 5 618 1 856 9 525 11 424	10 797 18 417 2 106 4 878 5 461	12 780 5 988 3 316 12 721 8 700	8 855 12 955 915 4 176 8 494	13 008 11 828 3 161 12 807 8 333	4 906 15 262 12 085 1 760 2 184 5 503 8 748	2 504 1 967 11 295 15 412 1 808 — 13 074 6 111
ESPÍRITO SANTO	40 786	1 492	36 050 378	4 583	24 970 2 252	6 004	32 70 0 816	19 205	46 110 1 881	21 777
Paineiras.	40 786	1 492	35 672	4 583	22 718	6 004	31 884	19 205	44 229	21 777
RIO DE JANEIRO. Barcelos. Cambaiba. Carapebus. Conceição. Cupim. Laranjeiras Miueiros. Novo Horisonte. Outeiro. Paraiso. Pedra Lisa. Poço Gordo. Pôrto Real. Pureza. Queimado. Quissama Sant'Ana. Santa Crus. Santa Isabel. Santa Luisa. Santa Maria. Santa Maria. Santo Amaro. Santo Antouio. São Joáo. São Joáo. São Pedro. Sapucaia. Tanguá Vargem Alegre.	711 631 39 389 65 899 8 061 14 474 26 876 34 612 5 273 7 514 48 986 25 062 2 276 13 753 16 504 24 776 45 559 35 728 14 336 50 667 9 384 25 215 33 731 1 725 6 064 48 552 12 179 19 346 17 225	1 127 738 66 577 30 872 50 096 40 271 50 831 25 868 71 720 7 795 46 736 437 60 105 431 46 554 46 728 76 445 17 118 53 245 4 366 30 553 1 458 47 823 39 847 53 502 110 604 19 201 32 768 13 663	798 378 52 140 55 033 15 657 17 958 35 768 33 912 6 470 8 122 53 005 15 761 4 449 15 206 17 128 37 128 37 123 41 415 33 312 17 215 54 407 17 354 24 990 32 474 1 924 35 501 4 612 36 969 36 7 311 20 399 29 874 12 877	1 397 003 84 109 35 531 64 472 44 967 64 366 28 248 74 729 9 783 56 817 72 264 2 769 59 118 561 65 472 90 164 102 780 22 634 58 271 5 372 22 073 45 724 7 838 55 927 44 039 29 865 35 541 16 408	679 832 46 129 50 273 12 422 15 350 30 628 24 486 7 091 47 186 16 578 4 975 11 494 18 338 23 256 31 214 39 954 16 713 34 231 12 176 23 052 28 948 3 238 26 864 7 904 7 904 7 904 7 907 86 63 737 — 27 581 16 181	1 217 775 76 636 30 435 60 383 35 447 57 917 2339 61 051 4 623 52 443 2 011 61 528 87 098 83 315 13 559 54 330 6 082 16 632 35 830 7 850 45 661 33 908 54 875 102 387 39 748 27 180 20 559	859 539 55 996 63 854 13 258 20 322 38 212 27 369 69 237 26 534 7 500 10 559 22 295 46 934 49 317 26 526 58 540 13 592 2 076 36 146 8 791 43 464 82 468	1 698 551 107 175 37 589 61 114 48 399 66 764 34 521 101 288 8 357 77 309 94 252 8 076 57 979 4 145 81 022 138 231 92 241 18 098 57 781 6 779 11 323 47 922 6 716 61 239 61 789 68 851 132 393 37 962 33 932 17 470 27 855	936 992 62 410 76 423 14 700 21 651 34 489 30 822 81 407 26 005 8 028 23 594 11 507 20 441 49 336 50 710 33 631 47 485 12 671 21 004 29 616 1 516 53 665 9 501 47 828 103 372 — 37 053 18 666 4 859	1 677 660 95 849 32 209 64 516 48 816 69 236 36 678 8116 813 10 305 85 490 94 537 9 912 5 026 77 888 126 151 102 175 16 754 80 941 13 128 8 792 50 110 5 175 60 645 76 060 137 926 49 653 35 365 11 012 25 501
SÃO PAULO. Albertina. Amália. Barbacena. Barra Grande. Barreirinho Bela Vista. Boa Vista I.O. Boa Vista I.O. Bom Retiro. Bom Fim. Campestre. Capuava. Chibarro. Costa Pinto. Da Barra. Da Pedra. Da Pedra. Da Palmeiras. De Cilo. Diamante. Ester. Furlan. Indiana. Iracema. Irmãos Azanha Itaquerê. Jaboticabal Junqueira. Lambarí. Maluf. Maria Isabel. Martinópolis. Miranda.	1 615 919 17 631 128 503 40 508 30 775 2 706 11 266 21 819 29 141 20 360 25 306 92 622 3 506 1 911 12 098 46 070 46 070 6 490 4 555 46 077	349 862 11 592 7 237	1 623 035 18 561 138 650 32 762 36 399 2 362 10 806 18 589 30 047 18 562 32 083 70 212 1 670 2 171 99 600 17 731 38 979 85 934 3 958 44 372	395 416 9 277 12 741	2 286 214 17 972 150 389 43 487 — 44 868 1 378 14 441 — 25 266 — 32 327 — 33 798 — 110 962 8 589 1 540 108 058 25 444 499 59 970 — 97 411 7 938 — — 60 736	601 793 16 672 29 188 4 449 2 845 9 104 22 419 14 496 10 627 23 808 1 712 10 687 1 801 57 366 79 361 267	2 561 219 20 737 154 798 50 826 13 236 14 880 13 901 42 654 2 108 19 067 — 3 401 39 667 56 989 29 338 — 35 946 7 800 93 608 8 178 6 870 66 908 26 170 7 990 58 730 — 129 735 7 901 9 128 1 308 9 122 69 095	1 160 895 11 420 2 000 9 853 1 916 14 183	2 600 617 19 726 169 663 44 271 10 913 40 310 17 913 31 550 15 869 8 156 — 7 386 32 112 65 828 30 933 — 29 551 20 806 93 017 8 587 8 170 12 197 49 399 1 770 123 371 10 122 9 462 — 5 232 67 047	1 255 927 8 617 20 768 13 715 7 945 12 005 7 477 7 105 15 877 54 109 34 809 37 518 13 946 12 950 44 928 8 005 44 928 8 006 4 621 64 482 1 645 1 129 5 959

115 — CANA MOIDA PELAS USINAS

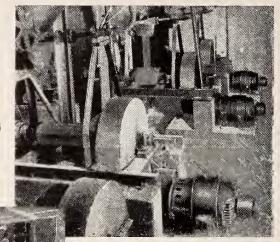
2 - TOTAIS POR USINAS E UNIDADES FEDERADAS - 1944/45-1948/49

	194	4/45	194	5/46	194	6/47	194	7/48	194	8/49
ESTADOS E USINAS	Próprias	Forne- cedores	Próprias	Forne- cedores	Próprias	Forne- cedores	Próprias	Forne- cedores	Próprias	Forne- cedores
SÃO PAULO (continuação)										
Modêlo	_	_	_	_	_	_	16 948	34 933	11 539	36 466
Monte Alegre	125 388	5 333	108 454	6 225	189 372	13 008	164 722	27 441	133 848	48 180
Nossa Senhora da Aparecida Nossa Senhora da Aparecida B.C	32 984		29 793	_	47 546 —		38 684 17 640	8 3 98	37 670 19 422	9 254
Nova América	-	_	_	_	-	_	21 901	_	16 915	8 471
Paredão	12 078	7 813	12 860	8 298	23 783	17 828	28 428	30 938	21 130	17 040
Perdigão	90 008	39 591	85 680	48 993	93 657	79 404	1 448 98 416	82 974	4 051 76 321	60 224
Pôrto Filiz	104 844	16 942	82 066	21 323	130 279	48 841	111 254	75 601	86 473	58 984
Santa Adelaida	_	_	_	_	_	_	7 780 20 203		9 636 21 125	365
Santa Adelaide	_	_			_	_	7 405	_	5 296	
Sant'Ana L.V				_	_	_	6 150	3 795	5 430	9 420
Santa Cruz	14 659	10 096	21 824	3 501	27 226	6 194	36 015	8 323	29 075 22 418	8 027
Santa Cruz L.D	90 638	19 568	85 839	23 564	93 488	40 906	19 911 91 943	57 457	109 262	5 7 969
Santa Clara	11 469	_	14 774	_	12 139	257	15 862	604	19 343	3 161
Santa Elisa	23 937	10 863	29 557	11 676	35 487	16 346	34 093	17 924	42 610	20 198
Santa Lídia Santa Lúcia	_	_	800	_	15 203 32 932		17 039	13 068 44 586	10 148	11 731 41 412
Santa Lúcia I.S		_	_	_	_	_	4 429	3 212	5 001	5 513
Santa Teresinha	_	_	_	_	_	_	_	- 107	7 919	- 14 700
Santo Antônio	_	_	_	_	_		8 249	16 167 —	7 269 9 900	14 708
São Francisco	6 200	350	7 820	649	15 735	1 574	26 078	5 131	22 413	12 484
São Francisco Ltda	_	_	_	_	j —	_	1 000	5 156	7 034	6 625
São Francisco Quilombo São Geraldo	_	_	_	_	_		15 505 4 710	38 966 9 478	13 962 15 112	32 218 12 813
São João	_	_	_	_	43 739	4 968	43 345	25 073	61 224	25 073
São Jerônimo		_		_	_	_		_	31 623	
São José S.N.T.	6 1 0 0	_	4 507	_	3 046		8 425 1 176	4 228	6 813 7 710	4 414
São José Z.L	_	_	_	_	_	_	21 120		23 874	_
São Luís	-	_	_	_	_	_	6 840	_	5 034	2 709
São Luís S.M São Manuel	- 16 001	_	21 863	_	18 831	_	22 000 40 303	_	18 478 21 891	7 200
São Martinho		_		_	- 10 001		- 303	_	30 464	237
São Vicente	27 015		32 683	_	54 383		66 694		52 909	→
Schmidt	26 593	20 744	24 395	18 896	40 236	26 687	38 617 20 420	19 001 8 134	27 835 21 917	17 621 14 054
Tabajara	13 417		16 668	_	20 987	1 941	30 005	4 157	33 420	3 767
Tamoio	222 940	_	206 583	_	318 220	_	282 417	27 755	241 203	26 131
Varejão. Vassununga	4 314 49 322	13 645	5 833 37 355	13 434	10 721 48 329	17 881	13 899 41 596	1 017 27 280	14 483 61 655	1 643 45 236
Vila Rafard.	106 668	21 367	90 233	24 783	124 177	41 156	99 450	55 537	105 900	56 336
Zanin	-	_	_	—	_	_	9 008	_	10 405	1 064
PARANÁ	30 138	_	45 504	_	50 662	6 195	109 875	34 575	108 258	35 406
Bandeirante	30 138		45 504	:	38 306		45 509	3 209	36 324	10 601
Central Paraná	- 100	_	- 45 504	_	12 356	6 195	64 366	23 521	49 604	16 211
Malucelli	_	_	_	_	_	_	_	7 845		8 594
Jacarèzinho	_	_	_	_	_	_	_	_	22 330	_
SANTA CATARINA	4 472	43 536	6 665	55 295	6 146	85 822	9 603	88 632	5 978	27 704
Adelaide	4 472	12 297	6 665	18 787	5 002	26 314	6 402	20 308	5 153	5 792
Pedreira	_	3 432	_	2 703	_	3 540	_	3 411	_	1 339
São José	_	9 626 18 181		11 549 22 256		11 277 27 208		14 545 26 573	_	16 027
Tijucas.	_	- 10 101	_		1 144	17 483	3 201	21 795	825	4 546
M. TO GROSS	40.050	44.454	48.045		47.000	40.000	40.002	10 704	14 070	15 206
MATO GROSSO	12 350	14 474	13 245	8 906	17 800	12 669	18 893	16 724	14 870	15 205
Aricá	886 909	$\begin{array}{cccc} 2 & 329 \\ 2 & 224 \end{array}$	993 1 903	2 325 820	877 2 699	1 937 1 614	1 681 2 105	1 666 1 551	1 682 2 346	1 684 1 256
Flexas	550	2 084	464	932	676	1 605	1 232	1 992	433	3 210
Santa Fé	174		949		1 245		960		312	709
Ressaca	1 115 2 852	1 420 915	1 699 2 000	1 240 604	1 989 4 676	1 581 1 188	1 519 4 553	1 510 3 394	1 428 3 554	2 241
Santo Antônio Ltda	4 024	918	3 322	894	3 588	1 569	4 648	1 900	2 707	601
São Benedito (Itaicí)	1 566	4 584	1 246	2 031	1 741	2 748	1 852	4 072	2 408	5 504
São Gonçalo	274	_	669	60	309	427	343	639		_
GOIÁS.	_	_	_	_	10 283	_	12 772	_	8 041	_
(TUIAO										
	_	_			10.285		12 112		5 336	_
Central Sul Goiâna	=	Ξ	_	=	10 283	=	12 772	=	5 336 705	=
Central Sul Goiâna	 5 617 628	 4 038 060		4 359 912	6 929 499	4 905 355	8 125 671	6 738 016		7 098 141



ASEA

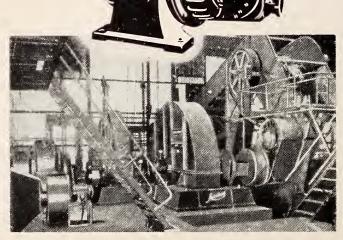
Especialistas em Eletrificação de Uzinas de Açucar



Moto-redutores ASEA 10 HP. acionando secadores de açúcar.

Motor trifásico de comutador ASEA 420/272 HP. 495/320 rpm. acionando moinho de açucar.

Tanto os 5 motores para molnhos como os 2 para as facas rotativas da usina aqui mostrada, tém funcionamento completamente automático e são manobrados por botões de pressão.



Motor trifásico de comutador ASEA acionando triturador.

COMPANHIA SKF DO BRASIL ROLAMENTOS

MATRIZ: RIO DE JANEIRO

FILIAIS: SÃO PAULO

PORTO ALEGRE

RECIFE

Rolamentos .



Informamos à indústria acucareira que foi posta em serviço, com verdadeiro exito, em Costa Rica, a primeira moenda de cana das Americas, inteiramente equipada com rolamentos.

Os rolamentos são da marca SKF e a moenda é de fabricação da Kelvin Engineering Co., Inc., E. U. A.

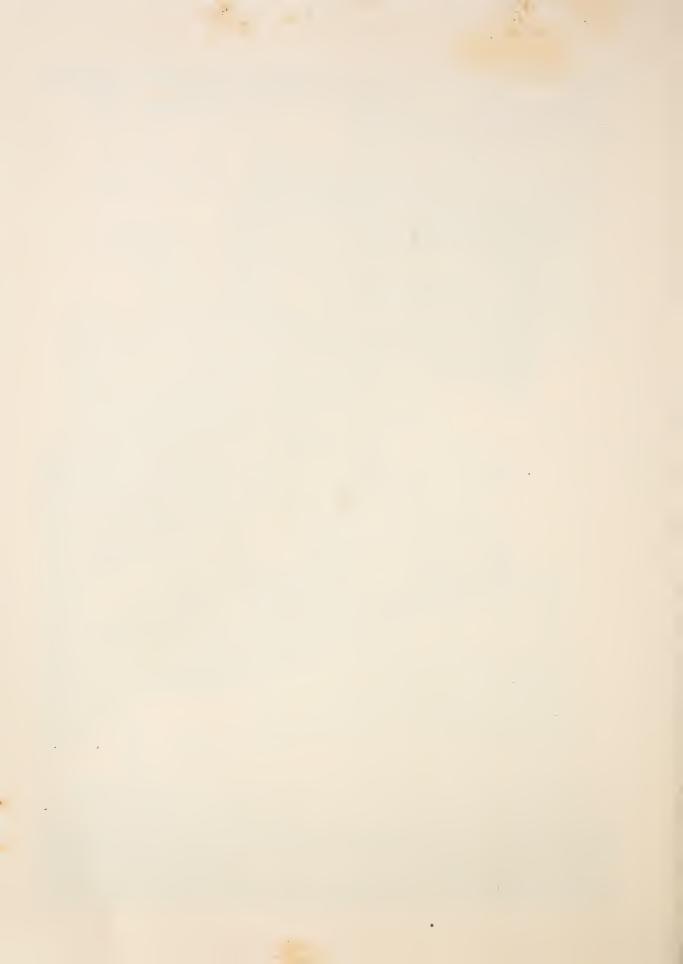
* Vide a revista "SUGAR" de Fevereiro de 1950.

Estamos à disposi-ção de todos os in. teressados para fornecer-lhes informações sôbre esta revolucionária inovação.

COMPANHIA SIKE DO BRASIL ROLAMENTOS

MATRIZ: RIO DE JANEIRO

FILIAIS: SÃO PAULO PORTO ALEGRE



2 — SITUAÇÃO INDUSTRIAL



21 — APARELHAMENTO 211 — NÚMERO DE FÁBRICAS REGISTRADAS NO I.A.A.

		USINAS		E	NGENHO	s		DISTII	LARIAS				
UNIDADES FEDERADAS	C/Tur- bina e Vácuo	Só com Turbina	Total	Açúcar	Ra- padura	Total	Álcool Anidro	Álcool Hidra- tado	Aguar- dente	Total	Total Geral	Refi- narias	En- genhos port. 49
Norte													
AcreAmazonasPará	_ _ _ 5	7 2	- 7 7	71 23 41	29 37 29	100 60 70	_ _ _	_ _ 7	3 35 72	3 35 79	103 102 156	_ _ 5	— 1 4
Nordeste							:						
Maranhão	4 1 2 3 8 61 30	10 3 12 — — — 1	14 4 14 3 8 62 30	201 1 69 97 56 586 371	389 1 499 3 009 418 1 175 1 182 274	590 1 500 3 078 515 1 231 1 768 645	- - - - - 12	1 2 1 7 51 16	374 115 337 36 180 57 119	374 116 339 37 187 120 138	978 1 620 3 431 555 1 426 1 950 813	1 - - - 6 28 18	- 7 - 7 2 1
Leste													
Sergipe	79 20 27 2 29	- 1 77 4 6	79 21 104 6 35	99 669 5 273 185 900	1 2 617 25 301 254 2 043	100 3 286 30 574 439 2 943	1 - 3 1 18 1	4 4 19 2 24 —	42 690 1 943 196 487 4	47 694 1 965 199 529 5	226 4 001 32 643 644 3 507 5	13 1 13 4 11 7	1 197 5 3
Sui													
São Paulo	38 1 4 1	91 3 2 —	129 4 6 1	796 12 5 348 273	1 050 46 5 52	1 846 58 5 353 325	14 — — —	40 1 4 6	2 081 268 511 1 623	2 135 269 515 1 629	4 110 331 5 874 1 955	21 1 7	367 3 1 —
Centro-Oeste													
Mato Grosso	10 1	4 11	14 12	35 2 690	37 805	72 3 495	_	- 9	102 58	111 58	197 3 565	_	1 28
BRASIL	326	234	560	17 796	40 252	58 048	53	198	9 333	9 584	68 192	136	623

211 — NÚMERO DE FÁBRICAS REGISTRADAS NO I.A.A.

		USINAS		E	NGENHO)S		DISTI	LARIAS		Tabel		En-
UNIDADES FEDERADAS	C/Tur- bina e Vácuo	Só com Turbina	Total	Açúcar	Ra- padura	Total	Álcool Anidro	Álcool Hidra- tado	Aguar- dente	Total	Total Geral	I HAHAS I "	genhos port. 49
Norte												_	
Guaporé	_	1	1	5	5	10	_	_	5	5	16	_	_
Acre	_	-	_	71	29	100	_	_	3	3	103	_	_
Amazonas	_	7	7	21	33	54	_	<u> </u>	36	36	97	1	1
Rio Branco	_	-	_	_	-	_	_	_	_	_	-	_	<u> </u>
Pará	5	2	7	34	30	64	_	7	71	78	149	7	4
Amapá	_	-	_	6	_	6	-	-	_	_	6	_	-
Nordeste							,						
Maranhão	4	10	14	201	399	600	_	_	375	375	989	4	2
Piauí	1	3	4	1	1 596	1 597	_	1	120	121	1 722	. –	_
Ceará	2	12	14	69	3 061	3 130	<u> </u>	2	337	339	3 483	2	8
Rio Grande do Norte	3	_	3	97	421	518	_	1	36	37	558	4	_
Paraíba	8	_	8	54	1 180	1 234	_	7	181	188	1 430	20	1
Pernambuco	61	2	63	584	1 188	1 772	12	51	63	126	1 961	33	8
Alagoas	30	-	30	370	290	660	3	18	127	148	838	27	1
Fernando de Noronha	_	_	_	_	_	_	-	_	_	_	–	—	_
Leste													
							:						
Sergipe	79	-	79	96	1	97	1	6	42	49	225	23	1
Baía	20	1	21	664	2 711	3 375	-	4	695	699	4 095	15	1
Minas Gerais	27	81	108	5 204	26 314	31 518	4	28	1 961	1 993	33 619	14	238
Espírito Santo	2	4	6	184	387	571	1	2	205	208	785	12	13
Rio de Janeiro	29	7	36	898	2 065	2 963	18	28	492	538	3 537	16	6
Distrito Federal	_	_	_	_	_	_	1	_	4	5	5	8	_
Sul													
São Paulo	42	98	140	810	1 345	2 155	14	51	2 129	2 194	4 489	47	491
Paraná	2	3	5	12	52	64	_	2	258	260	329	5	4
Iguaçu	_	1	1	_	_	_	-	_	24	24	25	_	_
Santa Catarina	4	1	5	5 345	6	5 351	_	4	506	510	5 866	7	1
Rio Grande do Sul	1	_	1	272	55	327	_	6	1 649	1 655	1 983	_	_
Centro-Oeste													
Ponta Porã	1	1	2	1	4	5	_	_	52	52	59	_	_
Mato Grosso	9	2	11	31	35	66	_	8	47	55	132	_	1
Goiás	1	11	12	2 689	860	3 549	-	_	65	65	3 626	1	31
DDACII	201	247	E70	17 710	42 007	50 700	54	226	9 483	9 763	70 127	246	812
BRASIL	331	247	578	17 719	42 067	59 786	34	226	J 403	3 /03	10 121	240	012

211 — NÚMERO DE FÁBRICAS REGISTRADAS NO I.A.A.

		USINAS		E	NGENHO	S		DISTIL	ARIAS				Γ.,
UNIDADES FEDERADAS	C/Tur- bina e Vácuo	Só com Turbina	Total	Açúcar	Ra- padura	Total	Álcool Anidro	Álcool Hidra- tado	Aguar- dente	Total	Total Geral	Harras I -	En- genhos port. 49
Norte													
Guaporé	_	1	1	5	5	10	_	_	5	5	16	_	_
Acre	-	-	_	68	29	97	_	_	3	3	100	_	-
Amazonas	-	7	7	21	34	55	_	_	38	38	100	1	1
Rio Branco	_	-	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	-
Pará	5	2	7	32	30	62	_	8	71	79	148	7	4
Amapá	-	_	_	6	_	6	_	_	_	_	6	_	_
Nordeste													
Maranhão	4	10	14	202	432	634	_	_	379	379	1 027	4	5
Piauí	1	3	4	1	1 642	1 643	_	1	125	126	1 773		
Ceará	2	13	15	61	3 660	3 721	_	2	344	346	4 082	2	8
Rio Grande do Norte	3		3	97	422	519	_	1	36	37	559	4	_ ~
Paraíba	9	_	9	54	1 197	1 251	1	6	186	193	1 453	20	1
Pernambuco	61	2	63	577	1 190	1 767	12	41	66	119	1 949	34	9
Alagoas	29		29	363	295	658	4	17	136	157	844	27	1
Fernando de Noronha		_		_		_	_ ^		_	_	_		l _ ^
Ternando de reoronas													
Leste													
Sergipe	77	_	77	94	_	94	2	5	44	51	222	23	1
Baía	20	1	21	654	2 711	3 365	_	3	704	707	4 093	15	1
Minas Gerais	30	89	119	5 092	26 589	31 681	6	37	1 995	2 038	33 838	14	270
Espírito Santo	2	4	6	185	555	740	1	1	216	218	964	11	14
Rio de Janeiro	30	7	37	897	2 142	3 039	17	15	508	540	3 616	17	12
Distrito Federal	-	-	_	_	_	_	1	_	4	5	5	8	_
Sul													
São Paulo	43	102	145	831	1 405	2 236	14	54	2 162	2 230	4 611	46	595
Paraná	3	3	6	12	93	105	2	3	2 102	2 250	364	6	6
Iguaçu	_ 3	1	1		93	103		_ 3	248	255	25	_ 0	_ 0
Santa Catarina	5	1	6	5 337	6	5 343		6	527	533	5 882	7	-
Rio Grande do Sul	1		1	272	55	327	_	6	1 688	1 693	2 022	_ '	- '
Centro-Oeste													
Ponta Porã	1	1	2	1	4	5	_	_	52	52	59	_	I -
Mato Grosso	10	2	12	30	62	92	_	7	53	60	164		3
Goiás	1	11	12	2 684	863	3 547	-	_	65	65	3 624	1	35
BRASIL	337	260	597	17 576	43 421	60 997	60	213	9 679	9 951	71 546	247	973
				0									

211 — NÚMERO DE FÁBRICAS REGISTRADAS NO I.A.A.

	USINAS		ENGENHOS			DISTI	LARIAS				En-		
UNIDADES FEDERADAS	C/Tur- bina e Vácuo	Só com Turbina	Total	Açúcar	Ra- padura	Total	Álcool Anidro	Álcool Hidra- tado	Aguar- dente	Total	Total Geral	Refi- narias	genhos port. 49
Norte													
Guaporé	_	1	1	6	5	11	_	_	5	5	17	_	
Acre	_	1	1	. 61	29	90	_	_	3	3	94	_	_
Amazonas	_	7	7	21	34	55	_	l —	38	38	100	1	1
Rio Branco	_	_	_	_	_	_	_	<u> </u>	_	_	_	_	_
Pará	5	2	7	32	33	65	<u> </u>	8	78	86	158	7	5
Amapá	_	_	_	6	_	6	-	_	_	_	6	-	_
Nordeste													
Maranhão	4	13	17	204	442	646	_	1	383	384	1 047	4	9
Piauí	1	3	4	1	1 665	1 666	_	1	127	128	1 798	_	-
Ceará	2	13	15	49	3 807	3 856	_	2	355	357	4 228	2	11
Rio Grande do Norte	3	-	3	96	431	527	_	1	39	40	570	4	_
Paraíba	9	_	9	52	1 213	1 265	1	6	185	192	1 466	20	2
Pernambuco	60	3	63	577	1 196	1 773	12	42	70	124	1 960	34	9
Alagoas	29	1	30	362	302	664	4	17	144	165	859	27	1
Fernando de Noronha	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_
Leste										r			
Sergipe	77	_	77	95	_	95	2	7	44	53	225	23	1
Baía	20	1	21	657	2 798	3 455	_	3	717	720	4 196	16	4
Minas Gerais	30	93	123	5 008	27 117	32 125	6	47	2 038	2 091	34 339	16	319
Espírito Santo	2	5	7	185	1 114	1 299	1	1	216	218	1 524	11	19
Rio de Janeiro	30	7	37	904	2 259	3 163	17	15	520	552	3 752	18	19
Distrito Federal	-	-	_	-	_	_	1	_	4	5	5	8	-
Sul							•						
São Paulo	43	107	150	846	1 545	2 391	14	58	2 198	2 270	4 811	47	687
Paraná	3	3	6	12	245	257	2	4	1	286	549	6	8
Santa Catarina	5	1	6	5 334	6	5 340	_	6	527	533	5 879	8	46
Rio Grande do Sul	1	-	1	272	56	328	_	8	1 737	1 745	2 074	_	3
Centro-Oeste													
Mato Grosso	11	4	15	31	69	100	_	7	109	116	231	_	3
Goiás	1	11	12	2 678	895	3 573	_	-	69	69	3 654	1	54
										40.405			
BRASIL	336	276	612	17 489	45 261 .	62 750	60	234	9 886	10 180	73 542	253	1 201
													1

211 — NÚMERO DE FÁBRICAS REGISTRADAS NO I.A.A.

5 — SITUAÇÃO EM 31-12-1948

		USINAS		E	NGENHO	s		DISTII	LARIAS				
UNIDADES FEDERADAS	C/Tur- bina e Vácuo	Só com Turbina	Total	Açúcar	Ra- padura	Total	Álcool Anidro	Álcool Hidra- tado	Aguar- dente	Total	Total Geral	Refi- narias	En- genhos port. 49
Norte													
Guaporé	_	1	1	6	5	11	_		5	5	17	_	_
Acre	_	1	1	61	30	91	_	1	6	7	99	_	_
Amazonas	_	7	7	20	31	51	_		38	38	96	1	1
Rio Branco		_ '					_					_ 1	_ ^
Pará	5	2	7	32	33	65	_	9	81	90	162	7	5
Amapá			_ '	6		6	_	_ =	_ 01	_ 50	6	_ '	
Ашара				"									
Nordeste													
Maranhão	4	13	17	200	460	660	_	1	397	398	1 075	4	15
Piztf	1	3	4	200	1 669	1 671		1	130	131	1 806	_ 1	7
Ceará	2	13	15	44	3 971	4 015		2	378	380	4 410	2	11
Rio Grande do Norte	4		4	91	442	533	_	1	39	40	577		
Paraiba	10	_	10	48	1 224	1 272	1	6	189	196	1 478	20	2
Pernambuco	58	3	61	571	1 197	1 768	12	42	75	129	1 958	31	1
Alagoas	29	1	30	350	322	672	4	17	158	179	881	28	
Fernando de Noronha		_ 1	_	_	_		_ 1		_		_	_	_
201141140 40 210101114													
Leste													
Sergipe	77		77	93	_	93	2	7	46	55	225	24	1
Baia	20	1	21	642	3 187	3 829		3	755	758	4 608	15	5
Minas Gerais	31	95	126	4 942	27 592	32 534	6	47	2 076	2 129	34 789	16	347
Espírito Santo	2	5	7	195	1 533	1 728	1	3	241	245	1 980	11	20
Rio de Janeiro	31	6	37	902	2 506	3 408	17	15	540	572	4 017	20	20
Distrito Federal		_ "	⊸				1		4	5	5	8	
District rederar							1		1		Ů	Ü	
Sul													
São Paulo	78	75	153	853	1 626	2 479	14	57	2 262	2 333	4 965	45	340
Paraná	3	3	6	13	253	266	2	4	283	289	561	6	8
Santa Catarina	5	1	6	5 330	7	5 337		6	527	533	5 876	8	48
Rio Grande do Sul.	1	_ 1	1	272	56	328		9	1 782	1 791	2 120	_ 。	5
THE CHARGE QUE DUI.	1		•	212	00	020		,	1 102	1 101	2 120		ľ
Centro-Oeste													
Mato Grosso	11	4	15	32	73	105	_	7	113	120	240	_	5
Goiás	1	11	12	2 658	1 041	3 699	_		82	82	3 793	1	63
BRASIL	373	245	618	17 363	47 258	64 621	60	238	10 207	10 505	75 744	247	904

NOTA — Além das distilarias de álecol constantes desta tabela, funcionaram no ano de 1948, 15 fábricas, sendo 5 para álecol hidratado e 10 para anidro, as quais ainda não normalizaram suas respectivas inscrições no Cadastro de produtores do I.A.A.

21 — APARELHAMENTO 212 — 1 — DISTILARIAS PARA PRODUÇÃO DE ÁLCOOL HIDRATO E ANIDRO EM 31-12-1948

UNIDADES FEDERADAS	NÚME	RO DE DISTILA	RIAS (1)	CA	PACIDADE DIÁR	IA
UNIDADES LEDERADAS	Hidratado	Anidro	Total	Hidratado	Anidro	Total
Guaporé	_	_	_	_	_	—
Acre	_	_	_	_	_	_
Amazonas	_	-	_	_	_	_
Rio Branco	_	_	_	_	_	_
Pará	2	_	2	1 193	_	1 193
Amapá	_	_	_	_	_	_
Maranhão	_	_	-	_	_	-
Piauí	-	-	-	-	_	-
Ceará	1	_	1	2 000	_	2 000
Rio Grande do Norte	2	_	2	1 000	-	1 000
Paraiba	3	1	4	12 000	10 000	22 000
Pernambuco	32	12	44	198 100	263 000	461 100
Alagoas	15	2	17	48 900	20 000	68 900
Fernando de Noronha	-	_	-	-	_	-
Sergipe	4	_	4	11 000	-	11 000
Baía	1	_	1	12 000	_	12 000
Minas Gerais	15	2	17	38 300	10 000	48 300
Espírito Santo	1	_	1	_	_	_
Rio de Janeiro	17	8	25	71 000	193 000	264 000
Distrito Federal	-	-	_	_	-	-
São Paulo	44	9	53	281 200	145 200	426 400
Paraná	2	-	2	_	-	-
Santa Catarina	3	_	3	6 600	_	6 600
Rio Grande do Sul	3	_	3	-	_	-
Mato Grosso	4	-	4	4 250	_	4 250
Goiás	_	-	-	-	-	-
BRASIL	149	34	183	687 543	641 200	1 328 743

^{(1) -} Em funcionamento.

212-2- DISTILARIAS DE ALCOOL ANIDRO, COM INDICAÇÃO DA LOCALIDADE, CAPACIDADE E PROCESSO DE FABRICAÇÃO

EM 31-12-1948

ESTADOS E DISTILARIAS	MUNICÍPIOS	Capacidade diária (em litros)	Construtor	Processo	
ESTADO DA PARAIBA					
Usina São João	Santa Rita	10 000 10 000			
ESTADO DE PERNAMBUCO		10 000			
Usina Alianca	Aliança	8 000	Codiq	Usines de Melle	
Usina Bom Jesus	Cabo	7 000	Estabelecimentos Skoda	Usines de Mclle	
Usina Catende	Catende	30 000	Estabelecimentos Barbet	Usines de Melle	
Usina Central Barreiros	Barreiros	40 000	Golzern Grimma A.G.	Drawinol	
Usina Cucaú	Rio Formoso	12 000	Estabelecimentos Skoda	Usines de Melle	
Dist. Cent. Presidente Vargas	Cabo	60 000	Lstabeleeimentos Skoda	Usines de Melle	
Usina Pumatí	Palmares	22 000	Estabelecimentos Barbet	Usines de Melle	
Usina Santa Teresinha	Agua Preta	30 000	Estabeleeimentos Skoda	Usines de Melle	
Usina Timbó Açu	Ipojuca	7 000	Estabeleeimentos Barbet	Usines de Melle	
Usina Tiuma	São Lourenço	22 000	Codiq	Usines de Melle	
Usina Trapiche	Sirinhaem	10 000	Codiq	Usincs de Melle	
Usina União e Indústria	Eseada	15 000	Codiq	Usines de Melle	
CSTADO DE ALAGOAS		263 000			
Usina Central Leão	Santa Luzia do Norto	8 000	W. Bocknagem Naehfl	Hiag	
Usina Serra Grande	São José da Lage	12 000	Estabelceimentos Skoda	Usines de Melle	
	and and and and	20 000			
STADO DE MINAS GERAIS					
Usina Rio Branco	Rio Branco	5 000	Cie. de Fives-Lille	Mariller	
Usina Volta Grande	Volta Grande	5 000			
STADO DO RIO DE JANEIRO		10 000			
	G	10.000	E / l · l · · · · · · · · · · · · · · · ·	TI. to a 1 Malla	
Usina Barcelos	São João da Barra	13 000	Estabeleeimentos Skoda	Usines de Melle	
Dist. Cent. do Estado do Rio	Campos	60 000	Estabelceimentos Barbet	Usines de Melle Usines de Melle	
Usina Laranjeiras	Itaoca	15 000	Estabeleeimentos Barbet Aeme	Benzol	
Usina Paraíso	Campos Campos	30 000 15 000	Acme	Benzol	
Usina Santa Maria	Campos	10 000	Codiq	Usines de Melle	
Usina São José	Campos	30 000	Estabelecimentos Skoda	Usines de Melle	
Usina Dao 9080	Campos	193 000	Estabelecimentos broda	Usines de Meno	
STADO DE SÃO PAULO					
Usina Amalia	Santa Rosa	10 000	Estabelccimentos Barbet	Usines de Melfe	
Usina Estér	Santa Bárbara	8 000	W. Bockragem Nachfl	Hiag	
Usina Itaiquara	Tapiratiba	1 200	Golzern Grimina A.G.	Drawinol	
Usina Monte Alegre	Piracicaba	30 000	Golzern Grimma A.G.	Drawinol	
Usina Piraeicaba	Piraeieaba	20 000	Cie. de Fives-Litle	Mariller	
Usina Pôrto Feliz	Pôrto Feliz	18 000	Cie. de Fives-Lille	Mariller	
Usina Rafard	Capivarí	20 000	Cie de Fives-Lille	Mariller	
Usina São Martinho	Guariba	5 000	Fundição Guanabara	Melle-Boinet	
Usina Tamoio	Araraquara	30 000	Golzern Grimma A.G.	Drawinol	
		145 200			
TOTAL GERAL		641 200			

^(*) Em funcionamento.

221 — PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

1 — TOTAIS DO BRASIL

Todos os tipos

11 — QUANTIDADE E VALOR — 1920/21-1948/49

SAFRAS	Produção (scs. 60 Kg)	Vator em milhares de cruzeiros	Preço médio por saco (cruzeiros)
1920/21	12 127 978	375 944	31,00
1921/22	14 340 872	332 625	23,19
1922/23	14 209 028	450 874	31,73
1923/24	14 371 862	598 881	41,67
1924/25	15 370 394	599 718	39,02
1925/26	12 489 362	518 242	41,49
1926/27	15 592 480	589 990	37,84
1927/28	13 869 433	457 556	32,99
1928/29	15 699 989	656 045	41,79
1929/30	19 601 272	775 292	39,55
1930/31	16 996 145	384 336	22,61
1931/32	17 125 279	432 836	25,27
1932/33	16 269 997	468 764	28,81
1933/34	16 602 100	547 671	32,99
1934/35	16 554 703	622 779	37,62
1935/36	17 900 199	659 539	36,85
1936/37	14 996 654	609 308	40,63
1937/38	16 742 712	713 787	42,63
1938/39	18 339 728	682 046	37,19
1939/40	19 631 952	730 947	37,23
1940/41	20 566 701	929 165	45,18
1941/42	20 881 919	959 238	45,94
1942/43	21 547 817	1 153 985	53,55
1943/44	21 658 742	1 601 262	73,93
1944/45	20 238 924	1 759 717	86,95
1945/46	21 159 468	2 080 226	98,31
1946/47	24 687 657	2 962 012	119,98
1947/48 (1)			
1948/49 (1)	•••		

⁽¹⁾ Na dependência das informações sobre a produção de engenhos, cuja apuração é da responsabilidade do Ministerio da Agricultura.

ACÚCAR

TODOS OS TIPOS

PRODUÇÃO E VALOR



Jainthe Mond.



221 — PRODUÇÃO DE AÇÚCAR 1 — TOTAIS DO BRASIL

12 - DISCRIMINAÇÃO POR CATEGORIA DE FABRICA - 1925/26-1948/49

245042	F	Produção (scs. 60 kg)	% sobre o total		
SAFRAS	Usinas	Engenhos	Total	Usinas	Engenhos	
1925/26	5 282 071	7 207 291	12 489 362	. 42,3	57,7	
1926/27	6 378 360	9 214 120	15 592 480	40,9	59,1	
1927/28	6 992 551	6 876 882	13 869 433	50,4	49,6	
1928/29	8 000 407	7 699 582	15 699 989	51,0	49,0	
1929/30	10 804 034	8 797 238	19 601 272	55,1	44,9	
1930/31	8 256 153	8 739 992	16 996 145	48,6	51,4	
1931/32	9 156 948	7 968 331	17 125 279	53,5	46,5	
1932/33	8 745 779	7 524 218	16 269 997	53,8	46,2	
1933/34	9 049 590	7 552 510	16 602 100	54,5	45,5	
1934/35	11 136 010	5 418 693	16 554 703	67,3	32,7	
1935/36	11 841 087	6 059 112	17 900 199	66,2	33,8	
1936/37	9 550 214	5 446 440	14 996 654	63,7	36,3	
1937/38	10 907 204	5 835 508	16 742 712	65,1	34,9	
1938/39	12 702 719	5 637 009	18 399 728	69,3	30,7	
1939/40	14 406 239	5 225 713	19 631 952	73,4	26,6	
1940/41	13 511 832	7 054 869	20 566 701	65,7	34,3	
1941/42	13 839 083	7 042 836	20 881 919	66,3	33,7	
1942/43	14 759 017	6 788 800	21 547 817	68,5	31,5	
1943/44	15 314 442	6 344 300	21 658 742	70,7	29,3	
1944/45	14 896 924	5 342 000	20 238 924	73,6	26,4	
1945/46	15 417 553	5 741 915	21 159 468	72,9	27,1	
1946/47	18 352 339	6 335 318	24 687 657	74,3	25,7	
1947/48	22 622 512					
1948/49	23 578 876				•••	

NOTA: — Os dados de produção dos engenhos não figuram nesta tabela, quanto às safras de 1947/48 e 1948/49, em virtude de não estar ainda concluida, a apuração respectiva, pelo Serviço de Estatística da Produção do Minisiério da Agricultura.

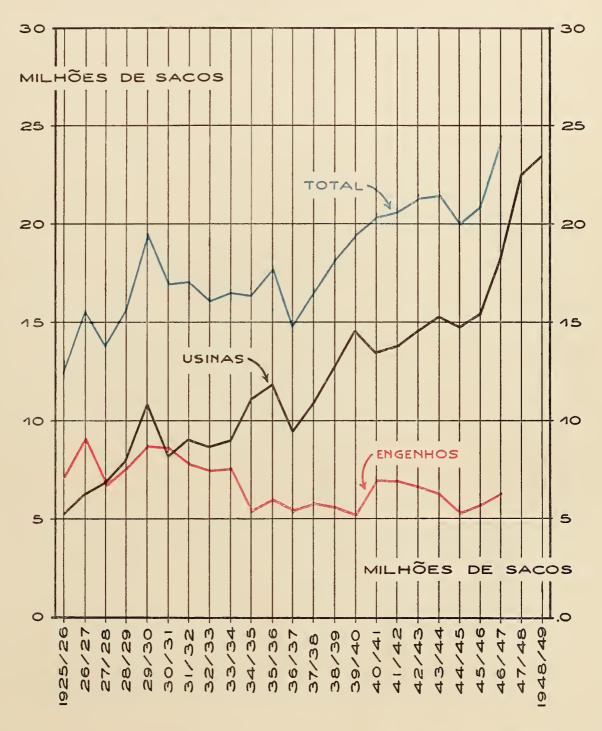
221 — PRODUÇÃO DE AÇÚCAR 2 — TOTAIS POR ESTADO

21 — TIPOS DE USINA — 1944/45-1948/49

	Sacos de 60 kg								
UNIDADES FEDERADAS -	1944/45	1945/46	1946/47	1947/48	1948/49				
Guaporé	_		-	_	_				
Acre	-	_	_	-	-				
Amazonas	-	-	-	-					
Rio Branco	-	-	_	-	_				
Pará	1 347	1 373	1 205	721	810				
Amapá	-	-	-	-	_				
Maranhão	8 167	7 965	6 257	4 685	6 100				
Piauf	1 710	1 550	1 050	1 350	1 150				
Ceará	16 390	17 865	17 805	25 795	35 238				
Rio Grande do Norte	54 365	58 505	82 078	111 765	149 475				
Parafba	456 106	524 843	511 918	390 710	638 638				
Pernambuco	4 702 217	4 822 834	5 927 817	7 732 302	7 895 964				
Alagoas	1 427 150	1 440 222	1 969 328	2 241 678	2 268 446				
Fernando de Noronha			_	_	_				
Sergipe	738 892	626 873	623 722	744 866	797 034				
Baía	778 989	753 356	784 486	849 048	947 401				
Minas Gerais	469 173	639 238	698 991	769 312	752 601				
Espírito Santo	62 919	51 951	45 270	77 135	91 217				
Rio de Janeiro	3 009 408	3 444 469	3 090 280	3 772 381	3 938 430				
Distrito Federal	-		_	-					
São Paulo	3 067 307	2 894 896	4 410 048	5 599 851	5 802 286				
Paraná	28 587	47 165	50 315	165 517	185 716				
Iguaçu	-	_	_	_	-				
Santa Catarina	51 418	68 565	99 315	96 071	39 702				
Rio Grande do Sul	_	-	_	_	_				
Ponta Porã	_	5 088	5 243	-	_				
Mato Grosso	22 779	10 795	16 271	24 503	22 627				
Goiás	_	-	10 940	14 822	6 041				
BRASIL	14 896 924	15 417 553	18 352 339	22 622 512	23 578 876				

AÇÚCAR

PRODUÇÃO POR CATEGORIA DE FÁBRICA





221 — PRODUÇÃO DE AÇÚCAR 2 — TOTAIS POR ESTADO

22 — TODOS OS TIPOS — 1944/45-1948/49

		;	Sacos de 60 kg		
UNIDADES FEDERADAS	1944/45	1945/46	1946/47	1947/48 (1)	1948/49 (1)
Guaporé	_	_	_		
Acre	10 000	20 350	19 666	• • •	***
Amazonas	5 000	4 307	3 661	• • •	
Rio Branco	3 000				•••
	61.947	50	133	***	•••
ará	61 347	13 394	15 723	• • •	•••
mapá		11	_	• • •	
Iaranhão	108 167	67 378	72 206	* * *	***
iauf	66 710	117 200	118 674	•••	
eará	516 390	765 266	893 715	• • •	
io Grande do Norte	154 365	161 377	221 175		•••
arafba	756 106	898 819	922 198	•••	•••
ernambuco	5 152 217	5 634 178	6 911 630		
lagoas	1 707 150	1 751 941	2 360 806		
ernando de Noronha		-	-	-	_
ergipe	763 892	655 876	649 638	• • •	
afa	1 128 989	1 044 983	1 131 752		
inas Gerais	2 269 173	2 575 618	2 612 609	•••	
spírito Santo	182 919	168 139	169 442	_	_
o de Janeiro	3 149 408	3 517 988	3 157 931		
istrito Federal	_	_	_	_	
ão Paulo.	3 517 307	3 207 421	4 751 171		
araná.	48 587	52 162	54 845		
uaçu	40 301			***	
		394	150	***	•••
nta Catarina	401 418	266 541	332 738	•••	•••
o Grande do Sul	80 000	52 645	65 627		•••
onta Porã	-	18 129	13 441		
ato Grosso	29 779	28 556	38 693		
oiás	130 000	136 745	170 033		
BRASIL	20 238 924	21 159 468	24 687 657		

⁽¹⁾ Na dependência das informações sobre a produção de engenhos, cuja apuração é da responsabilidade do Ministerio da Agricultura.

221 — PRODUÇÃO DE AÇÚCAR 2 — TOTAIS POR ESTADO

23 — VALOR DA PRODUÇÃO TOTAL — 1944/45-1948/49

		Valor	em milhares de cruz	eiros	
UNIDADES FEDERADAS -	1944/45	1945/46	1946/47	1947/48 (1)	1948/49 (1)
Guaporé	_	_			
Acre	1 800	3 141	3 286		
Amazonas	270	850	806		
tio Branco	_	9	40		
Pará	5 669	1 303	1 459	•••	
mapá	_	2			
Maranhão	8 176	7 282	10 269		
iauí	7 405	8 464	10 103	•••	
Ceará	55 765	45 878	72 194		
tio Grande do Norte	13 152	14 721	21 587		
araíba	55 347	74 215	85 276		
ernambuco	352 360	442 274	824 696		
dagoas	96 266	182 439	262 427		
ernando de Noronha	_	_	_		
ergipe	55 917	72 100	71 661		
aía	96 190	101 227	132 607		
linas Gerais	211 033	262 971	283 259		
spírito Santo	16 243	16 802	21 163		
tio de Janeiro.	326 877	397 709	455 942		
Distrito Federal.	- 320 011	_	100 012		
ão Paulo	364 006	383 672	615 087	••	
araná	6 793	6 702	7 570	•••	
	0 193	68	31	•••	
guaçu	50 102	25 990		•••	
	50 193		40 461	• • •	
tio Grande do Sul	4 800	4 075	5 313		
onta Porã		2 483	2 219	•••	
Iato Grosso	5 715	4 738	6 335		
oiás	25 740	21 111	28 221		
BRASIL	1 759 717	2 080 226	2 962 012	•••	

^{(1) —} A apuração ainda não está concluída pelo Ministério da Agricultura.

221 — PRODUÇÃO DE AÇÚCAR 3 — DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO OS TIPOS FABRICADOS

31 --- SAFRA DE 1944/45 Sacos de 60 quilos

			TIPOS DE	: AÇÚCAR		
UNIDADES FEDERADAS	Cristal	Demerara (1)	Mascavo	Bruto	Rapadura	Total
Acre	_	- -	_	7 050	2 950	10 000
Amazonas	-	_	_	1 680	3 320	5 000
Rio Branco.	_	-	_	_	_	_
Pará	1 347	_	—	54 180	5 820	61 347
Amapá	_	_	_	_	_	_
Maranhão	6 290	3 401	and no.	42 739	55 737	108 167
Piaul	1 710	140	_	65	64 795	66 710
Ceará	16 390	_	_	11 500	488 500	516 390
Rio Grande do Norte	54 365	-	_	63 800	36 200	154 365
Paraíba	455 531	575	_	37 209	262 800	756 106
Pernambuco	4 640 104	58 503	4 870	381 429	67 311	5 152 217
Alagoas	1 079 151	347 999	_	264 600	15 400	1 707 150
Sergipe	690 193	23 724	24 975	24 650	350	763 892
Baía	770 708	5 840	2 441	138 950	211 050	1 128 989
Minas Gerais	442 712	33 093	6 321	625 466	1 161 581	2 269 173
Espírito Santo	62 919	646	_	55 380	63 974	182 919
Rio de Janeiro.	2 759 992	19 078	247 084	48 192	75 062	3 149 408
Distrito Federal	-	-	_	_	_	_
São Paulo	2 762 699	347 890	5 972	192 759	207 987	3 517 307
Paraná	20 756	7 831	-	2 240	17 760	48 587
Iguaçu	-	_	—	-	_	_
Santa Catarina	47 748	3 703	_	349 267	700	401 418
Rio Grande do Sul	-	_	_	50 240	29 760	80 000
Ponta Porã	_	_	-	_	_	_
Mato Grosso	20 800	1 988	18	1 081	5 892	29 779
Goiás	-	-	_	91 780	38 220	130 000
BRASIL	13 833 415	854 411	291 681	2 444 248	2 815 169	20 238 924

⁽¹⁾ Inclusive a produção dos engenhos turbinadores.

221 — PRODUÇÃO DE AÇÚCAR 3 — DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO OS TIPOS FABRICADOS

32 — SAFRA DE 1945/46

Sacos de 60 quilos

	TIPOS DE AÇÚCAR								
UNIDADES FEDERADAS	Cristal	Demerara (1)	Mascavo	Engenhos (bruto e rapaduraa)	Total				
Guaporé	_	_	_	_	_				
Acre	_	_	_	20 350	20 350				
Amazonas	_	_	_	4 307	4 307				
Rio Branco	_	_	_	50	50				
Pará	1 373	_	-	12 021	13 394				
Amapá	_	_	_	11	11				
Maranhão	6 084	4 721	_	56 573	67 378				
Piauí	1 550	_	_	115 650	117 200				
Ceará	17 865	60	_	747 341	765 266				
Rio Grande do Norte	58 505	_	_	102 872	161 377				
Paraíba	524 755	88	_	373 976	898 819				
Pernambuco	4 811 313	5 254	7 212	810 399	5 634 178				
Alagoas	1 100 426	339 796	-	311 719	1 751 94				
Fernando de Noronha	_	_	_	_	_				
Sergipe	578 236	26 602	22 035	29 003	655 870				
Baía	750 706	485	2 165	291 627	1 044 98				
Minas Gerais.	608 358	43 213	3 541	1 920 506	2 575 61				
Espírito Santo	51 951	_	_	116 188	. 168 13				
Rio de Janeiro	3 270 672	212 660	_	34 656	3 517 98				
Distrito Federal	_	_	_	_	_				
São Paulo	2 595 154	358 442	_	253 825	3 207 42				
Paraná	30 636	16 529	_	4 997	52 162				
Iguaçú	_	_	_	394	39				
Santa Catarina	64 706	3 890		197 945	266 54				
Rio Grande do Sul	_	_	_	52 645	52 64				
Ponta Porã	4 536	552	_	13 041	18 12				
Mato Grosso	10 795	30	-	17 731	28 55				
Goiás	_	- 4	_	136 745	136 74				
BRASIL	14 487 621	1 012 322	34 953	5 624 572	21 159 46				

⁽¹⁾ Inclusive a produção dos engenhos turbinadores.

3 — DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO OS TIPOS FABRICADOS

33 — SAFRA DE 1946/47 Sacos de 60 quilos

		TI	POS DE AÇÚCA	R	
UNIDADES FEDERADAS	Cristal	Demerara (1)	Mascavo	Engenhos (bruto e rapadura)	Total
Guaporé	_	_	general.	_	_
Acre		_	-	19 666	19 666
Amazonas				3 661	3 661
Rio Branco	-		_	133	133
Pará	1 205	_	_	14 518	15 723
Amapá	_			_	_
Maranhão	6 257	1 293	a.com	64 656	72 206
Piauí	1 050	_	_	117 624	118 674
Ceará	17 805	-	_	875 910	893 715
Rio Grande do Norte	82 078	_		139 097	221 175
Paraíba	511 576	342		410 280	922 198
Pernambuco.	5 912 297	9 234	7 166	982 933	6 911 630
Alagoas	1 530 620	438 708		391 478	2 360 806
Fernando de Noronha	******	-	_	_	_
Sergipe	580 356	18 049	25 317	25 916	649 638
Baía	782 718	794	974	347 266	1 131 752
Minas Gerais	660 097	74 469	5 495	1 872 548	2 612 609
Espírito Santo	45 270	1 133	_	123 039	169 442
Rio de Janeiro	2 824 546	306 459	-	26 926	3 157 931
Distrito Federal	_	-		-	-
São Paulo	3 869 801	758 617	6 233	116 520	4 751 171
Paraná	42 755	7 560	-	4 680	54 995
Santa Catarina	94 352	4 998		233 388	332 738
Rio Grande do Sul	_	_	-	65 627	65 627
Mato Grosso	19 577	1 905	142	30 510	52 134
Goiás	8 667	2 273	-	159 093	170 033
BRASIL	16 991 027	1 625 834	45 327	6 025 469	24 687 657

⁽¹⁾ Inclusive a produção dos engenhos turbinadores.

3 — DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO OS TIPOS FABRICADOS

34 — SAFRA DE 1947/48

Sacos de 60 quilos

	TIPOS DE AÇÚCAR						
UNIDADES FEDERADAS	Cristal	Demerara	Mascavo	Total			
Guaporé	_	_	_	_			
Acre		_	_	_			
Amazonas	_	_	- 1	_			
Rio Branco	_	_	_	_			
Pará	721	_	_	721			
Amapá	_	_	_	_			
Maranhão	3 523	1 162	_	4 685			
Piauí	1 350	_		1 350			
Ceará	25 525	_	270	25 795			
Rio Grande do Norte	111 765	_		111 765			
Paraíba	390 710	_	_	3 90 7 10			
Pernambuco	6 430 383	1 301 767	152	7 732 302			
Alagoas	1 608 090	633 588	_	2 241 678			
Fernando de Noronha.	_	_	_	_			
Sergipe	700 026	24 203	20 637	744 866			
Baía	848 277	771	_	849 048			
Minas Gerais	757 167	11 505	640	769 312			
Espírito Santo	75 640	1 495	_	77 135			
Rio de Janeiro.	3 742 946	29 435	_	3 772 381			
Distrito Federal.	_		_	-			
São Paulo	5 237 304	357 929	4 618	5 599 851			
Paraná.	154 417	11 100		165 517			
Santa Catarina				96 071			
Rio Grande do Sul.	91 423	4 648		50 071			
	01.004	0.505		94 509			
Mato Grosso	21 984	2 505	14	24 503			
Goiás	12 919	1 903		14 822			
BRASIL	20 214 170	2 382 011	26 331	22 622 512			

NOTA — Os dados de produção dos engenhos não figuram neste quadro estatístico em vista de não estar concluida; pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, a apuração referente à safra em epígrafe.

3 — DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO OS TIPOS FABRICADOS

35 — SAFRA DE 1948/49

Sacos de 60 quilos

	TIPOS DE AÇÚCAR						
UNIDADES FEDERADAS	Cristal	Demerara	Mascavo	Total			
Guaporé	_	_	_	-			
Acre	_	_	_	_			
Amazonas.	_	_	-	-			
Rio Branco	-	-	-	_			
Pará	810	-	_	810			
Amapá	-	-		_			
Maranhão	4 109	1 991	-	6 100			
Piauí	1 150	-	-	1 150			
Ceará	35 238		_	35 238			
Rio Grande do Norte	149 475	-	-	149 475			
Paraíba	638 600	38	_	638 638			
Pernambuco	7 500 687	394 627	650	7 895 964			
Alagoas	1 770 698	497 748	_	2 268 446			
Fernando de Noronha	_	_	_	_			
Sergipe	753 877	17 284	25 873	797 034			
Baía	942 637	4 764	_	947 401			
Minas Gerais.	735 990	15 875	736	752 601			
Espírito Santo	91 217		_	91 217			
Rio de Janeiro	3 712 239	226 191	_	3 938 430			
Distrito Federal.	_	_	_	_			
São Paulo	5 542 202	255 569	4 515	5 802 286			
Paraná	176 895	8 821	_	185 716			
Santa Catarina							
	37 621	2 081	_	39 702			
Rio Grande do Sul.	_		_	_			
Mato Grosso	17 541	5 086	_	22 627			
Goiás.	5 479	562	-	6 041			
BRASIL	22 116 465	1 430 637	31 774	23 578 876			

221 — PRODUÇÃO DE AÇÚCAR 4 — TIPOS DE USINA

41 — COMPARAÇÃO PERCENTUAL DAS SAFRAS 1925/26-1948/49

SAFRAS	Produção	DIFERENÇAS A SAFRA PA		DIFERENÇAS A SAFRA DI	
SAFRAS	(scs. de 60 kg)	Numeros absolutos	%	Numeros absolutos	%
1925/26	5 282 071	_	_	_	
1926/27	6 378 360	1 096 289 +	20,75	1 096 289	20,75
1927/28	6 992 551	614 191 +	9,63	1 710 480	32,38
1928/29	8 000 407	1 007 856 +	14,41	2 718 336	51,46
1929/30	10 804 034	2 803 627 +	35,04	5 521 963	104,54
1930/31	8 256 153	2 547 881 —	23,58	2 974 082	56,31
1931/32	9 156 948	900 795 +	10,91	3 874 877	73,36
1932/33	8 745 779	411 169 —	4,49	3 463 708	65,57
1933/34	9 049 590	303 811 +	3,47	3 767 519	71,33
1934/35	11 136 010	2 086 420 +	23,06	5 853 939	110,83
1935/36	11 841 087	705 077 +	6,33	6 559 016	124,18
1936/37	9 550 214	2 290 873 —	19,35	4 268 143	80,80
1937/38	10 907 204	1 356 990 +	14,21	5 625 133	106,49
1938/39	12 702 719	1 795 515 +	16,46	7 420 648	140,49
1939/40	14 406 239	1 703 520 +	13,41	9 124 168	172,74
1940/41	13 511 832	894 407 —	6,21	8 229 761	155 81
1941/42	13 839 083	327 251 +	2,42	8 557 012	162,00
1942/43	14 759 017	919 934 +	6,65	9 476 946	179,42
1943/44	15 314 44 2	555 425 +	3,76	10 032 371	189,93
1944/45	14 896 924	417 518 —	2,73	9 614 853	182,03
1945/46	15 417 553	520 629 +	3,49	10 135 482	191,88
1946/47	18 352 339	2 934 786 +	19,04	13 070 268	247,45
1947/48	22 622 512	4 270 173 +	23,27	17 340 441	328,29
1948/49	23 578 876	956 364 +	4,23	18 296 805	346,39

4 — TIPOS DE USINA

42 — HISTÓRICO DA SAFRA

421 -- 1944/45

UNIDADES FEDERADAS	Usinas que funcionaram	Capacidade diária de produção de açúcar scs. 60 kg	Cana molda tons.	Açúcar fabricado em scs. 60 kg	Média do rendimento industrial %	Álcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
Guaporé	_	_	-	-	_	_	_
Acre	_	-	-	-	-	_	-
Amazonas	_	_	_	_	-	-	_
Rio Branco	_	_	—	_	_	-	_
Pará	2	71	1 550	1 347	5,2	4 102	430 085
Amapá	_	_	_	_	-	_	-
Maranhão	2	286	9 504	8 167	5,2	-	33 040
Piauí	1	200	1 973	1 710	5,2	-	13 500
Ceará	1	152	15 705	16 390	6,3	113 400	_
Rio Grande do Norte	3	770	51 261	54 365	6,4	49 100	274 270
Paraíba	7	2 738	307 039	456 106	8,9	1 537 336	110 780
Pernambuco	55	42 270	2 948 114	4 702 217	9,7	38 037 146	643 503
Alagoas	24	12 498	884 145	1 427 150	9,7	9 220 204	147 510
Fernando de Noronha	_	_	_	_	_	-	_
Sergipe	62	11 679	543 412	738 892	8,2	1 749 644	48 532
Baía	19	10 981	608 315	778 989	7,8	2 629 588	848 698
Minas Gerais	25	6 758	332 272	469 173	8,8	4 549 150	473 845
Espírito Santo	1	1 388	42 278	62 919	9,2	309 400	116 333
Rio de Janeiro	29	23 722	1 839 369	3 009 408	10,0	21 221 368	55 000
Distrito Federal	_	_	_	_	_	_	_
São Paulo	38	25 716	1 965 781	3 067 307	9,5	39 639 879	4 098 307
Paraná	1	400	30 138	28 587	5,7	304 826	_
Iguaçu	_	_	_	_	_	_	_
Santa Catarina	4	788	48 008	51 418	6,5	282 113	55 328
Rio Grande do Sul	_	_	_	_	_	_	_
Ponta Porã	_	_	_	_	_	_	_
Mato Grosso	9	1 111	26 824	22 779	5,2	122 945	571 496
Goiás	_	_	_	_	_	_	_
BRASIL	283	141 528	9 655 688	14 896 924	9,4	119 770 201	7 920 227
	1				- 1	DE CONTRACTOR DE	

4 — TIPOS DE USINA

42 — HISTÓRICO DA SAFRA

422 — 1945/46

UNIDADES FEDERADAS	Usinas que funcionaram	Capacidade diária de produção de açúcar scs. 60 kg	Cana moida tons.	Açúcar fabricado em scs. 60 kg	Média do rendimento industrial %	Álcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
Guaporé		—	-	_	-	_	-
Acre	_	-	-	_	_	_	_
Amazonas	_		-	-	_	_	_
Rio Branco	-		-	-		_	-
Pará	3	112	1 517	1 373	5,4	327 612	235 095
Amapá	-	-	-	_	_	_	-
Maranhão	2	286	9 986	7 965	4,8	-	33 170
Piauí	1	200	1 600	1 550	5,8	_	1 000
Ceará	1	152	17 854	17 865	6,0	110 800	
Rio Grande do Norte	3	770	53 056	58 505	6,6	90 200	135 001
Paraíba	7	2 738	357 381	524 843	8,8	1 694 101	71 490
Pernambuco	54	42 011	2 936 051	4 822 834	9,9	28 817 421	712 890
Alagoas	25	12 848	881 327	1 440 222	9,8	7 336 896	107 120
Fernando de Noronha	_	_	_	_	-	-	-
Sergipe	63	11 810	451 845	626 873	8,3	696 427	570 126
Baía	18	10 825	572 378	753 356	7,9	686 880	415 190
Minas Gerais	25	6 758	456 485	639 238	8,4	4 266 271	485 250
Espírito Santo	2	1 418	40 633	51 951	7,7	103 640	57 350
Rio de Janeiro	29	23 722	2 195 379	3 444 469	9,6	21 713 897	885 669
Distrito Federal			_	_	_	_	
São Paulo	40	27 216	2 018 451	2 894 896	9,1	38 757 132	3 551 941
Paraná	1	400	45 504	47 165	6,2	712 837	20 115
Iguaçu	_	_	_	_	_	_	_
Santa Catarina	4	788	61 960	68 565	6,6	418 188	32 600
Rio Grande do Sul	_	name.			_	675 600	_
Ponta Porã	1	270	4 216	5 088	7,2	-	97 385
Mato Grosso	8	841	17 935	10 795	3,7	102 865	501 272
Goiás	_	_	_	_		_	_
QUI45							
BRASIL	287	143 165	10 123 558	15 417 553	9,3	106 510 767	7 912 664

4 — TIPOS DE USINA

42 — HISTORICO DA SAFRA

423 — 1946/47

UNIDADES FEDERADAS	Usinas que funcionaram	Capacidade diária de produção de açúcar scs. 60 kg	Cana moída tons.	Açúcar fabricado em scs. 60 kg	Média do rendimento industrial %	Álcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
Guaporé	_	—	_	_	_	-	_
Acre	-	_	_	—	_	_	—
Amazonas	—	—	_	—	-	-	_
Rio Branco	_	—				—	—
Pará	2	112	1 312	1 205	5,5	102 388	987 936
Amapá	—	—	_	_	—	_	_
Maranhão	2	286	7 656	6 257	4,9	600	48 190
Piauf	1	200	1 086	1 050	5,8	-	
Ceará	1	152	17 270	17 805	6,2	52 900	61 750
Rio Grande do Norte	3	770	72 094	82 078	6,8	34 000	456 770
Paraíba	7	2 738	358 929	511 918	8,6	1 594 050	343 420
Pernambuco	54	42 011	3 620 128	5 927 817	9,8	34 658 333	798 742
Alagoas	26	12 790	1 233 989	1 969 328	9,6	8 179 365	84 780
Fernando de Noronha	-		-	-	-	-	_
Sergipe	59	11 386	438 958	623 722	8,5	344 574	680 685
Baía	18	10 825	592 285	784 486	8,0	771 311	547 335
Minas Gerais	26	6 713	484 982	698 991	8,7	4 735 223	763 579
Espírito Santo	2	1 418	30 974	45 270	8,8	256 000	47 632
Rio de Janeiro	29	23 722	1 897 607	3 090 280	9,8	21 171 027	774 200
Distrito Federal	_	-	—	_	-	—	—
São Paulo	42	28 566	2 888 007	4 410 048	9,6	43 083 152	1 493 531
Paraná	2	1 900	56 857	50 315	5,3	759 968	228 510
Iguaçu	_	_	_	-		_	_
Santa Catarina	5	788	91 968	99 315	6,5	586 570	43 870
Rio Grande do Sul	_	_	_		_	619 181	_
Ponta Porã	1	270	5 157	5 243	6,1	_	_
Mato Grosso	8	841	25 312	16 271	4,0	88 768	757 851
Goiás	- 1	_	10 283	10 940	6,4	_	_
BRASIL	289	145 488	11 834 854	18 352 339	9,4	117 037 410	8 118 781

4 — TIPOS DE USINA

42 — HISTÓRICO DA SAFRA

424 — 1947/48

UNIDADES FEDERADAS	Usinas que funcionaram	Capacidade diária de produção de açúcar scs. 60 kg	Cana moida tons.	Açúcar fabricado em scs. 60 kg	Média do rendimento industrial %	Álcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
Guaporé	_	_	_	-	-	_	
Acre		-	_	_	_	-	
Amazonas	_	_	_	_	_	_	
Rio Branco	-	_	-	_	_	****	_
Pará	1	46	3 706	721	5,6	8 756	499 176
Amapá		-	-	-	_	-	
Maranhão	2	286	5 940	4 685	4,8	200	37 468
Piauf	1	200	1 235	1 350	6,6	-	
Ceará	1	152	25 650	25 795	6,0	139 380	23 000
Rio Grande do Norte	4	770	95 991	111 765	7,0	49 300	270 571
Paraíba	7	2 738	270 081	390 710	8,7	1 310 900	152 710
Pernambuco	54	41 977	4 724 928	7 732 302	9,8	50 611 098	946 460
Alagoas	27	12 790	1 463 782	2 241 678	9,2	9 122 750	133 820
Fernando de Noronha	<u>–</u> .	_	_				_
Sergipe	55	10 800	554 251	744 866	8,1	676 087	919 395
Baía	16	10 131	644 540	849 048	7,9	51 883	439 061
Minas Gerais	29	7 763	552 400	769 312	8,4	4 702 850	1 126 043
Espírito Santo	2	1 418	51 905	77 135	9,0	267 200	6 650
Rio de Janeiro	30	23 722	2 458 090	3 772 381	9,2	29 506 469	655 815
Distrito Federal		_		_	_	_	
São Paulo	(1) 42	(1) 28 566	3 722 114	5 599 851	9,1	44 590 417	2 121 073
Paraná	3	1 900	144 450	165 517	6,9	878 774	388 552
Santa Catarina	5	788	96 235	96 071	6,0	828 517	47 600
Rio Grande do Sul	_		_	_	_	952 522	-
Mato Grosso	9	1 111	35 617	24 503	4,1	146 295	1 042 207
Goiás	1	_	12 772	14 822	7,0	-	-
BRASIL	289	145 158	14 863 687	22 622 512	9,2	143 843 398	8 809 601

⁽¹⁾ Exclusive os engenhos turbinadores que passaram à categoria de Usina, por força da resolução n. 159/48, de 10/3/48, da Comissão Executiva do I. A. A.



Sociedade Importadora de Equipamentos Ltda.

Av. Calógeras, 15 — 7.º andar — s/708/09 — Fone 32-8209 End. teleg. Gawisch — Caixa Postal, 4170 Rio de Janeiro — Brasil

EIS O QUE PODEMOS FORNECER:

Implementos Agrícolas — Máquinas de Plantar — Cortar cana — Tratores — Carretas para Transportes de Cana — Locomotivas a vapor-diesel ou álcool, elétricas — Vagões-Tank — Balança para cana — Guindastes e Pontes Rolantes — Correntes para transportadores — Taliscas — Separador elétrico Magnético para moendas — Facas Rotativas — Conjunto de Moendas com acionamento a vapôr, turbina ou eletricidade — Enxofreiras Rotativas — Balança para caldo Esquentadores de alta e baixa velocidade — Clarificador Ronald — Filtrosprensas — Tanques para quaisquer fins, soldados ou rebitados — Bombas para quaisquer finalidades — Bombas de Vácuo — Compressores — Máquinas a vapor verticais, horizontais e de qualquer tipo — Motores diesel-simples ou com gerador — Turbo-geradores — Turbo compressores — Caldeiras, todos os tipos para todos os fins, capacidade e pressão — Empilhadores de sacos — Evaporadores tríplices ou quádruplos, com todos

os seus pertences — Condensadores Barométricos — Vácuos de serpentina-calandra ou com movimento — Cristalizadores — Aparelho para evitar incrustações nos esquentadores, Evaporadores e Vácuos — Turbinas com accionamento elétrico, hidráulico ou correia — Secadores de acúcar, horizontais ou verticais — Balanças para mel final e para açúcar — Máquina de coser sacos — Balanças automáticas para açúcar refinado em sacos de 1 e 5 kg — Aparelhos de Controle — Tranportadores Gafanhoto, caçamba parafuso sem fim — Instalações para tratamento dágua para caldeiras - Distilarias de álcool etílico, potável ou anidro com fermentação contínua, e baixo consumo de vapor — Equipamentos para subprodutos de indústria açucareira — Ácido acético — Álcool butílico — Acetona — Acetados de etila de butila — Celotex — Papel — Gás carbônico (gêlo sêco) — Produtos químicos — Fosfatos — Ácidos fosfóricos — Enxôfre.

Consulte-nos sobre o seu problema







4 — TIPOS DE USINA

42 — HISTÓRICO DA SAFRA

425 - 1948/49

UNIDADES FEDERADAS	Usinas que funcionaram	Capacidade diária de produção de açúcar scs. 60 kg	Cana moida tons.	Açúcar fabricado em scs. 60 kg	Média do rendimento industrial %	Álcool produzido em litros	Aguardente produzida em litros
Guaporé	-	-	_	-	-	-	_
Acre	-	-	-	-	-	-	_
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-
Rio Branco	-	-	_	_	-	-	_
Pará	2	112	3 250	810	5,5	7 784	169 508
Amapá	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão	2	286	7 383	6 100	5,0	560	27 760
Piauí	1	200	1 150	1 150	6,0	-	_
Ceará	1	152	28 885	35 238	7,3	162 442	29 250
Rio Grande do Norte	4	970	113 452	149 475	7,9	10 900	583 890
Paraíba	8	2 997	471 422	638 638	8,1	2 941 920	103 900
Pernambuco	54	41 999	4 922 167	7 895 964	9,7	58 751 877	1 199 930
Alagoas	27	13 099	1 517 716	2 268 446	9,0	9 100 997	245 415
Fernando de Noronha	-	_	-	_	-	_	_
Sergipe	55	10 734	584 873	797 034	8,2	857 410	815 522
Baía	16	10 131	732 791	947 401	7,8	720 029	247 250
Minas Gerais.	33	7 984	531 959	752 601	8,5	4 234 940	1 332 120
Espírito Santo	2	1 418	67 887	91 217	8,1	398 500	6 350
Rio de Janeiro	30	23 720	2 614 652	3 938 430	9,2	39 078 070	672 303
Distrito Federal	-	_	_	_	_	-	_
São Paulo	76	37 142	3 856 544	5 802 286	9,2	48 944 235	4 146 702
Paraná	4	2 355	143 664	185 716	7,9	1 164 550	-
Santa Catarina	4	647	33 682	39 702	7,1	326 875	23 050
Rio Grande do Sul	_	_	-	_	_	458 433	49 876
Mato Grosso	8	1 036	30 075	22 627	4,5	124 063	656 886
Goiás	2	75	6 041	6 041	6,0	49 000	-
BRASIL	329	155 057	15 667 593	23 578 876	9,1	167 332 585	10 309 712

4 — TIPOS DE USINA

43 — TOTAIS POR USINA — 1944/45-1948/49

UNIDADES FEDERADAS E USINAS	1944/45	1945/46	1946/47	1947/48	1948/49
PARÁ	1 347	1 373	1 205	721	810
Palheta	302	_	_	_	_
Santa Cruz.	1 045	1 147	1 000	721	720
Santa Olinda	_	123	205	-	90
São Pedro	Asserved	103	_		_
MARANHÃO	8 167	7 965	6 257	4 685	6 100
Aliança	6 177	6 312	4 848	4 265	5 196
Joaquim Antonio	1 990	1 653	1 409	420	904
PIAUÍ	1 710	1 550	1 050	1 350	1 150
Santana	1 710	1 550	1 050	1 350	1 150
CEARÁ	16 390	17 865	17 805	25 795	35 238
Carirí	16 390	17 865	17 805	25 795	35 238
RIO GRANDE DO NORTE	54 365	58 505	82 078	111 765	149 475
Estivas	4 549	8 539	6 356	9 253	22 450
Ilha Bela	26 318	31 744	49 093	65 280	72 310
Santa Teresinha	23 498	18 222	- 26 629	10 093 27 139	14 013 40 702
PARAÍBA	456 106	524 843	511 918	390 710	638 638
Monte AlegreSantana	17 415 32 316	19 038 38 124	26 018 37 037	30 350 19 278	34 975 48 492
Santa Helena	112 561	131 687	119 279	108 579	125 410
Santa Maria	14 882	21 368	17 807	13 590	20 868
Santa Rita	65 329	80 828	75 481	48 022	87 196
São João	202 768	223 342	228 908	161 458	303 001
São Francisco	-			2 847	11 296
Tanques	10 835	10 456	7 388	6 586	7 400
PERNAMBUCO	4 702 217	4 822 834	5 927 817	7 732 302	7 895 964
Agua Branca	91 884	66 903	101 441	127 463	138 107
Aliança	108 825	144 670	140 128	190 550	198 023
Aripibú	68 221	80 133	89 447	132 758	119 785
Barão de Suassuna	99 802	103 670 24 844	97 284	141 541 127 742	112 500 99 623
Bamburral (1)	60 000 30 563	31 440	106 615 51 040	63 252	69 840
Barreiros.	324 331	335 180	410 410	606 600	550 250
Bom Jesus	121 704	130 390	146 720	211 418	196 330
Brasil.	_	-	-	880	8 056
Bulhões.	70 803	91 246	102 814	129 832	132 293
Cachoeira Lisa	116 048	120 635	149 490	187 856	186 289
Capibaribe	21 346	28 052	31 335	46 214	42 920
Catende	343 800	350 347	482 364	590 040	606 155
Caxangá	98 873	104 828	70 474 13 400	106 050 10 011	96 877 27 350
Crauatá. Cruangi.	13 100 96 250	10 638 105 850	131 585	160 520	176 300
Cucaú	185 115	199 446	249 120	342 567	307 524
Estreliana	75 395	63 672	91 501	146 620	130 025
Frei Caneca.	68 503	57 204	92 860	124 960	122 854
Ipojuca	104 413	89 295	117 827	142 477	145 864
Jaboatão	82 252	95 190	99 277	138 210	140 416

⁽¹⁾ A produção é feita pela Usina Caxangá.

4 — TIPOS DE USINA

43 — TOTAIS POR USINA — 1944/45-1948/49

UNIDADES FEDERADAS E USINAS	1944/45	1945/46	1946/47	1947/48	1948/49
PERNAMBUCO (Cont.)					
Jaguaré	18 306	12 023	4 314	4 877	(1) 33 263
José Rufino.	64 263	57 300	55 197	70 000	71 393
Massauaçu	122 694	144 541	153 801	208 762	233 850
Matari	100 308	110 060	146 870	168 317	194 381
Mercês	60 515	54 258	56 283	72 321	60 670
Muribeca	15 118	19 851	19 130	41 725	53 992
Mussurepe	62 467	82 700	109 728	149 001	154 757
Nossa Senhora Auxiliadora Nossa Senhora das Maravilhas	8 515 120 002	10 874 134 145	15 430 107 752	18 221 129 169	15 020 144 087
Nossa Senhora do Carmo	5 610	9 837	29 075	40 825	54 573
Olho D'agua	30 804	47 082	53 713	93 670	126 227
Pedrosa	101 181	102 576	142 686	168 477	169 096
Perí Perí	25 550	23 833	29 939	35 225	42 919
Petribú	47 348	38 810	48 513	45 393	68 664
Pirangí	48 007	47 400	46 870	58 367	57 238
Pumati	75 427	56 513	96 438	150 042	114 957
Regalia	3 668	3 320	2 124	1 936	140,000
Rio Una	47 002 100 215	82 083 90 988	95 309 128 994	152 400 160 964	149 202 167 617
Roçadinho	149 326	142 702	114 319	150 747	155 053
Santa Inês	14 320	9 506	14 598	22 245	13 881
Santa Teresa	118 100	115 510	133 732	182 945	227 374
Santa Teresinha	300 048	255 726	432 075	511 158	521 458
Santo André	35 405	37 420	41 735	70 760	102 228
Santo Inácio	60 217	67 071	61 489	89 525	94 026
São José	39 862	50 667	61 519	90 160	102 926
Serra Azul	5 818	6 466	9 023	9 497	22 629
Sêrro Azul	63 711 10 906	66 028 12 098	115 447 10 823	145 250 10 886	149 100 13 854
Siberia Timbó Açu	40 192	45 985	48 564	52 807	53 833
Tinoco	431	587	137	_ 02 001	
Tiúma	167 261	204 223	264 426	249 578	297 203
Trapiche	181 447	180 700	189 477	267 721	(2) 230 262
Três Marias	22 683	-	-	-	-
Treze de Maio	86 250	83 942	130 743	151 631	162 621
União e Indústria	168 012	182 376	182 412	230 139	230 229
ALAGOAS	1 427 150	1 440 222	1 969 328	2 241 678	2 268 446
Alegria	34 369	42 523	65 158	63 076	59 975
Aurora	3 296	2 206	-	-	-
Bititinga	27 529	35 863	45 408	51 317	46 945
Boa Esperança			3 199	5 202	3 862
Boa Sorte.	- 151 111	162 773	197 299	18 096 223 586	40 577 212 370
Brasileiro	151 111 7 189	8 250	5 784	4 257	4 859
Caeté	_ 100	17 454	42 913	35 683	30 714
Camaragibe	49 676	40 655	59 730	70 250	72 140
Campo Verde	48 506	41 380	69 272	60 160	72 791
Capricho	32 025	28 078	46 092	53 850	50 323
Central Leão	326 564	291 575	427 195	466 753	509 267
Coruripe	18 552	24 471	60 921	54 947	37 085
João de Deus	30 100	25 540	44 170	53 410	51 580 64 967
Laginha Ouricurí	49 450 39 480	52 253 36 060	73 981 45 480	81 707 54 623	63 557
Peixe Grande	30 158	35 220	46 356	56 320	61 332
Porto Rico.	20 840	23 002	28 858	39 946	45 662
Recanto	15 001	17 680	20 266	26 085	24 502
Sant'Ana.	7 524	15 035	18 520	28 763	30 282

⁽¹⁾ Nesta produção estão computados 27 804 sacos produzidos na Usina Trapiche. — (2) Além desta produção foram fabricados 27 804 ses. com matéria prima fornecida pela Usina Jaguaré.

221 — PRODUÇÃO DE AÇÚCAR 4 — TIPOS DE USINA

43 — TOTAIS POR USINA — 1944/45-1948/49

UNIDADES FEDERADAS E USINAS	1944/45	1945/46	1946/47	1947/48	1948/49
LAGOAS (Cont.)					
Santa Amália	7 715	14 110	22 654	34 085	32 11
Santa Amália	28 378	36 920	41 532	58 165	65 97
São Simeão.	47 944	55 878	75 907	103 833	109 52
Serra Grande	271 614	255 015	288 940	341 631	320 00
Sinimbu	66 316	66 470	89 863	86 983	98 2
Terra Nova	9 239	10 568	2 054 7 066	8 594 7 356	5 1 5 3
Uruba	104 574	101 243	140 710	153 000	149 3
ERGIPE	738 892	626 873	623 722	744 866	797 0
Antas	7 467	7 464	7 766	8 880	7 9
Aroeira	1 690	1 921	1 275	1 555	ii
Belém	7 528	7 490	6 767	-	-
Boa Luz	4 938	3 044	3 840	3 700	5 2
Boa SorteBoa Vista	6 237 5 734	4 322 4 729	5 112 4 812	5 077 6 095	7 1 4 5
Cafuz.	20 313	16 666	25 538	30 216	21 :
Caraibas.	19 971	18 755	16 933	24 163	25 1
Castelo	25 297	29 800	24 193	35 001	27 3
Cedro	6 023	6 078	8 174	12 947	9 8
Central	50 145	35 004	33 510	47 150	57 8
Cruzes	343 4 440	5 965	5 000	6 000	6
Escurial.	12 351	8 599	7 006	14 707	5 7
Flor do Rio	1 183	221	-	203	7
Fortuna	22 375	16 293	16 000	18 516	21 1
Jaguaripe	5 509	8 105	4 829	6 351	(1) 10 2
Jurema	14 144 4 763	12 629 6 822	3 084	_	- 8
Lombada	3 970	3 159	2 483	3 513	5
Lourdes	21 048	18 099	17 277	19 954	23
Mata Verde	19 096	8 716	8 691	11 420	14 3
Mato Grosso	21 523	24 957	15 433	16 156	30 6
Nossa Senhora da Conceição	2 715 7 700	3 026 8 681	1 857 7 102	9 803	9 (
NazaréOitocentas	1 700	1 418	623	935	2 (
Outeirinhos	25 085	27 136	36 917	40 827	41
Palmeira	2 804	1 590	662	1 858	2 3
Paraiso	547	3 610	8 218	6 215	6
Pati	2 092	321	27 036	40 180	57 5
Pedras (G. R. P.) Pedras (V. S.).	36 395 3 895	$\begin{bmatrix} 32 & 343 \\ 3 & 264 \end{bmatrix}$	2 020	3 614	4 (
Porto dos Barcos.	5 743	6 171	7 192	6 456	8 4
Priapú	7 598	8 208	9 000	9 923	7 8
Proveito	32 626	24 674	30 934	32 137	37 (
Rio Branco	17 403	13 835	17 147	15 363	18 7
Santa Bárbara.	9 080	6 182	6 816	6 719 12 616	10 2 13 8
Santa Clara	10 338 14 886	10 580 14 074	$ \begin{array}{c cccc} 12 & 453 \\ 10 & 336 \end{array} $	9 427	8 9
São Diniz.	_ 14 000	4 185	5 520	6 905	5 (
São Domingos	2 718	1 649	1 351	1 467	1 4
São Felix (M. R. M.)	9 333	8 798	8 701	13 496	15 (
São Felix (P. S. V.)	4 170	4 444	3 096	5 515	4 5
São Francisco (A. B.)	13 649	10 435 1 740	9 697	_ 12 974	13 5
São Francisco (F. X.)	3 960 22 501	20 334	19 050	17 980	15 3
São José (A. P. F.)	34 117	27 253	34 008	57 500	42 2
São José (N. D. M.)	4 424	3 128	2 363	2 092	2 8

⁽¹⁾ Nesta produção estão computados 117 sacos fabricados com matéria prima da safra de 1947/48.

4 — TIPOS DE USINA

43 — TOTAIS POR USINA — 1944/45-1948/49

UNIDADES FEDERADAS E USINAS	1944/45	1945/46	1946/47	1947/48	1948/49
SERGIPE (Cont.)					
São José (O. C. L.).	11 590	10 296	9 312	15 562	13 052
São José Capim Açu.	4 330	5 195	5 305	6 125	-
São José do Junco	23 128	17 820	20 410	21 660	27 798
São Luis São Paulo	18 940 6 611	7 209 5 559	9 268 5 386	8 386	8 333
Sergipe	16 898	12 838	12 850	10 870	17 095
Serra Negra	8 565	5 602	4 230	5 079	6 050
Soledade	7 054	4 398	7 983	7 740	7 144
TabúaTijuca	6 956 1 929	8 858 2 724	7 307 1 314	7 170 1 389	8 918 892
Timbo	11 217	7 680	7 692	10 716	10 876
Tingui	4 099	3 578	3 197	-	
Trindade	14 339	150 10 697	327 16 190	252 25 639	406 37 919
Varzinha	12 022	7 562	9 809	16 532	13 232
Vassouras	29 647	20 790	23 320	22 140	22 190
BAÍA	778 989	753 356	784 486	849 048	947 401
Acutinga	2 501	3 512	2 276	7 135	14 200
Aliança	176 283	164 383	193 870	188 058	186 948
Altamira	7 768	6 246	6 424	8 076	6 034
Cinco Rios	84 352 17 240	100 435 22 952	94 876 15 350	115 280 22 501	115 700 31 163
Itapetinguí.	30 024	33 701	31 015	42 536	51 645
Murundú	384	925	1 311	1 083	908
Nossa Senhora da Vitória	12 508	8 000	9 251	8 115	6 656
Palma. Paranaguá.	1 176 54 102	667 47 788	111 44 833	50 360	67 242
Passagem.	44 625	52 500	62 452	52 189	79 653
Pitanga	9 900	8 000	5 351	-	_
Santa Elisa	51 325	37 975	43 520	55 158	66 459 212
Santa Luzia	1 275 61 836	70 555	75 150	800 81 110	102 864
São Carlos.	84 169	65 365	72 578	89 694	82 813
São Paulo.	5 363	7 500	6 469	-	-
Terra Nova	120 016	102 076 20 776	95 580	107 828 19 125	129 898 5 006
vitoria do Faraguaçu	14 142	20 110	24 069	19 125	5 000
MINAS GERAIS	469 173	639 238	698 991	769 312	752 601
Ana Florência	84 233	110 519	126 080	119 872	88 474
Ariadnópolis	10 211	12 838	18 475	22 404	17 147
BalsamoBoa Vista	5 429	8 325	6 512	13 732	2 269 8 120
Campestre	_ 5 125	- 0 525	5 210	8 237	7 753
Esmeril	4 206	4 655	8 510	15 913	16 017
Fronteira			-	15 979	14 089
Jatiboca	22 722 7 990	26 919 8 090	27 967 9 360	33 423 10 800	39 804 7 426
Lindoia.	9 646	13 094	15 309	12 007	10 539
Malvina Dolabela	11 393	16 355	20 522	36 400	38 070
Maria Lucia	A.E. 000	10.000	447	2 196	396
Mendonça	15 899 2 018	16 930 3 194	21 551 4 429	21 614 5 916	23 721 5 862
Paraíso.	2 338	6 161	6 258	9 389	10 035
Passos	23 163	47 020	60 323	40 142	36 405
Pedrão	34 151	25 560	-		
Pontal	33 601	57 680	66 975	80 009	62 957

221 — PRODUÇÃO DE AÇÚCAR 4 — TIPOS DE USINA

43 — TOTAIS POR USINA — 1944/45-1948/49

UNIDADES FEDERADAS E USINAS	1944/45	1945/46	1946/47	1947/48	1948/49
MINAS GERAIS (Cont.)			:		
Die Drones	110.950	128 504	111 697	114 900	117 650
Rio Branco Rio Doce	110 350	120 304	111 627	114 200 4 391	13 137
Roça Grande.	_	_	-	1 009	10 739
Santa Cruz	1 786	3 073	3 023	2 721	3 347
Santa Helena	7 166	21 390	30 172	36 042	29 231
Santa Rosa	5 813	8 598	13 934	15 165	19 000
Santa Teresa Santo André	2 724	10 447	20 820	22 740	20 434 3 338
São Francisco.			_		6 878
São João	22 595	33 478	31 110	27 335	36 269
São José	20 874	27 631	35 500	36 326	40 330
São Sebastião	2 237	4 039	6 187	4 850	4 006
Tapirai		- 15 504			2 771
Ubaense	10 402	17 794	23 105	22 394 23 746	24 495 20 014
Volta Grande	15 180	22 938	21 450	23 740	20 014
ESPÍRITO SANTO	62 919	51 951	45 270	77 135	91 217
Amapá	_	378	2 064	783	1 701
Paineiras	62 919	51 573	43 206	76 352	89 516
RIO DE JANEIRO	3 009 408	3 444 469	3 090 280	3 772 381	3 938 430
Barcelos.	179 707	218 126	191 145	243 152	227 409
Cambaíba	140 410	134 960	131 018	147 810	142 828
Carapebús.	90 685	111 364	109 370	110 555	113 982
Conceição	86 413	91 743	71 125	87 454	95 346
CupimLaranjeiras	139 461 101 368	169 797 108 270	149 932 82 522	175 533 98 025	179 246 110 000
Mineiros	136 901	139 261	112 393	156 252	186 380
Novo Horizonte	18 455	21 900	20 373	15 183	18 077
Outeiro	171 935	183 456	151 950	236 005	232 490
Paraíso	141 978	148 240	137 836	177 617	186 145
Pedra Lisa	4 008	10 424	13 369	20 005	21 397 136 596
Poço Gordo Porto Real	$ \begin{array}{c c} 106 & 465 \\ 32 & 214 \end{array} $	119 405 33 078	$\begin{array}{c c} 103 & 707 \\ 40 & 072 \end{array}$	101 378 26 578	31 620
Pureza	121 790	161 175	130 592	158 070	151 120
Queimado	189 354	213 253	212 643	265 725	253 108
Quissaman	185 102	210 419	182 788	225 999	240 220
Sant'Ana	48 507	57 899	45 204	60 515	68 086
Santa Cruz	150 359 17 026	166 746 27 396	$\begin{array}{c c} 156 & 816 \\ 24 & 072 \end{array}$	208 240 25 654	196 908 32 118
Santa Isabel	53 915	65 765	50 877	56 079	44 045
Santa Maria	84 603	110 057	103 347	125 505	125 630
Santa Rosa	3 031	12 539	14 472	10 813	9 020
Santo Amaro	127 893	144 500	115 840	141 903	175 305
Santo Antônio	68 148	69 805	63 793	86 295	91 171
São João	158 105 263 478	166 046 331 239	160 642 317 650	180 555 377 003	192 472 403 007
São José	48 902	70 246	57 910	55 276	74 184
Sapucaia.	99 020	110 353	96 100	109 885	113 900
Tanguá Vargem Alegre	40 175	_ 37 007	42 722	44 282 45 035	38 010 48 610
SÃO PAULO	3 067 307	2 894 896	4 410 048	5 599 851	5 802 286
Albertina		39 809	49 262	45 434	39 118
Amália	43 410 230 662	225 170	270 640	286 590	301 366
Azanha	12 934	21 738	34 663	42 795	47 966
Barbacena.	83 624	73 873	111 855	130 720	118 091

4 — TIPOS DE USINA

43 — TOTAIS POR USINA — 1944/45-1948/49

UNIDADES FEDERADAS E USINAS	1944/45	1945/46	1946/47	1947/48	1948/49
SÃO PAULO (Cont.)					
Barra Grande	_	_	_	14 515	12 715
Barreirinho (1).	_	_	_	17 270	55 533
Bela Vista	_	_	_	17 390	36 293
Boa Vista (I. O.)	42 204	54 312	67 050	72 452	69 177
Boa Vista (V. M.)	5 722	5 763	4 354	3 645	-
Bom Retiro	15 742	16 014	30 517	45 073	32 336
Bonfim. Campestre.				_	· 19 403
Capuava (2).	20 838	22 853	33 566		_ 10 05.
Chibarro	-	_		3 730	8 00:
Côco (atual Santa Adélia)	_	_	_	9 025	14 343
Costa Pinto	56 148	60 832	87 519	141 702	138 423
Da Barra Ometo				55 044	89 409
Da Pedra	38 710	35 010	72 650	104 886	115 714
Das Palmeiras	38 048	44 392	65 260	77 908	43 629 68 369
Diamante.	_ 30 043	- 44 552	_ 05 200	31 212	40 97
Estér	185 103	144 421	218 569	214 508	220 03
Furlam	11 320	8 900	12 020	17 940	21 306
Indiana	_	_	-	9 122	13 239
Jracema	_	2 064	23 305	205 127	255 250
Itaiquara	98 805	109 467	108 854	144 194	147 70
Itaquerê	66 240	57 295	102 160	90 520	83 15
Jaboticabal	261 223	225 225	296 353	384 045	3 15 402 83
JunqueiraLambarí	4 826	4 867	11 798	11 544	16 05
Maluf	* 020	_ 1001		10 010	10 25
Maria Isabel	_	_	_	1 417	
Martinópolis	_	_	-	10 412	14 68
Miranda	65 104	59 303	88 981	104 440	95 73
Modêlo		-	-	71 880	71 63
Monte Alegre	210 354	178 466	341 123	316 012	270 14
Nossa Senhora Aparecida (V. O.) Nossa Senhora Aparecida (B. C.)	50 112	47 247	82 102	63 731 31 855	65 37 40 29
Nova América.				22 600	26 82
Paredão.	26 044	26 075	60 016	83 085	56 17
Perdigão		_	-	1 588	4 38
Piracicaba	221 849	229 038	309 641	313 285	230 00
Porto Feliz	210 590	174 190	309 500	292 450	241 38
Rafard	209 225	186 385	290 281	241 648	239 72
Rochele	2 495	2 474	1 945	8 121	5 73
Sant'Ana (L. V.)	_		_	12 509	21 64
Santa Adclaide	_	_	_	23 486	26 05
Santa Bárbara	164 380	162 496	207 596	225 250	252 56
Santa Clara	13 737	18 593	17 392	25 627	36 67
Santa Cruz (L. O.)	-		-	23 129	32 60
Santa Cruz (S. A.)	38 385	36 135	47 474	60 010	52 75
Santa Elisa	50 939	52 891	76 956	80 560	102 15
Santa Lúcia (I. S.)	_	_ 867	8 639	38 451 9 630	32 05 14 44
Santa Lúcia (S. A.).	_	_	43 052	60 284	57 85
Santa Teresinha	_	_	_ 10 002	- 00 201	11 11
Santo Antônio	_	-	-	23 046	36 11
São Bento	_	-	_	9 046	12 73
São Francisco Ltda	-	-	_	5 436	14 37
São Francisco (N. C.)	8 527	11 110	22 252	37 560	42 50
São Francisco Quilombo	_			77 214	70 45 38 82
São Geraldo São Jeronimo			_	19 512	30 06

⁽¹⁾ Usina montada com a maquinaria da Usina Capuava. — (2) Vendida à Usina Barreirinho.

221 — PRODUÇÃO DE AÇÚCAR 4 — TIPOS DE USINA

43 — TOTAIS POR USINA — 1944/45-1948/49 Unidade: Saco de 60 quilos

UNIDADES FEDERADAS E USINAS	1944/45	1945/46	1946/47	1947/48	1948/49
SÃO PAULO (Cont.)					
São João	_	_	40 300	104 200	135 250
São José (S. A.) São José (S. N. T.)	6 592	4 800	3 518	9 517	11 767 8 353
São José (Z. L.)	_	_	_	3 002 27 328	31 914
São Luís (I. M.) São Luís (I. Q.)	_	-	-	16 050 7 501	29 310 9 429
São Manoel	19 192	28 215	23 772	53 572	27 746
São Martinho	$-{37\ 276}$	- 45 300	- 80 623	90 937	44 894 95 268
Schimidt	71 060	65 862	99 294	85 753	68 750
TabajaraTamandupá	- 12 866	- 17 776	- 27 719	32 886 39 196	50 395 40 641
Tamoio	327 376	307 434	593 810	517 116	378 036
VarjãoVassununga	$\begin{array}{c c} 5 & 422 \\ 100 & 223 \end{array}$	6 698 81 536	13 329 110 338	15 072 105 167	15 711 150 410
Zanin		- 31 300		9 879	15 388
PARANÁ	28 587	47 165	50 315	165 517	185 716
Bandeirante	28 587	47 165	36 891	57 117	53 909
Central Paraná	-	-	13 424	100 433	90 072 30 753
Jacarèsinho	_	_	_	7 967	10 982
SANTA CATARINA	51 418	68 565	99 315	96 071	39 702
Adelaide	19 778	30 110	35 185	27 752	12 347
PedreiraSão José	3 770 8 240	3 021 10 827	3 991 10 747	3 553 12 517	1 682
São Pedro.	19 630	24 607	30 512	27 059	19 012
Tijucas	_	-	18 880	25 190	6 661
PONTA PORÃ (1)					
MATO GROSSO	22 779	15 883	21 514	24 503	22 627
Aricá	2 044	1 724 1 445	1 595 1 687	2 037 1 855	1 992 2 230
Conceição	1 746 1 415	679	1 588	2 306	2 420
Ressaca	2 215 98	2 432 829	3 280 783	2 970 486	1 889 136
Santa FéSanto Antônio	2 501	1 381	3 657	4 340	2 527
Santo Antônio Ltda	7 360 5 342	5 088 1 938	5 243 3 404	5 011 5 146	2 824 8 609
São Benedito de Itaici	58	367	277	352	_
São Miguel	-	-	-	_	-
GOIÁS	-	-	10 940	14 822	6 041
Central Sul Goiana	_		_ 10 940	_ 14 822	5 336 705
BRASIL	14 896 924	15 417 553	18 352 339	22 622 512	23 578 876

⁽¹⁾ Ver Usina Santo Antonio Ltda., Estado de Mato Grosso.

5 — TOTAIS POR ANO CIVIL

51 — UNIDADES FEDERADAS

511 — Tipos de usina — 1944/1948

HANDADEC FEDERADAS	QUANTIDADE (scs. de 60 kg.)					
UNIDADES FEDERADAS —	1944	1945	1946	1947	1948	
Guaporé	_	_	_	_	_	
Acre	-	-	-	-	-	
Amazonas	_	-		_	_	
Rio Branco.		_	_	_	_	
Pará	2 712	1 446	1 477	734	855	
Amapá	. —	_	_	_	-	
Maranhão	9 860	8 178	6 640	4 741	4 316	
Piauí	1 009	2 010	1 250	2 400	1 150	
Ceará	12 890	15 580	9 145	17 805	57 380	
Rio Grande do Norte	56 813	45 422	55 880	115 051	112 087	
Paraíba	416 845	460 643	529 425	435 852	383 319	
Pernambuco	4 946 311	4 915 326	5 484 263	6 369 829	8 065 543	
Alagoas	1 638 325	1 298 195	1 669 562	2 069 066	2 188 741	
Fernando de Noronha	_	_	_	_	_	
Sergipe	878 198	755 331	762 732	585 359	833 538	
Baía	920 533	644 762	852 838	714 286	996 520	
Minas Gerais	467 266	640 787	671 645	765 928	774 489	
Espírito Santo	52 622	48 954	54 884	58 300	94 583	
Rio de Janeiro.	3 008 005	3 422 141	3 128 161	3 624 466	3 911 268	
Distrito Federal	_	_	_	-	_	
São Paulo	3 064 212	2 917 862	4 546 103	5 381 381	5 814 115	
Paraná	20 969	51 008	44 308	151 287	178 176	
Iguaçu	_	_	_	_	_	
Santa Catarina	30 233	90 142	91 038	96 736	50 389	
Rio Grande do Sul.	_	_		_	_	
Ponta Porã.	_	5 329	4 211	_	_	
Mato Grosso	28 799	11 449	15 695	16 516	30 892	
Goiás.	_	_	11 140	14 822	5 336	
BRASIL	15 555 602	15 334 565	17 940 397	20 424 559	23 502 697	

5 — TOTAIS POR ANO CIVIL

51 — UNIDADES FEDERADAS

512 — Todos os tipos — 1944/1948

UNIDADES FEDERADAS	QUANTIDADE (scs. de 60 kg.)						
UNIDADES TEDERADAS	1944	1945	1946	1947 (1)	1948 (1)		
Guaporé	498	_	_	50			
Acre	10 000	20 350	19 666	21 667	•••		
Amazonas	4 793	4 307	3 661	3 158			
Rio Branco.	_	50	133	75			
Pará	58 760	13 467	15 995	15 643	•••		
Amapá	3 952	11	_	_			
Maranhão	94 860	67 591	72 589	74 396			
Piauí	57 009	117 660	118 874	113 251	•••		
Ceará	499 890	762 981	885 055	866 010			
Rio Grande do Norte	153 813	148 294	194 977	256 679	•••		
Paraíba	735 845	834 619	939 705	812 540	•••		
Pernambuco.	5 465 311	5 726 670	6 468 076	7 153 162	•••		
Alagoas	1 912 325	1 609 914	2 061 040	2 435 733	•••		
Fernando de Noronha	_	_	_	_	•••		
Sergipe	901 898	784 334	788 648	601 214			
Baía	1 272 533	936 389	1 200 104	1 023 358	•••		
Minas Gerais.	2 267 266	2 577 167	2 585 263	2 419 716	•••		
Espírito Santo	163 622	165 142	179 056	146 881			
Rio de Janeiro	3 142 005	3 495 660	3 195 812	3 688 869	• · ·		
Distrito Federal.	-	-	_	_	• • • •		
São Paulo	3 504 212	3 230 387	4 887 226	5 649 936			
Paraná	40 069	56 005	48 838	156 270			
Iguaçu		394	150	(*)	•••		
Santa Catarina	390 233	288 118	324 461	287 028	•••		
Rio Grande do Sul	72 000	52 645	65 627	45 072	•••		
Ponta Porã.	11 868	18 370	17 652	(*)			
Mato Grosso	23 540	29 210	32 874	44 289			
Goiás	124 000	136 745	170 033	164 489	•••		
BRASIL	20 910 302	21 076 480	24 275 515	25 979 486	•••		

FONTE — Os dados referentes a produção dos engenhos são fornecidos pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

^{(1) —} Na dependência das informações sobre a produção de engenhos, cuja apuração não está ainda concluída pelo Ministério da Agricultura.

(*) — O Território foi extinto em 18/9/1946.

5 — TOTAIS POR ANO CIVIL

51 — UNIDADES FEDERADAS

513 — Valor da produção total — 1944/1948

UNIDADES FEDERADAS	VALOR EM MILHARES DE CRUZEIROS						
UNIDADES FEDERADAS	1944	1945	1946	1947	1948		
Guaporé	68	_	_	18			
Acre	1 638	3 141	3 286	5 180	• • •		
Amazonas	575	850	806	691	•••		
Rio Branco		9	40	23	• • •		
Pará	5 439	1 310	1 607	1 663			
Amapá	356	2	_	_			
Maranhão	7 171	7 305	10 324	9 519	•••		
Piauí	6 328	8 499	10 120	10 834	•••		
Ceará	53 988	45 742	71 503	70 447			
Rio Grande do Norte	13 105	13 528	19 031	28 249	•••		
Paraíba	53 864	68 916	86 895	86 505	• • • •		
Pernambuco	373 827	576 517	771 784	1 018 505	• • • •		
Alagoas	110 150	149 150	229 126	289 350	•••		
Fernando de Noronha	_	general	_	-	•••		
Sergipe	76 301	86 226	87 002	63 052			
Baía	108 420	90 715	140 625	120 969			
Minas Gerais	210 856	265 179	280 310	256 998			
Espírito Santo	14 530	16 503	22 365	17 205	•••		
Rio de Janeiro	280 895	395 189	461 415	454 596			
Distrito Federal	_	_		_			
São Paulo	382 660	386 440	632 720	779 774	•		
Paraná	5 602	7 196	6 741	23 384	•••		
guaçu	_	68	31	(*)	•••		
Santa Catarina	36 292	28 097	39 455	32 602			
Rio Grande do Sul	4 320	4 075	5 313	8 179	•••		
Ponta Porã	1 584	2 498	2 914	(*)			
Mato Grosso	3 298	4 847	5 383	6 293			
Goiás	24 552	21 111	28 221	21 746			
BRASIL	1 775 819	2 183 113	2 917 017	3 305 782			

^{(1) →} A apuração ainda não está concluída pelo Ministério da Agricultura.

^{(*) -} O Território foi extinto em 18/9/1946.

221 — PRODUÇÃO DE AÇÚCAR 5 — TOTAIS POR ANO CIVIL

52 — BRASIL 521 — Tipos de Usina

ANO CIVIL	QUANTIDADE (scs. de 60 kg.)
1933	9 049 590
1934	11 136 010
1935	12 154 849
1936	11 198 629
1937	10 073 313
1938	10 925 453
1939	13 093 034
1940	14 891 868
1941	14 244 478
1942	13 866 959
1943	14 408 018
1944	15 555 602
1945	15 334 565
1946	17 940 197
1947	20 424 559
1948	23 502 697

SOCIEDADE ANONIMA MAGALHÁES COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CASA FUNDADA EM 1891

ESTIVAS EM GERAL - COMISSÕES - CONSIGNAÇÕES - CONTA PRÓPRIA

SECÇÃO BANCÁRIA

MATRIZ:

FILIAIS:

BAÍA (Brasil)
Caixa Postal n.º 14 End. Tel. DOURO

RIO DE JANEIRO
Caixa Postal n.º 795
End. Tel. RIO DOURO

RECIFE
Caixa Postal n.º 19
End. Tel. RECIDOURO

AGÊNCIA NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

EXPORTADORES de açúcar, alcool e aguardente.

IMPORTADORES de charque, bacalhau, clorato, cimento, soda, enxofre, arame farpado e liso, grampos, clorato e nitrato de potássio, rosalgar, carbureto, cervejas, guaraná sisi, zarcão, fósforos, telhas de zinco, sulfureto de antimonio, facões, enxadas, foices, estrovengas, sabão, salitre do Chile, sacos para café, cacáu, mamona, etc., etc.

REPRESENTANTES de Bancos, Casas Bancárias e Companhias, da Soc. Mecânica para a Indústria e Lavoura Ltda.; da Blairs Limited; da The Gregg Co. Ltda.; da Corporation de Ventas de Salitre y Yodo de Chile.

REPRESENTANTES E DEPOSITÁRIOS exclusivos do lubrificantes da Socony Vacuum Oil Co. Inc. e de gasolina e querosene da The Caloric Company.

DISTRIBUIDORES dos vinhos "Unico", de Lourenço, Horacio Monaco & Cia. Ltda.; da Manteiga "Mundonovense" e Caseina de Jorge Caraoglan.

AGENTES das Empresas Marítimas Loyd Nacional S. A., Cia. Comercio e Navegação e Cia. Carbonífera Riograndense; da Cia. Agrícola e Industrial Magalhães; da S. A. Frigorífico Anglo, charque e outros produtos.



6 — BALANCEAMENTO DA PRODUÇÃO E QUOTAS AUTORIZADAS

61 — TOTAIS POR UNIDADE FEDERADA — SAFRA DE 1948/49

	Quota de	Q	UOTAS P	ROVISÓRIA	ıs	Quota Total	Produção	BALANCEAMENTO B A	
UNIDADES FEDERADAS	Produção Efetiva	Com base nas Res. 26/42 e	Com base na Res. 125/46		e na Res. /48	da Safra	Total Realizada	Déficit	Superavit
		79/44	120/40	Conversões	Mais 50%	A	В		
									Barketh is global distribution of the Special Control of Special Control
Guaporé	30 000	_		pro-11	_	30 000		30 000	
Acre	-		_	-	_	-	_		
Amazonas	w- m- mi			_	_	-	-	-	Burto
Rio Branco		_			· —	_			-
Pará	14 238	3 314	2 828		-	20 380	810	19 570	-
Amapá		-		_	_	_	_	-	
Maranhão	29 789	2 205	2 626	_	-	34 620	6 100	28 520	-
Piauí	2 678	856	-		-	3 534	1 150	2 384	_
Ceará	36 959	927	-		_	37 886	35 238	3 275	627
Rio Grande do Norte	68 124	13 402	50 101	540	270	132 437	149 475	_	17 038
Paraíba	302 913	62 416	277 247	-	_	642 576	638 638	90 140	86 202
Pernambuco	4 979 915	1 037 865	527 980	132 678	66 071	6 744 509	7 895 964	374 135	1 525 590
Alagoas	1 676 098	374 327	295 049	20 063	10 032	2 375 569	2 268 446	389 186	282 063
Fernando de Noronha	_		_		_	gentra		_	
Sergipe	853 197	209 280	162 109	_		1 224 586	(1) 796 917	477 204	49 535
Baia	835 724	168 391	156 679	9 675	_	1 170 469	947 401	309 495	86 427
Minas Gerais	979 142	69 695	326 209		_	1 375 046	752 601	663 737	41 292
Espírito Santo	108 602	_	9 546	_	_	118 148	91 217	41 534	14 603
Rio de Janeiro	2 466 659	254 288	1 103 837	_		3 824 784	3 938 430	237 327	350 973
Distrito Federal	_			_	garden		_	_	_
São Paulo	3 628 350	189 770	1 157 530	6 703	_	4 982 353	5 802 286	338 385	1 158 318
Paraná	150 000	_	_	_	_	150 000	185 716	25 765	61 481
Santa Catarina	108 979	12 886	9 167	_	_	131 032	39 702	91 330	-
Rio Grande do Sul	_	_		_		_	_	-	
Mato Grosso	53 669	2 765	11 884		_	68 318			_
Goiás	70 000	1 600	_	-	_	71 600	6 041	65 559	-
SALDO DE QUOTAS	_	_	137 039	-	_	137 039	-	137 039	_
TOTAL	16 395 036	2 403 987	4 229 831	169 659	76 373	23 274 886	23 578 759	3 370 276	3 674 149
BALANCEAMENTO GERAL									303 873

⁽¹⁾ Esta cifra não representa a posição final, visto que na mesma não estão incluídos 117 sacos de açúcar produzidos na safra 1948/49 com matéria prima do período anterior. Esta quantidade figura apenas para efeito comparativo entre a produção proveniente de matéria prima da safra 1948/49 e a respectiva quota. A posição estatística correta é a divulgada nas demais tabelas, com acrescimo da cifra de 117 sacos.

6 — BALANCEAMENTO DA PRODUÇÃO E QUOTAS AUTORIZADAS

62 — TOTAIS POR USINA — SAFRA DE 1948/49

Unidade: saco de 60 quilos

621 — PARÁ

USINAS produçã	Quota de	QUOTAS PI	ROVISÓRIAS	Quota total da safra	Produção total realizada	BALANCEAMENTO B A		
	efetiva	Com base nas Res. 26/42 e 79/44	Com base na Res. 125/46	A	В	Deficit	Superavit	
Leão ou Feliz. Novo Horizonte. Palheta. Santa Cruz. Santa Olinda. São Pedro. TOTAL.	4 591 4 000 2 507 1 372 1 200 568 14 238	831 773 588 457 398 267 3 314	 40 86 2 702 2 828	5 422 4 773 3 135 1 915 4 300 835 20 380	 720 90 810	5 422 4 773 3 135 1 195 4 210 835 19 570		

622 — MARANHÃO

USINAS	Quota de produção	QUOTAS P	R <mark>ovi</mark> sórias	Quota total da safra	Produção total realizada	BALANCEAMENTO B A		
		Com base nas Res. 26/42 e 79/44	Com base na Res. 125/46	A	В	Deficit	Séperavit	
Aliança Cristino Cruz Joaquim Antônio Colônia Agrícola Nacional Saldo de Quotas TOTAL	6 084 183 3 372 20 000 150 29 789	1 079 166 807 — 153 2 205	1 157 1 469 — — — — — — 2 626	8 320 1 818 4 179 20 000 303 34 620	5 196 — 904 — — — — — 6 100	3 124 1 818 3 275 20 000 303 28 520		

623 — PIAUÍ

USINA	Quota de produção	QUOTAS P	ROVISÓRIAS	Quota total da safra	Produção total realizada	BALANCEAMENTO B A	
	efetiva	Com base nas Res. 26/42 e 79/44	Com base na Res. 125/46	A B		Deficit	Superavit
SantanaTOTAL	2 678 2 678	856 856	_ _	3 534 3 534	1 150 1 150	2 384 2 384	_ _

624 — CEARÁ

USINAS			Quota total da safra	Produção total realizada	BALANCEAMENTO B A	
CENICO	efetiva	Com base nas Res. 26/42 e 79/44	A	В	Deficit	Superavit
Cariri Maracajá TOTAL Balanceamento Geral	34 611 2 348 36 959	— 927 927	34 611 3 275 37 886	35 238 — 35 238	3 275 3 275 2 648	627 627

6 — BALANCEAMENTO DA PRODUÇÃO E QUOTAS AUTORIZADAS

62 — TOTAIS POR USINA — SAFRA DE 1948/49

Unidade: saco de 60 quilos

625 — RIO GRANDE DO NORTE

	Quota de		QUOTAS PI	ROVISÓRIAS		Quota total	Produção total	BALANCEAMENTO A B	
USINAS	produção efetiva	Com base nas Res.	Com base na Res.	Com base na Res. 211/48		da safra	realizada	Dificit	Superavit
		26/42 e 79/44		Conversões	Mais 50%	A	В		
Estivas	11 943	3 420	7 005	-	-	22 368	22 450	_	82
Ilha Bela	27 390	5 497	26 427	540	270	60 124	72 310	_	12 186
Santa Terezinha	10 000	-	-	_	-	10 000	14 013	_	4 013
São Francisco	18 791	4 485	16 669		_	39 945	40 702	_	757
TOTAL	68 124	13 402	50 101	540	270	132 437	149 475	-	17 038

626 — PARAIBA

USINAS	Quota de produção	QUOTAS PR	OVISÓRIAS	Quota total	Produção total	BALANCEA MENTO A B	
outine	efetiva	Com base nas Res. 26/42 e 79/44	Com base na Res. 125/46	da safra A	realizada B	Dificit	Superavit
Linhares	2 264	_	_	2 264	_	2 264	_
Monte Alegre	20 000	10 785	4 015	34 800	34 975	_	175
Santana	27 000	8 916	16 404	52 320	48 492	3 828	_
Santa Helena	46 331	10 045	75 311	131 687	125 410	6 277	_
Santa Maria	20 851	357	7 592	28 800	20 868	7 932	_
Santa Rita	38 281	11 423	31 124	80 828	87 196	-	6 368
São Francisco	32 000	_	_	32 000	11 296	20 704	_
São João	95 380	15 161	112 801	223 342	303 001	_	79 659
Tanques	20 806	5 729	_	26 535	7 400	19 135	_
Saldo de Quotas		_	30 000	30 000	_	30 000	-
TOTAL	302 913	62 416	277 247	642 576	638 638	90 140	86 202
Balanceamento Geral						3 938	

6 — BALANCEAMENTO DA PRODUÇÃO E QUOTAS AUTORIZADAS

62 — TOTAIS POR USINA — SAFRA DE 1948/49

Unidade: saco de 60 quilos

627 — PERNAMBUCO

USINAS	Quota de	(QUOTAS PR	OVISÓRIAS		Quota	Produção	BALANCEAMENTO B A	
USHINO	produção efetiva	Com base	Com base	Com b Res.	ase na 211/48	total da safra	total realizada		****
		nas Res. 26/42 e 79/44	na Ree. 125/46	Conversões	Mais 50%	A	В	Deficit	Superavit
Agua Branca Aliança. Aripibú Barão de Suassuna Barão de Suassuna Barão de Suassuna Barsa Bom Jesus Brasil Bulhões. Cachoeira Lisa Capibaribe Catende Caxangá Central Garrieros Central Olho D'Água Central Serra Azul Crauatá Cruangi Cruaugi Cruaugi Cruaugi Cruaugi Gueaú (1) Estreliana (1). Frei Caneca Ipojuea Jaboatão Jagoaré José Rufino Maria das Mercês Massuassuí (2) Matari Muribeca Musurcpe N. S. Auxiliadora N. S. das Maravilhas N S. do Carmo Pedrosa Peri-Peri Petribú Pirangi Pumati Regalia Rio Una Roçadinho Santa Inês Santa Tereza Santa Tereza Santa Tereza Santa Tereza Santa Inês Santa Inês Santa Inês Santo Inácio São José Serro Azul Sibéria (2). Timbó-Assú Tinoco (3). Tiuma Trapiche Treze de Maio União e Indústria Colônia Agricola	58 038 111 983 56 700 68 926 110 4911 26 653 139 063 10 140 27 780 117 048 29 840 29 840 20 000 83 791 179 245 52 673 60 000 20 000 83 791 179 245 52 673 60 0792 85 838 169 073 131 056 30 361 108 930 20 1792 85 838 169 073 131 056 30 361 30 361 30 361 30 361 30 361 30 363	17 300 31 272 19 035 5 697 32 607 17 996 — — 18 280 27 775 14 423 37 601 16 352 53 661 23 847 4 471 23 024 — — — 11 639 — — 25 281 26 136 — 28 941 — — 17 692 26 435 7 209 1 1 409 21 253 4 246 6 12 489 22 421 5 314 22 266 23 756 32 403 17 773 45 414 18 382 22 266 23 756 32 403 17 773 45 414 18 382 22 366 32 403 17 773 45 414 18 382 20 385 18 946 25 767 — 19 830 — 13 27 871 — 19 830 — 13 27 871 — 19 830 — 13 27 877 — 19 830 — 13 27 877 — 19 830 — 13 27 877 — 19 830 — 13 27 877 — 19 830 — 13 27 877 — 19 830 — 13 27 877 — 19 830 — 13 27 877 — 19 830 — 13 27 877 — 19 830 — 13 27 877 — 19 830 — 13 27 877 — 19 830 — 13 27 877 — 19 830 — 13 27 877 — 19 830 — 13	16 546 4 398	13 079 5 680 1067 11 3 65 1067 8 194 8 450 13 076 32 468 8 240 10 380 2 600 3 812 10 3 267	6 540 2 840 3 183 6 183 534 4 097 4 225 6 268 16 234 1 120 1 1300 1 906 1 906 1 634	91 884 162 874 80 133 74 623 143 098 59 134 140 543 10 140 113 942 146 086 44 263 448 443 140 857 348 414 85 948 24 471 43 024 134 492 210 339 90 756 107 700 105 422 151 863 33 239 70 165 111 119 207 884 159 129 85 300 169 169 37 696 112 928 841 939 80 671 11 543 82 083 134 673 82 083 134 673 82 083 134 673 82 083 134 673 82 083 134 673 85 507 102 918 89 667 112 928 85 507 102 918 89 687 66 702 96 970 210 276 30 000	138 107 198 023 119 785 99 623 112 500 69 840 196 330 8 056 132 293 186 289 42 920 606 155 96 877 226 227 239 27 350 176 300 295 876 130 025 126 227 233 850 140 416 33 263 71 393 60 670 233 850 144 987 155 020 144 087 155 020 144 087 151 020 144 087 151 020 151 67 617 155 053 13 881 227 374 149 577 15 053 13 881 227 374 149 100 13 854 153 893 260 262 169 026 149 100 13 854 53 833 297 203 230 262 230 229	30 598	46 223 35 149 39 652 25 000 10 706 55 787 18 351 40 203 157 712 201 836 40 279 41 808 85 537 39 269 15 154 40 442 2 1 228 25 966 35 252 9 942 25 577 56 168 980 21 281 105 67 119 32 944 290 771 35 526 8 519 990 771 35 526 8 519 990 771 35 526 8 519 990 771 35 526 8 519 990 771 35 526 8 519 990 771 35 526 8 519 990 771 35 526 8 519 990 771 35 526 8 519 990 771 35 526 8 519 990 771 35 526 8 519 990 771 35 526 8 519 990 771
Saldo de Quotae	1 081		-	100 000	00.07		7 002 001		1 505 505
TOTAL	4 979 915	1 037 885	527 980	132 878	88 071	6 744 509	7 895 984	374 135	1 525 590
Balanceamento Geral									1 151 455

⁽¹⁾ Foram transferidos 3 356 scs. da usina Cucaú para a usina Estreliana (Res. 26/42 e 79/44) n/safra. (2) Foram transferidos 32 282 scs. da usina Sibéria para a usina Massauassú (6 146 scs. quota efetiva e 26 136 sce. Res. 26/42 e 79/44) n/ eafra. (3) Quota incorporada provisóriamente na usina Tiapiche (2 452 scs. quota efetiva e 3 230 scs. Res. 26/42 e 79/44).

6 — BALANCEAMENTO DA PRODUÇÃO E QUOTAS AUTORIZADAS

62 — TOTAIS POR USINA — SAFRA DE 1948/49

Unidade: saco de 60 quilos

628 — ALAGOAS

		QUOT	AS PROVIS	ÓRIAS	Quota	Produção	BALANCEAMENTO A B	
USINAS	Quota do produção efetiva	Com base nas Res. 26/42 e 79/44	Com base na Res. 125/46	Com base na Res. 211/48 Conversões e mais 50%	total da safra	total realizada B	Deficit	Suporavit
Alegria	56 054	_			56 054	59 975		3 921
Bititinga	23 133	7 719	8 717	p	39 569	46 945	_	7 376
Bôa Esperança	18 476	2 713	5 911		27 100	3 862	23 238	
Bôa Sorto	6 418	*****	_	· ·	6 418	40 577		34 159
Brasileiro	203 485	36 961	46 416	_	286 862	212 370	74 492	******
Cachoeira do Mirim	16 488	5 076	_		21 564	4 859	16 705	***************************************
Caeté	38 646	-			38 646	30 714	7 932	
Camaragibe	61 106	20 059	3 790		84 955	72 140	12 815	_
Campo Verde	44 496	16 012	_		60 508	72 791		12 283
Cansanção Sinimbú	47 925	14 503	29 376	-	91 804	98 226	_	6 422
Capricho	18 222	11 575	2 948	_	32 745	50 323	_	17 578
Central Leão Utinga	359 087	49 835	37 643	3 699	450 264	509 267		59 003
Conceição Peixe Grande	24 364	9 308	8 728	13 461	55 861	61 332	_	5 471
Coruripe	49 838	12 384	9 727	_	71 949	37 085	34 864	_
João de Deus	32 422		3 289	_	35 711	51 580	_	15 869
Laginha	28 956	18 098	11 280		58 334	64 967		6 633
Ouricuri	40 209	13 340	_	_	53 549	63 557		10 008
Pindoba	16 488	4 204	_		20 692	_	20 692	_
Pôrto Rico	18 048	13 400	1 252		32 700	45 662	_	12 962
Recanto	17 061	_	619	_	17 680	24 502	_	6 822
Rio Branco	61 862	15 540	10 098		87 500		87 500	
Santa Amália	19 305	6 704	_	12 935	38 944	32 110	6 834	www.
Santana	18 388	11 975			30 363	30 282	81	_
Santo Antônio	57 609	16 661	_	_	74 270	65 972	8 298	
São Simeão	50 743	13 696	2 512		66 951	109 525	_	42 574
Serra Grande	243 202	35 823	88 336	qdef	367 361	320 005	47 356	_
Terra Nova	3 250	_	_	-	3 250	5 100	_	1 850
Três Bocas	17 026	_	1 074		18 100	5 375	12 725	_
Uruba	83 791	19 921	6 499		110 211	149 343	_	39 132
Oluba	00 191	19 521	0 100		110 211	113 010		00 102
Saldo de Quotas	_	18 820	16 834	-	35 654	-	35 654	-
TOTAL	1 676 098	374 327	295 049	30 095	2 375 569	2 268 446	389 186	282 063
Balanceamento Geral						,	107 123	

6 — BALANCEAMENTO DA PRODUÇÃO E QUOTAS AUTORIZADAS

62 - TOTAIS POR USINA - SAFRA DE 1948/49

Unidade: saco de 60 quilos

629 — SERGIPE

USINAS	Quota de	QUOTAS PR	OVISÓRIAS	Quota total	Produção total	BALANCEAMENTO A B	
USINAS	produção efetiva	Com base nas Res. 26/42 e 79/44	Com base na Res. 125/46	da safra	realizada B	Deficit	Superavit
Antas	6 905	2 674	1 345	10 924	7 913	3 011	_
Aroeira	6 905	2 415	579	9 899	1 134	8 765	_
Belem	12 000	2 885	1 560	16 445	_	16 445	_
Boa Luz	6 905	1 352	1 638	9 895	5 227	4 668	_
Bôa Sorte	6 905	2 596	1 794	11 295	7 161	4 134	
Bôa Vista	6 905	2 524	1 486	10 915	4 581	6 334	_
Cafuz	18 484	3 670	2 842	24 996	21 544	3 452	_
Caraíbas	20 905	3 414	3 240	27 559	25 163	2 396	_
Cassunguê	1 018	749		1 767	- 200	1 767	_
Castelo	22 358 6 993	4 245 2 196	1 201 389	27 804 9 578	27 300 9 534	504 44	
Central	50 000	6 879	9 518	66 397	57 587	8 810	
Cruzes	6 905	2 340	466	9 711	- 51 561	9 711	_
Cumbe (F. S.)	6 905	2 471	567	9 943	_	9 943	_
Cumbe (M. M. B.)	6 905	2 370	103	9 378	6 135	3 243	_
Escurial	10 000	3 139	2 305	15 444	5 781	9 663	_
Espírito Santo	9 000	3 154	1 999	14 153	_	14 153	
Flôr do Rio	6 905	2 142	_	9 047	711	8 336	<u> </u>
Fortuna	19 172	4 036	2 858	26 066	21 145	4 921	_
Jaguaripe	6 905	1 467	3 401	11 773	(1) 10 147	1 626	
Jurema	10 000	2 481	69	12 550	8 482	4 068	_
Lagoa Grande	3 500	1 379	1 129	6 008		6 008	_
Lombada	6 905	2 618	2 027	11 550 23 470	5 159 23 518	6 391	- 10
Lourdes	17 857	2 680 3 054	2 933 6 302	23 470 21 656	23 518 14 347	7 309	48
Mato Grosso.	12 300 23 810	4 362	3 444	31 616	30 690	926	_
Nazaré	7 000	2 897	2 011	11 908	9 609	2 299	_
Nossa Senhora da Purificação	1 700	940	1 537	4 177	_ 5005	4 177	_
Oitocentas.	6 905	2 073	3 616	12 594	2 096	10 498	_
Outeirinhos	45 222	1 347	4 244	50 813	41 512	9 301	_
Palmeira	6 905	2 378	198	9 481	2 732	6 749	_
Paraiso	4 347	2 675	2 286	9 308	6 991	2 317	_
Pati (C. D.)	6 905	2 473	243	9 621	_	9 621	_
Pati (F. M. P.)	2 000	1 035	1 160	4 195	_	4 195	
Pedras (G. R. P.)	33 000	5 947	2 974	41 921	57 235	_	15 314
Pedras (V. S.)	6 905	2 387	1 104	10 396	4 084	6 312	_
Pilar	1 043	727	1 444	3 214	- 0 440	3 214	_
Porto dos Barcos.	10 357	2 221	4 101	12 578 14 335	8 449 7 873	4 129	_
Priapú	7 500 25 442	2 734 294	4 101 3 574	29 310	37 079	6 462	7 769
Rio Branco.	12 500	3 565	5 651	29 310	18 788	2 928	
Santa Bárbara	9 305	2 612	1 121	13 038	10 241	2 797	_
Santa Clara	13 810	2 953	2 928	19 691	13 559	6 132	_
Santo Antônio	6 905	2 557	678	10 140	_	10 140	termen
São Carlos	14 000	2 605	579	17 184	8 896	8 288	_
São Diniz.	6 905	2 768	1 217	10 890	5 605	5 285	
São Domingos.	6 905	2 187	1 948	11 040	1 433	9 607	_
São Felix (P. S. V.)	6 905	2 613	861	10 379	4 504	5 875	_
São Felix (R. M.)	9 900	1 528	4 253	15 681	15 049	632	_
São Francisco (F. X. A.)	6 905	2 333	857	10 095		10 095	_
São Francisco (A. B.)	12 000	3 361	2 776	18 137	13 527	4 610	_
São José (A. P. F.).	21 322 32 000	3 403 5 049	3 919 5 067	28 644 42 116	15 364 42 295	13 280	179
		0 049 (0.007	444 (11)	44 4911		

⁽¹⁾ Esta cifra não representa a posição final, visto que na mesma não estão incluídos 117 sacos de açúcar produzidos na safra 1948/49 com matéria prima do período anterior. Esta quantidade figura apenas para efeito comparativo entre a produção proveniente de matéria prima da safra 1948/49 e a respectiva quota. A posição estatística correta é a divulgada nas demais tabelas; com acrescimo da cifra de 117 sacos.

6 — BALANCEAMENTO DA PRODUÇÃO E QUOTAS AUTORIZADAS

62 — TOTAIS POR USINA — SAFRA DE 1948/49

Unidade: saco de 60 quilos

629 - SERGIPE (continuação)

	Quota de produção	QUOTAS PI	ROVISÓRIAS	total	Produção total	BALANCE A E	
USINAS	efetiva	Com base nas Res. 26/42 e 79/44	Com base na Res. 125/46	da safra A	realizada B	Deficit	Superavit
São José Capim Assú	6 905	2 572	2 016	11 493 10 139	_ 2 832	11 493 7 307	_
São José (N. D. M.)	6 905 6 000	2 473 2 552	761 3 254	10 139	2 852	11 806	_
São José do Junco	16 018	2 552 2 799	2 504	21 321	27 798	11 800	6 477
São Luiz	13 677	3 436	2 462	19 575	21 190	19 575	- 0 411
São Paulo	9 000	3 016	1 132	13 148	8 333	4 815	
Sergipe	12 000	3 368	4 526	19 894	17 095	2 799	_
Serra Negra.	10 000	3 095	974	14 069	6 050	8 019	_
Socorro	6 905	2 267	1 260	10 432	_	10.432	_
Soledade	7 000	2 800	1 492	11 292	7 144	4 148	_
Tabua	7 210	2 520	4 404	14 134	8 918	5 216	
Tijuca	6 905	2 139	_	9 044	892	8 152	
Timbó	9 000	2 686	5 495	17 181	10 876	6 305	_
Tingui	6 905	2 135		9 040	_	9 040	
Trindade	1 398	2 161	690	4 249	406	3 843	
Várzea Grande	16 772	543	2 148	19 463	37 919		18 456
Varzinhas	12 857	2 846	2 810	18 513	13 232	5 281	
Vassouras	23 717	4 617	3 185	31 519	22 190	9 329	_
Saldo de Quotas	28 716	17 470	7 887	54 073	_	54 073	
TOTAL	853 197	209 280	162 109	1 224 586	796 917	477 204	49 535
Balanceamento Geral						427 669	

629 A — BAÏA

USINAS	Quota de produção	QUOT	AS PROVIS	ÓRIAS	Quota total	Produção total	BALANCE A	
USINAS	efetiva	Com base nas Res. 26/42 e 79/44	Com base na Res. 125/46	Conversões	da safra A	realizada B	Deficit	Superavit
Acutinga	18 379	9 458	5 349	_	33 186	14 200	18 986	
Aliança	154 555	1 092	10 600	_	166 247	186 948		20 701
Altamira	18 779	2 890	6 385		28 054 25 578	6 034	22 020 25 578	_
Aratú	18 683 81 159	6 895 13 002	5 996	_	100 157	115 700	20 016	15 543
Dom João.	26 630	10 853	14 031	1 696	53 210	31 163	22 047	
Itapentinguí.	16 542	11 064	12 082		39 688	51 645		11 957
Murundú	18 379	2 514		_	20 893	908	19 985	
Nossa Senhora da Vitória	18 379	9 017	2 878	_	30 274	6 656	23 618	
Palma	18 379	1 445		_	19 824	_	19 824	
Paranaguá	42 642	11 041	2 248		55 931	67 242	_	11 311
Passagem	42 750	13 337	2 441		58 528	79 653	_	21 125
Pitanga	18 493	9 647	7 813	_	35 953	-	35 953	_
Santa Elisa	44 551	10 729	5 389		60 669	66 459	_	5 790
Santa Luzia	18 379	8 203	_		26 582	212	26 370	_
São Bento	87 525	1 980	17 821		107 326	102 864	4 462	
São Carlos	51 070	12 591	26 198	_	89 859	82 813	7 046	_
São Paulo	20 090	9 195	5 144		34 429		34 429	_
Terra Nova	103 677	15 576	24 929	7 979	152 161	129 898	22 263	_
Vitória Paraguaçú	16 683	7 862	7 375	_	31 920	5 006	26 914	
TOTAL	835 724	168 391	156 679	9 675	1 170 469	947 401	309 495	86 427
Balanceamento Geral							223 068	

6 — BALANCEAMENTO DA PRODUÇÃO E QUOTAS AUTORIZADAS

62 — TOTAIS POR USINA — SAFRA DE 1948/49 Unidade: saco de 60 quilos

629 B — MINAS GERAIS

USINAS	Quota de produção	QUOTAS PR	OVISÓRIAS	Quota total	Produção total	BALANCE / E	1
931174	efetiva	Com base nas Res. 26/42 e 79/44	Com base na Res. 125/46	da safra A	realizada B	Deficit	Superavit
Ana Florência	114 283	_	28 503	142 786	88 474	54 312	_
Ariadnópolis	16 378	3 359	10 064	29 801	17 147	12 654	_
Balsamo	3 673	_		3 673	2 269	1 404	_
Bôa Vista	16 344	3 819	_	20 163	8 120	12 043	
Bonfim	16 277	1 026	_	17 303	_	17 303	_
Campestre	3 270	_	_	3 270	7 753		4 483
Esmeril	16 277	3 765	_	20 042	16 017	4 025	
Fronteira	25 000	_	_	25 000	14 089	1 0911	. —
Jatiboca	19 973	543	7 313	27 829	39 804	_	11 975
José Luiz	22 140	4 539	_	26 679	7 426	19 253	_
Lindoia	16 534	4 341	3 262	24 137	10 539	13 598	_
Malvina	16 277	5 454	68 629	90 360	38 070	52 290	
Maria Lucia	20 060	_		20 060	396	19 664	_
Maria Sofia	6 000	2 510	_	8 510	_	8 510	-
Mendonça	20 000	4 714	15 246	39 960	23 721	16 239	_
Monte Alegre	19 369	999	_	20 368	5 862	14 506	_
Paraiso	18 609	1 836	_	20 445	10 035	10 410	_
Passos	16 277	5 401	2 5 3 42	47 020	36 405	10 615	_
Pontal	24 209	877	33 221	58 307	62 957	_	4 650
Ribeiro	17 201	2 799	_	20 000	11 883	8 117	_
Rio Branco.	89 209	3 085	56 746	149 040	117 650	31 390	_
Rio Doce	63 599	5 204	_	68 803	13 137	55 666	_
Roça Grande	20 000		_	20 000	10 739	9 261	_
Santa Cruz.	17 156	2 844	_	20 000	3 347	16 653	_
Santa Helena.	16 540	1 518	6 685	24 743	29 231		4 488
Santa Rosa	18 154	1 846	0 000	20 000	19 000	1 000	7 700
Santa Teresa	16 277	3 812		20 000	20 434	1 000	345
	30 000	3 612		30 000		26 662	340
Santo André		_	_	20 000	3 338	_	_
São Francisco	20 000	- 540	_		6 873	13 127	0.070
São João	16 902	549	16 166	33 617	36 269		2 652
São José	16 277	1 011	10 343	27 631	40 330	_	12 699
São Sebastião	19 183	817	_	20 000	4 006	15 994	*****
Tapiraí	30 000	_		30 000	2 771	27 229	_
Ubaense	24 555	416	7 249	32 220	24 495	7 725	_
Volta Grande	23 139	2 611	8 990	34 740	20 014	14 726	_
Divinópolis	30 000	_	_	30 000		30 000	_
Santa Rita	30 000	_		30 000	_	30 000	_
Saldo de Quotas	70 000	-	28 450	98 450	_	98 450	_
TOTAL	979 142	69 695	326 209	1 375 046	752 601	663 737	41 292
Balanceamento Geral						622 445	

6 — BALANCEAMENTO DA PRODUÇÃO E QUOTAS AUTORIZADAS

62 - TOTAIS POR USINA - SAFRA DE 1948/49

Unidade: saco de 60 quilos

629 C — ESPIRITO SANTO

USINAS	Quota de produção	QUOTA PRO- VISÓRIA	Quota total da safra	Produção total realizada	BALANCE /	AMENTO
••••••	efetiva	Com base na Res. 125/46	A	В	Deficit	Superavit
Amapá Paineiras São Miguel Coop. Plantadores Cana	1 068 66 000 11 534 30 000	9 546 —	1 068 75 546 11 534 30 000	1 701 89 516 —	 11 534 30 000	633 13 970 —
TOTAL Saldo de Quota	108 602	9 546	118 148	91 217	41 534 26 931	14 603

629 D — RIO DE JANEIRO

USINAS	Quota de produção		OVIS ÓRIAS	Quota total da safra	Produção total realizada		AMENTO A B
	efetiva	Com base nas Res. 26/42 e 79/44	Com base na Res. 125/46	A A	В	Deficit	Superavit
Airis. Barcelos. Cambaiba Carapebus. Conceição de Macabu Cupim Laranjeiras. Mineiros. Novo Horizonte. Outeiro. Paraiso. Pedra Lisa. Poço Gordo. Pôrto Real. Pureza. Queimado. Quissaman. Santa Cruz. Santa Isabel. Santa Luiza. Santa Maria. Santa Rosa. Santo Antonio. São João. São João. São Pedro. Sapucaia. Tanguá. Vargem Alegre. Lavradores Itaperuna. Saldo de Quotas.	15 000 125 571 97 438 73 914 51 435 124 584 68 323 125 412 22 622 111 827 107 651 20 000 97 765 29 557 119 527 163 885 140 752 29 877 136 619 20 000 23 497 42 410 20 782 87 163 71 107 88 751 234 513 46 417 68 799 20 780 30 681 20 000 30 090		71 784 26462 33 653 64 640 24 151 39 947 22 535 16 575 71 629 67 727 945 39 471 9 832 41 648 66 871 61 944 33 107 45 206 44 579 48 691 — 55 407 — 55 993 56 135 21 788 51 729 3 388 — 28 000	15 000 219 527 142 831 111 364 123 480 169 797 108 270 147 947 47 700 183 456 176 614 23 928 137 236 42 720 161 175 230 756 228 627 70 200 181 825 32 059 76 920 110 131 20 782 144 500 71 107 166 046 333 775 70 930 126 180 41 220 30 681 20 000	227 409 142 828 113 982 95 346 179 246 110 000 186 380 18 077 232 490 186 145 21 397 136 596 31 620 151 120 253 108 240 220 68 086 196 908 32 118 44 045 125 630 9 020 175 305 91 171 192 472 403 007 74 184 113 900 38 010 48 610	15 000 3 28 134 29 623 2 531 640 11 100 10 055 2 114 32 875 11 762 12 280 3 210 20 000 58 000	7 882 7 882 2 618 9 449 1 730 38 433 49 034 9 531 22 352 11 593 15 083 15 499 30 805 20 064 26 426 69 232 3 254 17 929 17 929
TOTAL	2 466 659	254 288	1 103 837	3 824 784	3 938 430	237 327	350 973 113 648

6 — BALANCEAMENTO DA PRODUÇÃO E QUOTAS AUTORIZADAS

62 — TOTAIS POR USINA — SAFRA DE 1948/49

Unidade: saco de 60 quilos

629 E - SÃO PAULO

Helita	Quota de	roug	AS PROVISÓ	RIAS	Quota total	Produção total	BALANCE/ A B	AMENTO
USINAS	Produção efetiva	Com base nae Ree. 26/42 e 79/44	Com base na Res. 125/46	Convensões	da safra A	realizada -	Dificit	Superavit
Albertina	28 848	_	21 386	_	50 234	39 118	11 116	_
Amalia	165 000	_	65 662	_	230 662	301 366	_	70 704
Azanha	20 000	_	2 920		22 920	47 966	_	25 046
Barbacena	65 807	8 493	36 400	_	110 700	118 091		7 391
Barra Grande	12 588	_	_	-	12 588	12 715	_	127
Barreirinho	15 200	7 224	40 036	_	62 460	55 533	6 927	-
Bela Vista	21 600	-			21 600	36 293	-	14 693
Boa Vista	28 772	2 709	22 899		54 380	69 177	-	14 797
Som Retiro	20 000	-	2 860		22 860	32 336	-	9 476
Bonfim	19 138	_	_		19 138	19 403	-	265
Campestre	30 000	_	_	_	30 000	18 099	11 901	_
Chibarro	5 340	_	_	_	5 340	8 001	-	2 66
Costa Pinto	25 679	9 613	25 644	_	60 936	138 427	_	77 49
Da Вагта	31 000	_	_	_	31 000	89 409	_	58 40
Da Pedra	20 000	- 1	18 710	4 090	42 800	115 714	- '	72 91
De Cillo	32 776	_	22 124	_	54 900	68 365	_	13 46
liamante	30 105	_		_	30 105	40 974	_	10 86
sthér	127 392	_	57 711	_	185 103	220 034	_	34 93
urlan	20 000	_	1 144	_	21 144	21 306	-	16
ndiana	20 000	_	_	_	20 000	13 239	6 761	
racema	134 604	-	_	_	134 604	255 250	_	120 64
aiquara	40 500	26 613	42 354	_	109 467	147 706	_	38 23
aquerê	78 096	_	19 056	_	97 152	83 150	14 002	_
aboticabal	25 204	_		_	25 204	3 152	22 052	_
unqueira	286 180	45 162	25 658	_	357 000	402 836	_	45 83
ambari	20 000	_	1 960	_ <u>-</u> :	21 960	16 050	5 910	_
Ialuf	19 259	_		_	19 259	10 250	9 009	_
Iaracaí (1)	10 032	_	_	_	10 032	_	10 032	_
Iartinópolis	19 782	_	_	_	19 782	14 681	5 101	_
firanda	61 500	14 507	14 693	_	90 700	95 734	_	5 0
Iodêlo	29 318	_	— .	2 613	31 931	71 638	_	39 70
Ionte Alegre	149 685	_	110 573	-	260 258	270 144	-	9 8
S. Aparecida (B. C.)	20 486	_	_	_	20 486	40 292	_	19 8
S. Aparecida (V. O.)	29 672	23 868	6 244	_	59 784	65 374	_	5 5
ova América (1)	34 539	_	_	_	34 539	26 822	7 717	_
almeiras	30 129		_	_	30 129	43 629	_	13 5
aredão	20 000		62 344	_	82 344	56 170	26 174	_
erdigão	9 167	_	_	_	9 167	4 389	4 778	
iracicaba	150 134	2 319	76 585	_	229 038	230 000	_	9
orto Feliz	207 487	_	28 967	_	236 454	241 381	-	4 9
anta Adelaide	24 233		_	-	24 233	26 055	_	1 8
anta Adélia	19 763	_	_		19 763	14 343	5 420	_
antana (A. S. C.)	15 905	_	_		15 905	5 737	10 168	_
antana (L. V.)	15 479	_	_	_	15 479	21 648	_	6 1
anta Bárbara	173 135	6 305	79 940		259 380	252 561	6 819	
Santa Clara	20 618	_	_	_	20 618	36 675	_	16 08
anta Cruz (L. O.)		_		_	26 719	32 607	_	5

⁽¹⁾ Foram transferidos 10 132 sacos da usina Macacaí para a usina Nova America.

6 — BALANCEAMENTO DA PRODUÇÃO E QUOTAS AUTORIZADAS

62 - TOTAIS POR USINA - SAFRA DE 1948/49

Unidade: saco de 60 quilos

629 E - SÃO PAULO (continuação)

USINAS	Quota de produção	QUO	TAS PROVISÓ	QUOTAS PROVISÓRIAS			BALANCE B A	
50111 10	efetiva	Com base nas Res. 26/42 e 79/44	Com base na Res. 125/46	Convensões	da safra	realizada B	Dificit	Superavit
Santa Cruz S/A	21 500	_	21 460	_	42 960	52 759	_	9 799
Santa Elisa	20 245		32 891	_	53 136	102 157	_	49 021
Santa Lidia.	32 007			_	32 007	32 056		49
Santa Lucia (I. S.)	13 657	_	_	_	13 657	14 447	_	790
Santa Lucia (J. O.)	42 840	_	_	_	42 840	57 854	_	15 014
Santa Teresinha	15 634	_	_	_	15 634	11 114	4 520	_
Santo Antonio	15 283			_	15 283	36 117	_	20 834
São Bento.	20 695	_	_ [_	20 695	12 730	7 965	_
São Francisco (N. C.)	20 150	_	_	_	20 150	42 503	_	22 353
São Francisco Ltd	10 653	-	_		10 653	14 373	_	3 720
São Francisco Quilombo	31 004	-		_	31 004	70 457	-	39 453
São Geraldo	39 766	_	- 1	_	39 766	38 825	941	_
São Jeronimo	30 840	-	-	-	30 840	30 066	774	_
São João	80 080	_	-	_	80 080	135 250	-	55 170
São José (S. A.)	3 063		23 037	_	26 100	11 767	14 333	_
São José (S. N. T.)	14 258	_	→]	_	14 258	8 353	5 905	_
Sāo José (Z. L.)	23 998	-	-	_	23 998	31 914	_	7 916
São Luiz (I. M.)	28 528		_	_	28 528	29 310	_	782
São Luiz (I. Q.)	13 271		_	_	13 271	9 429	3 842	_
São Manoel	20 678		8 057	_	28 735	27 746	989	_
São Martinho	27 725		_	_	27 725	44 894	_	17 169
São Vicente	17 000	18 289	10 011	_	45 300	95 268	_	49 968
Schmidt	49 061	10 200	21 136		70 197	68 750	1 447	#8 50a
		_	21 130				1 447	10.004
Tabajara	30 761	_		_	30 761	50 395	- 1	19 634
Taman dupá	20 000	_	4 480	_	24 480	40 641	- 1	16 161
Tamoio	176 809	24 668	146 145	_	347 622	378 036	-	30 414
Varjão	20 034	-	-	_	20 034	15 711	4 323	_
Vassununga	53 838		46 385	_	100 223	150 410	_	50 187
Vila Rafard	180 939	_	58 058	_	238 997	239 726	_	729
Zanin	13 703	_	_	_	13 703	15 388	_	1 685
Quota Estado Distribuir	89 898	_	_	_	89 898	_	89 898	_
Saldo Fab. Turbinadores	39 561	_		-	39 561	_	39 561	-
TOTAL	3 628 350	189 770	1 157 530	6 703	4 982 353	5 802 288	338 385	1 158 318
Balanceamento Geral								819 933

629 F — PARANÁ

USINAS	Quota de produção	Quotas provisórias	Quota total da safra	Produção total realizada	BALANCEAMENTO B A	
	efetiva	(1)	A	В	Deficit	Superavit
Bandeirante	25 000	12 500	37 500	53 909	_	16 409
Central Paraná	30 000	15 000	45 000	90 072	_	45 072
Jacarèzinho	25 000	12 500	37 500	30 753	6 747	_
Maluceli	30 000	-	30 000	10 982	19 018	_
TOTAL	110 000	40 000	150 000	185 716	25 765	61 481
Balanceamento Geral						35 716

⁽¹⁾ Parcelas provenientes do rateio da quota atribuida à firma Lima; Nogueira & Cia.; e não utilizada; para montagem de nova usina.

6 — BALANCEAMENTO DA PRODUÇÃO E QUOTAS AUTORIZADAS

62 — TOTAIS POR USINA — SAFRA DE 1948/49

Unidade: saco de 60 quilos

629 G — SANTA CATARINA

	Ouete de	QUOTAS PI	ROVISÓRIAS	Quota	Produção	BALANCE.	AMENTO
USINAS	Quota de produção efetiva	Com base nas Res. 26/42 e 79/44	Com base na Res 125/46	total da safra A	total realizada B	Deficit	Superavit
Adelaide	32 257	4 993	_	37 250	12 347	24 903	-
Pedreira	1 829	1 171	7 950	10 950	1 682	9 268	gardened.
Pirabeiraba	3 000			3 000	_	3 000	No. of the
São José,	10 289	2 678	1 217	14 184	_	14 184	t-oran
São Pedro	21 604	4 044		25 648	19 012	6 636	horarei
Tijucas	10 000	_		10 000	6 661	3 339	1 50-10
Cia. Agrícola Ind. S/A	30 000	_	_	30 000	_	30 000	****
TOTAL	108 979	12 886	9 167	131 032	39 702	91 330	_

629 H — MATO GROSSO

	Ouetee de	QUOTAS PR	ROVISÓRIAS	Quota	Produção	BALANCE/ B	
USINAS	Quotas de produção efetiva	Com base nas Res. 26/42 e 79/44	Com base na Res. 125/46	total da safra A	total realizada – B	Deficit	Superavit
Aricá	2 850	270	596	3 716	1 992	1 724	•
Conceição.	1 388	209	1 109	2 706	2 230	476	-
Flexas	1 928	282	1 413	3 623	2 420	1 203	b
Itaicf	6 355	673	1 955	8 983	8 609	374	-
Ressaca	2 374	241	528	3 143	1 889	1 254	
Santa Fé	602	171	813	1 586	136	1 450	t _{an} emani
Santo Antonio	4 630	279	965	5 874	2 527	3 347	
Santo Antonio Ltda	5 000	265	2 957	8 222	2 824	5 398	
São Gonçalo	904	196	870	1 970	_	1 970	***
São Miguel	2 638	179	678	3 495	_	3 495	\$ 000W
Saldo de Quota	25 000	_	-	25 000	_	25 000	p 1001
TOTAL	53 669	2 765	11 884	68 318	22 627	45 691	

629 I — GOIÁS

HOMAC	Quotas de	QUOTAS PRO- VISÓRIAS	Quota total	Produção total	BALANCE E A	AMENTO
USINAS	produção efetiva	Com base nas Res. 26/42 e 79/44	da safra A	realizada B	Deficit	Superavit
Central Sul Goiânia	25 000		25 000	5 336	19 664	
Martins	5 000	1 600	6 600	705	5 895	_
Meia Ponte	20 000	_	20 000	_	20 000	_
Cia. Agrícola Nacional	20 000	_	20 000	_	20 000	-
TOTAL	70 000	1 600	71 600	6 041	65 559	

CIA INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DE SANTA BÁRBARA S.A.

USINA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL



SEDE SOCIAL: AVENIDA IPIRANGA, 586 -- 9.° ANDAR

Telefones: 4-4154 - 4-4155 -- Caixa Postal 1450

Enderêço Telegráfico "MEGALORE" ::::::: SÃO PAULO



222 — PRODUÇÃO DE ALCOOL 1 — TOTAIS DO BRASIL

- IOIMS DO BR

Todos os tipos

11 — QUANTIDADE E VALOR — 1930/31-1948/49

33 291 642 37 357 959 38 968 390 43 436 288 47 230 346 62 038 610 57 382 148 63 861 605 92 314 075	13 548 21 510 24 493 31 221 37 605 44 446 48 791 47 391 67 759	0,41 0,58 0,63 0,72 0,80 0,72 0,85
37 357 959 38 968 390 43 436 288 47 230 346 62 038 610 57 382 148 63 861 605	21 510 24 493 31 221 37 605 44 446 48 791 47 391	0,58 0,63 0,72 0,80 0,72 0,85
38 968 390 43 436 288 47 230 346 62 038 610 57 382 148 63 861 605	24 493 31 221 37 605 44 446 48 791 47 391	0,63 0,72 0,80 0,72 0,85
43 436 288 47 230 346 62 038 610 57 382 148 63 861 605	31 221 37 605 44 446 48 791 47 391	0,72 0,80 0,72 0,85
47 230 346 62 038 610 57 382 148 63 861 605	37 605 44 446 48 791 47 391	0,80 0,72 0,85
62 038 610 57 382 148 63 861 605	44 446 48 791 47 391	0,72 0,85
57 382 148 63 861 605	48 791 47 391	0,85
63 861 605	47 391	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
		0,74
92 314 075	67 750	
	01 109	0,73
93 714 239	69 496	0,74
126 620 988	93 420	0,74
128 593 054	110 564	0,86
151 738 288	155 121	1,02
124 999 375	206 728	1,65
119 770 201	223 400	1,87
106 510 767	162 932	1,53
117 037 410	179 103	1,53
143 843 398	206 453	1,44
	212 212	1,44
	119 770 201 106 510 767 117 037 410 143 843 398	119 770 201 223 400 106 510 767 162 932 117 037 410 179 103

12 — DISCRIMINAÇÃO POR TIPOS DE FABRICAÇÃO — 1930/31-1948/49 UNIDADE: LITRO

% SÔBRE O TOTAL SAFRAS Hidratado Anidro Total Hidratado Anidro 33 291 642 33 291 642 100,0 1931/32... 37 357 959 37 357 959 100,0 38 968 390 38 968 390 1932/33.... 100,0 43 336 288 43 436 288 1933/34.... 100 000 99,8 0,2 47 230 346 43 990 828 3 239 518 93,1 6,9 54 298 819 7 739 791 62 038 610 87,5 12,5 1935/36.... 43 306 605 57 382 148 1936/37.... 14 075 543 75,4 24,6 1937/38.... 43 244 835 20 616 770 63 861 605 32,3 67,7 55 808 197 92 314 075 1938/39.... 36 505 878 39,5 60,5 1939/40.... 62 214 868 31 499 371 93 714 239 66,4 33,6 1940/41.... 59 021 592 67 599 396 126 620 988 46,6 53,4 1941/42.... 57 939 473 70 653 581 128 593 054 45,1 54,9 1942/43..... 74 786 501 76 951 787 151 738 288 49,3 50,7 124 999 375 37,3 1943/44.... 78 349 519 46 649 856 62,7 1944/45.... 89 348 405 30 421 796 119 770 201 74,6 25,4 1945/46.... 80 390 662 26 120 105 106 510 767 75,5 24,5 117 037 410 1946/47.... 30,8 80 934 291 36 103 119 69,2 1947/48. 42,8 82 326 878 61 516 520 143 843 398 57,2 1948/49. 92 206 270 75 126 315 167 332 585 55,1 44,9

222 — PRODUÇÃO DE ÁLCOOL 2 — TOTAIS POR UNIDADE FEDERADA

Todos os tipos

21 — QUANTIDADE — 1944/45-1948/49

Unidade: Litro

UNIDADES FEDERADAS	1944/45	1945/46	1946/47	1947/48	1948/49
Guaporé	4000	,	-	_	
Acre		proses	-	-	
Amazonas	-	-	-	-	
Rio Branco	-	parties .	-	_	_
Pará	4 102	327 612	102 388	8 756	7 784
Amapá		-		-	-
Maranhão	-		600	200	560
Piauf	-	-	-	-	-
Ceará	113 400	110 800	5 2 900	139 380	162 442
Rio Grande do Norte	49 100	90 200	34 000	49 300	10 900
Paraíba	1 537 336	1 694 101	1 594 050	1 310 900	2 941 920
Pernambuco	38 037 146	28 817 421	34 658 333	50 611 098	58 751 877
Alagoas	9 220 204	7 336 896	8 179 365	9 122 750	9 100 997
Fernando de Noronha		-	-	-	
Sergipe	1 749 644	696 427	344 574	676 087	857 410
Baía	2 629 588	686 880	771 311	51 883	720 029
Minas Gerais	4 549 150	4 266 271	4 735 223	4 702 850	4 234 940
Espírito Santo	309 400	103 640	256 000	267 200	39 8 500
Rio de Janeiro	21 221 368	21 713 897	21 171 027	29 506 469	39 078 070
Distrito Federal	_	-	_		-
São Paulo	39 639 879	38 757 132	43 083 152	44 590 417	48 944 235
Paraná	304 826	712 837	759 968	878 774	1 164 550
Iguaçu	_	-		_	-
Santa Catarina.	282 113	418 188	586 570	828 517	326 875
Rio Grande do Sul		675 600	619 181	952 522	458 433
Ponta Porã		_	_	_	grane
Mato Grosso	122 945	102 865	88 768	146 295	124 063
Goiás	_	-	-	-	49 000
BRASIL	119 770 201	106 510 767	117 037 410	143 843 398	167 332 585

ÁLCOOL

TODAS AS GRADUAÇÕES

PRODUÇÃO E VALOR



Jacombias almand



222 — PRODUÇÃO DE ÁLCOOL 2 — TOTAIS POR UNIDADE FEDERADA

Todos os tipos

22 - VALOR EM MILHARES DE CRUZEIROS - 1944/45-1948/49

UNIDADES FEDERADAS	1944/45	1945/46	1946/47	1947/48	1948/49
				en	
Guaporé		-	_	_	_
Acre	-	-		-	_
Amazonas	_		piresin		_
Rio Branco	_	-	-	_	-
Pará	26	1 728	519	24	21
Amapá		Artic 16		_	-
Maranhão	_	_	1	0	1
Piaul	_	derette	-	group	_
Ceará	340	222	138	205	239
Rio Grande do Norte	177	361	169	69	15
Paraíba	2 613	2 372	2 216	1 821	4 086
Pernambuco	64 663	43 226	49 457	73 335	85 131
Alagoas	18 440	14 674	11 459	12 854	12 823
Fernando de Noconha				_	_
Sergipe	3 499	1 393	689	940	1 192
Baía	12 622	2 029	1 157	73	1 013
Minas Gerais	6 824	3 247	6 748	6 673	6 009
Espírito Santo	1 036	310	768	371	553
Rio de Janeiro	51 992	30 399	31 757	42 460	56 233
Distrito Federal	_	-		_	
São Paulo	59 460	58 136	68 9 3 3	63 720	69 941
Paraná	457	1 069	1 064	1 230	1 630
Iguaçu	_	_	_	_	_
Santa Catarina	790	1 171	1 701	1 152	454
Rio Grande do Sul		2 358	2 123	1 323	637
Ponta Porã	_	_	_		
Mato Grosso	461	237	204	203	172
Goiás	-	-		-	68
BRASIL.	223 400	162 932	179 103	206 453	240 218

222 — PRODUÇÃO DE ALCOOL

3 — DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO OS TIPOS FABRICADOS

31 — SAFRA DE 1944/45 Unidade: Litro

	DISCRIMINAÇÃO POR TIPOS DE FABRICAÇÃO				
UNIDADES FEDERADAS	Bruto (74° a 92° G.L. a 15° C.)	Retificado (92,1° a 99,4° G.L. a 15° C.)	Anidro (+ de 99,5° G.L. a 15° C.)	Total	
Guaporé				-	
Acre	_			afrons	
Amazonas		_		p	
Rio Branco		_	-		
Pará	570	3 532	grace-to	4 102	
Amapá	_		graphic	pr	
Maranhão	p		6-v-→		
Piauf	and the second	phone-s	-	_	
Ceará		113 400		113 400	
Rio Grando do Norte	_	49 100	_	49 100	
Paraíba	55 500	1 481 836	,maraba	1 537 336	
Pernambuco	2 993 569	29 206 399	5 837 178	38 037 146	
Alagoas	524 930	6 464 000	2 231 274	9 220 204	
Fernando de Noronha		_		_	
Sergipe	process	1 749 644		1 749 64	
Bafa	176 108	2 453 480	_	2 629 588	
Minas Gerais.	212 767	2 124 679	2 211 704	4 549 150	
Espírito Santo.	309 400		_	309 400	
Rio de Janeiro	1 644 757	9 402 089	10 174 522	21 221 368	
Distrito Federal	_	p	_	—	
São Paulo	1 606 800	28 065 961	9 967 118	39 639 879	
Paraná		304 826		304 826	
Iguaçu	_	_			
Santa Catarina.	209 113	73 000	_	282 113	
Rio Grande do Sul	-	_		_	
Ponta Porã	_	_	_	_	
Mato Grosso.	93 911	29 034		122 945	
Goiás	_	_	_		
BRASIL	7 827 425	81 520 980	30 421 796	119 770 201	
DUNGIE	7 027 425	01 320 300	30 421 730	113 770 201	

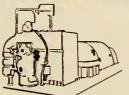
Da plantação

ao ensacamento...

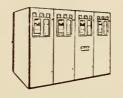


Equipamentos G-E

desempenham um papel relevante na indústria de açuear de cana em todo o mundo.



FURBO-GERADORES

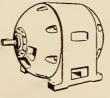


PAINEIS DE CONTROLE

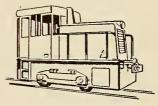
No Brasil e no mundo inteiro mithões de toneladas de açúcar de
cana são produzidas com o auxílio de
turbo-geradores, motores, controles
e numerosos outros aparelhos e instrumentos fabricados pela General
Electric. Pioneira da eletrificação
da indústria acucarcira, a General
Electric é hoje o maior fornecedor
de equipamento elétrico para as
usinas de todo o mundo.



CAPACITORES



MOTORES ELÉTRICOS



LOCOMOTIVAS



TRANSFORMADORES

GENERAL & ELECTRIC

RIO - S. PAULO - RECIFE - SALVADOR - CURITIBA - PORTO ALEGRE



222 — PRODUÇÃO DE ALCOOL

3 — DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO OS TIPOS FABRICADOS

32 — SAFRA DE 1945/46 Unidade: Litro

	DISCRIMINAÇÃO POR TIPOS DE FABRICAÇÃO				
UNIDADES FEDERADAS	Bruto (74° a 92° G.L. a 15° C.)	Retificado (92,1° a 99,4° G.L. a 15° C.)	Anidro (+ de 99,5° G.L. a 15° C.)	Total	
Guaporé	_	-	_	_	
Acre	-	-	_	_	
Amazonas	_	gynnes	_	_	
Rio Branco	_	<u>-</u>	_	_	
Pará	327 612	-	_	327 612	
Amapá	-	_		_	
Maranhão	panen			_	
Piauí	-	_	_	_	
Ceará	110 800	_	_	110 800	
Rio Grande do Norte	_	90 200	_	90 200	
Paraíba	-	1 694 101	_	1 694 101	
Pernambuco.	2 071 444	20 023 495	6 722 482	28 817 421	
Alagoas.	231 200	7 039 713	65 983	7 336 896	
Fernando de Noronha.	_	_	_	-	
Sergipe	30 535	665 892	_	696 427	
Baía .	_	686 880	_	686 880	
Minas Gerais	64 146	2 860 778	1 341 347	4 266 271	
Espírito Santo.		103 640		103 640	
Rio de Janeiro.	1 014 649	10 670 739	10 028 509	21 713 897	
	1 014 043	10 010 133	10 023 303	21 113 651	
Distrito Federal.	007 701	00 057 557	7 961 784	38 757 132	
São Paulo	937 791	29 857 557	7 901 784	712 837	
Paraná	21 512	691 325	_	112 83	
Iguaçu		-	_		
Santa Catarina	257 448	160 740	_	418 188	
Rio Grande do Sul	452 652	222 948	_	675 600	
Ponta Porã	_	-	_	_	
Mato Grosso	15 998	86 867	_	102 868	
Goiás		_	_	_	
BRASIL	5 535 787	74 854 875	26 120 105	106 510 76	

222 — PRODUÇÃO DE ÁLCOOL

3 — DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO OS TIPOS FABRICADOS

33 — SAFRA DE 1946/47 Unidade: Litro

	DISCRIMINAÇÃO POR TIPOS DE FABRICAÇÃO					
UNIDADES FEDERADAS	Bruto (74° a 92° G.L. a 15° C.)	Retificado (92,1° a 99,4° G.L. a 15° C.)	Anidro (+ de 99,5° G.L. a 15° C.)	Total		
Guaporé	_		_	_		
Acre			_	_		
Amazonas		_	_			
Rio Branco	_	_	_	_		
Pará	102 388	_	_	102 388		
Amapá	_	_	_	_		
Maranhão	600	-	_	600		
Piauí	_	_	_	-		
Ceará	52 900		_	52 900		
Rio Grande do Norte	_	34 000	_	34 000		
Paraíba	_	1 594 050	-	1 594 050		
Pernambuco	1 417 560	19 266 073	13 974 700	34 658 333		
Alagoas	467 000	6 806 515	905 850	8 179 365		
Fernando de Noronha	-	-	_	_		
Sergipe	_	344 574	_	344 574		
Baía	_	771 311	_	771 311		
Minas Gerais	_	3 045 347	1 689 876	4 735 223		
Espírito Santo	_	256 000	_	256 000		
Rio de Janeiro.	987 628	12 975 203	7 208 196	21 171 027		
Distrito Federal		_		_		
São Paulo	1 074 111	29 684 544	12 324 497	43 083 152		
	1 0/4 111		12 324 407	759 968		
Paraná		759 968	_			
Santa Catarina	374 770	211 800	_	586 570		
Rio Grande do Sul	171 204	447 977	_	619 183		
Mato Grosso	9 462	79 306	_	88 768		
Goiás		_	_	-		
BRASIL	4 657 623	76 276 668	36 103 119	117 037 410		
het.						

222 — PRODUÇÃO DE ÁLCOOL

3 — DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO OS TIPOS FABRICADOS

34 — SAFRA DE 1947/48 Unidade: Litro

	DISCRIMINAÇÃO POR TIPOS DE FABRICAÇÃO				
UNIDADES FEDERADAS	Bruto (74° a 92° G.L. a 15° C.)	Retificado (92,1º a 99,4º G.L. a 15º C.)	Anidro (+ de 99,5° G.L. a 15° C.)	Total	
Guaporé	-	_	_	man and a second	
Acre	tion or the state of the state	_	NAMES .	-	
Amazonas	_	_	_	_	
Rio Branco	_	_	vanord		
Pará	8 756	No. or	_	8 756	
Amapá	_		-	-	
Maranhão	200	_	_	200	
Piauí		-	_	_	
Ceará	139 380	_	_	139 380	
Rio Grande do Norte	13 500	35 800		49 300	
Paraíba	_	1 310 900	_	1 310 900	
Pernambuco	1 281 116	21 772 083	27 557 899	50 611 098	
Alagoas	444 300	4 702 896	3 975 554	9 122 750	
Fernando de Noronha	_	_	_	_	
Sergipe	_	676 087	_	676 087	
Baía	_	51 883		51 883	
Minas Gerais	11 705	3 723 745	967 400	4 702 850	
Espírito Santo	_	267 200	_	267 200	
Rio de Janeiro	741 447	14 717 609	14 047 413	29 506 469	
Distrito Federal	_	_	_	_	
São Paulo	1 880 310	27 762 853	14 947 254	44 590 417	
Paraná	_	857 774	21 000	878 774	
Santa Catarina	641 517	187 000	_	828 517	
Rio Grande do Sul	610 483	342 039	_	952 522	
Mato Grosso	30 359	115 936	-	146 295	
Goiás	_	_	_	-	
BRASIL	5 803 073	76 523 805	61 516 520	143 843 398	

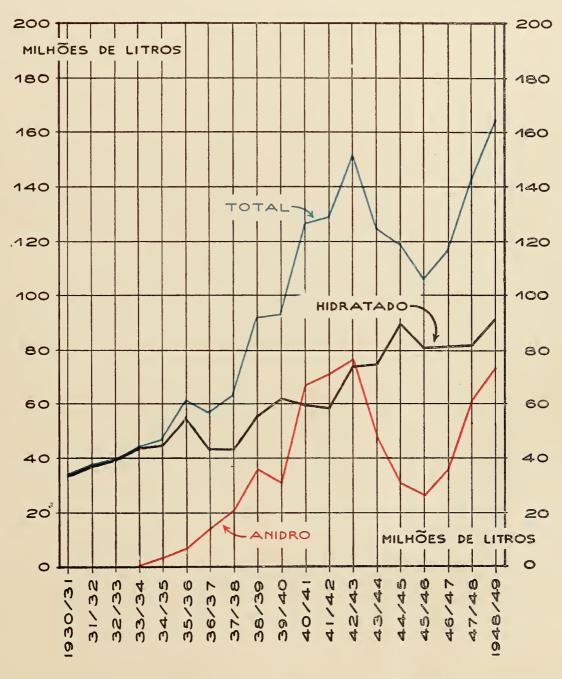
222 — PRODUÇÃO DE ÁLCOOL 3 — DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO OS TIPOS FABRICADOS

35 — SAFRA DE 1948/49 Unidade: Litro

	DISCRIMINAÇÃO POR TIPOS DE FABRICAÇÃO				
UNIDADES FEDERADAS	Bruto (74° a 92° G.L. a 15° C.)	Retificado (92,1º a 99,4º G.L. a 15º C.)	Anidro (+ de 99,5° G.L. a 15° C.)	Total	
Guaporé	_	_	_	<u> </u>	
Acre	_		_	_	
Amazonas	_	_	_	_	
Rio Branco	_	_	_	_	
Pará	7 784	_	_	7 784	
Amapá	_		_	_	
Maranhão.	560	_	_	560	
Piauf.	_	_	_	_	
Ceará.	162 442		_	162 442	
Rio Grande do Norte	3 200	7 700		10 900	
	3 200		25 000	2 941 920	
Paraíba	491.040	2 916 920			
Pernambuco	431 040	19 124 810	39 196 027	58 751 877	
Alagoas	551 100	6 151 301	2 398 596	9 100 997	
Fernando de Noronha	_		_	-	
Sergipe	_	857 410	_	857 410	
Baía	_	720 029	_	720 029	
Minas Gerais.	61 290	3 455 150	718 500	4 234 940	
Espírito Santo	_	398 500	_	398 500	
Rio de Janeiro	592 032	20 718 594	17 767 444	39 078 070	
Distrito Federal	_	_	-	_	
São Paulo	1 327 983	32 595 504	15 020 748	48 944 235	
Paraná	_	1 164 550	_	1 164 550	
Santa Catarina	216 675	110 200	_	326 875	
Rio Grande do Sul	306 273	152 160	_	458 433	
Mato Grosso	48 046	76 017	_	124 063	
Goiás	-	49 000	-	49 000	
BRASIL	3 708 425	88 497 845	75 126 315	167 332 585	

ÁLCOOL

PRODUÇÃO POR TIPO



Jamitha Moral.



222 — PRODUÇÃO DE ALCOOL

4 — TOTAIS POR ANO CIVIL

Todos os tipos

41 — UNIDADE FEDERADA

411 — Quantidade — 1944/1948

Unidade: Litro

UNIDADES FEDERADAS	1944	1945	1946	1947	1948
Guaporé		_		_	_
Acre	_		-	_	_
Amazonas		_	a	-	
Rio Branco	_	_	_	-	_
Pará	3 652	327 612	102 388	8 756	7 784
Amapá	_	_	_	-	
Maranhão	-		_	-	760
Piauf		_	_	-	-
Ceará	69 400	121 500	108 100	3 400	178 302
Rio Grande do Norte	29 150	94 650	16 400	41 200	32 900
Paraíba	1 468 823	1 759 036	1 482 020	1 637 300	1 542 300
Pernambuco	44 052 102	30 714 921	33 537 603	40 960 171	49 234 124
Alagoas	9 700 289	8 489 072	7 426 555	8 449 267	8 595 153
Fernando de Noronha	_	-	_	_	-
Sergipe	929 238	1 198 003	482 100	369 632	496 956
Baía	2 107 286	2 163 684	1 037 056	139 218	397 672
Minas Gerais	4 522 963	4 261 835	4 567 217	4 726 993	4 093 572
Espírito Santo	306 903	121 190	277 960	131 600	359 050
Rio de Janeiro	19 163 026	21 274 885	22 591 988	24 238 746	38 856 691
Distrito Federal.	_		_	_	_
São Paulo	39 536 290	36 075 460	43 029 022	42 971 398	48 738 918
Paraná	258 262	727 714	716 490	954 425	1 164 550
Iguaçu	_	_	_	-	-
Santa Catarina	276 021	397 158	499 270	835 717	462 825
Rio Grande do Sul	-	675 600	619 181	908 799	455 436
Ponta Porã	_	-	-	_	_
Mato Grosso	80 288	62 887	86 452	88 031	124 555
Goiás	-	-	_	-	49 000
BRASIL	122 503 693	108 465 207	116 579 802	126 464 653	154 790 548

222 — PRODUÇÃO DE ÁLCOOL

4 — TOTAIS POR ANO CIVIL

Todos os tipos

41 — UNIDADE FEDERADA

412 - Valor em milhares de cruzeiros - 1944/1948

UNIDADES FEDERADAS	1944	1945	1946	1947	1948
Guaporé	_	_	_		_
Acre.		_	-	_	_
Amazonas	_	_	_	_	_
Rio Branco		_	-	_	_
Pará	23	1 728	519	24	21
Amapá	_	<u>-</u>	_	_	_
Maranhão	_	_		_	1
Piauí		_	_	_	_
Ceará	208	243	281	5	262
Rio Grande do Norte	105	379	82	58	46
Paraíba	2 497	2 463	2 075	2 292	2 142
Pernambuco	74 889	46 072	47 867	59 587	71 340
Alagoas	19 401	16 978	10 407	11 996	12 111
Fernando de Noronha	_	_		_	_
Sergipe	1 858	2 396	964	517	691
Baía	10 136	6 393	1 556	195	560
Minas Gerais	6 784	3 245	6 511	6 758	5 809
Espírito Santo	1 028	363	834	184	498
Rio de Janeiro	46 949	29 785	33 888	34 974	55 915
Distrito Federal	_	_	-		_
São Paulo	59 304	54 113	68 846	61 619	69 648
Paraná	387	1 092	1 003	1 338	1 630
Iguaçu	_	_	_	_	_
Santa Catarina	773	1 112	1 448	1 170	643
Rio Grande do Sul	-	2 358	2 123	1 271	633
Ponta Porã	_	_	-	_	_
Mato Grosso	301	145	199	123	173
Goiás	-	_	-	_	68
BRASIL	224 643	168 865	178 603	182 111	222 191

222 — PRODUÇÃO DE ALCOOL 4 — TOTAIS POR ANO CIVIL

41 — UNIDADE FEDERADA

413 — Alcool Anidro per distilaria — 1914/1948 Unidade: Litro

UNIDADES FEDERADAS E DISTILARIAS	1944	1945	1946	1947	1948
PARAÍBA	_			*	25 000
São João	_	_		_	25 000 25 000
PERNAMBUCO	17 194 210	2 741 156	9 139 080	22 426 820	27 394 625
AliançaBarreirinhos		_	— 861 800	54 958 3 583 345	1 308 292 2 512 800
Bom Jesus	655 700	5 500	219 800	758 700	561 100
Catende	6 141 252	666 213	4 138 299	4 797 695	4 966 751
Cucaú	1 475 445 3 350 282	1 821 288	923 560	1 078 000 6 184 436	1 995 118 9 565 884
Nossa Senhora das Maravilhas	527 230		_	24 800	
Pumatí	1 289 114	_	182 300	280 515	1 163 050
Santa Teresinha Timbó Açu	3 258 817 246 170	_	1 532 517 100 352	3 020 521 362 719	2 070 464 536 988
Tiuma	- 240 170	_	1 068 042	600 034	1 221 915
Trapiche	250 200	248 155	112 410	1 031 785	539 383
União e Indústria	_	_		649 312	952 880
ALAGOAS	2 401 658	1 562 095	99 084	1 669 416	3 563 883
Brasileiro	2 401 658	- 1 562 095	_	_	
Serra Grande	— 101 056 —	- 1 302 033	99 084	1 669 416	1 095 259
MINAS GERAIS	2 042 684	1 395 266	1 163 783	1 398 442	718 500
Pontal	1 118 754	859 266	476 783	334 542	-
Rio Branco. Volta Grande	818 000 105 930	536 000	687 000 —	1 063 900 —	713 500 5 000
RIO DE JANEIRO	9 389 389	9 723 260	7 594 709	10 403 216	19 991 713
Barcelos.	498 420	928 480	267 880	485 310	1 412 610
Cambaiba	697 680	609 410	_	-	—
Cupim	1 287 000	1 600 000	1 550 000	— 4 660 500	0 595 144
Dist. Cent. Estado do Rio Laranjeiras	473 260	538 420 222 450	2 517 400 458 570	4 668 532 710 390	8 525 144 110 210
Outeiro.	162 050	-	- 100 0.0	420 295	1 006 000
Paraiso	178 920	117 250	462 150	831 110	1 402 690
Quissaman Santa Cruz	2 608 962 883 000	2 764 580	962 134	1 578 769	2 488 871
Santa Maria	_ 663 000	50 000	- 502 134	301 384	1 452 492
São José	2 600 097	2 892 670	1 376 565	1 406 426	3 593 696
SÃO PAULO	9 923 646	7 376 195	12 218 075	14 595 358	13 682 053
Amália Ester	1 451 673 —	1 598 111	1 544 628 —	2 173 229 —	1 118 637 174 320
Iracema	-	_	1 210 000	-	—
Itaiquara	616 094	756 065	753 848	703 592 2 340 500	731 306 2 547 000
Monte Alegre	1 648 000 1 398 800	1 431 800	2 617 000 1 011 600	2 161 340	1 733 662
Pôrto Feliz	2 118 600	1 459 400	2 337 200	2 588 620	2 108 700
São Martinho	_	_		- 007 175	3 500 2 554 928
Tamoio	 576 461	424 620	525 257 74 942	2 237 175 —	Z 554 926 —
Vila Rafard	2 114 018	1 706 200	2 143 600	2 390 990	2 710 000
PARANÁ	-	_	_	18 000	-
Central Paraná	-	-	_	18 000	_
TOTAL GERAL	40 951 587	22 797 973	30 214 731	50 510 250	65 375 774

223 — PRODUÇÃO DE AGUARDENTE

1 - TOTAIS POR ANO CIVIL

11 — UNIDADE FEDERADA

111 — Quantidade — 1944/1948

Unidade: Litro

UNIDADES FEDERADAS	1944	1945	1946	1947	1948
Guaporé	6 500			-	• • •
Acre	4 200	_	_	_	•••
Amazonas	274 980	201 540	198 190	200 070	•••
Rio Branco	-		_	_	—.
Pará	4 893 080	4 815 540	5 476 270	5 128 120	
Amapá		800			•••
Maranhão	2 673 440	2 334 110	2 160 890	2 200 930	•••
Piauf	714 940	1 074 160	1 413 710	1 200 000	• • •
Ceará	5 381 410	5 362 970	7 030 620	6 681 180	•••
Rio Grande do Norte	1 603 500	1 724 030	2 133 650	1 535 180	•••
Paraiba	1 410 922	2 171 810	1 993 570	1 918 550	• • •
Pernambuco	6 916 750	8 865 570	9 026 750	8 242 000	
Alagoas	1 697 220	1 821 830	1 574 700	1 400 000	
Fernando de Noronha				-	
Sergipe	3 043 290	2 780 940	2 615 670	2 103 840	• • •
Baía	10 700 220	8 383 560	9 391 470	8 200 000	•••
Minas Gerais	18 953 560	22 818 900	29 540 250	31 033 970	•••
Espírito Santo	2 719 590	3 064 670	3 202 330	2 535 490	
Rio de Janeiro	16 063 650	17 838 360	16 764 730	14 731 770	•••
Distrito Federal	_	and resident			
São Paulo	53 080 050	58 287 570	55 084 610	54 500 000	• • •
Paraná	3 496 294	4 275 360	3 614 390	4 395 000	
Iguaçu	209 350	487 490	442 700	(*)	
Santa Catarina	3 048 307	5 098 530	5 900 340	5 890 000	• • •
Rio Grande do Sul	9 322 915	10 763 950	13 872 640	12 862 100	
Ponta Porã.	417 340	716 200	714 670	(*)	
Mato Grosso	1 641 540	1 995 300	2 262 410	2 200 000	
Goiás	1 425 310	1 716 320	1 997 720	2 100 000	
DD4014	440 000 000	400 700 710	470 440 000	100 070 000	
BRASIL	149 698 358	166 599 510	176 412 280	169 058 200	• • •

FONTE — Serviço de Estatística da Produção do Ministérrio da Agricultura.

^{(*) —} O Território foi extinto em 18/9/1946.

223 — PRODUÇÃO DE AGUARDENTE

1 — TOTAIS POR ANO CIVIL

11 — UNIDADE FEDERADA

112 — Valor em milhares de cruzeiros — 1944/1948

UNIDADES FEDERADAS	1944	1945	1946	1947	1948
Guaporé	46	_	_	_	•••
Acre	25	-	-	_	•••
Amazonas	1 319	1 015	1 123	1 241	• • •
Rio Branco	_		_	_	• • •
°ará	8 896	10 087	12 498	14 359	
Amapá	-	2	_	-	
-Iaranhão	7 481	6 636	8 117	7 923	• • •
Piaul	2 188	3 755	5 982	4 560	
Ceará	10 854	12 514	19 748	19 375	•••
Rio Grande do Norte	3 415	3 915	5 084	3 377	•••
Parasba	2 740	5 097	4 472	4 029	
Pernambuco	10 054	17 355	21 833	24 726	•••
lagoas	3 182	4 045	3 913	3 360	
Pernando de Noronha	-	_	_	_	•••
ergipe	6 695	8 310	7 295	5 049	•••
Baía	29 507	· 29 689	32 760	23 780	•••
Minas Gerais	68 368	74 261	106 403	102 822	•••
Espírito Santo	10 796	12 432	12 702	10 146	
tio de Janeiro	45 791	45 060	41 548	32 410	•••
Distrito Federal	-		_	_	
ão Paulo	106 210	153 320	110 363	109 000	
Paraná	9 958	12 275	12 798	11 867	
guaçu	814	1 542	1 592	(*)	•••
anta Catarina	6 242	10 801	12 599	11 780	
Rio Grande do Sul	21 051	26 922	32 486	33 850	
onta Porã	1 821	2 691	2 634	(*)	• • •
Nato Grosso	4 223	7 867	8 567	6 600	•••
Joiás	6 152	8 847	9 675	7 560	
BRASIL	367 828	458 438	474 192	437 814	•••

FONTE — Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

^{(*) -} O Território foi extinto em 18/9/1946.

224 — PRODUÇÃO DE ÁLCOOL-MOTOR

1 — ANDAMENTO DA IMPORTAÇÃO DE GASOLINA E DA PRODUÇÃO DE ÁLCOOL ANIDRO 11 — SEGUNDO O APARELHAMENTO — 1933/1948

Unidade: Litro

	Importação de gasolina	Produção	Existência	CAPACIDADE	
ANOS	sujeita a desnaturação	de álcool anidro	de distilarias	Diária	Anual (150 dias)
1933	293 565 711	100 000	1	12 000	1 800 000
1934	353 523 763	911 861	5	48 000	7 200 000
1935	394 008 149	5 411 429	14	138 500	20 775 000
1936	430 757 560	18 462 432	26	275 000	41 250 000
1937	449 177 202	16 397 781	27	377 000	56 550 000
1938	482 503 809	31 919 934	30	427 000	64 050 000
1939	497 201 938	38 171 502	31	437 000	65 550 000
1940	584 935 070	53 473 533	38	572 000	85 800 000
1941	598 796 730	76 572 318	42	612 000	91 890 000
1942	316 327 972	82 169 595	44	707 000	106 050 000
1943	294 558 384	50 199 344	46	727 000	109 050 000
1944	386 137 681	40 951 587	53	814 000	122 100 000
1945	499 791 878	22 797 973	54	819 000	122 850 000
1946	980 442 421	30 214 731	60	934 700	140 205 000
1947	1 101 219 980	50 510 250	(1) 63	984 200	147 630 000
1948	1 438 332 934	65 375 774	(1) 63	984 200	147 630 000
TOTAL	9 101 281 182	583 640 044		_	_

12 — SEGUNDO A ECONOMIA REALIZADA — 1932/1948

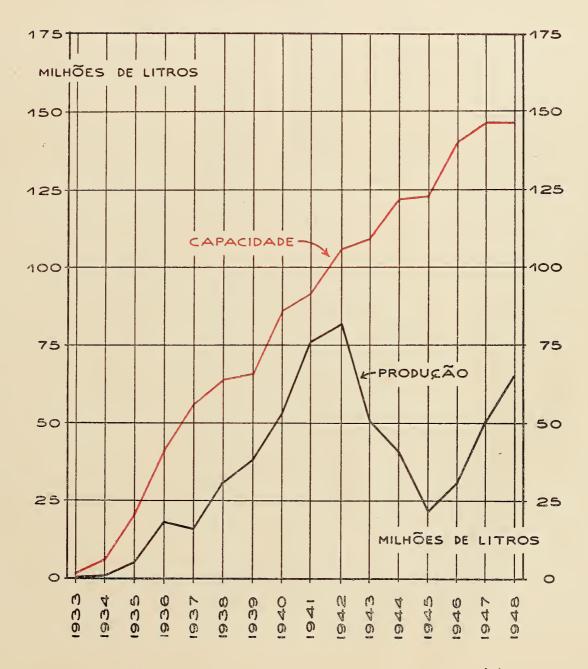
UNIDADE: LITRO

ANOS	Produção de álcool motor	ÁLCOOL APLICADO NA MISTURA			% DE AU Álcool ut Mistura c	Valor em cruzeiros a bordo no Brasil correspondente a gasolina substi-	
		Hidratado	Anidro	Total	De ano para ano	Sôbre 1932	tuida pelo álcool (2)
1932 1933 1934 1935 1936 1937 1938 1939 1940 1941 1942 1943 1944	19 265 909 14 630 854 27 285 269 47 524 474 138 611 595 112 342 593 213 477 743 312 683 596 299 216 620 462 509 137 290 575 449 144 472 374 141 736 330	12 147 957 12 963 002 12 777 679 13 324 978 11 558 461 7 695 961 9 338 144 11 484 657 12 382 722 18 612 636 30 154 468 43 167 862 41 102 656	1 338 284 3 416 967 12 781 932 10 750 685 23 351 735 37 580 715 32 451 308 84 176 876 74 537 667 44 766 814 41 728 967	12 147 957 12 963 002 14 115 963 16 741 945 24 340 393 18 446 646 32 689 879 49 065 372 44 834 030 102 789 512 104 692 135 87 934 676 82 831 623			3 328 540,00 3 020 379,00 3 373 715,00 5 876 423,00 8 519 137,50 6 991 278,80 11 408 767,70 21 539 698,30 17 664 607,80 45 741 332,80 46 588 000,10 55 838 519,30 40 587 495,30
1945	111 242 247 117 812 916 558 779 589 633 579 529 3 645 746 224	19 388 896 12 408 323 11 037 262 10 790 014 290 335 678	16 744 852 15 813 365 65 029 843 82 113 329 546 583 339	36 133 748 28 221 688 76 067 105 92 903 343 836 919 017	- 56,38 - 21,89 + 169,53 + 22,13	+ 197,44 + 132,31 + 526,17 + 664,71	15 284 575,40 13 264 193,40 39 783 095,90 48 588 448,40 387 398 207,70

⁽¹⁾ Inclusive fábricas em procésso de registro no I. A. A. (2) O valor médio da gasolina importada foi calculado em face dos dados fornecidos pelo Serviço de Estatística Economica e Financeira do Ministério da Fazenda adotando-se, na conversão necessária ao cálculo, a densidade de 730 grs. para cada litro. O valor médio obtido para cada ano foi aplicado ao ano seguinte.

ÁLCOOL: ANIDRO

PRODUÇÃO E CAPACIDADE



Jametta blooms.



224 — PRODUÇÃO DE ÁLCOOL MOTOR 2 — TOTAIS DO BRASIL

21 — DISCRIMINAÇÃO DAS SUBSTÂNCIAS UTILIZADAS NA MISTURA — 1932/1948 Unidade: Litro

		SUB	% de aumento do álcool aplicado			
ANOS Álcool motor	Álcool	Gasolina	Querosene	Out. Subst.	na mistura, de ano para ano	
1932	19 265 909	12 147 957	7 096 405	16 491	5 056	·
	10 200 000	63,06 %	36,83 %	0,09 %	0,02 %	
1933	14 630 854	12 963 002	1 638 996	23 933	4 923	
		88,60 %	11,20 %	0,17 %	0,03 %	+ 6,71 %
934	27 285 269	14 115 963	13 154 824	14 278	204	
		51,74 %	48,21 %	0,05 %	0,00 %	+ 8,89 %
935	47 524 474	16 741 945	30 776 386	3 527	2 616	
		35,22 %	64,76 %	0,01 %	0,01 %	+ 18,60 %
936	138 611 595	24 340 393	114 268 502	2 700	_	
	442 242 500	17,56 %	82,44 %	0,00 %		+ 45,39 %
937	112 342 593	18 446 646	93 858 920	35 826	1 201	21.24.69
938	010 455 540	16,42 %	83,55 %	0,03 %	0,00 %	- 24,21 %
938	213 477 743	32 689 879	180 774 813	11 592	1 459	1 77 01 07
939	312 683 596	15,31 %	84,68 %	0,01 %	0,00 %	+ 77,21 %
959	312 083 390	49 065 372 15,69 %	263 613 752 84,31 %	$\begin{bmatrix} 2 & 920 \\ 0.00 & \% \end{bmatrix}$	1 552 0,00 %	+ 50,09 %
940	299 216 620	44 834 030	254 382 328	0,00 %	262	+ 50,09 %
940	299 210 020	14,98 %	85,02 %	_	0,00 %	- 8,62 %
941	462 509 137	102 789 512	359 714 871	4 713	41	- 0,02 /
J11	102 303 131	22,22 %	77,77 %	0,00 %	0,00%	+ 129,27 %
942	290 575 449	104 692 135	185 619 753	1 421	262 140	1 120,21 /
	200 010 110	36,03 %	63,88 %	0,00 %	0,09 %	+ 1,85 %
943	144 472 374	87 934 676	56 507 970		29 728	1 2,00 /6
		60,87 %	39,11 %		0,02 %	- 16,01 %
944	141 736 330	S2 S31 623	58 777 538	_	127 169	
	111 100 000	58,44 %	41,47 %		0,10 %	— 5,80 %
945	111 242 247	36 133 748	75 108 499	-		.,,
		32,48 %	67,52 %			— 56,38 %
946	117 812 916	28 221 688	89 591 228	_	_	, i
		23,95 %	76,05 %			- 21,90 %
947	558 779 589	76 067 105	482 712 484	-	_	
		13,61 %	86,39 %			+ 169,53 %
948	633 579 529	92 903 343	540 676 186	_		
		14,66 %	85,34 %			+ 22,13 %
TOTAL	3 645 746 224	836 919 017	2 808 273 455	117 401	436 351	
. J Ink	0 010 710 224	22,96 %	77,03 %	0,00 %	0,01 %	_
		,00 /0	700	70	-1 /0	

22 — COMPARAÇÃO PERCENTUAL

222 - NO PERIODO DE 1932 A 1948

UNIDADES FEDERADAS	Álcool motor -	ÁLCOOL	% de álcool		
		Hidratado	Anidro	Total	s/total da mistura
Distrito Federal. São Paulo Pernambuco Alagoas. Rio de Janeiro. Minas Gerais Pará. Sergipe. Baía. Paraíba Espírito Santo.	1 924 099 236 891 988 231 700 282 278 54 840 770 20 377 766 19 029 517 13 305 230 8 790 134 5 820 658 5 769 786 1 393 578	4 402 968 29 771 938 161 757 747 47 645 326 13 538 179 16 777 252 ———————————————————————————————————	222 653 813 121 464 296 183 668 143 5 897 597 6 048 315 1 705 357 2 730 593 200 2 296 025 25 000	227 056 781 151 236 234 345 425 890 53 542 923 19 586 494 18 482 609 2 730 593 8 234 523 3 478 944 5 742 297 1 353 329	11,80 16,95 49,33 97,63 96,11 97,13 20,52 93,68 59,77 99,52
Paraná	49 040 3 645 746 224	290 425 678	4 000 546 493 339	48 400 836 919 017	98,69 22,96

224 — PRODUÇÃO DE ALCOOL MOTOR

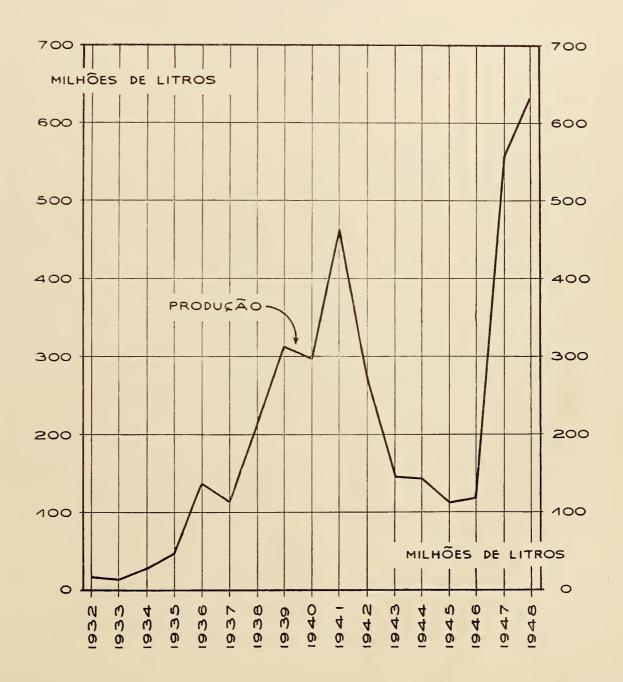
3 — TOTAIS POR UNIDADE FEDERADA

31 — TOTAL DA MISTURA CARBURANTE — 1944/1948 Unidade: Litro

UNIDADES FEDERADAS	1944	1945	1946	1947	1948
Guaporé	-	-	_	_	_
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	_	_	-	_
Rio Branco.	-	_	-	-	-
Pará	-		-	_	_
Amapá	-		-	_	_
Maranhão	-		_	-	_
Piauf	-	-	_	_	-
Ceará	-	_	_	-	-
Rio Grande do Norte	-	_	_	_	_
Paraíba	1 253 321	1 080 145	732 272	1 098 500	406 080
Pernambuco.	75 175 131	27 548 741	38 514 989	105 524 383	128 913 706
Alagoas	7 784 272	3 315 169	3 390 464	2 788 383	3 530 696
Fernando de Noronha	_	_	_	_	-
Sergipe	580 585	1 070 899	149 379	409 412	115 346
Baía	3 218 914	1 258 094	_	gare-en	_
Minas Gerais	2 167 597	656 099	1 063 393	672 864	1 212 991
Espírito Santo.	143 002	99 700	16 200	28 200	131 530
Rio de Janeiro	2 175 439	1 358 774	536 832	302 635	419 634
Distrito Federal	11 337 655	47 851 235	47 580 052	246 699 598	344 460 727
São Paulo	37 900 414	26 981 551	25 806 135	201 251 614	154 388 819
Paraná	_	21 840	23 200	4 000	_
Iguaçu	_	_	_	_	-
Santa Catarina	_	_	_	_	_
Rio Grande do Sul	_	_	_	_	_
Ponta Porã	_	_	_	-	_
Mato Grosso	_	_	_	-	_
Goiás	_	_	_	_	_
BRASIL	141 736 330	111 242 247	117 812 916	558 779 589	633 579 529

ÁLCOOL MOTOR

PRODUÇÃO





224 -- PRODUÇÃO DE ALCOOL MOTOR

3 — TOTAIS POR UNIDADE FEDERADA

32 — ALCOOL APLICADO NA MISTURA

(Hidratado e anidro) - 1944/1948

Unidade: Litro

UNIDADES FEDERADAS	1944	1945	1946	1947	1948
Comment.					
Guaporé	_	_			
Acre	_	_		_	
Amazonas	a.com		_	_	
Rio Branco	-	_	_	—	
Pará	_	-	_	-	_
Amapá	manum.	_	_	_	_
Maranbão	_	_	_	—	-
Piauí	-	_	_	_	_
Ceará	-	_		_	_
Rio Grande do Norte	-	_	_	_	- Andrews
Paraíba	1 253 321	1 080 145	732 272	1 098 500	406 080
Pernambuco	49 719 422	15 704 235	14 302 110	34 513 957	50 378 579
Alagoas	7 773 922	3 315 169	3 390 464	2 782 230	3 490 061
Fernando de Noronha	_	_	-	_	_
Sergipe	580 585	1 070 699	149 379	408 642	115 346
Baía	1 734 928	623 547	_	_	*****
Minas Gerais	2 167 597	656 099	1 061 565	672 054	1 212 691
Espírito Santo	143 002	99 700	16 200	28 200	131 530
Rio de Janeiro	2 175 439	1 358 774	534 547	302 635	411 429
Distrito Federal	2 238 816	5 044 722	2 339 820	13 362 056	18 134 021
São Paulo	15 044 591	7 159 458	5 672 131	22 894 831	18 623 606
Paraná	-	21 200	23 200	4 000	-
Iguaçu	-		-	-	-
Santa Catarina	-	_	_	_	Secretary .
Rio Grande do Sul	_	-	-	-	_
Ponta Porã	_	-	_	-	_
Mato Grosso	-		_	-	-
Goiás	-	_	_	_	_
BRASIL	82 831 623	36 133 748	28 221 688	76 067 105	92 903 343

224 — PRODUÇÃO DE ÁLCOOL MOTOR

3 — TOTAIS POR UNIDADE FEDERADA

32 A — PROPORÇÃO UTILIZADA — 1944/1948

UNIDADES FEDERADAS	1944	1945	1946	1947	1948
Guaporé		_	_		_
Acre	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-
Rio Branco	-	-	-	-	
Pará		-	_	-	
Amapá	_	-	_	-	
Maranhão	Name of the latest and the latest an	-	-	_	
Piauí	-	-	-	_	_
Ceará		-		-	-
Rio Grande do Norte		-	_		-
Paraíba	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pernambuco	66,1	57,0	37,1	32,7	39,1
Alagoas	99,9	100,0	100,0	99,8	98,8
Fernando de Noronha	· Special Control	_	-	-	-
Sergipe	100,0	100,0	100,0	99,8	100,0
Baía	53,9	49,6	-	_	_
Minas Gerais	100,0	100,0	99,8	99,8	100,0
Espírito Santo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Rio de Janeiro	100,0	100,0	99,6	100,0	98,0
Distrito Federal	19,7	10,5	4,9	5,4	5,3
São Paulo	39,7	26,5	22,0	11,4	12,1
Paraná	- 1	97,1	100,0	100,0	
Iguaçu	-			_	-
Santa Catarina	_	-	-	_	-
Rio Grande do Sul	_	_	-	_	_
Ponta Porã.	-	_	toron-	-	
Mato Grosso	_	_	_	_	-
Goiás	-	_	_	_	_
BRASIL	58,4	32,5	23,9	13,6	14,7

224 — PRODUÇÃO DE ALCOOL MOTOR

3 — TOTAIS POR UNIDADE FEDERADA

33 - GASOLINA APLICADA NA MISTURA - 1944/1948

Unidade: Litro

	1948
Acre. — <td></td>	
Amazonas. —	_
Rio Branco. — <td< td=""><td>_</td></td<>	_
Pará. — <td></td>	
Amapá. — <td>_</td>	_
Maranhão. —	_
Piauí. — <td>_</td>	_
Ceará	_
Rio Grande do Norte. —	-
Paralba — </td <td>_</td>	_
Pernambuco 25 328 540 11 844 506 24 212 879 71 010 426 Alagoas 10 350 — — 6 153 Fernando de Noronha — — — — Sergipe — 200 — 770 Baía 1 483 986 634 547 — — Minas Gerais — — 1 828 810 Espírito Santo — — — — Rio de Janeiro — — — — Pistrito Federal 9 098 839 42 806 513 45 240 232 233 337 542 São Paulo 22 855 823 19 822 093 20 134 004 178 356 783 Paraná — — — — Iguaçu — — — — Santa Catarina — — — — Ponta Porã — — — — — Mato Grosso — — — — —	_
Alagoas. 10 350 — — 6 153 Fernando de Noronha. — — — — Sergipe. — 200 — 770 Baía. 1 483 986 634 547 — — Minas Gerais. — — 1 828 810 Espírito Santo. — — — — Rio de Janeiro. — — — — Distrito Federal. 9 098 839 42 806 513 45 240 232 233 337 542 São Paulo. 22 855 823 19 822 093 20 134 004 178 356 783 Paraná. — — — — Iguaçu. — — — — Santa Catarina. — — — — Rio Grande do Sul. — — — — Mato Grosso. — — — —	_
Fernando de Noronha — — — — — — — — — 770 — — — 770 — — — 770 —<	78 535 127
Sergipe. — 200 — 770 Baía. 1 483 986 634 547 — — Minas Gerais. — — 1 828 810 Espírito Santo. — — — — Rio de Janeiro. — — — — Distrito Federal 9 098 839 42 806 513 45 240 232 233 337 542 São Paulo. 22 855 823 19 822 093 20 134 004 178 356 783 Paraná. — — — — Iguaçu. — — — — Santa Catarina. — — — — Ponta Porã. — — — — Mato Grosso. — — — —	40 635
Baía. 1 483 986 634 547 — — Minas Gerais. — — — — Espírito Santo. — — — — Rio de Janeiro. — — — — Distrito Federal. 9 098 839 42 806 513 45 240 232 233 337 542 São Paulo. 22 855 823 19 822 093 20 134 004 178 356 783 Paraná. — — — — Iguaçu. — — — — Santa Catarina. — — — — Rio Grande do Sul. — — — — Mato Grosso. — — — —	_
Minas Gerais. — — — 1 828 810 Espírito Santo. — — — — Rio de Janeiro. — — 2 285 — Distrito Federal. 9 098 839 42 806 513 45 240 232 233 337 542 São Paulo. 22 855 823 19 822 093 20 134 004 178 356 783 Paraná. — — — Iguaçu. — — — Santa Catarina. — — — Rio Grande do Sul. — — — Ponta Porã. — — — Mato Grosso. — — —	_
Espírito Santo —	_
Rio de Janeiro. — — 2 285 — Distrito Federal. 9 098 839 42 806 513 45 240 232 233 337 542 São Paulo. 22 855 823 19 822 093 20 134 004 178 356 783 Paraná. — — — — Iguaçu. — — — — Santa Catarina. — — — — Rio Grande do Sul. — — — — Ponta Porã. — — — — Mato Grosso. — — — —	300
Distrito Federal 9 098 839 42 806 513 45 240 232 233 337 542 São Paulo 22 855 823 19 822 093 20 134 004 178 356 783 Paraná — — — — Iguaçu — — — — Santa Catarina — — — — Rio Grande do Sul — — — — Ponta Porã — — — — Mato Grosso — — — —	-
São Paulo 22 855 823 19 822 093 20 134 004 178 356 783 Paraná — 640 — — Iguaçu — — — — Santa Catarina — — — — Rio Grande do Sul — — — — Ponta Porã — — — — Mato Grosso — — — —	8 205
Paraná. — 640 — — Iguaçu. — — — — Santa Catarina. — — — — Rio Grande do Sul. — — — — Ponta Porã. — — — — Mato Grosso. — — — —	326 326 706
Iguaçu	135 765 213
Santa Catarina. — — — — Rio Grande do Sul. — — — — Ponta Porã. — — — — Mato Grosso. — — — —	-
Rio Grande do Sul. — — — Ponta Porã. — — — Mato Grosso. — — —	-
Ponta Porã. — — — — Mato Grosso. — — — —	-
Mato Grosso	-
	_
Goiás	_
	-
BRASIL	540 676 186

224 — PRODUÇÃO DE ÁLCOOL MOTOR

3 — TOTAIS POR UNIDADE FEDERADA

33 A — PROPORÇÃO UTILIZADA — 1944/1948

UNIDADES FEDERADAS	1944		1945		1946		1947		1948	
			•							
Guaporé			_		_		_		_	
Acre	_		_		_		-		_	
Amazonas	_		_		_	-	_		_	
Rio Branco.	_		_		_		_		_	
Pará			-	,	_		-		_	
Amapá	-		-		-		-		_	
Maranhão	_		-		-		-		_	
Piauí	_		-		-		_		_	
Ceará	-		-		-		_		-	
Rio Grande do Norte	_		_		-		_		_	
Paraíba	-		-		-		_		_	
Pernambuco		33,7		43,0		62,9		67,3		60,9
Alagoas		0,1	-		_			0,2		1,2
Fernando de Noronha	_		-		_		-		_	
Sergipe	_			0,0	-			0,2	_	
Baía		46,1		50,4	_		_			
Minas Gerais	-		-			0,2		0,2	_	
Espírito Santo	-		_		-		-		_	
Rio de Janeiro			-			0,4	_			2,0
Distrito Federal		80,3		89,5		95,1		94,6		94,7
São Paulo		60,3		73,5		78,0		88,6		87,9
Paraná	_			2,9	-		_		_	
Iguaçu	-		_		-		_		-	
Santa Catarina	-		_		_		_		_	
Rio Grande do Sul			_		-		_		_	
Ponta Porã	_		_		-		-		_	
Mato Grosso	_		_		_		-			
Goiás	_				_		_		_	
BRASIL		41,5		67,5		76,1		86,4		85,

OLIVER 65-77-88



Um tamanha de tratar, que carrespande perfeitamente às necessidades de sua propriedade, será encantrada entre as 3 navos membras da frata de tratares "OLIVER". Apezar das diferencas em patência, fai mantida uma perfeita identidade entre as 3 madelas, de farma a serem intercambiáveis a maiar númera passivel de peças e equipamentas.

Os 3 madelas padem ser farnecidas nas tipas: "Raw-Crap" cam radas dianteiras canjugadas; "High-Clearance", cam eixa dianteira de bitala ajustável; e na canvencional tipa "Standard".

MESBLA Departamento Agricola RIO DE JANEIRO PORTO ALEGRE
Evaristo da Veiga, 67 R. Cel. Vicente esq. M. Pereira NITERÓI PELOTAS R. Visc. Rio Branco, 521 Pça. Cel. Pedroo Osorio, 154 SÃO PAULO Av. do Estado, 4952 RECIFE Rua da Palma, 251

Tomada de fôrça de acionamento diréto

A tomada de fôrça è diretamente a ciana da pelo motor, sendo equipado com embreagem independente e alavanco de comando, não estando, por lanto, a rotação do lomada de força sujeita à alterações devido aos acidentes do terreno e à velocida de do trator.

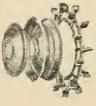
Seis velocidades avante



Fator da economia de combustivel, os tratores "Oliver" com duas ve-locidades a rè e seis locidades a ré e seis avante apresentam con-dições para qualquer espécie de serviça, sem que seja necessário, portanto, usar uma velocidade alta com a carburador fechado, ou vice-versa.



VITÓRIA Av. Vitória, 719



BELO HORIZONTE Rua Curitiba, 448

Pneumáticos ou um a grande variedade de lipos de rodas de aço, satisfazem a todas as expeciais para campos de arrôs, para cultivo entre linhas tambem são disponíveis e intercambiáveis entre os 3 tratores, o que simplifica grandemente as linhas de labricação eos estoques dos fornecedores.



224 — PRODUÇÃO DE ÁLCOOL MOTOR

3 — TOTAIS POR UNIDADE FEDERADA

34 — QUEROSENE E OUTRAS SUBSTÂNCIAS APLICADAS NA MISTURA — 1944/1948 Unidade: Litro

UNIDADES FEDERADAS	1944	1945	1946	1947	1948
Juaporé	_	_	_	_	_
Acre	-	_	_	-	_
Amazonas	_	_	_	_	_
Rio Branco	-		-	_	_
Pará	_	_	-	_	_
Amapá	-	-	_	_	_
Maranhão	_	_	_	_	_
Piauf	-	_	·	_	_
Ceará	-	_	_		-
Rio Grande do Norte	-	-	-	_	_
Paraíba	_	-	-	-	_
Pernambuco	127 169	_	-	_	_
Alagoas	_	_	_	_	-
Fernando de Noronha	_	_	_	_	_
Sergipe	_	_	-	_	_
Bafa	-	_	_	_	_
Minas Gerais			_	_	_
Espírito Santo	_	_	_	_	_
Rio de Janeiro	-	_	_	-	_
Distrito Federal	_		_	_	_
São Paulo	_	_	_	_	-
Paraná	_	_	_	_	_
Iguaçu	_	_	_	_	_
Santa Catarina	-	_	_	-	_
Rio Grande do Sul	-	_	_	-	_
Ponta Porã	_	-	_	-	_
Mato Grosso	_	_	_	-	_
Goiás	-	-	_	-	-
BRASIL	127 169	_	_	printer	-

224 — PRODUÇÃO DE ALCOOL MOTOR

3 — TOTAIS POR UNIDADE FEDERADA

34 A — PROPORÇÃO UTILIZADA — 1944/1948

UNIDADES FEDERADAS	1944	1945	1946	1947	1948
	e				
Guaporé	_	_	_	-	_
Acre	-	_	_	-	_
Amazonas	-	_	_	_	
Rio Branco	-	-	-	_	-
Pará	-	_	_	-	_
Amapá	-	_		_	_
Maranhão	_	-	_		-
Piauí	_	_	_	_	-
Ceará	-	_	-	_	-
Rio Grande do Norte	_	_	-	_	_
Paraíba	-	_	-	_	-
Pernambuco	0,2	· ·		-	-
Alagoas	_	_	_	_	_
Fernando de Noronha	_	_	_	_	_
Sergipe	_	_	_	-	-
Baía		_	_	_	-
Minas Gerais	_	_	_	-	-
Espírito Santo		_	-	_	-
Rio de Janeiro	-	_	-	_	_
Distrito Federal	_	_	_	_	_
São Paulo		_	_	-	_
Paraná	_		_	_	_
Iguaçu	_	_	_	_	_
Santa Catarina	_	-	-	_	_
Rio Grande do Sul	_	-	_	_	-
Ponta Porã	-	-	_	_	_
Mato Grosso	-	_	_	_	_
Goiás	_	_		_	_
BRASIL	0,1	-	-	_	—



DESTILAÇÃO AZFOTRÓPICA

pelo sistema da 4.ª Técnica com decantação a frio

UNIDADES COMPLETAS FERMENTAÇÃO

SEPARADORES DE FERMENTO Westfalia

Sistema — Melle Boinot

CALDEIRAS

MOENDAS

TANQUE DE ARMAZENAGEM **TUBULAÇÕES**

> INSTRUMENTOS DE CONTRÔLE

INTERCAMBIADORES DE CALOR

para

Pasterização do caldo (Echaudage)

Manutenção de Temperatura ótima do vinho em fermentação mediante resfriamento externo

Pré-aquecimento do vinho mediante aproveitamento do calor do vinhoto

A. P. V. DO BRASIL S/A

Indústria e Comércio ASSOCIADA À

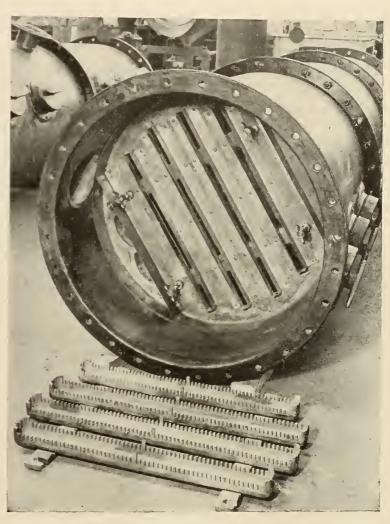
THE A. P. V. COMPANY LIMITED — (Londres)

Projeta, instala e entrega funcionando:

USINAS COMPLETAS

para a produção racional de

ÁLCOOL-ANIDRO — RETIFICADO — AGUARDENTE



Coluna patenteada A.P.V. para produção de álcool-anidro, notando-se os dispositivos de fácil limpeza.

A. P. V. DO BRASIL S/A

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

PRAÇA D. JOSÉ GASPAR, 30 - 17° andar

São Paulo 4-3156 - 4-7529 - 4-7932

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS N.º 290 Rio de Janeiro



3 — SITUAÇÃO COMERCIAL



311 — EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR PARA O EXTERIOR 1 — QUANTIDADE E VALOR — 1939/1948

		QUANTID	ADE (sacos de 60	quilos)				
ANOS		Valor (Cr\$ 1 000)	Valor médio unitário					
	Refinado	Cristal	Demerara	Bruto	Tolal	(017 1 000)	(Cr\$)	
1939		33 825	747 760	24 328	805 913	23 669	29,37	
1940	-	616 502	483 816	1 893	1 102 211	40 056	36,34	
1941	_	105 950	307 834	2 300	416 084	9 019	21,68	
1942	7 013	405 480	352 155	4 600	769 248	42 474	55,21	
1943	2 977	383 225	_	-	386 202	34 431	89,15	
1944	-	923 148	40 000	-	963 148	86 989	90,32	
1945	100 745	212 482		105 000	418 227	48 893	116,91	
1946	1 297	169 286	_	169 932	340 515	68 131	200,08	
1947	251 655	384 888	383 334	16 666	1 036 543	221 900	214,08	
1948	23	3 447 897	2 244 871	5 515	5 698 306	666 906	117,04	
DECÊNIO	363 710	6 682 683	4 559 770	330 234	11 936 397	1 242 468	104,09	

NOTA — Os dados do valor da exportação que figuram nesta tabela, substituem os anteriormente divulgados, os quais eram calculados com base em cotações informadas pelo Ministério da Fazenda o os que constam acima representam o valor comercial.

2 — RESUMO POR PROCEDÊNCIA E DESTINO — 1944/1948

WWW. FERTALDIS E DISE		QUANTII	DADE (sacos de 6	60 quilos)	
UNIDADES FEDERADAS E PAÍSES	1944	1945	1946	1947	1948
	PROC	EDÊNCIA			
Pará Paraíba Pernambuco Alagoas Rio de Janeiro Distrito Federal São Paulo Mato Grosso TOTAL	8 793 100 000 576 800 275 188 — — — 7 2 360 963 148	4 165 200 000 139 812 55 020 15 052 4 178 418 227	2 000 219 505 30 000 70 442 15 003 3 565 340 515	3 	4 336 772 637 014 56 666 659 721 - 8 133 5 698 306
	DE	STINO			
África Ocid. Fr. (Dakar). Alemanha Argentina Bolívia Chile China (Hong-Kong) Colômbia Espanha Estados Unidos da América do Norte Finlândia França Grécia Holanda India Inglaterra		25 000 8 233 — — — — — — — — — 25 020 —	83 000 100 000 5 565 — 83 000 10 3 — — —	200 000 6 050 — 5 000 — 5 000 — 50 000 — 5 000	2 000 316 - 8 133 833 326 - - - - 1 451 015 157 500 780 745 167 520 16 766
Iraque Islândia Itália Marrócos Noruega Paquistão Perú Portugal Síria Suécia Suíça Turquia européia Uruguai					1 065 551 36 833 82 566 — 159 166 476 488 — 66 015 — 1 666 50 000 342 700

312 — EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR — MERCADOS INTERNO E EXTERNO TODOS OS TIPOS

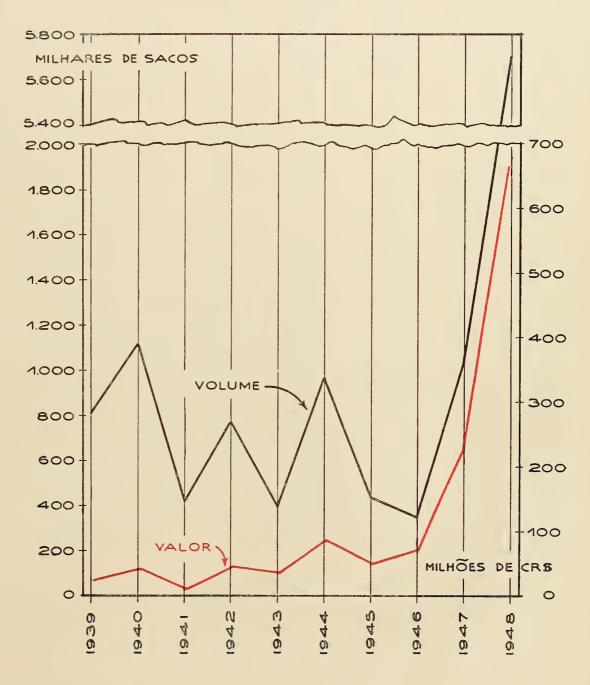
1 — EXPORTAÇÃO TOTAL — 1944/1948

PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacos de 60 quilos)								
PROCEDENCIA	1944	1945	1946	1947	1948				
Guaporé	_	_	_	_	_				
Acre	-		_	-	_				
Amazonas	28 491	17 406	16 070	24 905	13 654				
Rio Branco	_	-	_	_	_				
Pará	77 019	36 207	23 571	25 123	22 930				
Amapá	_	-	_	_	_				
Maranhão	_	-	_	_	-				
Piauf	-	-	_	_	_				
Ceará	_	_	_	_	_				
Rio Grande do Norte	17 715	12 751	94 873	19 380	35 408				
Paraíba	376 874	313 110	377 218	189 343	308 392				
Pernambuco	5 105 550	3 972 116	4 486 370	4 058 974	8 374 997				
Alagoas	1 867 648	1 445 796	1 494 908	1 823 146	2 317 048				
Fernando de Noronha	-	-	_	_	_				
Sergipe	757 416	531 627	307 876	392 676	493 850				
Baía	397 139	278 582	88 957	114 558	152 237				
Minas Gerais	13 230	91 903	131 971	104 610	35 803				
Espírito Santo	4 200	2 241	1 460	1 085	9 164				
Rio de Janeiro	1 168 572	1 850 198	2 148 936	2 269 867	3 415 665				
Distrito Federal	763 506	1 198 546	1 011 416	585 488	940 768				
São Paulo	194 768	115 992	177 379	293 739	814 082				
Paraná	_	_	_		-				
Iguaçu	-	-	-		_				
Santa Catarina	950	38 531	36 328	2 650	-				
Rio Grande do Sul	5 331	2 180		_	8 018				
Ponta Porã	_	_		_					
Mato Grosso	2 360	4 178	3 565	6 050	8 133				
Goiás	-	-	435	706	21				
BRASIL	10 780 769	9 911 364	10 401 333	9 912 300	16 950 170				

AÇÚCAR

TODOS OS TIPOS

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR E VALOR





Todos os Tipos 21 — SEGUNDO O DESTINO — 1944/1948

PROCEDÊNCIA E DESTINO -	QUANTIDADE (sacos de 60 quilos)								
PROGEDENCIA E DESTINO	1944	1945	1946	1947	1948				
AMAZONAS	28 491	17 406	16 070	24 905	13 654				
Guaporé	_	2 762	7 155	13 694	4 291				
Acre	15 392	4 836	6 571	6 704	5 778				
Rio Branco.	-	1 673	2 342	4 205	3 588				
Pará Mato Grosso	130 12 969	686 7 449	_ 2	_ 302	_				
PARÁ	77 019	36 207	23 571	25 123	22 930				
Guaporé	_	5 423	2 762	8 805	5 34				
Acre	4 172	2 890	4 777	10 237	12 600				
Amazonas	53 861	13 110	10 946	2 319	766				
Rio Branco	-	955	20	-	_				
Amapá		7 421	1 983	2 747	3 831				
Maranhão	1 862	974	539	558	232				
Ceará Distrito Federal			250	_ 4	_				
Mato Grosso.	8 176	23	52	170	_				
Goiás.	155	1 246	239	280	160				
Bolívia	8 590	4 055	2 000	-	_				
Colombia	203	_	_	-	—				
Perú	-	110	-	-	_				
Portugal	-	-	-	3	_				
RIO GRANDE DO NORTE	17 715	12 751	94 873	19 380	35 408				
Acre.	_	_	200		_				
Amazonas	_	_	17 461	_	_				
Pará	5 565	3 851	34 610	13 100	23 583				
Maranhão	400	_	17 374	_	4 385				
Piauí	-	-	-	-	1 440				
Ceará	10 250	500	11 030	3 550	6 000				
Paraíba	-		400	_	_				
Distrito Federal	1 500	5 400	1 500	2 730					
São Paulo		3 000	1 500 12 298	_ 2 /30					
	070 074	242 442		100 040	200 201				
PARAÍBA	376 874	313 110	377 218	189 343	308 392				
Acre	-	200	100	100	220				
Amazonas	23 999	21 700	83 803	3 900	7 030 22 820				
Pará	_	65 180	74 638	27 565	_ 22 020				
Amapá. Maranhão.	12 302	15 562	19 153	14 942	12 414				
Piauí.	4 308	12 835	4 086	9 597	19 475				
Ceará	62 339	90 946	128 855	77 655	128 161				
Rio Grande do Norte	36 016	28 804	28 865	18 439	48 101				
Pernambuco	652	563	1	1 133	5 979				
Baía	1	70	-	169	187				
Minas Gerais	9 668	10 000	-	14 178	_				
Espírito Santo	- 00 007	- 5 400	- ,	300	— 7 551				
Distrito Federal	29 867	5 400 6 000	16 023	6 777 2 095	200				
São Paulo Paraná	_ 14 763	_ 0 000	_ 10 025	_ 2 033	250				
Santa Catarina		_	_	_	1 300				
Rio Grande do Sul.	82 919	55 750	21 693	12 423	54 634				
Goiás	40	_	_	70	70				
Argentina	100 000	-	-	-	_				
PERNAMBUCO	5 105 550	3 972 116	4 486 370	4 058 974	8 374 997				
		2 861	9 920	12 350	13 480				
GuaporéAcre.	2 395	5 090	12 265	12 635	13 810				
Amazonas	63 829	129 410	87 990	146 156	116 784				
Pará.	223 862	240 049	232 240	219 387	213 130				
Amapá	_	_	1 650	1 450	700				
Maranhão	69 065	69 280	55 258	85 465	71 674				
Piauf	45 870	34 936	26 535	36 015	26 448				

Todos os Tipos 21 — SEGUNDO O DESTINO — 1944/1948

DDOCEDÊNCIA E DESTINO	QUANTIDADE (sacos de 60 quilos)							
PROCEDÊNCIA E DESTINO	1944	1945	1946	. 1947	1948			
PERNAMBUCO (conclusão)								
Rio Grande do Norte	28 606	42 788	42 341	16 755	22 30			
Paraíba	27 449	38 452	23 951	7 842	63 09			
Alagoas	20	100	-	3	3			
Fernando de Noronha	_	390		-				
Baía	252	5 274	892	6 206	3 49			
Minas Gerais	89 469	61 318	69 378	6 430	7 00			
Espírito Santo	46 700	8 000	0.000	13 550	23 74			
Rio de Janeiro	1 215 454	060 106	2 200	789 321	974 34			
Distrito Federal São Paulo	1 474 335	969 196 1 084 269	$\begin{array}{c ccccccccccccccccccccccccccccccccccc$	934 063	1 300 84			
Paraná.	48 413	52 318	16 425	61 395	40 08			
Iguaçu.	40 419	_ 92 316	2 600	_ 01 353	_ 40 00			
Santa Catarina.	1 760	4 320	3 700	8 728	48 95			
Rio Grande do Sul.	982 931	845 415	1 123 871	933 220	930 60			
Ponta Porã.		- 010 110	666	_ 500 220				
Mato Grosso	36 870	24 600	33 592	600	45			
Goiás.	2 000	265	11 765	4 350	3			
África Ocid. Fr. (Dakar)	_			- 1 000	2 00			
Alemanha	_	_	_	_	30			
Argentina	126 000	25 000	100 000	200 000	-			
Chile	_	-			524 99			
Espanha	_	-	83 000	-	-			
França	-	25 000	-	-	1 450 51			
Grécia	-	-	-	-	157 50			
Holanda			-	5 000	347 82			
Índia	-	_	-	- '	167 52			
Inglaterra	-	-		-	16 66			
Iraque	- 1		-	_	755 29			
Islândia	44644			-	36 83			
Itália	_	_	5	100 149	80 65			
Marrócos	-	-	_	8 333	-			
Noruega	_	-	_	_	159 16			
Paquistão	_	_	_	- 001 000	314 28			
Portugal	_	_	_	201 666	43 51			
Síria	_	_	_	51 998				
Suíça	450,000	150,000	- 26 700	8 333	1 66 278 03			
Uruguai	450 800	150 000	36 500	50 000				
ALAGOAS	1 867 648	1 445 796	1 494 908	1 823 146	2 317 04			
Guaporé		-	-	-	30			
Amazonas	-	-		2 170	30 83			
Pará	-	-	-	9 105	42 9			
Maranhão	-	2 000	415	5 320	21 94			
Piaul	_	1 200	415	1 580	3 73			
Ceará		-	-	3 050	_			
Rio Grande do Norte	841	87	340	1 000	2 6			
Pernambuco	81 632	-	16 948	50 121	202 4			
Baía			-	- 04 400	4.0			
Minas Gerais	8 666	34 100	102 486	24 493	4 3			
Espírito Santo	1 500	-	_	80	3 6			
Rio de Janeiro	909 960	205 206	240 462	2 500	402.81			
Distrito Federal	292 269	325 326	349 463	384 056	402 80 379 9			
São Paulo	690 673	622 660 8 500	532 516 113 645	424 077 110 200	92 2			
Santa Catarina	6 464	_ 8 300	_119 049	3 000	27 2			
Rio Grande do Sul	510 415	292 111	343 680	402 394	465 0			
Mato Grosso	510 415		3 500		-			
Goiás.		20 000	1 500	_				
Argentina	200 000	_ 20 000	_ 1 300	_				
Chile.		_	_	_	308 3			
Estados Unidos da América do Norte			_	50 000	-			
Holanda			_	_ 50 000	270 68			
Turquia européia	_	_	_	_	50 00			
a an quita cui opera	75 188	139 812	30 000	350 000	8 00			

Todos os Tipos 21 — SEGUNDO O DESTINO — 1944/1948

PROCEDÊNCIA E DESTINO	QUANTIDADE (sacos de 60 quilos)							
PROCEDÊNCIA E DESTINO —	1944	1945	1946	1947	1948			
SERGIPE	757 416	531 627	307 876	392 676	493 850			
Maranhão.	200		307 070					
Ceará		1 000		5 400	18 950			
Rio Grande do Norte.	_	_ 1 000	_	_ 5 100	805			
Paraíba	_	_	-		5 400			
Pernambuco	933	833	703	553	1 429			
Alagoas	1 332	60	403	_	8 873			
Baía	448 120	330 270	98 776	144 743	97 535			
Minas Gerais	4 625	2 100	1 300	1 425	2 470			
Espírito Santo	25 800	15 725	18 820	16 0C0	_			
Distrito Federal.	89 757	82 523	111 628	105 690	132 038			
São Paulo	50 760	62 466	18 549	5 165	27 600			
Paraná	135 143	36 650	57 697	76 300	82 900			
Santa Catarina	746	_	-	1 000	6 050			
Rio Grande do Sul	_	_	_	36 400	109 800			
BAÍA	397 139	278 582	88 957	114 558	152 237			
Amazonas.	_		4 500	_	gentre			
Pará	_		1 000	_	14 450			
Maranhão.		_		1 990	19 491			
Pernambuco.	150	_	_	_	_			
Minas Gerais.	20 355	13 750	450	2 200	902			
Espírito Santo	1 000	-	-	-	_			
Distrito Federal	191 434	131 760	22 116	21 800	25 094			
São Paulo	103 500	70 072	450	-	15 000			
Paraná	54 700	48 000	49 941	3 500	32 500			
Santa Catarina	-	-	_		9 200			
Rio Grande do Sul.	26 000	15 000	10 500	85 068	35 600			
MINAS GERAIS.	13 230	91 903	131 971	104 610	35 803			
		V. 333	1	1 744	664			
Rio de Janeiro	11 014	68 995	85 076	79 437	2 296			
São Paulo.	_ 11 014	17 591	34 404	19 286	25 788			
Paraná.	_	2 100	8 201	2 100	530			
Santa Catarina	_		515		_			
Mato Grosso.	_	_	300	150	1 750			
Goiás	2 216	3 217	3 474	1 893	4 775			
	4 200	2 241	1 400	1 085	9 164			
ESPÍRITO SANTO	4 200	2 241	1 460					
Baía	4 200	300	760	1 085	2 427			
Minas Gerais	_	-		_	1 230			
Distrito Federal	-	441	500	_	5 502			
Paraná.	_	1 500	200	_				
Rio Grande do Sul	_	_	200					
RIO DE JANEIRO	1 168 572	1 850 198	2 148 936	2 269 867	3 415 665			
Amazonas.		_		_	2 500			
Pará.	_	_	_	-	10			
Maranhão.	_	_	-	250	_			
Baía	_	_	_	_	333			
Minas Gerais	154 905	396 237	288 461	513 794	474 041			
Espírito Santo	77 205	149 284	118 680	103 604	126 245			
Distrito Federal	864 062	1 170 759	1 304 065	1 283 277	1 931 374			
São Paulo	28 720	67 351	112 713	146 864	177 769			
Paraná	43 680	56 172	203 736	122 470	325 880			
Iguaçu	_	8 812	- FC 464	91 910	65 320			
Santa Catarina	_	1 500	56 464 64 817	21 219 78 389	255 527			
Rio Grande do Sul		1 583	04 817	10 309	56 666			
Uruguai								
DISTRITO FEDERAL	763 506	1 198 546	1 011 416	585 488	940 768			
Amazonas	_	_	_	_	950			
Maranhão	_	_	-	300	_			
Pernambuco	_	_	1 000	_	_			

Todos os Tipos

21 — SEGUNDO O DESTINO — 1944/1948

DDOGEDÊNOIA E DEGENO		QUANTI	DADE (sacos de 60	quilos)	
PROCEDÊNCIA E DESTINO -	1944	1945	1946	1947	1948
DISTRITO FEDERAL (conclusão)					
Baía	_	1	_	_	375
Minas Gerais.	373 981	368 523	309 033	79 330	20 905
Espírito Santo	5 071	2 256	108	3 095	50
Rio de Janeiro	19 670	45 261	28 737	30 904	15 455
São Paulo	155 132	436 439	193 793	52 946	51 067
Paraná	47 817	121 146	177 065	47 121	6 770
Santa Catarina	110 421	98 410	112 851	127 247	105 977
Rio Grande do Sul	49 083	70 994	114 672	235 232	78 008
Ponta Porã	_	-	1 101	-	_
Mato Grosso		30	280	3 313	1 490
Goiás	2 331	466	2 334	1 000	_
Alemanha	_	_	_		16
China (Hong-Kong)	_	_	-	5 000	_
Estados Unidos América do Norte	-		10		-
França		20	_		500 162 233
Holanda Inglaterra			-		102 233
Iraque		_			310 254
Itália.		_		_	1 909
Noruega.	_	_		_	1
Paquistão.	-	a-read	_	_	162 208
Portugal	4-144		_	_	22 500
Uruguai	_	55 000	70 432		-
					044 004
SÃO PAULO	194 768	115 992	177 379	293 739	814 082
Minas Gerais	91 391	61 723	96 036	155 045	437 178
Espírito Santo	-	_	-		100
Distrito Federal	-	_	3 023	9 084	3 557
Paraná	85 431	34 037	35 110	89 799	250 456
Santa Catarina	746		_		1 943
Rio Grande do Sul	- 15 750	- 4 614		1 702	72 401
Mato Grosso	15 752	4 614	$\begin{array}{ccc} 26 & 007 \\ 2 & 200 \end{array}$	33 552 4 546	73 481 47 367
Goiás Finlândia	1 441	566	2 200	4 540	_ 41 301
Itália		_	_ 3	6	_
Portugal	_	_	_	5	_
Suécia	1	3	_	_	_
Suíça.	6	_	_	—	_
Uruguai.	-	15 049	15 000	-	-
	252	00 504	00.000	0.050	
SANTA CATARINA	950	38 531	36 328	2 650	-
Distrito Federal	-	—	50	-	—
São Paulo	950	30 066	35 183	2 650	-
Paraná	_	6 515	1 095	-	_
Rio Grande do Sul	_	1 950	_	_	_
RIO GRANDE DO SUL	5 331	2 180	_	_	8 018
1	0 001	800			_ ` ` ` ` ` ` ` ` ` ` ` ` ` ` ` ` ` ` `
Minas Gerais Distrito Federal	1 342				_
São Paulo	1 800	1 350		_	_
Paraná.	_ 1 300	_ 1 300	_	_	30
Santa Catarina	2 189	30	_	_	7 988
MATO GROSSO	2 360	4 178	3 565	6 050	8 133
Bolívia	2 360	4 178	3 565	6 050	8 133
	1		405	700	0.1
GOIÁS	_	_	435	706	21
Minas Gerais	-	_	435	706	21
TOTAL	10 780 769	9 911 364	10 401 333	9 912 300	16 950 170

22 — SEGUNDO OS TIPOS

	QUANTIDADE (sacos de 60 quilos)							
PROCEDÊNCIA	Refinado	Cristal	Demerara	Somenos	Bruto	Total		
Acre	_		_	_	_	_		
Amazonas	689	27 802	-	_	_	28 491		
Pará		77 019	_	_	_	77 019		
Maranhão	_	_	_	_	_	_		
Piauí	_	_	_	_	_	_		
Ceará	_	_	_	_	_	_		
Rio Grande do Norte	_	11 765	_	_	5 950	17 715		
Paraíba	_	370 361	_	_	6 513	376 874		
Pernambuco	1 045 683	3 629 138	10 060	23 430	397 239	5 105 550		
Alagoas	_	1 338 850	334 416	55 451	138 931	1 867 648		
Sergipe	_	747 524	_	_	9 892	757 416		
Baía	_	392 611	1 695	_	2 833	397 139		
Minas Gerais	_	5 216	_	_	8 014	13 230		
Espírito Santo	_	4 200	_	_	-	4 200		
Rio de Janeiro	828	1 100 513	66 820	_	411	1 168 572		
Distrito Federal	317 932	283 942	63 740	_	97 892	763 506		
São Paulo	_	157 796	27 007	400	9 565	194 768		
Paraná	_	_	_	_	_	_		
Santa Catarina	_	_	_		950	950		
Rio Grande do Sul	_	30	217	1 134	3 950	5 331		
Mato Grosso	-	2 360	_	- .	_	2 360		
Goiás	_	-	_	_	-	_		
BRASIL	1 365 132	8 149 127	503 955	80 415	682 140	10 780 769		

22 — SEGUNDO OS TIPOS

DD007DÊN014	QUANTIDADE (sacos de 60 quilos)							
PROCEDÊNCIA _	Refinado	Cristal	Demerara	Somenos	Bruto	Total		
Guaporé	-				_	_		
Acre	-	-	1		-			
Amazonas	1 623	15 769	14	_	-	17 406		
Rio Branco	Special Inc.	_	-		-	-		
Pará		36 207			_	36 207		
Amapá	_	_	-		-	-		
Maranhão		_	-	-	-	-		
Piauí	_	_	-		-	-		
Ceará	_	-	-		-	-		
Rio Grande do Norte	1 000	3 351	-	-	8 400	12 751		
Paraíba		310 131	-	-	2 979	313 110		
Pernambuco	1 125 875	2 463 545	20 820	8 620	353 256	3 972 116		
Alagoas	_	934 570	376 446	2 996	131 784	1 445 796		
Fernando de Noronha	_		-	-	-			
Sergipe	_	515 314	_	-	16 313	531 627		
Baía	-	276 682	1 400	-	500	278 582		
Minas Gerais	5	465	9 242	_	82 191	91 903		
Espírito Santo	_	300	1 500	_	441	2 241		
Rio de Janeiro	-	1 846 666	2 032	-	1 500	1 850 198		
Distrito Federal	353 367	638 901	98 343	2 664	105 271	1 198 546		
São Paulo	2 735	102 155	5 825	1 249	4 028	115 992		
Paraná	_	-	-	-	_	-		
Iguaçu	-	-	-	-		_		
Santa Catarina	_	15	2 380	-	36 136	38 531		
Rio Grande do Sul	_	30	-		2 150	2 180		
Ponta Porã	_	-	_	-	-	_		
Mato Grosso	725	3 453	-	-	-	4 178		
Goiás	-	_	_	-	-	-		
BRASIL	1 485 330	7 147 554	518 002	15 529	744 949	9 911 364		

22 — SEGUNDO OS TIPOS

DD005DÊN0IA			QUANTIDADE (S	sacos de 60 quilos)		
PROCEDÊNCIA	Refinado	Cristal	Demerara	Somenos	Bruto	Total
Guaporé	-		-	-	-	-
Acre		-	-	-	-	-
Amazonas	5 266	10 804	•			16 070
Rio Branco	-	-	-	_	-	-
Pará	-	22 959	₩	170	442	23 571
Amapá	-		-	-	-	
Maranhão	-	-	Marine .	-		
Piauí	-	-	-	BANCY-9		—
Ceará	-	-	-	-	_	-
Rio Grande do Norte	50 026	42 947	←	-	1 900	94 873
Paraíba	-	358 107	-	_	19 111	377 218
Pernambuco	1 302 532	2 720 852	3 728	44 435	414 823	4 486 370
Alagoas	Morre	1 006 907	353 238	20 073	114 690	1 494 908
Fernando de Noronha	-	-		dialoge.	Are	_
Sergipe	-	296 199	-	-	11 677	307 876
Baía	-	87 348	450	_	1 159	88 957
Minas Gerais	-	17 007	22 307	_	92 657	131 971
Espírito Santo		960		-	500	1 460
Rio de Janeiro	18 705	2 096 837	28 278	-	5 116	2 148 936
Distrito Federal	291 396	495 741	101 789	89	122 401	1 011 416
São Paulo	3 840	153 093	4 414	2 999	13 033	177 379
Paraná	-	_		-	-	
Iguaçu		-	-	-	_	_
Santa Catarina	-	—	2 255	_	34 073	36 328
Rio Grande do Sul		_	-	_	-	-
Ponta Porã	_	-	-	-	-	-
Mato Grosso	1 292	2 273	-	-	_	3 565
Goiás	10	51	-	-	374	435
BRASIL	1 673 067	7 312 085	516 459	67 766	831 956	10 401 333

22 — SEGUNDO OS TIPOS

ppoorpêvou	QUANTIDADE (sacos de 60 quilos)							
PROCEDÊNCIA -	Refinado	Cristal	Demorara	Somenos	Bruto	Total		
:								
Guaporé	-	_	<u>-</u>	_	-	_		
Acre	-	-	-	_	-	_		
Amazonas	12 578	12 327	-	-	_	24 905		
Rio Branco	_	-	-	-	-	-		
Pará	9 858	15 138		_	127	25 123		
Amapá	-	-	_	_	-	_		
Maranhão	-	-	_	_	-	-		
Piauí	_	-	-	-	-	_		
Ceará	-	_	-	-	-	- .		
Rio Grande do Norte	-	16 650	_	-	2 730	19 380		
Paraíba	_	181 165		_	8 178	189 343		
Pernambuco	1 143 813	2 785 110	4 906	8 105	117 040	4 058 974		
Alagoas	_	1 214 693	539 521	3 030	65 902	1 823 146		
Fernando de Noronha	_	-	_	-	-	-		
Sergipe	_	387 631	-	_	5 045	392 676		
Baía	-	114 558	_	-	_	114 558		
Minas Gerais	_	11 387	12 549	_	80 674	104 610		
Espírito Santo	720	365	_	-	_	1 085		
Rio de Janeiro	18 399	2 248 918	2 300	_	250	2 269 867		
Distrito Federal	280 440	286 592	8 570	-	9 886	585 488		
São Paulo	296	257 680	31 461		4 302	293 739		
Paraná	_	-	-	-	-	_		
Santa Catarina	_	-	-	_	2 650	2 650		
Rio Grande do Sul	_	-	-	-	-	_		
Mato Grosso	1 655	4 395	_	_	-	6 050		
Goiás	-	-	50	_	656	706		
BRASIL	1 467 759	7 536 609	599 357	11 135	297 440	9 912 300		

22 — SEGUNDO OS TIPOS

PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacos de 60 quilos)							
PROCEDENCIA	Refinado	Cristal	Demerara	Somenos	Bruto	Total		
Guaporé	-	-	_	_				
Acre		-	_		-	_		
Amazonas	2 498	11 156	_	-	-	13 654		
Rio Branco	-	-	-		-			
Pará	9 313	13 617	-	'	-	22 930		
Amapá	-	-	-	_	-	-		
Maranhão	_	-	-	_	_	—		
Piauí	-	_	_	-	-	_		
Ceará		_		. –	_	—		
Rio Grande do Norte	-	35 408	_	_	_	35 408		
Paraíba	-	303 145	-	_	5 247	308 392		
Pernambuco	842 358	5 751 462	1 612 457	_	168 720	8 374 997		
Alagoas	_	1 575 946	667 694	533	72 875	2 317 048		
Fernando de Noronha	_	_	_	_	-	_		
Sergipe	-	487 927	-	_	5 923	493 850		
Baía	200	152 037	_	_		152 237		
Minas Gerais	-	25 303	4 110	-	6 390	35 803		
Espírito Santo	1 020	8 144	_	_		9 164		
Rio de Janeiro	151 733	3 055 760	192 189	833	15 150	3 415 665		
Distrito Federal	115 854	818 368	2 516	_	4 030	940 768		
São Paulo	23 900	734 918	47 348	1 105	6 811	814 082		
Paraná	_	_		_		_		
Santa Catarina	_	_	_	_	_	-		
Rio Grande do Sul	1 786	5 694	16	446	76	8 018		
Mato Grosso	23	8 110	_	_	_	8 133		
Goiás	_	1	_	_	20	21		
BRASIL	1 148 685	12 986 996	2 526 330	2 917	285 242	16 950 170		

321 — IMPORTAÇÃO DE AÇÚCAR TODOS OS TIPOS

1 — IMPORTAÇÃO TOTAL — 1944/1948

PECTINO	QUANTIDADE (sacos de 60 quilos)						
DESTINO	1944	1945	1946	1947	1948		
		11.040	10.00		22 442		
Guaporé	_	11 046	19 837	34 849	23 412		
Acre	21 959	13 016	23 913	29 676	32 408		
Amazonas	141 689	164 220	204 700	154 545	158 860		
Rio Branco		2 628	2 362	4 205	3 585		
Pará	229 557	309 766	342 490	269 459	316 933		
Amapá	-	7 521	3 633	4 197	4 531		
Maranhão	83 829	87 816	92 739	108 825	130 136		
Piauí	50 178	48 971	31 036	47 192	51 093		
Ceará	242 059	246 231	268 423	226 633	320 322		
Rio Grande do Norte	65 463	71 679	71 546	36 194	73 823		
Paraíba	27 449	38 452	24 351	7 842	68 493		
Pernambuco	83 367	1 396	18 652	51 807	209 859		
Alagoas	1 352	160	403	3	8 908		
Fernando de Noronha	_	390	-	_	-		
Sergipe	_	-		-	_		
Baía	452 573	335 915	100 428	152 203	104 358		
Minas Gerais	753 060	948 551	867 579	797 601	948 057		
Espírito Santo	157 276	175 265	137 608	136 629	153 817		
Rio de Janeiro	19 670	45 261	30 938	35 748	16 119		
Distrito Federal	2 696 699	2 759 800	3 012 694	2 79 442	3 484 557		
São Paulo	2 520 633	2 401 264	2 189 700	1 589 876	1 978 189		
Paraná	421 648	366 938	662 915	512 885	831 619		
Iguaçu		8 812	2 600		_		
Santa Catarina	115 862	102 760	173 530	161 194	273 983		
Rio Grande do Sul.	1 651 348	1 282 803	1 691 731	1 784 828	1 929 229		
Ponta Porã.	_		1 767	territo.	_		
Mato Grosso.	59 456	36 716	63 731	37 785	77 171		
Goiás.	22 494	25 760	21 512	12 139	52 402		
BRASIL	9 817 621	9 493 137	10 060 818	8 875 757	11 251 864		
			340 515	1 036 543	5 698 306		
EXTERIOR	963 148	418 227					
TOTAL	10 780 769	9 911 364	10 401 333	9 912 300	16 950 170		

TEDE FIVES - LILLE

USINAS DO NORTE EM FIVES - LILLE FRESNES - SUR-ESCAUT & LILLE

Sociedade Anônima
CAPITAL: 1.000.000.000,000 FRS.
Sede Social e Administração
7, RUE MONTALIVET, 7
PARIS

USINA DO CENTRO EM GIVORS RHONE

Todas
as
Máquinas
e
Aparelhos
para
Usinas
de
Açúcar

Refinarias



Instalações

completas

para

Fabricação

de

Álcool

Moenda tipo C 48 em montagem nas oficinas DESTILAÇÃO — RETIFICAÇÃO — DESIDRATAÇÃO

REPRESENTANTE PARA O BRASIL:

HÉNOT. IRMÃOS & Cia. Ltda.

Edifício Castelo — AVENIDA NILO PEÇANHA, 151 - Sala 110 Rio de Janeiro Telefone:42-9462



Todos os Tipos 21 — SEGUNDO A PROCEDÊNCIA — 1944/1948

	QUANTIDADE (sacos de 60 quilos)				
DESTINO E PROCEDÊNCIA	1944	1945	1946	1947	1948
GUAPORÉ. Amazonas. Pará. Pernambuco. Alagoas.		11 046 2 762 5 423 2 861	19 837 7 155 2 762 9 920	34 849 13 694 8 805 12 350	23 412 4 291 5 341 13 480 300
ACRE	21 959 15 392 4 172	13 016 4 836 2 890 —	23 913 6 571 4 777 200 100	29 676 6 704 10 237	32 408 5 778 12 600 —
Pernambuco AMAZONAS Pará. Rio Grande do Norte. Paraíba	2 395 141 689 53 861 - 23 999	5 090 164 220 13 110 — 21 700	12 265 204 700 10 946 17 461 83 803	12 635 154 545 2 319 - 3 900	13 810 158 860 766 — 7 030
Pernambuco Alagoas Baía Rio de Janeiro Distrito Federal.	63 829	129 410 	87 990 4 500	146 156 2 170 — — —	116 784 30 830 2 500 950
RIO BRANCO		2 628 1 673 955	2 362 2 342 20	4 205 4 205 —	3 585 3 585 —
PARÁ Amazonas Rio Grande do Norte Parafba Pernambuco Alagoas Baía Rio de Janeiro	229 557 130 5 565 — 223 862 —	309 766 686 3 851 65 180 240 049	342 490 2 34 610 74 638 232 240 — 1 000	269 459 302 13 100 27 565 219 387 9 105	316 933
AMAPÁ Pará Paraíba Pernambuco		7 521 7 421 100	3 633 1 983 — 1 650	- 4 197 2 747 1 450	4 531 3 831 — 700
MARANHÃO. Pará. Rio Grande do Norte. Paraíba. Pernambuco. Alagoas. Sergipe. Baía. Rio de Janeiro.	83 829 1 862 400 12 302 69 065 — 200	87 816 974 — 15 562 69 280 2 000 —	92 739 539 17 374 19 153 55 258 415	108 825 558 - 14 942 85 465 5 320 - 1 990 250 300	130 136 232 4 385 12 414 71 674 21 940 — 19 491 —
Distrito Federal. PIAUÍ. Rio Grande do Norte Paraíba. Pernambuco.	50 178 	48 971 12 835 34 936	31 036 	47 192 - 9 597 36 015 1 580	51 093 1 440 19 475 26 448 3 730
Alagoas CEARÁ Pará Rio Grande do Norte Paraíba Pernambuco Alagoas.	242 059 	246 231 	268 423 250 11 030 128 855 128 288	226 633 4 3 550 77 655 136 974 3 050 5 400	320 322

nn - 3 - - - - nn:-- - -

Todos os Tipos

21 — SEGUNDO A PROCEDÊNCIA — 1944/1948

DECTINO E DECCEPÊNCIA	QUANTIDADE (sacos de 60 quilos)					
DESTINO E PROCEDÊNCIA	1944	1945	1946	1947	1948	
RIO GRANDE DO NORTE	65 463	71 679	71 546	36 194	73 823	
Paraíba	36 016	28 804	28 865	18 439	48 101	
Pernambuco.	28 606	42 788	42 341	16 755	22 302	
Alagoas	841	87	340	1 000	2 615	
Sergipe		-		_	805	
PARAÍBA	27 449	38 452	24 351	7 842	68 493	
Rio Grande do Norte		-	400			
Pernambuco	27 449	_ 38 452	23 951	7 842	63 093 5 400	
	02 267	1 396	10.050	E1 007		
PERNAMBUCO	83 367 652	563	18 652	51 807 1 133	209 859 5 979	
Alagoas	81 632	303	16 948	50 121	202 451	
Scrape	933	833	703	553	1 429	
Baía	150	-				
Distrito Federal			1 000	_		
ALAGOAS.	1 352	160	403	3	8 908	
Pernambuco.	20	100	403	3	35 8 873	
Sergipe	1 332	60	405	_	0 013	
FERNANDO DE NORONHA		390 390	_			
BAÍA	452 573	335 915	100 428	152 203	104 358	
Paraíba.	1	70	- 100 120	169	187	
Pernambuco	252	5 274	892	6 206	3 496	
Alagoas	-	-		-	5	
Sergipe	448 120 4 200	330 270 300	98 776 760	144 743 1 085	97 535 2 427	
Espírito Santo	4 200	- 300		_ 1 000	333	
Distrito Federal		1		_	375	
MINAS GERAIS.	753 060	948 551	867 579	797 601	948 057	
Paraíba	9 668	10 000		14 178		
Pernambuco	89 469	61 318	69 378	6 430	7 000	
Alagoas Sergipe	8 666 4 625	34 100 2 100	102 486	24 493 1 425	$\begin{array}{c} 4 & 310 \\ 2 & 470 \end{array}$	
Baía	20 355	13 750	450	2 200	902	
Espírito Santo		_			1 230	
Rio de Janeiro.	154 905	396 237	288 461	513 794	474 041	
Distrito Federal	373 981 91 391	$\begin{bmatrix} 368 & 523 \\ 61 & 723 \end{bmatrix}$	309 033 96 036	79 330 155 045	20 905 437 178	
São Paulo	91 391	800	90 030	155 045		
Goiás	-		435	706	21	
ESPÍRITO SANTO.	157 276	175 265	137 608	136 629	153 817	
Paraíba	- 40 500		-	300		
Pernambuco	46 700 1 500	8 000		13 550 80	23 7 47 3 675	
Sergipe.	25 800	15 725	18 820	16 000		
Baía	1 000					
Rio de Janeiro	77 205	149 284	118 680	103 604	126 245	
Distrito Federal	5 071	2 256	108	3 095	50 100	
	10 670	45 201	20.020	35 748	16 119	
RIO DE JANEIRO	19 670	45 261	30 938 2 200	600	- 10 113	
Alagoas	-			2 500	_	
Minas Gerais	_		1	1 744	664	
Distrito Federal	19 670	45 261	28 737	30 904	15 455	
DISTRITO FEDERAL	2 696 699	2 759 800	3 012 694	2 679 442	3 484 557	
ParáRio Grande do Norte	1 500	5 400	- 3			
Paraíba	29 867	5 400	1	6 777	7 551	

Todos os Tipos

21 — SEGUNDO A PROCEDENCIA — 1944/1948

DESTING E DROGERPHOLA	QUANTIDADE (sacos de 60 quilos)						
DESTINO E PROCEDÊNCIA -	1944	1945	1946	1947	1948		
ISTRITO FEDERAL (conclusão)							
Pernambuco.	1 215 454	969 196	1 136 769	789 321	974 34		
Alagoas	292 269	325 326	349 463	384 056	402 80		
Sergipe	89 757	82 523	111 628	105 690	132 03		
Baía	191 434	131 760	22 116	21 800	25 09		
Minas Gerais	11 014	68 995	85 076	79 437	2 29		
Espírito Santo	_	441	500	-	5 50		
Rio de Janeiro	864 062	1 170 759	1 304 065	1 283 277	1 931 3		
São Paulo		m	3 023	9 084	3 5		
Santa Catarina		de-resident and the second	50	-	_		
Rio Grande do Sul	1 342	-	ty consists	-	_		
	2 520 633	2 401 264	2 189 700	1 589 876	1 978 1		
O PAULO	2 320 033	3 000	1 500	2 730	1 370 1		
Rio Grande do Norte	14 763	6 000	16 023	2 095			
Parafba	1 474 335	1 084 269	1 244 569	934 063	1 300 8		
Pernambuco							
Alagoas	690 673	622 660	532 516	424 077	379 9		
Sergipe	50 760	62 466	18 549	5 165	27 (
Baía	103 500	70 072	450		15 (
Minas Gerais	-	17 591	34 404	19 286	25 '		
Rio de Janeiro	28 720	67 351	112 713	146 864	177		
Distrito Federal	155 132	436 439	193 793	52 946	51 (
Santa Catarina	950	30 066	35 183	2 650	_		
Rio Grande do Sul	1 800	1 350	as serve	-	_		
ARANÁ	421 648	366 938	662 915	512 885	831		
Paraíba			_	_			
	48 413	52 318	16 425	61 395	40		
Pernambuco	6 464	8 500	113 645	110 200	92		
Alagoas	135 143	36 650	57 697	76 300	82		
Sergipe			49 941	3 500	32 :		
	54 700	48 000					
Minas Gerais	_	2 100	8 201	2 100	;		
Espírito Santo		1 500		- 100 450	- 205 (
Rio de Janeiro	43 680	56 172	203 736	122 470	325		
Distrito Federal	47 817	121 146	177 065	47 121	6		
São Paulo	85 431	34 037	35 110	89 799	250		
Santa Catarina	-	6 515	1 095	atom:	_		
Rio Grande do Sul	-	-	_	-			
UAÇU	w	8 812	2 600	_	_		
Pernambuco			2 600	_			
Rio de Janeiro		8 812		_	_		
Nio de Janeiro				404 404	0.70		
NTA CATARINA	115 862	102 760	173 530	161 194	273		
Parafoa	-	_	-	-	1		
Pernambuco	1 760	4 320	3 700	8 728	48		
Alagoas	_	_	-	3 000	27		
Sergipe	746	_	-	1 000	6		
Baía	_	-	-	-	9		
Minas Gerais	_	_	515	_	_		
Rio de Janeiro	_	_	56 464	21 219	65		
Distrito Federal	110 421	98 410	112 851	127 247	105		
São Paulo	746	_	_	_ 1	1		
Rio Grande do Sul.	2 189	30	_	_	7		
			4 004 704	1 704 000	1 000		
O GRANDE DO SUL	1 651 348	1 282 803	1 691 731	1 784 828	1 929		
Rio Grande do Norte	_	_	12 298	-	_		
Parafba	82 919	55 750	21 693	12 423	54		
Pernambuco.	982 931	845 415	1 123 871	933 220	930		
Alagoas	510 415	292 111	343 680	402 394	465		
Sergipe	_	_	_	36 400	109		
Baía	26 000	15 000	10 500	85 068	35		
Espírito Santo			200	_			
Rio de Janeiro		1 583	64 817	78 389	255		
	49 083	70 994	114 672	235 232	78		
Distrito Federal	49 000	_ 10 331		1 702			
São Paulo	_			1 102			

Todos os Tipos

21 — SEGUNDO A PROCEDÊNCIA — 1944/1948

	QUANTIDADE (sacos de 60 quilos)					
DESTINO E PROCEDÊNCIA —	1944	1945	1946	1947	1948	
PONTA PORÃ Pernambuco Distrito Federal.	_	_ _ _	1 767 666 1 101	<u>-</u> -	_=	
MATO GROSSO. Amazonas. Pará. Pernambuco. Alagoas. Minas Gerais. Distrito Federal. São Paulo.	59 456 12 969 8 176 36 870 — — — — — — — — 1 441	36 716 7 449 23 24 600 — 30 4 614	63 731 52 33 592 3 500 300 280 26 007	- 37 785 - 170 600 - 150 3 313 33 552	77 171 450 1 750 1 490 73 481	
GOIÁS. Pará. Paraíba. Pernambuco. Alagoas. Minas Gerais. Distrito Federal. São Paulo.	22 494 155 40 2 000 2 216 2 331 15 752	25 760 1 246 ————————————————————————————————————	21 512 	12 139 280 70 4 350 - 1 893 1 000 4 546	52 402 160 70 30 — 4 775 — 47 367	
ÁFRICA OCIDENTAL FRANCESA (DAKAR)		_	_		2 000 2 000	
ALEMANHA. Pernambuco. Distrito Federal.		_	berroad Berroad	_ _ _	316 300 16	
ARGENTINA Paraíba. Pernambuco Alagoas.	426 000 100 000 126 000 200 000	25 000 - 25 000	100 000 100 000	200 000 200 000	- -	
BOLÍVIA Pará Mato Grosso.	10 950 8 590 2 360	8 233 4 055 4 178	5 565 2 000 3 565	- 6 050 6 050	- 8 133 - 8 133	
CHILE Pernambuco Alagoas		_ _ _			833 326 524 996 308 330	
CHINA (HONG-KONG). Distrito Federal.	_	_	_	5 000 5 000	_	
COLOMBIA	203 203	_	_	_	_	
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE		_	_ 10 	50 000 50 000	_ _ _	
ESPANHA Pernambuco.	_		83 000 83 000	<u> </u>	_	
FINLÂNDIA	_	_	3 3	_	=	
FRANÇA Pernambuco. Distrito Federal. GRÉCIA.		25 020 25 000 20		_	1 451 015 1 450 515 500 157 500	
Pernambuco.	=	_	=	Ξ	157500	

Todos os Tipos

21 — SEGUNDO A PROCEDENCIA — 1944/1948

DECTING E DECCEPÉNAIA	QUANTIDADE (sacos de 60 quilos)					
DESTINO E PROCEDÊNCIA -	1944	1945	1946	1947	1948	
HOLANDA	_		_	5 000 5 000	780 745 347 828	
Alagoas. Distrito Federal.		_			270 684 162 233	
ÍNDIAPernambuco	_	_		<u> </u>	167 520 167 520	
INGLATERRA Pernambuco Distrito Federal		 	_ _ _	 	16 766 16 666 100	
IRAQUE Pernambuco Distrito Federal.	·			-	1 065 551 755 297 310 254	
ISLĀNDIA Pernambuco.	_	_	<u>-</u>	_	36 833 36 833	
ITÁLIA Pernambuco Distrito Federal.	\$1000 		5 5	100 155 100 149	82 566 80 657 1 909	
São Paulo	-		-	6 8 333	_	
Pernambuco	_ _ _			8 333 † -	159 166 159 165	
Distrito Federal PAQUISTÃO Pernambuco					476 488 314 280	
Distrito Federal PERÚ	_	— 110		_	162 208 —	
Pará PORTUGAL	_ _	— 110 —		201 674	66 015	
Pará. Pernambuco. Distrito Federal. São Paulo.		general general		201 666	43 515 22 500 —	
SÍRIA Pernambuco	_ _	<u>-</u>	<u>-</u>	51 998 51 998	_ _	
SUÉCIA São Paulo	1	3 3			=	
SUÍÇA Pernambuco São Paulo	6	_ _ _		8 333 8 333 —	1 666 1 666 —	
TURQUIA EUROPÉIA Alagoas	_	=	_	9000 00	50 000 50 000	
URUGUAI. Pernambuco. Alagoas. Rio de Janeiro. Distrito Federal. São Paulo.	525 988 450 800 75 188 —	359 861 150 000 139 812 55 000 15 049	151 932 36 500 30 000 70 432 15 000	400 000 50 000 350 000 — — —	342 700 278 034 8 000 56 666	
TOTAL	10 780 769	9 911 364	10 401 333	9 912 300	16 950 <mark>1</mark> 70	

22 — SEGUNDO OS TIPOS 221 — em 1944

DECTINO	QUANTIDADE (sacos de 60 quilos)								
DESTINO	Refinado	Cristal	Demerara	Somenos	Bruto	Total			
Acre	1 786	20 173		_		21 959			
Amazonas	41 629	100 060				141 689			
Pará	114 092	115 465	_	_		229 557			
Maranhão	31 365	50 904	_	1 260	300	83 829			
Piauí.	23 730	26 448	_	_	_	50 178			
Ceará	23 420	210 334	_	400	7 905	242 059			
Rio Grande do Norte	10 672	49 957	_	245	4 589	65 463			
Paraíba	825	26 624		_	_	27 449			
Pernambuco	_	83 338	_	_	29	83 367			
Alagoas	20	1 332		_	_	1 352			
Sergipe	_	_	_	_	_	_			
Baía	252	446 022	_	_	6 299	452 573			
Minas Gerais	171 802	478 446	38 965	400	63 447	753 060			
Espírito Santo	1 064	144 413	1 549	_	10 250	157 276			
Rio de Janeiro	14 342	4 329	999	_	_	19 670			
Distrito Federal	166 059	2 241 281	151 326	_	138 033	2 696 699			
São Paulo	273 402	1 652 796	190 521	28 200	375 714	2 520 633			
Paraná	48 183	298 387	57 103	500	17 475	421 648			
Santa Catarina	91 411	20 462	315	1 134	2 540	115 862			
Rio Grande do Sul	345 898	1 179 440	22 175	48 276	55 559	1 651 348			
Mato Grosso	1 848	57 608		_	_	59 456			
Goiás	3 332	18 160	1 002	-	-	22 494			
BRASIL	1 365 132	7 225 979	463 955	80 415	682 140	9 817 621			
Argentina.		426 000	_	_	_	426 000			
Bolívia		10 950	_	_	_	10 950			
Colômbia	_	203	_	_	-	203			
Suécia	_	1	-		-	1			
Suíça	_	6	-	-	_	6			
Uruguai	_	485 988	40 000	_	-	525 988			
EXTERIOR	_	923 148	40 000	_	-	963 148			
TOTAL	1 365 132	8 149 127	503 955	80 415	682 140	10 780 769			

321 — IMPORTAÇÃO DE AÇÚCAR

2 — DISCRIMINAÇÃO DO DESTINO

22 — SEGUNDO OS TIPOS

222 — em 1945

DECTINO	QUANTIDADE (sacos de 60 quilos)							
DESTINO	Refinado	Cristal	Demerara	Somenos	Bruto	Total		
Guaporé	1 039	10 005	2	_	-	11 046		
Acre	4 028	8 988	_	_	-	13 016		
Amazonas	69 750	90 100	1 820	-	2 550	164 220		
Rio Branco	236	2 380	12	1 200	4.950	2 628		
Pará	142 716	160 900 7 521	500	1 300	4 350	309 766 7 521		
Amapá	43 145	43 241		200	1 230	7 521 87 816		
Maranhão	16 931	32 040	-	200	1 250	48 971		
Piauí	54 060	191 491	_	_	680	246 231		
CearáRio Grande do Norte	27 845	42 503	75	50	1 206	71 679		
	24 124	14 328	10	- 90	1 200	38 452		
ParaíbaPernambuco	24 124	1 303			93	1 396		
Alagoas	100	60				160		
Fernando de Noronha	100	390				390		
Sergipe		550						
Baía	204	322 118	_		13 593	335 915		
Minas Gerais	131 651	744 629	54 404	666	17 201	948 551		
Espírito Santo	631	173 016	_ 01 101	_	1 618	175 265		
Rio de Janeiro	26 952	11 877	3 486	_	2 946	45 261		
Distrito Federal	94 624	2 440 640	64 164		160 372	2 759 800		
São Paulo	179 945	1 480 184	325 726	6 918	408 491	2 401 264		
Paraná	76 848	226 978	44 174	1 650	17 288	366 938		
Iguaçu	_	8 812		_	_	8 812		
Santa Catarina	89 750	12 550	140	_	320	102 760		
Rio Grande do Sul.	396 180	865 002	13 016	2 996	5 609	1 282 803		
Ponta Porã	_	_	_	_	_	_		
Mato Grosso	3 228	31 739		1 749	_	36 716		
Goiás	598	12 277	10 483	_	2 402	25 760		
BRASIL	1 384 585	6 935 072	518 002	15 529	639 949	9 493 137		
Argentina		25 000		_	_	25 000		
	705	7 508				8 233		
Bolívia	725	7 508			25 000	25 020		
FrançaPerú	20	- 110	_		20 000	110		
Suécia	_	110	_		_	3		
	100 000		_		80 000	359 861		
Uruguai	100 000	179 861	_	_	80 000	303 901		
EXTERIOR	100 745	212 482	_		105 000	418 227		
TOTAL	1 485 330	7 147 554	518 002	15 529	744 949	9 911 364		
TOTAL	1 400 000	, 177 007	010 002	10 020	. , , , , ,			

321 — IMPORTAÇÃO DE AÇÚCAR

2 — DISCRIMINAÇÃO DO DESTINO

22 — SEGUNDO OS TIPOS 223 — em 1946

DESTINO	QUANTIDADE (sacos de 60 quilos)							
	Refinado	Cristal	Demerara	Somenos	Bruto	Total		
Guaporé	9 994	9 843	_		_	19 837		
Acre	11 303	12 610	_	-	_	23 913		
Amazonas	71 485	126 753		2 120	4 342	204 700		
Rio Branco	1 102	1 260	Mindg tops	-	_	2 362		
Pará	218 517	123 773	_	200	_	342 490		
Amapá	1 650	1 983	-	- 1 105		3 633		
Maranhão	65 119	26 130	_	1 165	325	92 739		
Piauí	21 515	9 521	_	-	2.010	31 036 268 423		
Ceará	64 368	200 095	_	950	3 010			
Rio Grande do Norte	26 413	39 555	_	540	5 038	71 546 24 351		
Paraíba	16 126	8 045	1 000	-	180			
Pernambuco	_	17 452	1 000	of London	200	18 652 403		
Alagoas	_	403	_	_		403		
Fernando de Noronha			_	_	_	_		
Sergipe		01.504	_	_	- 0.040	100 400		
Baía	202	91 584	00.000	_	8 642	100 428		
Minas Gerais	122 671	665 913	69 388		9 607	867 579		
Espírito Santo	72	137 536	- 0.100	erene		137 608		
Rio de Janeiro	20 597	6 098	3 163	_	1 080	30 938		
Distrito Federal	95 779	2 715 810	62 885	- 10.040	138 220	3 012 694		
São Paulo	218 581	1 316 465	198 977	13 249	442 428	2 189 700		
Paraná	71 333	472 384	92 816	3 000	23 382	662 915		
Iguaçu	2 600			_	_	2 600		
Santa Catarina	78 740	94 540	250	40.540	24.047	173 530		
Rio Grande do Sul	529 900	1 008 677	84 664	43 543	24 947	1 691 73 1 1 7 67		
Ponta Porã	1 100	- 40.100	667	-	_			
Mato Grosso	17 370	42 182	2 630	1 549	- 000	63 731		
Goiás	5 233	14 187	19	1 450	623	21 512		
BRASIL	1 671 770	7 142 799	516 459	67 766	662 024	10 060 818		
Argentina		100 000	_	_	_	100 000		
Bolívia	1 292	4 273	_	_	_	5 565		
Espanha	_	_	_		83 000	83 000		
Estados Unidos da								
América do Norte	_	10	_	_	- 1	10		
Finlândia	_	3	_	_	_	3		
Itália	5	_		_	_	5		
Uruguai	-	65 000	_	-	86 932	151 932		
EXTERIOR	1 297	169 286	_	_	169 932	340 515		
TOTAL	1 673 067	7 312 085	516 459	67 766	831 956	10 401 333		
TOTAL	1 0/3 00/	7 312 003	310 433	07 700	031 300	10 701 000		

22 — SEGUNDO OS TIPOS

224 — em 1947

DESTINO	QUANTIDADE (sacos de 60 quilos)						
	Refinado	Cristal	Demerara	Somenos	Bruto	Total	
Guaporé	21 889	12 960	_	- 1	_	34 84	
Acre	16 352	13 324	-	-	-	29 67	
mazonas	68 496	85 897	-	-	152	154 54	
Rio Branco	1 829	2 376	_	-	-	4 20	
ará	114 127	154 957	-	n-manager .	375	269 45	
.mapá	531	3 666	-	-	_	4 19	
Iaranhão	46 786	58 005	-	2 125	1 909	108 8	
iauf	25 835	21 337	-	-	20	47 19	
'eará	38 727	187 420	-	_	486	226 6	
io Grando do Norte	12 635	21 860	-	50	1 649	36 19	
araíba	1 662	6 180	Newpolin	_	_	7 8	
ernambuco	_	51 613	-	-	194	51 8	
Magoas	3	-	_	_	-		
ernando de Noronha	-	_	_	-	-	_	
ergipe	-	_	_	-	-	_	
Bafa	5 065	145 428	_	-	1 710	152 2	
Iinas Gerais	28 851	760 798	6 928	-	1 024	797 6	
spírito Santo	11 200	125 049	V9 Aud	-	380	136 6	
lio de Janeiro	25 196	7 115	3 197	-	240	35 7	
Distrito Federal	80 743	2 444 292	68 255	-	86 152	2 679 4	
São Paulo	137 363	1 193 565	77 613	250	181 085	1 589 8	
Paraná	48 980	424 283	36 858	_	2 764	512 8	
Santa Catarina	114 856	46 338	-	-	-	161 1	
Rio Grande do Sul	410 567	1 341 085	21 868	8 710	2 598	1 784 8	
Iato Grosso	718	35 763	1 304	-	-	37 7	
Joiás	3 693	8 410	-	-	36	12 1	
BRASIL	1 216 104	7 151 721	216 023	11 135	280 774	8 875 7	
Argentina	200 000	_		_	_	200 0	
Bolívia	1 655	4 395	_	_	_	6 0	
China (Hong-Kong) Estados Unidos da	-	5 000	_	-	-	5 0	
América do Norte		_	50 000	_	_	50 0	
Holanda		5 000		_	_	5 0	
tália		100 155		_	_	100 1	
viarrocos		8 333		_	_ 1	8 3	
	_	201 674		_	_	201 6	
Portugal Siria	_	51 998			_	51 9	
Suíça		8 333			_	8 3	
Jruguai	50 000	- 0 000	333 334	-	16 666	400 0	
EXTERIOR	251 655	384 888	383 334	-	16 666	1 036 5	
TOTAL	1 467 759	7 536 609	599 357	11 135	297 440	9 912 3	

321 — IMPORTAÇÃO DE AÇÚCAR

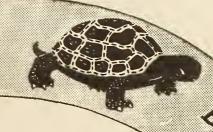
2 — DISCRIMINAÇÃO DO DESTINO

22 — SEGUNDO OS TIPOS

225 — em 1948

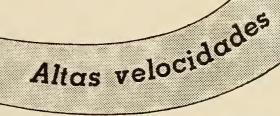
DESTINO	QUANTIDADE (sacos de 60 quilos)						
	Refinado	Cristal	Demerara	Somenos	Bruto	Total	
Guaporé	17 531	5 881	-	n .		23 412	
Acre	15 714	16 694	-		-	32 408	
Amazonas	42 174	116 686		_	annound .	158 860	
Rio Branco	542	3 043	-			3 585	
Pará	76 935	239 888	_	-	110	316 933	
Amapá	529	4 002	-		_	4 531	
Maranhão	58 235	71 446	-	-	455	130 136	
Piauí	18 930	32 123	1		40	51 093	
Ceará	31 186	288 641			495	320 322	
Rio Grande do Norte	13 025	57 895		225	2 678	73 823	
Paraíba	4 100	64 393	_		_	68 493	
Pernambuco	-	209 335		_	524	209 859	
Alagoas	-	8 908		****	-	8 908	
Fernando de Noronha	-	-	-	-	-	-	
Sergipe	-	-	-	-	-	-	
Baía	4 411	97 611	Name of the last o	-	2 336	104 358	
Minas Gerais	36 800	899 121	7 416	833	3 887	948 057	
Espírito Santo	23 176	126 916	50	g-mark	3 675	153 817	
Rio de Janeiro	14 528	1 521	70	_	-	16 119	
Distrito Federal	158 189	3 094 727	210 419		21 222	3 484 557	
São Paulo	126 365	1 620 556	7 925		223 343	1 978 189	
Paraná	52 544	706 978	54 623	1 413	16 061	831 619	
Santa Catarina	138 659	133 536	116	446	1 226	273 983	
Rio Grande do Sul	314 833	1 610 716	100	-	3 580	1 929 229	
Mato Grosso	221	76 950	-	-	-	77 171	
Goiás	35	51 532	740	-	95	52 402	
BRASIL	1 148 662	9 539 099	281 459	2 917	279 727	11 251 864	
África Ocidental Fran-			4		ľ		
cesa (Dakar)		2 000	-		_	2 000	
Alemanha	_	316	400		-	316	
Bolívia	23	8 110			-	8 133	
Chile	-		833 326	-	-	833 326	
França	_	711 482	739 533	-	-	1 451 015	
Grécia	-	157 500			_	157 500	
Holanda	-	162 233	618 512		-	780 745	
Índia	-	167 520	_	announe .	-	167 520	
Inglaterra	_	16 766		-	Administration	16 766	
Iraque	-	1 065 551	-	-	-	1 065 551	
Islândia	-	36 833		_		36 833	
Itália	and the second	82 566	-			82 566	
Noruega	-	159 166	-	-	_	159 166	
Paquistão		476 488	-	-	-	476 488	
Portugal	-	66 000			15	66 015	
Suíça	-	1 666	-	_	_	1 666	
Turquia européia	-	-	50 000	-		50 000	
Uruguai	-	333 700	3 500	_	5 500	342 700	
EXTERIOR	23	3 447 897	2 244 871	-	5 515	5 698 306	
TOTAL	1 148 685	12 986 996	2 526 330	2 917	285 242	16 950 170	

SHELL **MOTOR OIL**



Protege o motor.

Paixas velocidades As condições do motor são muito diferentes quando o mesmo funciona em marcha lenta ou em alta rotação. Há para cada uma dessas situações uma causa especial de desgaste. Shell X-100 é um óleo lubrificante especialmente preparado para manter e aumentar a resistência ao desgaste sob qualquer condição de funcionamento do motor. Na marcha lenta o desgaste é ocasionado, principalmente, pela condensação do vapor d'água e ácidos provenientes da gasolina queimada num motor muito frio. Se as peças do motor não estiverem protegidas por uma película de óleo, na primeira combustão, essas substâncias se condensam sôbre elas, atacando o metal e produzindo a corrosão. Shell X-100 flui fàcilmente a baixas velocidades, formando uma película que adere às superfícies metálicas onde permanece durante o tempo em que o motor estiver parado, pronto para protegê-las nos primeiros momentos da partida.



Nas altas rotações a elevação da temperatura tende a oxidar o óleo, produzindo resíduos, capas amareladas e outros precipitados que causam o desgaste. Shell X-100 contém um "aditivo" anti-oxidante que o torna altamente resistente à oxidação e à formação de precipitados, sem sofrer alteração, por mais rude que seja o trabalho do motor.



SHELL X-100 pode ser misturado com qualquer óleo que o carter contenha, mas para se obter resultados mais rápidos e mais seguros:

DRENE, LAVE E REENCHA COM SHELL X-100





322 — IMPORTAÇÃO DE AÇÚCAR PROCEDENTE DE PARAÍBA, PERNAMBUCO, ALAGOAS, SERGIPE, BAÍA, MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO 1 — UNIDADES FERERADAS DO NORTE — 1944/1948

Todos os Tipos

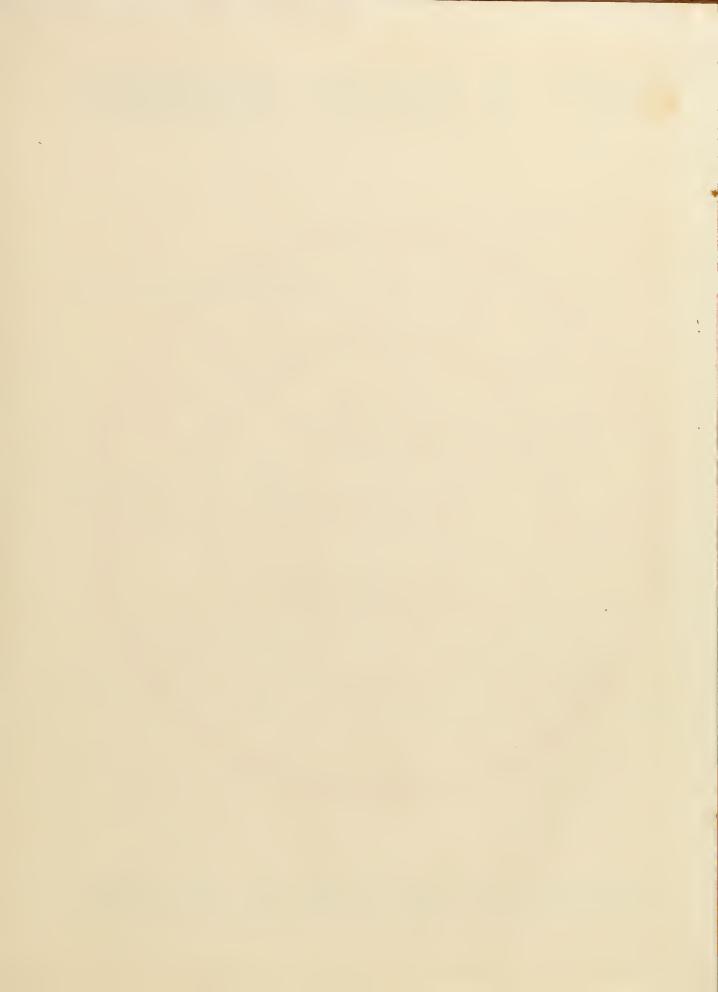
Acre. 2 395 5 290 12 365 12 735 14 0			ouos os ripos			
1944 1945 1946 1947 1948 1946 1947 1948 11 - QUANTIDADE (sacos de 60 quilos)				ANOS		
Cauporé	INITORTADORAS	1944	1945	1946	1947	1948
Acre.		11 — QUA	NTIDADE (sacos	de 60 quilos)		
No Branco	Guaporé	_				13 780
Rio Branco Pará 223 862 305 229 307 878 256 057 293 3 Amapá - 100 1 650 1 450 77	Acre					14 030
Pará		87 828	151 110	176 293	152 226	157 144
Amapá		209 079	207 990	- 207 070	950 057	902.250
Maranhão		223 862				700
Piaui	-	81 567				
Ceará. 231 809 245 731 257 143 223 079 314 3 Rio Grande do Norte. 65 463 71 679 71 546 36 194 73 8 Fernando de Noronha. - 390 -	1	1			1	49 653
Rio Grande do Norte. 65 463 71 679 71 546 36 194 73 8 Fernando de Noronha. - 390 - - - TOTAL. 743 102 918 203 942 657 849 250 1 042 3 12 - VALOR (Cr\$ 1 000) 12 - VALOR (Cr\$ 1 000) Guaporé. - 431 1 693 2 403 2 6 Acre. 301 810 2 230 2 395 2 5 Amazonas 14 866 22 121 28 095 30 371 27 4 Rio Branco. -						314 322
TOTAL Tota						73 823
TOTAL T43 102 918 203 942 657 849 250 1 042 3 12 - VALOR (Cr\$ 1 000)		_				_
Carporé -		743 102		942 657	849 250	1 042 321
Guaporé — 431 1 693 2 403 2 603 2	TOTAL					
Acre 301 810 2 230 2 395 2 5 Amazonas 14 866 22 121 28 095 30 371 27 4 Rio Branco — — — — — Pará 25 548 42 540 50 608 47 665 47 7 Amapá — 14 281 247 1 Maranhão 9 510 12 456 12 696 20 084 20 4 Piauí 6 493 7 080 5 448 8 686 8 2 Ceará 23 564 30 031 36 589 35 633 44 5 Rio Grande do Norte 6 589 8 995 10 152 5 911 11 1 Fernando de Noronha — 58 — — — TOTAL 86 871 124 536 147 792 153 395 164 8 4cre 125,68 153,12 180,35 188,06 179 Amazonas 169,26 146,39 159,37 199,51 174		12 -	- VALOR (Cr\$ 1	000)		
Acre 301 810 2 230 2 395 2 5 Amazonas 14 866 22 121 28 095 30 371 27 4 Rio Branco. — — — — — Pará 25 548 42 540 50 608 47 665 47 7 Amapá — 14 281 247 1 Maranhão 9 510 12 456 12 696 20 084 20 4 Piauí 6 493 7 080 5 448 8 686 8 2 Ceará 23 564 30 031 36 589 35 633 44 5 Rio Grande do Norte 6 589 8 995 10 152 5 911 11 1 Fernando de Noronha — 58 — — — TOTAL 86 871 124 536 147 792 153 395 164 8 4ace 125,68 153,12 180,35 188,06 179 Acre 125,68 153,12 180,35 188,06 179 <tr< td=""><td>Guaporé</td><td> </td><td>431</td><td>1 693</td><td>2 403</td><td>2 639</td></tr<>	Guaporé		431	1 693	2 403	2 639
Amazonas	-	301	810	2 230	2 395	2 518
Rio Branco. — <th< td=""><td></td><td>14 866</td><td>22 121</td><td>28 095</td><td>30 371</td><td>27 441</td></th<>		14 866	22 121	28 095	30 371	27 441
Amapá. — 14 281 247 1 Maranhão. 9 510 12 456 12 696 20 084 20 4 Piauí. 6 493 7 080 5 448 8 686 8 2 Ceará. 23 564 30 031 36 589 35 633 44 5 Rio Grande do Norte 6 589 8 995 10 152 5 911 11 1 Fernando de Noronha — 58 — — — — TOTAL 86 871 124 538 147 792 153 395 164 8 Guaporé. — 150,65 169,66 194,57 191 Acre. 125,68 153,12 180,35 188,06 179 Amazonas. 169,26 146,39 159,37 199,51 174 Rio Branco. — — — — — Pará. 114,12 139,37 164,38 186,15 162 Amapá. — 140,00 170,30 170,34 <td></td> <td>_</td> <td>_</td> <td>_</td> <td>_</td> <td>nam.</td>		_	_	_	_	nam.
Maranhão. 9 510 12 456 12 696 20 084 20 4 Piauí 6 493 7 080 5 448 8 686 8 2 Ceará 23 564 30 031 36 589 35 633 44 5 Rio Grande do Norte 6 589 8 995 10 152 5 911 11 1 Fernando de Noronha — 58 — — — — TOTAL 86 871 124 538 147 792 153 395 164 8 Guaporé — 150,65 169,66 194,57 191, Acre. 125,68 153,12 180,35 188,06 179, Amazonas 169,26 146,39 159,37 199,51 174, Rio Branco — — — — — Pará 114,12 139,37 164,38 186,15 162, Amapá — 140,00 170,30 170,34 164, Maranhão 116,59 143,43 169,67	Pará	25 548	42 540	50 608	47 665	47 727
Piauí 6 493 7 080 5 448 8 686 8 2 Ceará 23 564 30 031 36 589 35 633 44 5 Rio Grande do Norte 6 589 8 995 10 152 5 911 11 1 Fernando de Noronha — 58 — — — — TOTAL 86 871 124 536 147 792 153 395 164 8 Guaporé — 13 — VALOR MÉDIO UNITÁRIO (Cr\$) Guaporé — 125,68 153,12 180,35 188,06 179 Acre. 125,68 153,12 180,35 188,06 179 Amazonas. 169,26 146,39 159,37 199,51 174 Rio Branco. — — — — — Pará 114,12 139,37 164,38 186,15 162 Amapá — 140,00 170,30 170,34 164 Maranhão 116,59 143,43 169,67 <td< td=""><td>Amapá</td><td></td><td>14</td><td>281</td><td>247</td><td>115</td></td<>	Amapá		14	281	247	115
Ceará 23 564 30 031 36 589 35 633 44 5 Rio Grande do Norte 6 589 8 995 10 152 5 911 11 1 Fernando de Noronha — 58 — — TOTAL 86 871 124 536 147 792 153 395 164 8 Guaporé — 150,65 169,66 194,57 191 Acre 125,68 153,12 180,35 188,06 179 Amazonas 169,26 146,39 159,37 199,51 174 Rio Branco — — — — — Pará 114,12 139,37 164,38 186,15 162 Amapá — 140,00 170,30 170,34 164 Maranhão 116,59 143,43 169,67 186,02 162 Piauí 129,40 144,58 175,54 184,06 165	Maranhão	9 510	12 456	12 696	20 084	20 455
Rio Grande do Norte 6 589 8 995 10 152 5 911 11 1 Fernando de Noronha - 58 - - - TOTAL 86 871 124 536 147 792 153 395 164 8 Guaporé - 150,65 169,66 194,57 191 Acre. 125,68 153,12 180,35 188,06 179 Amazonas. 169,26 146,39 159,37 199,51 174 Rio Branco. - - - - - Pará. 114,12 139,37 164,38 186,15 162 Amapá. - 140,00 170,30 170,34 164 Maranhão. 116,59 143,43 169,67 186,02 162 Piauí. 129,40 144,58 175,54 184,06 165	Piauí	6 493	7 080	5 448		8 216
Fernando de Noronha — 58 — — — — — — — — — — — — — — — — —	Ceará	23 564	30 031	36 589		44 515
TOTAL 86 871 124 536 147 792 153 395 164 8 Guaporé — — 150,65 169,66 194,57 191 Acre 125,68 153,12 180,35 188,06 179 Amazonas 169,26 146,39 159,37 199,51 174 Rio Branco — — — — — Pará 114,12 139,37 164,38 186,15 162 Amapá — <td>Rio Grande do Norte</td> <td>6 589</td> <td>8 995</td> <td>10 152</td> <td>5 911</td> <td>11 183</td>	Rio Grande do Norte	6 589	8 995	10 152	5 911	11 183
Guaporé — 150,65 169,66 194,57 191 Acre. 125,68 153,12 180,35 188,06 179 Amazonas 169,26 146,39 159,37 199,51 174 Rio Branco — — — — Pará 114,12 139,37 164,38 186,15 162 Amapá — 140,00 170,30 170,34 164 Maranhão 116,59 143,43 169,67 186,02 162 Piauí 129,40 144,58 175,54 184,06 165	Fernando de Noronha	-	58	_	_	_
Guaporé — 150,65 169,66 194,57 191 Acre. 125,68 153,12 180,35 188,06 179 Amazonas. 169,26 146,39 159,37 199,51 174 Rio Branco — — — — — Pará 114,12 139,37 164,38 186,15 162 Amapá — 140,00 170,30 170,34 164 Maranhão 116,59 143,43 169,67 186,02 162 Piauí 129,40 144,58 175,54 184,06 165	TOTAL	86 871	124 538	147 792	153 395	164 809
Rio Grande do Norte 100,65 125,49 141,89 163,31 151 Fernando de Noronha - 148,72 - - -	Acre. Amazonas. Rio Branco. Pará. Amapá. Maranhão. Piauí. Ceará. Rio Grande do Norte. Fernando de Noronha.	125,68 169,26 - 114,12 - 116,59 129,40 101,65 100,65	150,65 153,12 146,39 — 139,37 140,00 143,43 144,58 122,21 125,49 148,72	169,66 180,35 159,37 — 164,38 170,30 169,67 175,54 142,29 141,89	188,06 199,51 — 186,15 170,34 186,02 184,06 159,73 163,31	191,51 179,47 174,62 — 162,70 164,29 162,96 165,47 141,62 151,48
MÉDIA	MEDIA	116,90	135,63	130,/8	100,02	158,12

322 — IMPORTAÇÃO DE AÇÚCAR PROCEDENTE DE PARAÍBA, PERNAMBUCO, ALAGOAS, SERGIPE, BAÍA, MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

2 — UNIDADES FEDERADAS DO SUL — 1944/1948

Todos os Tipos

UNIDADES FEDERADAS			ANOS		
I MPORTADORAS	1944	1945	1946	1947	1948
	21 — QUANT	IDADE (sacos de 6	60 qiulos)		
Minas Gerais	287 688	517 505	462 075	562 520	925 907
Espírito Santo	152 205	173 009	137 500	133 534	153 76
Distrito Federal	2 682 843	2 684 964	2 924 042	2 590 921	3 479 05
São Paulo	2 362 751	1 912 818	1 924 820	1 512 264	1 927 12
Paraná	288 400	201 640	441 444	373 865	824 81
guaçu	_	8 812	2 600	_	_
Santa Catarina	2 506	4 320	60 164	33 947	160 01
Rio Grande do Sul	1 602 265	1 209 859	1 564 561	1 547 894	1 851 21
Ponta Porã	_	_	666	_	_
Mato Grosso	36 870	24 600	37 092	600	75 68
Goiás	2 040	20 265	13 265	4 420	52 24
TOTAL	7 417 568	6 757 792	7 568 229	6 759 965	9 449 82
10172		0 101 102 1	, 000 220 (0 100 000	•
	22 —	VALOR (Cr\$ 1 000))		
Minas Gerais.	27 096	54 572	57 852	76 411	130 71
Espírito Santo.	14 137	18 290	16 384	18 779	19 75
Distrito Federal	245 349	291 834	368 074	369 421	458 20
São Paulo.	227 046	204 354	251 397	285 825	266 10
Paraná.	28 385	22 174	60 141	64 640	115 12
Iguaçu.	20 000	881	441	_ 01 010	_
Santa Catarina	252	608	8 420	5 530	23 43
Rio Grande do Sul	169 289	168 204	273 014	293 215	304 42
Ponta Porã.	109 209	100 201	101		- 001 12
Mato Grosso	4 704	3 662	6 439	115	11 84
Goiás.	251	2 265	1 836	871	8 16
TOTAL	716 509	766 844	1 044 099	1 114 807	1 337 78
	23 — VALOR	MÉDIO UNITÁR	IO (Cr\$)		
Minas Gerais	94,19	105,45	125,20	135,84	141,1
Espírito Santo.	92,88	105,72	119,16	140,63	128,5
Distrito Federal	91,45	108,69	125,88	142,58	131,7
São Paulo.	96,09	106,83	130,61	189,00	138,0
Paraná.	98,42	109,97	136,24	172,90	139,5
	- 00,12	99,98	169,62		
IguaçuSanta Catarina	100,56	140,74	139,95	162,90	146,4
		139,03	174,50	189,43	164,4
Rio Grande do Sul	105,66	199,09		109,49	
Ponta Porã.	107.50	140.00	151,65	191,67	156 5
Mato Grosso	127,58	148,86	173,60		156,5
Goiás	123,04	111,77	138,41	197,06	156,2
MÉDIA	96,60	113,48	137,96	164,91	141,5



Société de Sucreries Brésiliennes



USINAS DE AÇÚCAR E ÁLCOOL

Usinas:

Est. de São Paulo:

Piracicaba
Vila Raffard
Porto Feliz

Estado do Rio:

Paraíso Cupim

ESCRITÓRIO CENTRAL: SÃO PAULO

Rua Barão de Itapetininga, 88-9.º and.

TELEFONE 2-5600

ESCRITÓRIO:

RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 16/18 - s/802

Caixa Postal 753 — TEL. 23-2481

Fabricação de açúcar de todas as qualidades

Álcoois industriais e anidro

331 — ESTOQUES DE AÇÚCAR 1 — POR LOCALIDADE

1944 — 1948

		QUANTI	DADE (sacos de 60	quilos)		Total em
MESES	Nas capitais	Nas usinas	Interior dos Estados	Nas distilarias do I.A.A.	Total	toneladas métricas
			1044			
			11 — 1944			
Janeiro	3 161 574	1 474 775	326 312	_	4 962 661	297 76
Fevereiro	3 041 646	1 144 407	357 050	_	4 543 103	272 58
Março	3 772 169	804 278	360 516	_	4 936 963	296 21
\bril	3 531 887	584 010	338 038	_	4 453 935	267 23
Maio .	2 954 216	453 613	274 622	_	3 682 451	220 94
Junho	2 402 740	679 430	296 047	_	3 378 217	202 69
Julho.	1 733 116	1 160 924	306 223	_	3 200 263	192 01
Agôsto	1 327 298	1 834 490	310 426	_	3 472 214	208 33
Setembro	896 118	2 405 436	223 405	_	3 524 959	211 49
Outubro.	1 026 569	2 841 659	167 771	_	4 035 999	242 16
Novembro	1 376 525	2 893 232	200 940	_	4 470 697	268 24
Dezembro	2 218 003	2 580 283	355 383	_	5 153 669	309 22
Janeiro.	2 430 791 2 547 795	2 168 326 1 712 095	352 906 409 890	_	4 952 023 4 669 780	297 1: 280 18
Março	2 461 946	1 241 789	404 820	_	4 108 555	246 5
Abril	2 155 688	770 723	417 899		3 344 310	200 6
Maio	1 596 127	371 505	363 895		2 331 527	139 89
Junho	1 112 525	491 989	311 781		1 916 295	114 9
Julho	707 939	959 592	242 846	_	1 910 377	114 6
Agôsto	497 048	1 488 107	206 232	-	2 191 387	131 48
Setembro	388 952	1 883 062	212 993	-	2 485 007	149 1
Outubro	706 675	2 319 886	127 674	_	3 154 235	189 28
Novembro	1 133 872	2 575 481	217 783	-	3 927 136	235 6
Dezembro	1 733 556	2 445 133	261 018	- 1	4 439 707	266 38
			13 — 1946			
Janeiro	2 109 811	1 984 174	322 066	-	4 416 051	264 9
Fevereiro	2 522 395	1 452 032	352 332	-	4 326 759	259 6
Março	2 338 712	1 072 516	358 054	-	3 769 282	226 1
Abril	1 495 338	720 745	315 823	_	2 531 906	151 9
Maio	1 031 098	462 277	239 757	_	1 733 132	103 9
Junho	803 223	653 369	186 864		1 643 456	98 6

331 — ESTOQUES DE AÇÚCAR

1 — POR LOCALIDADE

1944 -- 1948

MESES -	Nas capitais					0.01
		Nas usinas	Interior dos Estados	Nas distilarias do I.A.A.	Total	em toneladas métricas
			13 — 1946 (cond	clusão)		
Julho	566 317	1 187 062	104 468	_	1 857 847	111 471
Agôsto	342 212	1 871 316	47 890	_	2 261 418	135 685
Setembro	403 952	2 430 955	59 333		2 894 240	173 654
Outubro	994 472	3 036 035	144 114		4 174 621	250 477
Novembro	1 896 349	3 440 290	291 879	_	5 628 518	337 711
Dezembro	2 699 472	3 120 690	357 173	-	6 177 335	370 640
			14 — 1947			
Janeiro	3 040 437	2 437 897	476 807	-	5 955 141	357 308
Fevereiro	3 240 797	1 952 043	575 734	_	5 768 574	346 114
Março	3 291 518	1 341 819	535 608	_	5 168 945	310 137
Abril	3 370 989	788 440	534 387	_	4 693 816	281 629
Maio	3 027 120	562 234	475 420	_	4 064 774	243 886
Junho	2 397 050	699 998	447 800	_	3 544 848	212 691
Julho	1 960 077	1 044 411	418 760	_	3 423 248	205 395
Agôsto	1 592 517	1 458 789	397 438	_	3 448 744	206 925
Setembro	1 743 634	2 190 141	363 075	_	4 296 850	257 811
Outubro	2 614 826	2 972 044	440 581	_	6 027 451	361 647
Novembro	3 442 676	3 476 545	538 228	_	7 457 449	447 447
Dezembro	4 253 926	3 369 037	603 693	_	8 226 656	493 599
			15 — 1948			
Janeiro	5 012 632	2 793 589	650 451	-	8 456 672	507 400
Fevereiro	5 494 572	2 260 808	659 632	_	8 415 012	504 901
Março	5 090 185	1 461 397	694 682	377 908	7 624 172	457 450
Abril	5 009 115	877 019	661 735	412 122	6 959 991	417 599
Maio	4 448 611	452 344	700 040	71 129	5 672 124	340 327
Junho	2 773 381	662 681	670 109	61 105	4 167 276	250 037
Julho	1 995 788	1 123 357	598 589	47 154	3 764 888	225 893
Agôsto	1 064 015	1 579 073	558 846	44 040	3 245 974	194 758
Setembro	1 014 039	2 383 782	416 607	94 063	3 908 491	234 509
Outubro	1 138 142	3 059 197	304 892	79 737	4 581 968	274 918
Novembro	1 851 809	3 160 437	404 953	68 388	5 485 587	329 135
Dezembro	1 929 307	3 104 640	414 496	59 952	5 508 395	330 504

331 — ESTOQUES DE AÇÚCAR

2 - POR TIPO

1944 — 1948

145050			QUA	NTIDADE (s	acos de 60 qu	iilos)			Total em
MESES -	Grã-fina	Refinado	Cristal	Demerara	Somenos	Mascavo	Bruto	Total	toneladas métricas
				21 — 194	14				
Janeiro			4 367 153	264 137	7 925	16 348	307 098	4 962 661	297 760
Fevereiro.		_	3 978 087	257 112	4 087	20 350	283 467	4 543 103	272 586
Março .		-	4 268 196	320 267	22 266	21 532	304 702	4 936 963	296 218
Abril .	_		3 770 188	330 268	13 369	27 727	312 383	4 453 935	267 23
Maio			3 012 868	342 984	7 567	28 395	290 637	3 682 451	220 94
Junho.	-		2 609 793	370 144	8 614	22 981	366 685	3 378 217	202 69
Julho		-	2 385 456	431 913	24 058	27 314	331 522	3 200 263	192 01
Agôsto	-	_	2 721 656	435 451	9 727	20 862	284 518	3 472 214	208 33
Setembro			2 849 204	437 662	19 619	17 012	201 462	3 524 959	211 49
Outubro	_		3 373 455	410 825	71 421	16 706	163 592	4 035 999	242 16
Novembro.	_		3 895 383	356 056	42 522	14 093	162 643	4 470 697	268 24
Dezembro	_	_ (4 384 731	420 101	37 059	13 262	298 516	5 153 669	309 22
Janeiro.			4 140 147 3 889 978 3 263 205	395 815 309 559 341 546	31 817 31 139 51 696	13 239 14 981 18 015	371 005 424 123 434 093	4 952 023 4 669 780 4 108 555	297 12 280 18 246 51
Março			2 605 422	315 229	56 997	15 134	351 528	3 344 310	200 68
Abril		_	}	209 148	53 691	14 556	321 325	2 331 527	139 89
Maio.			1 732 807		80 012	11 868	239 223	1 916 295	114 97
Junho	Modern	_	1 429 895	155 297 149 793			234 976	1 910 293	114 69
Julho		_	1 425 432 1 756 260	164 213	91 629 75 920	8 547 5 299	189 695	2 191 387	131 48
Agôsto	-	_			104 590	5 239	167 192	2 485 007	149 10
Setembro.	_	_	2 036 130	171 847 231 949	105 215	6 180	141 147	3 154 235	189 2
Outubro		70000-	2 669 744 3 353 431	285 398	91 655	5 767	190 885	3 927 136	235 6
Novembro		_		255 398	89 699	7 368	305 328	4 139 707	
Dezembro	_	_	3 759 956	211 330	09 099	7 008	303 028	1 100 101	1 200 0
				23 — 19	46				
Janeiro	76 300	330 938	3 436 373	204 868	15 384	-	352 188	4 416 051	264 9
Fevereiro	81 586	342 067	3 217 675	230 710	8 463	_	446 258	4 326 759	259 6
Março	96 186	407 071	2 585 003	215 482	11 101	_	454 439	3 769 282	226 1
Abril	77 S35	255 324	1 771 375	132 145	3 231	_	291 996	2 531 906	151 9
Maio	74 677	224 922	1 091 229	114 828	5 728	_	221 748	1 733 132	103 9
Junho	65 804	178 341	1 034 922	131 496	17 857	_	215 036	1 643 456	98 6

NOTA — Em 1944 e 1945, os tipos "gra-fina e refinado" estão incluídos no "cristal"; a partir de 1946, o tipo "mascavo de usina" foi incluido no "demerara".

331 — ESTOQUES DE AÇÚCAR

2 — POR TIPO

1944 — 1948

			AUD	NTIDADE (s	acos de 60 qu	rilos)			Total em
MESES	Grã-fina	Refinado	Cristal	Demerara	Somenos	Mascavo	Bruto	Total	toneladas métricas
				23 — 19 4	6 (conclusão)			
Julho	25 592	150 881	1 383 902	138 592	29 151	_	129 729	1 857 847	111 471
Agôsto	_	71 441	1 894 569	200 115	31 842		63 451	2 261 418	135 685
Setembro	13 412	106 232	2 433 731	251 498	27 881	-	61 486	2 894 240	173 654
Outubro	40 989	353 696	3 194 974	351 837	42 762	-	190 363	4 174 621	250 477
Novembro	84 386	721 500	3 993 250	449 379	46 053	_	333 950	5 628 518	337 711
Dezembro	108 213	1 061 026	3 996 821	509 632	47 857	_	453 786	6 177 335	370 640
				24 19	47				
Janeiro	73 749	1 219 882	3 636 974	490 684	47 129	_	486 723	5 955 141	357 308
Fevereiro	37 994	1 315 288	3 314 984	465 577	28 344	_	606 387	5 768 574	346 114
Março	66 726	1 336 219	2 686 435	434 821	27 750	_	616 994	5 168 945	310 137
Abril	98 488	1 292 590	2 201 703	417 680	18 621	_	664 734	4 693 816	281 629
Maio	114 291	1 190 299	1 693 468	416 312	14 219	Budu	636 185	4 064 774	243 886
Junho	85 858	986 748	1 398 219	441 009	14 213	Wester	618 801	3 544 848	212 691
Juiho	82 269	692 043	1 597 315	456 618	12 193	_	582 810	3 423 248	205 395
Agôsto	57 420	571 151	1 913 277	290 832	14 695	_	601 369	3 448 744	206 925
Setembro	27 240	714 583	2 660 864	325 069	13 515	_	555 579	4 296 850	257 811
Outubro	70 190	910 751	4 092 654	366 516	15 832	-	571 508	6 027 451	361 647
Novembro	65 162	884 902	5 470 971	362 231	16 782	State .	657 401	7 457 449	447 447
Dezembro	95 938	860 637	6 301 103	273 717	15 871	-	679 390	8 226 656	493 599
				25 194	8				
Janeiro	98 850	790 770	6 544 844	320 939	4 121		697 148	8 456 672	507 400
Fevereiro	100 764	651 127	6 490 128	445 828	4 867	_	722 298	8 415 012	504 901
Março	92 991	543 510	5 066 286	1 172 957	2 516	_	745 912	7 624 172	457 450
Abril	100 606	421 726	4 513 589	1 131 552	2 142	_	790 376	6 959 991	417 599
Maio	103 994	433 489	3 399 089	938 344	1 971	_	795 237	5 672 124	340 327
Junho	99 496	244 766	2 811 259	245 671	1 846		764 238	4 167 276	250 037
Julho	48 676	170 349	2 834 052	99 023	775	_	612 013	3 764 888	225 893
Agôsto	42	166 418	2 466 824	72 066	1 035	_	539 589	3 245 974	194 758
Setembro	7 757	174 292	2 988 616	279 638	6 780	_	451 408	3 908 491	234 509
Outubro	28 684	290 140	3 757 619	154 954	1 654	_	348 917	4 581 968	274 918
Novembro	63 177	358 071	4 446 628	257 402	1 565	_	358 744	5 485 587	329 135
Dezembro	87 541	305 812	4 575 507	191 556	1 724	_	346 255	5 508 395	330 504

NOTA — A partir de 1946, o tipo "mascavo de usina" foi incluído no "demerara".

1 — MÍNIMAS E MÁXIMAS EM DIVERSAS PRAÇAS BRASILEIRAS — 1944/1948

11 — CRISTAL

	JO?		REC	IFE	MAC	EIÓ	ARA	CAJÚ	SALV	ADOR	BE HORIZ	LO ONTE	CAM	IPOS		RITO ERAL		ÃO ULO
MESES							Co	tação	(Cr\$ por	saco de	60 quile	s)						
	Min.	Máx.	Min.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Min.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.
									111	1944								
Janeiro. Fevereiro Marco. Abril Maio. Junho Julho. Agôsto. Setembro. Outubro. Novembro. Dezembro.	82,0 82,0 82,0 82,0 82,0 82,0 82,0 101,0 101,0 101,0	82,0 82,0 82,0 82,0 82,0 82,0 101,0 101,0 101,0 101,0	82,0 82,0 82,0 82,0 82,0 82,0 82,0 82,0	82,0 82,0 82,0 82,0 82,0 82,0 82,0 95,0 95,0 95,0	79,0 79,0 79,0 79,0 79,0 79,0 79,0 92,0 92,0 92,0 92,0 92,0 92,0	79,0 79,0 79,0 79,0 79,0 79,0 92,0 92,0 92,0 92,0 92,0 92,0	75,0 82,6 82,6 82,6 82,6 82,6 94,7 94,7 94,7 94,7 94,7	82,6 82,6 82,6 82,6 82,6 94,7 94,7 94,7 94,7 94,7 94,7	75,0 82,6 82,6 82,6 82,6 82,6 94,7 94,7 94,7 100,5 100,5	82,6 82,6 82,6 82,6 82,6 94,7 94,7 94,7 100,5 100,5	110,0 120,0 120,0 129,0 129,0 129,0 129,0 129,0 129,0 129,0 129,0 129,0	120,0 120,0 129,0 129,0 129,0 129,0 129,0 129,0 129,0 129,0 129,0 129,0 129,0	88,0 88,0 92,0 92,0 92,0 98,0 100,0 100,0 100,0	89,0 89,0 92,2 92,2 92,2 98,0 98,0 100,0 100,0 100,0 100,0 100,0	67,0 68,0 68,0 68,0 68,0 115,0 115,0 115,0 115,0 115,0	70,0 70,0 70,0 70,0 70,0 70,0 115,0 115,0 115,0 115,0 115,0	N/ N/ N/ N/ 120,0 120,0 120,0 120,0 120,0 120,0	N/ N/ N/ N/ N/ 120,0 120,0 120,0 120,0 120,0
									112 —	1945								
Janeiro. Fevereiro. Março. Abril. Maio. Junho. Julho. Agôsto. Setembro. Outubro. Novembro. Dezembro.	101,0 101,0 101,0 101,0 101,0 101,0 101,0 134,7 122,2 121,2 122,8 122,5	101,0 101,0 101,0 101,0 101,0 101,0 140,0 149,0 132,1 124,0 127,3 127,8	95,0 95,0 95,0 95,0 95,0 95,0 95,0 116,5 116,5 116,5 116,5	95,0 95,0 95,0 95,0 95,0 95,0 116,5 116,5 116,5 116,5 116,5	92,0 92,0 92,0 92,0 92,0 92,0 92,0 92,0	92,0 92,0 92,0 92,0 92,0 92,0 109,0 109,0 109,0 109,0 109,0	94,7 94,7 94,7 94,7 94,7 94,7 94,7 112,0 112,0 112,0 112,0 112,0	94,7 94,7 94,7 94,7 94,7 94,7 112,0 112,0 112,0 112,0 112,0	100,5 100,5 100,5 108,1 108,1 108,1 108,1 120,0 120,0 120,0 120,0 120,0	100,5 100,5 108,1 108,1 108,1 108,1 120,0 120,0 120,0 120,0 120,0 120,0	129,0 129,0 129,0 129,0 129,0 129,0 129,0 150,0 150,0 150,0 150,0	129,0 129,0 129,0 129,0 129,0 129,0 150,0 150,0 150,0 150,0 150,0 150,0	100,0 100,0 100,0 100,0 100,0 100,0 114,0 114,0 114,0 114,0 114,0	100,0 100,0 100,0 100,0 100,0 114,0 114,0 114,0 114,0 114,0 114,0	115,0 115,0 115,0 115,0 115,0 115,0 115,0 132,0 132,0 132,0 132,0 132,0	115,0 115,0 115,0 115,0 115,0 115,0 132,0 132,0 132,0 132,0 132,0	120,0 120,0 120,0 120,0 120,0 120,0 120,0 139,0 139,0 139,0 139,0	120,0 120,0 120,0 120,0 120,0 120,0 139,0 139,0 139,0 139,0 139,0
									113 —	1946								
Janeiro. Fevereiro. Margo. Margo. Abril. Maio. Junho. Junho. Juho. Setembro. Outubro. Novembro. Dezembro.	124,3 121,6 123,9 125,7 123,2 123,0 123,0 124,1 124,0 135,0 135,0	129,6 135,6 129,9 128,7 129,9 132,4 133,7 137,4 130,2 135,0 135,0	116,5 116,5 116,5 116,5 116,5 116,5 116,5 116,5 135,0 135,0	116,5 116,5 116,5 116,5 116,5 116,5 116,5 116,5 116,5 135,0 135,0	109,0 109,0 109,0 109,0 121,0 121,0 121,0 121,0 121,0 135,0 135,0 135,0	109,0 109,0 109,0 121,0 121,0 121,0 121,0 121,0 121,0 135,0 135,0	112,0 112,0 112,0 112,0 112,0 112,0 112,0 112,0 112,0 135,0 135,0	112,0 112,0 112,0 112,0 112,0 112,0 112,0 112,0 112,0 135,0 135,0 135,0 135,0	120,0 120,0 120,0 120,0 120,0 120,0 120,0 120,0 120,0 146,3 146,3	120,0 120,0 120,0 120,0 120,0 120,0 120,0 120,0 120,0 146,3 146,3	150,0 150,0 150,0 156,0 156,0 150,0 156,0 156,0 157,3 157,3 157,3	150,0 150,0 156,0 156,0 156,0 156,0 156,0 173,0 157,3 157,3 157,3	114,0 114,0 114,0 114,0 114,0 114,0 114,0 114,0 143,0 143,0 143,0	114,0 114,0 114,0 114,0 114,0 114,0 114,0 114,0 143,0 143,0 143,0	132,0 132,0 132,0 132,0 132,0 132,0 132,0 132,0 146,3 146,3	132,0 132,0 132,0 132,0 132,0 132,0 132,0 146,3 146,3 146,3	139,0 139,0 139,0 139,0 139,0 139,0 139,0 139,0 152,6 152,6	139,0 139,0 139,0 139,0 139,0 139,0 139,0 152,6 152,6
	1 10" 0	1 1050 1	1050	1950	105.0.1	10" 0	1 1250	1250	114 —	1947 146,3	157,3	157,3	143,0	143,0	146,3	146,3	152,6	152,6
Janeiro. Fevereiro. Março. Abril. Maico. Junho. Junho. Setembro. Outubro. Novembro. Dezembro.	135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0	135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0	135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0	135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0	135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0	135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0	135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0	135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0	146,3 146,3 146,3 146,3 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0	146,3 146,3 146,3 146,3 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0	157,3 157,3 157,3 157,3 157,3 162,7 162,7 162,7 162,7 162,7 162,7	157,3 157,3 157,3 157,3 157,3 162,7 162,7 162,7 162,7 162,7 162,7	143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0	143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0	146,3 146,3 146,3 146,3 146,3 146,3 146,3 146,3 146,3 146,3	146,3 146,3 146,3 146,3 146,3 146,3 146,3 146,3 146,3 146,3	152,6 152,6 152,6 152,6 152,6 152,6 152,6 152,6 152,6 152,6 152,6	152,6 152,6 152,6 152,6 152,6 152,6 152,6 152,6 152,6 152,6 152,6
									115 —	1948								
Janeiro. Fevereiro. Março. Março. Abril. Maio. Junho. Julho. Agôsto. Setembro. Outubro. Novembro. Dezembro.	135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 141,4 140,0 148,5 130,0 140,0 135,0	135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 149,3 154,0 154,0 154,0 148,0 148,5	135,0 135,0 135,0 135,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0	135,0 135,0 135,0 135,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0	135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 143,5 143,5 143,5 143,5 143,5	135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 143,5 143,5 143,5 143,5	135,0 135,0 135,0 135,0 125,0 125,0 125,0 125,0 125,0 125,0 125,0	135,0 135,0 135,0 135,0 125,0 125,0 125,0 125,0 125,0 125,0 125,0	135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 148,5 120,0 120,0 148,0 140,0 130,0	135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 148,5 148,5 140,0 148,5 148,5 148,5	162,7 162,7 162,7 162,7 155,0 148,0 153,0 151,0 162,0	162,7 162,7 162,7 162,7 162,7 165,0 155,0 156,0 157,0 165,0	143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0	143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0 143,0	146,3 146,3 146,3 146,3 155,0 155,0 150,0 148,0 148,0 148,0	146,3 146,3 146,3 146,3 155,0 150,0 150,0 150,0 150,0 150,0	152,6 152,6 152,6 152,6 152,6 161,6 161,6 161,6 161,6 161,6	152,6 152,6 152,6 152,6 152,6 161,6 161,6 161,6 161,6

1 — MÍNIMAS E MÁXIMAS EM DIVERSAS PRAÇAS BRASILEIRAS — 1944/1948 12 — DEMERARA

		ÃO SOA	REC	OIFE	MAG	CEIÓ	ARA	CAJÚ	SALV	ADOR		LO ZONTE	CAN	IPOS		RITO ERAL		ÃO ULO
MESES					L		Co	tação	(Cr\$ poi	saco de	60 quil	08)			•			
	Min.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Min.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.
								1	21 — 19	144								
Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho Junho Jubo Setembro Outubro Dozembro Dezembro		1111111111111			69,0 69,0 69,0 69,0 69,0 69,0 69,0 88,0 88,0 88,0 88,0	69,0 69,0 69,0 69,0 69,0 88,0 88,0 88,0 88,0 88,0	111111111111			11111111111111		1111111111111			58,0 58,0 58,0 58,0 58,0 111,0 111,0 111,0 111,0 111,0	60,0 60,0 60,0 60,0 60,0 111,0 111,0 111,0 111,0 111,0	116,0 116,0 116,0 116,0 116,0 116,0	116,0 116,0 116,0 116,0 116,0 116,0 116,0
									122 —	1945								
Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho Julho Agōsto Setembro Outubro Novembro Dezembro		11111111111			88,0 88,0 88,0 88,0 88,0 102,5 102,5 102,5 102,5 102,5	88,0 88,0 88,0 88,0 88,0 102,5 102,5 102,5 102,5 102,5			112,8 112,8 112,8 112,8 112,8	112,8 112,8 112,8 112,8 112,8					111,0 111,0 111,0 111,0 111,0 111,0 111,0 124,5 124,5 124,5 124,5	111,0 111,0 111,0 111,0 111,0 111,0 124,5 124,5 124,5 124,5 124,5 124,5	116,0 116,0 116,0 116,0 116,0 116,0 132,0 132,0 132,0 132,0 132,0	116,0 116,0 116,0 116,0 116,0 116,0 132,0 132,0 132,0 132,0 132,0 132,0
									123 —	1946								
Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho Julho Agōsto Setembro Outubro Novembro Dezembro	— — — — — — — — 126,9 126,9 126,9	126,9 126,9 126,9			102,5 102,5 102,5 102,5 113,8 113,8 113,8 113,8 126,9 126,9 126,9	102,5 102,5 102,5 113,8 113,8 113,8 113,8 113,8 126,9 126,9	126,9 126,9 126,9	126,9 126,9 126,9	112,8 112,8 112,8 112,8 112,8 138,2 138,2 138,2	112,8 112,8 112,8 112,8 112,8 138,2 138,2 138,2		149,5 149,5 149,5	1111111111111		124,5 124,5 124,5 124,5 124,5 124,5 124,5 124,5 124,5 138,5 138,5 138,5	124,5 124,5 124,5 124,5 124,5 124,5 124,5 124,5 138,5 138,5 138,5	132,0 132,0 132,0 132,0 132,0 132,0 132,0 132,0 144,8 144,8	132,0 132,0 132,0 132,0 132,0 132,0 132,0 132,0 144,8 144,8
									124 —	1947								
Janeiro Fevereiro. Março Abril Maio. Junho Juhho Agôsto. Setembro. Outubro Novembro. Dezembro.	126,9 126,9 126,9 126,9 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0	126,9 126,9 126,9 126,9 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0	126,9 126,9 126,9 126,9 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0	126,9 126,9 126,9 126,9 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0	126,9 126,9 126,9 126,9 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0	126,9 126,9 126,9 126,9 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0	126,9 126,9 126,9 126,9 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0	126,9 126,9 126,9 126,9 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0	138,2 138,2 138,2 138,2 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0	138,2 138,2 138,2 138,2 138,2 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0	149,5 149,5 149,5 149,5 149,5 153,7 153,7 153,7 153,7 153,7 153,7	149,5 149,5 149,5 149,5 149,5 153,7 153,7 153,7 153,7 153,7 153,7 153,7	11111111111111		138,5 138,5 138,5 138,5 138,5 137,3 137,3 137,3 137,3 137,3 137,3 137,3	138,5 138,5 138,5 138,5 138,5 137,3 137,3 137,3 137,3 137,3 137,3	144,8 144,8 144,8 144,8 143,6 143,6 143,6 143,6 143,6 143,6	144,8 144,8 144,8 144,8 144,8 143,6 143,6 143,6 143,6 143,6 143,6
									125 —	1948								
Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho Julho Agôsto Setembro Outubro Novembro Dezembro	126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 ————————————————————————————————————	126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 ————————————————————————————————————	126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 90,0 90,0 90,0 90,0 90,0 90,0 90,0	126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 90,0 90,0 90,0 90,0 90,0 90,0	126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,9 100,0 117,5 117,5 117,5 117,5	126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,9 100,0 117,5 117,5 117,5	126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 110,0 110,0 110,0 110,0 110,0	126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 110,0 110,0 110,0 110,0	126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 ————————————————————————————————————	126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 ————————————————————————————————————	153,7 153,7 153,7 153,7 153,7 125,0 125,0 120,0 120,0 120,0 120,0	153,7 153,7 153,7 153,7 153,7 125,0 125,0 125,0 125,0 125,0 125,0 125,0 125,0			137,3 137,3 137,3 137,3 137,3 135,0 135,0 130,0 130,0 130,0	137,3 137,3 137,3 137,3 137,3 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0 135,0	143,6 143,6 143,6 143,6 143,6 153,8 153,8 153,8 153,8 153,8 153,8 153,8	143,6 143,6 143,6 143,6 153,8 153,8 153,8 153,8 153,8 153,8

1 — MÍNIMAS E MÁXIMAS EM DIVERSAS PRAÇAS BRASILEIRAS — 1944/1948

13 - BRUTO

MESES		ÃO SOA	REC	HFE	MAG	CEIÓ	ARA	CAJÚ	SALV	ADOR		LO CONTE	CAIV	1POS		RITO ERAL		ÃO ULO
MESES					1		1		(Cr\$ por		1	1 1		1	1		1	1
	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Má
									131 —	1944								
aneiro. evereiro. farço. bril. faio. unho. ulho. gôsto. etembro. utubro. ovembro. ezembro.	69,0 69,0 69,0 69,0 69,0 69,0 69,0 84,0 84,0 84,0	69,0 69,0 69,0 69,0 69,0 69,0 84,0 84,0 84,0 84,0	77,0 77,0 77,0 77,0 77,0 77,0 77,0 77,0	79,0 79,0 79,0 79,0 79,0 79,0 79,0 79,0		11111111111111	39,5 78,6 78,6 78,6 78,6 78,6 78,6 78,6 78,6	78,6 78,6 78,6 78,6 78,6 78,6 78,6 78,6	50,0 50,0 50,0 50,0 50,0 50,0 50,0 50,0	50,0 50,0 50,0 50,0 50,0 50,0 50,0 70,5 92,3 92,3					52,0 52,0 52,0 52,0 52,0 52,0 108,2 108,2 108,2 108,2 108,2 108,2	54,0 54,0 54,0 54,0 54,0 108,2 108,2 108,2 108,2 108,2 108,2	N/ N/ N/ N/ N/ 110,2 110,2 110,2 110,2 110,2 110,2	N N N N 110 110 110 110
									132 —	1945								
aneiro evereiro farço bril faio unho ulho etembro butubro lovembro	84,0 84,0 84,0 84,0 84,0 84,0 90,0 90,0 90,0 98,3	84,0 84,0 84,0 84,0 84,0 90,0 90,0 90,0 100,0 102,5	85,0 85,0 85,0 85,0 85,0 85,0 85,0 85,0	85,0 85,0 85,0 85,0 85,0 85,0 85,0 85,0			78,6 78,6 78,6 78,6 78,6 78,6 98,6 98,6 98,6 98,6	78,6 78,6 78,6 78,6 78,6 78,6 98,6 98,6 98,6 98,6 98,6	92,3 92,3 92,3 92,3 92,3 92,3 92,3 105,6 105,6 105,6 105,6	92,3 92,3 92,3 92,3 92,3 92,3 105,6 105,6 105,6 105,6 105,6		11111111111			108,2 108,2 108,2 108,2 108,2 108,2 117,5 117,5 117,5 117,5	108,2 108,2 108,2 108,2 108,2 108,2 117,5 117,5 117,5 117,5 117,5 117,5	110,2 110,2 110,2 110,2 110,2 110,2 110,2 126,0 126,0 126,0 126,0	110 110 110 110 110 110 126 126 126 126 126
									133 —	1946								
aneiro evereiro. farço. bril faio. unho. ulho. gősto. etembro. utubro. ovembro. Oezembro.	95,0 100,0 100,0 100,0 100,0 100,0 100,0 100,0 118,8 118,8 118,8	111,5 105,0 104,8 105,2 105,0 105,0 105,0 123,0 118,8 118,8 118,8	85,0 85,0 85,0 85,0 85,0 85,0 85,0 85,0	85,0 85,0 85,0 85,0 85,0 85,0 85,0 85,0			98,6 98,6 98,6 98,6 98,6 98,6 98,6 98,6	98,6 98,6 98,6 98,6 98,6 98,6 98,6 118,8 118,8 118,8	105,6 105,6 105,6 105,6 105,6 105,6 105,6 105,6 105,6 130,0 130,0	105,6 105,6 105,6 105,6 105,6 105,6 105,6 105,6 105,6 130,0 130,0	124,0 124,0 124,0 124,0 141,6 141,6	124,0 124,0 145,0 141,6 141,6 141,6			117,5 117,5 117,5 117,5 117,5 117,5 117,5 117,5 117,5 130,6 130,6 130,6	117,5 117,5 117,5 117,5 117,5 117,5 117,5 117,5 130,6 130,6 130,6	126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 126,0 136,9 136,9	12 12 12 12 12 12 12 12 12 12 13 13
									134 —	1947								
aneiro evereiro farço bril faio unho ulho ugôsto etembro lutubro lovembro	118,8 118,8 118,8 118,8 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0	118,8 118,8 118,8 118,8 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0	118,8 118,8 118,8 118,8 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0	118,8 118,8 118,8 118,8 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0	118,8 118,8 118,8 118,8 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0	118,8 118,8 118,8 118,8 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0	118,8 118,8 118,8 118,8 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0	118,8 118,8 118,8 118,8 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0	130,0 130,0 130,0 130,0 130,0 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0	130,0 130,0 130,0 130,0 130,0 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 118,0	141,6 141,6 141,6 141,6 141,6 145,7 145,7 145,7 145,7 145,7 145,7	141,6 141,6 141,6 141,6 141,6 145,7 145,7 145,7 145,7 145,7 145,7			130,6 130,6 130,6 130,6 129,3 129,3 129,3 129,3 129,3 129,3 129,3	130,6 130,6 130,6 130,6 129,3 129,3 129,3 129,3 129,3 129,3 129,3	136,9 136,9 136,9 136,9 135,6 135,6 135,6 135,6 135,6 135,6	13 13 13 13 13 13 13 13 13 13 13 13
									135 —	1948								
aneiro. evereiro farço. bril faio. unho. ulho. gôsto. etembro. utubro. lovembro. lozembro.	118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 87,5 75,0 75,0 ————————————————————————————————————	118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 150,0 100,0 100,0 100,0 100,0 100,0	118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 130,0 130,0 130,0 130,0 130,0 105,0	118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 130,0 130,0 130,0 130,0 130,0 105,0 115,0	118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 92,0 80,0 73,0 73,0 73,0 73,0 73,0	118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 92,0 80,0 73,0 73,0 73,0 73,0 73,0	118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 68,0 68,0 68,0 68,0 68,0 68,0 68,0	118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 68,0 68,0 68,0 68,0 68,0 68,0 68,0	118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 131,5 131,5 131,5	118,0 118,0 118,0 118,0 118,0 131,5 131,5 131,5	145,7 145,7 145,7 145,7 145,7 ————————————————————————————————————	145,7 145,7 145,7 145,7 145,7 ————————————————————————————————————			129,3 129,3 129,3 129,3 129,3 125,0 115,0 110,0 110,0 110,0 110,0	129,3 129,3 129,3 129,3 129,3 125,0 115,0 115,0 115,0 115,0 115,0	135,6 135,6 135,6 135,6 135,6 145,9 145,9 145,9 145,9 145,9 145,9	13 13 13 13 13 14 14 14 14 14 14

341 — COTAÇÕES DE AÇÚCAR 2 — MÉDIAS MENSAIS EM DIVERSAS PRAÇAS BRASILEIRAS — 1944/1948 21 — CRISTAL

MESES	JOÃO PESSOA	RECIFE	MACEIÓ	ARACAJÚ	SALVADOR	BELO HO- RIZONTE	CAMPOS	DISTRITO FEDERAL	SÃO PAULO	PORTO ALEGRE
				Cotação	Cr\$ por	saco de 60	quilos)	<u>'</u>	_	
				2	11 — 1944					
Janeiro. Fevereiro. Março. Abril. Maio. Junbo. Julho. Agôsto. Setembro. Outubro. Novembro. Dezembro.	82,00 82,00 82,00 82,00 82,00 82,00 82,00 84,92 101,00 101,00 101,00 88,58	82,00 82,00 82,00 82,00 82,00 82,00 82,00 82,00 87,20 95,00 95,00	79,00 79,00 79,00 79,00 79,00 87,00 92,00 92,00 92,00 92,00 92,00	78.14 82,60 82,60 82,60 82,60 88.39 94,70 94,70 94,70 94,70 94,70 88,76	80,09 82,60 82,60 82,60 82,60 84,18 94,70 97,72 100,50 100,50 90,27	117,60 120,00 122,67 129,00 129,00 129,00 129,00 129,00 129,00 129,00 129,00 129,00	88,23 88,50 90,50 92,10 92,10 93,02 98,00 99,48 100,00 100,00 100,00	68,64 69,00 69,00 69,00 69,00 115,00 115,00 115,00 115,00 115,00 91,97	N/ N/ N/ N/ N/ N/ 120,00 120,00 120,00 120,00 120,00	100,60 100,60 100,60 102,50 102,50 94,70 112,00 112,00 112,00 112,00 117,00
					212 — 1945			,	,	
Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho Julho Agôsto Setembro Outubro Novembro Dezembro	101,00 101,00 101,00 101,00 101,00 101,00 109,05 141,50 126,30 122,50 125,51 125,23	95,00 95,00 95,00 95,00 95,00 95,00 107,04 116,50 116,50 116,50 116,50 116,50	92,00 92,00 92,00 92,00 92,00 92,00 105,08 109,00 109,00 109,00 109,00 109,00	94,70 94,70 94,70 94,70 94,70 94,70 112,00 112,00 112,00 112,00 102,63	100,50 100,50 103,54 108,10 108,10 108,10 111,76 120,00 120,00 120,00 120,00 120,00 120,00	129,00 129,00 129,00 129,00 129,00 129,00 140,31 150,00 150,00 150,00 150,00 150,00	100,00 100,00 100,00 100,00 100,00 100,40 114,00 114,00 114,00 114,00 114,00 114,00	115,00 115,00 115,00 115,00 115,00 131,32 132,00 132,00 132,00 132,00 132,00 132,00	120,00 120,00 120,00 120,00 120,00 120,00 133,88 139,00 139,00 139,00 139,00 139,00	113,60 115,20 115,20 115,20 116,54 119,15 130,46 131,50 131,50 131,50 138,00 138,40
					— 1946					
Janeiro. Fevereiro. Março. Abril. Maio. Junbo. Julbo. Agôsto. Setembro. Outubro. Novembro. Dezembro.	126,32 126,62 126,53 127,03 126,95 127,30 128,21 128,46 127,80 135,00 135,00	116,50 116,50 116,50 116,50 116,50 116,50 116,50 116,50 135,00 135,00	109,00 109,00 115,50 121,00 121,00 121,00 121,00 121,00 135,00 135,00 135,00	112,00 112,00 112,00 112,00 112,00 112,00 112,00 115,00 135,00 135,00	120,00 120,00 120,00 120,00 120,00 120,00 120,00 120,00 146,30 146,30 146,30	150,00 150,00 152,00 156,00 156,00 155,45 154,62 156,00 156,74 157,30 157,30	114,00 114,00 114,00 114,00 114,00 114,00 114,00 120,30 143,00 143,00	132,00 132,00 132,00 132,00 132,00 132,00 132,00 132,00 146,30 146,30	139,00 139,00 139,00 139,00 139,00 139,00 139,00 139,00 152,60 152,60	138,40 138,40 138,40 138,40 138,40 138,40 138,40 138,40 164,00 164,90
Média	125,15	121,10 [121,04		— 1947	104,00	121,10	100,54	142,40	140,41
Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junbo Julho Agôsto Setembro Outubro Novembro Dezembro Dezembro Média	135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00	135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00	135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00	135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00	146,30 146,30 146,30 146,30 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00	157,30 157,30 157,30 157,30 162,70 162,70 162,70 162,70 162,70 162,70 162,70 162,70	143,00 143,00 143,00 143,00 143,00 143,00 143,00 143,00 143,00 143,00 143,00	146,30 146,30 146,30 146,30 146,30 146,30 146,30 146,30 146,30 146,30 146,30	152,60 152,60 152,60 152,60 152,60 152,60 152,60 152,60 152,60 152,60 152,60 152,60 152,60	181,50 181,50 181,50 181,50 180,00 180,00 180,00 179,00 165,00 165,00 160,00
				215	— 1948					
Janeiro. Fevereiro Março. Abril. Maio. Junbo. Julbo. Agôsto. Setembro. Outubro. Novembro. Dezembro.	135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 146,55 147,03 151,78 145,84 141,77 144,60 143,99	135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 126,00 126,00 126,00 126,00 126,00 126,00	135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 143,50 143,50 143,50 143,50	135,00 135,00 135,00 135,00 125,00 125,00 125,00 125,00 125,00 125,00 125,00	135,00 135,00 135,00 135,00 135,00 148,50 135,29 130,00 145,33 148,40 141,34 138,20	162,70 162,70 162,70 162,70 162,70 160,00 157,93 153,50 154,50 153,44 160,48 163,50	143,00 143,00 143,00 143,00 143,00 143,00 143,00 143,00 143,00 143,00 143,00	146,30 146,30 146,30 146,30 155,00 155,00 150,00 149,00 149,00 149,00	152,60 152,60 152,60 152,60 161,60 161,60 161,60 161,60 161,60 161,60	153,60 157,80 155,40 154,20 153,00 154,00 153,00 153,00 163,30 163,30 163,30
Média	141,38	129,75	138,54	129,17	138,51	159,74	143,00	148,96	157,85	156,58

2 — MÉDIAS MENSAIS EM DIVERSAS PRAÇAS BRASILEIRAS — 1944/1948

22 — DEMERARA

MESES	JOÃO PESSOA	RECIFE	MACEIÓ	ARACAJÚ	SALVADOR	BELO HO- RIZONTE	CAMPOS	DISTRITO FEDERAL	SÃO PAUL
			C	otação (Cr	\$ por saco	de 60 quilo	8)	1	
			221 — 194	14					
neiro	_	. – 1	69,00		. –	. –	. –	59,00	_
evereiro	_		69,00	<u> </u>	_	_	_	59,00	_
arço	_		69,00 69,00			_	_	59,00 59,00	_
aio		_	69,00	_	_	_	_	59,00	_
nbo	_		69,00	_		_	_	59,00	_
lbo ôsto	_		80,69 88,00	_	= '	_	_	111,00 111,00	116 116
tembro	_	_	88,00	_	-	_	_	111,00	116
tubro	_	_	88,00	_	_	_	_	111,00	110
vembrozembro			88,00 88,00				_	111,00 111,00	110 110
Média			77,89	_					
Micula			222 — 19					85,00	110
nei ro	_	. – 1	88,00			. —	. –	111,00	116
vereiro	_	- 1	88,00	*****	-	_	_	111,00	110
arço	_		88,00	_		_	_	111,00	11
rilio	_		88,00 88,00	_		_	_	111,00 111,00	11 11
nbo		_	88,00		_	_		111,00	ii
ho		_	99,15	_	112,80	_	_	123,96	12
ôstoembro	_		102,50 102,50	_	112,80 112,80	_	_	124,50 124,50	13 13
tubro		_	102,50	_	112,80	_	_	124,50	13
vembro	_	_	102,50	_	_	_	_	124,50	13
sembro	_		102,50	_			_	124,50	13
Média	_	- 1	94,97	-	112,80		-	117,71	12
			223 —	1946					
neiro	_		102,50 102,50	_	=	=	_	124,50 124,50	13: 13:
rço	_	_	102,50	_		_	_	124,50	13:
rilsio	_	_	108,62 113,80				_	124,50 124,50	13 13
nbo	_	_	113,80	_	112,80	_	_	124,50	13
bo		-	113,80	_	112,80	_	_	124,50	13
ôsto	_	_	113,80 113,80	_	112,80 112,80	_	_	124,50 129.37	13 13
tubro	126,90	126,90	126,90	126,90	138,20	149,50	_	138,50	14
vembro	126,90	126,90	126,90	126,90	138,20	149,50	_	138,50	14
zembro	126,90	126,90	126,90	126,90	138,20	149,50	_	138,50	14
Média	126,90	126,90	113,82	126,90	123,69	149,50	-	128,41	13
eiro	126,90	126,90	224 — 126,99	1947	138,20	149,50	ı –	138,50	14
vereiro	126,90	126,90	126,90	126,90	138,20	149,50	_	138,50	14
rid.	126,90 126,90	126,90 126,90	126,90 126,90	126,90 126,90	138,20 138,20	149,50 149,50		138,50 138,50	14 14
iio	126,90	126,90	126,90	126,90	138,20	149,50	_	138,50	14
nbo	126,00	126,00	126,00	126,00	126,00	153,70	_	127,30	14
bo	126,00 126,00	126,00 126,00	$126,00 \\ 126,00$	126,00 126,00	126,00 126,00	153,70 153,70	_	137,30 137,30	14 14
embro	126,00	126,00	126,00	126,00	126,00	153,70	_	137,30	14
tubro	126,00	126,00	126,00	126,00	126,00	153,70	_	137,30	14
vembrozembro.	126,00 126,00	126,00 126,00	126,00 126,00	126,00 126,00	126,00 126,00	153,70 153,70	_	137,30 137,30	14 14
Média	126,38	126,38	126,38	126,38	131,08	151,95		137,80	14
	120,00	120,00	225 — 1		101,00	101,00		101,00	, i
nei ro	126,00	126,00	126,00	126,00	126,00	153,70	-	137,30	14
vereiro	126,00 126,00	126,00 126,00	126,00 126,00	126,00 126,00	126,00 126,00	153,70 153,70	_	137,30 137,30	14 14
ril	126,00	126,00	126,00	126,00	126,00	153,70		137,30	14
sio	126,00	126,00	126,00	126,00	126,00	153,70	-	137,30	14
nho	_	90,00 90,00	126,90 100,00	126,00 120,67		125,00 125,00	_	135,00 135,00	15 15
ôsto	_	90,00	117,50	120,67		125,00		135,00	15
tembro		90,00	117,50	110,00	_	122,50	-	132,50	15
tubro	_	90,00	117,50 117,50	110,00 110,00		122,50 122,50	_	132,50 132,50	15 15
vembrozembro	=	90,00 90,00	117,50	110,00	V	122,50		132,50	15
				1 1					
Média	126,00	105,00	120,37	118,89	126,00	136,13		135,13	14

341 — COTAÇÕES DE AÇÚCAR 2 — MÉDIAS MENSAIS EM DIVERSAS PRAÇAS BRASILEIRAS — 1944/1948 23 — BBUTO

MESES	JOÃO PESSOA	RECIFE	MACEIÓ	ARACAJÚ	SALVADOR	BELO HO- RIZONTE	CAMPOS	DISTRITO FEDERAL	SÃO PAULO
			С	otação (Cr	por saco	de 60 quilo	s) .	•	
			231 —	1944					· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Juobo Julho Agōsto Setembro Outubro Novembro Dezembro Média	69,00 69,00 69,00 69,00 69,00 69,00 71,31 84,00 84,00 84,00	78,00 78,00 78,00 78,00 78,00 78,00 78,00 78,00 78,00 78,92 85,00		60,68 78,60 78,60 78,60 78,60 78,60 78,60 78,60 78,60 78,60 78,60 78,60	50,00 50,00 50,00 50,00 50,00 50,00 50,00 50,00 65,62 85,03 92,30			53,00 53,00 53,00 53,00 53,00 53,00 108,20 108,20 108,20 108,20 108,20 108,20 80,60	N/ N/ N/ N/ N/ N/ 110,20 110,20 110,20 110,20 110,20
			232 —	1945					
Jaoeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho Juho Agôsto Setembro Outubro Novembro Dezembro Dezembro Média	84,00 84,00 84,00 84,00 84,00 84,00 85,38 90,00 90,00 95,70 99,93	85,00 85,00 85,00 85,00 85,00 85,00 85,00 85,00 85,00 85,00		78,60 78,60 78,60 78,60 78,60 78,60 88,58 98,56 98,56 98,56 98,56 98,56	92,30 92,30 92,30 92,30 92,30 92,30 96,39 105,60 105,60 105,60 105,60 105,60			108,20 108,20 108,20 108,20 108,20 108,20 117,13 117,50 117,50 117,50 117,50	110,20 110,20 110,20 110,20 110,20 110,20 122,85 126,00 126,00 126,00 126,00 126,00
			233 —	1946					
Jaoeiro. Fevereiro. Março. Abril. Maio. Juobo. Julho. Agôsto. Setembro. Outubro. Novembro. Dezembro. Média.	100,57 102,91 102,32 102,41 101,68 101,43 100,72 101,75 103,77 118,80 118,80 118,80	85,00 85,00 85,00 85,00 85,00 85,00 85,00 85,00 118,80 118,80 118,80 93,45		98,56 98,56 98,56 98,56 98,56 98,56 98,56 101,20 118,80 118,80 103,84	105,60 105,60 105,60 105,60 105,60 105,60 105,60 105,60 130,00 130,00 130,00	124,00 124,00 124,91 141,60 141,60 132,95		117,50 117,50 117,50 117,50 117,50 117,50 117,50 117,50 121,49 130,60 130,60 130,60	126,00 126,00 126,00 126,00 126,00 126,00 126,00 126,00 136,90 136,90 136,90
			234 —	1947					
Janeiro. Fevereiro. Março. Abril. Maio. Junho. Julho Agôsto. Setembro. Outubro. Novembro. Dezembro.	118,80 118,80 118,80 118,80 118,00 118,00 118,00 118,00 118,00 118,00 118,00	118,80 118,80 118,80 118,80 118,00 118,00 118,00 118,00 118,00 118,00 118,00	118,80 118,80 118,80 118,80 118,00 118,00 118,00 118,00 118,00 118,00 118,00	118,80 118,80 118,80 118,80 118,00 118,00 118,00 118,00 118,00 118,00	130,00 130,00 130,00 130,00 130,00 118,00 118,00 118,00 118,00 118,00 118,00	141,60 141,60 141,60 141,60 141,60 145,70 145,70 145,70 145,70 145,70 145,70		130,60 130,60 130,60 130,60 130,60 129,30 129,30 129,30 129,30 129,30 129,30	136,90 136,90 136,90 136,90 135,60 135,60 135,60 135,60 135,60 135,60
Média	118,33	118,33	118,33	118,33	123,00	143,99	1 –	129,84	136,14
Yearing	1 110.00	110.00	235 —		1 110.00	145.50		1 100.20	125 60
Jaoeiro. Fevereiro. Março. Abril. Maio. Junho. Julbo. Agôsto. Setembro. Outubro. Novembro. Dezembro. Média.	118,00 118,00 118,00 118,00 118,00 118,00 118,00 95,78 93,09 151,80 100,00 100,00 95,71	118,00 118,00 118,00 118,00 130,00 130,00 130,00 130,00 130,00 14,20	118,00 118,00 118,00 118,00 118,00 92,00 80,00 73,00 73,00 73,00 73,00 93,92	118,00 118,00 118,00 118,00 68,00 68,00 68,00 68,00 68,00 68,00 88,00	118,00 118,00 118,00 118,00 118,00 131,50 131,50 131,50 	145,70 145,70 145,70 145,70 145,70 		129,30 129,30 129,30 129,30 125,00 125,00 125,00 112,50 112,50 112,50 112,50	135,60 135,60 135,60 135,60 135,60 145,90 145,90 145,90 145,90 145,90 145,90
							L		

341 — COTAÇÕES DE AÇÚCAR 3 — ÍNDICE DE AUMENTO — PRAÇA DO DISTRITO FEDERAL — 1939/1948

	AÇÚCAR	CRISTAL		PARA O CONSUMIDO
	Cr\$ (por sc 60 kg)	Índice aumento s/1939	Cr\$ (por kg)	Índice aumento s/1939
939	57,20		1,10	_
940	58,30	2%	1,10	0%
941	66,50	16%	1,10	0%
042	68,30	19%	1,20	9%
943	68,50	20%	1,40	27%
)44	92,00	61%	1,40	27%
945	123,40	116%	1,60	45%
946	135,90	138%	1,90	73%
047	146,30	156%	3,00	173%
948	149,00	160%	3,10	182%

4 — COMPARAÇÃO DO PREÇO DO AÇÚCAR COM O DE OUTROS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS NO DISTRITO FEDERAL — 1939/1948

ANOS						GÊN	EROS					
ANOS	Arroz	Banha	Batata	Café em pó	Carne sêca	Farinha	Feijão preto	Manteiga	Milho	Sal grosso	Toucinho	Açúcar
				41	— СОТА	ÇÃO (Cr	\$/kg)					
1939	1,30	4,00	0,90	3,20	3,60	0,80	1,30	8,70	0,60	0,50	3,90	1,10
1940	1,30	3,70	1,00	3,00	3,70	0,50	1,10	9,00	0,50	0,50	3,50	1,10
1941	2,00	5,20	1,20	3,80	3,90	0,70	1,20	9,40	0,50	0,60	4,00	1,10
1942	2,00	5,00	1,00	3,30	4,20	0,60	1,10	9,20	0,60	0,60	4,60	1,20
1943	2,10	7,00	1,60	4,00	6,00	1,10	1,10	13,20	0,70	0,70	6,90	1,40
1944	2,60	8,50	1,90	4,60	7,80	1,40	1,80	15,50	0,90	0,90	8,00	1,40
1945	2,80	8,90	1,90	4,70	8,50	1,50	2,00	20,00	1,40	1,00	9,00	1,60
1946	3,50	8,90	3,60	6,00	9,10	1,60	2,30	25,30	1,60	1,10	13,70	1,90
1947	3,80	22,60	4,70	9,60	9,80	1,60	2,60	31,60	2,00	1,20	18,00	3,00
1948	4,30	20,50	4,40	10,20	12,10	2,40	4,70	35,50	2,50	1,20	18,00	3,10
			4	12 — NÚN	MEROS I	NDICES	(1939 = 1)	00)				
1940	100	93	111	94	103	63	85	103	83	100	90	100
1941	154	130	133	119	108	88	92	108	83	120	103	100
1942	154	125	111	103	117	75	85	106	100	120	118	109
1943	162	175	178	125	167	138	85	152	117	140	177	127
1944	200	213	211	144	217	175	138	178	150	180	205	127
1945	215	223	211	147	236	188	154	230	233	200	231	145
1946	269	223	400	188	253	200	177	291	267	220	351	173
1947	292	565	522	300	272	200	200	363	333	240	462	273
1948	331	513	489	319	336	300	362	408	417	240	462	282
										/		

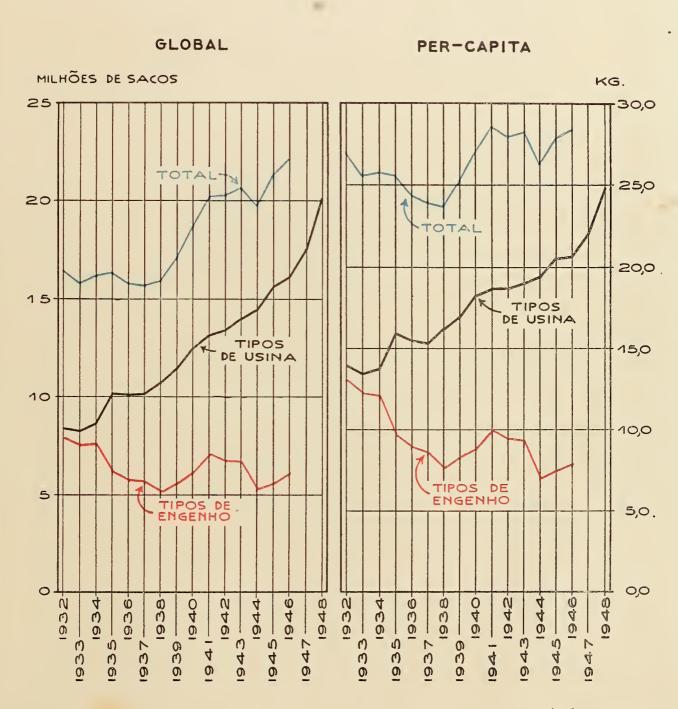
351 — CONSUMO DE AÇÚCAR 1 — TOTAL DO BRASIL 11 — POR ANO — 1932/1948

II - PUR ANO	— 1932/1948
--------------	--------------------

ANOS		CONSUMO (scs de 60 kg)		CONSU	JMO "Per-Capita" (kg)	,
	Tipos de Usinas	Tipos de Engenhos	Total	Tipos de Usinas	Tipos de Engenhos	Total
1932	8 490 863	7 960 101	16 450 964	13,9	13,0	26,9
1933	8 324 334	7 521 163	15 845 497	13,4	12,1	25,5
1934	8 653 870	7 549 950	16 203 820	13,7	12,0	25,7
1935	10 173 996	6 143 065	16 317 061	15,9	9,6	25,5
1936	10 073 572	5 744 215	15 817 787	15,5	8,8	24,3
1937	10 074 906	5 644 091	15 718 997	15,3	8,5	23,8
1938	10 790 390	5 063 760	15 854 150	16,1	7,5	23,6
1939	11 552 107	5 572 217	17 124 324	16,9	8,2	25,1
1940	12 660 358	6 051 344	18 711 702	18,2	8,7	26,9
1941	13 195 377	7 050 568	20 245 945	18,6	9,9	28,5
1942	13 470 655	6 777 173	20 247 828	18,6	9,3	27,9
1943	14 000 674	6 765 036	20 765 710	18,9	9,2	28,1
1944	14 537 208	5 249 114	19 786 322	19,3	6,9	26,2
1945	15 742 112	5 630 103	21 372 215	20,5	7,3	27,8
1946	16 180 444	6 016 928	22 197 372	20,6	7,7	28,3
1947	17 580 965			22,0		
1948	20 195 032			24,8		•••

CONSUMO DE AÇÚCAR

POR TIPOS



family elocas.



COMPANHIA DE SEGUROS DA BAHIA

Fundada em 1929

CAPITAL REALIZADO	Cr\$	5.000.000,00
RESERVAS EM 31 - XII - 1948	Cr\$	22.806.640,60
PRÊMIOS EM 1948	Cr\$	32.197.772,00
SINISTROS PAGOS ATÉ 1948	Cr\$	69.185.926,60
DIVIDENDOS DISTRIBUIDOS ATÉ 1948	Cr\$	4.846.867,60

Opera nos ramos de:

PESSOAIS -- RESPONSABILIDADE CIVIL -CASCOS -- FIDELIDADE E AUTOMÓVEIS

Sede:

Rua Pedro Bandeira, 9 -- 1°. andar Salvador -- Estado da Bahia

AGENTES GERAIS NO RIO DE JANEIRO

Sociedade Anônima Magalhães Comércio e Indústria

PRAÇA PIO X. N°. 98
Telefone 43-8888



352 — CONSUMO DE ALCOOL

1 — EM MISTURA CARBURANTE

11 — ANIDRO — 1944/1948 Unidade: Litro

UNIDADES FEDERADAS	1944	1945	1946	1947	1948
Guaporé			p.m.m.		_
Acre	-		_	-	_
Amazonas				-	_
Rio Branco			-		—
Pará		-	-		_
Amapá	_	Mon-a	-	←	-
Maranhão	_		_	_	_
Piauí	glardensk	-	-		
Ceará	t est	-	-	promis	
Rio Grande do Norte			_		_
Paraíba	_	n-red	g.c		25 000
Pernambuco	22 915 490	5 743 272	7 442 776	29 032 093	44 153 327
Alagoas	1 897 957		99 084	83 083	1 658 066
Fernando de Noronha	_	_	_	-	_
Sergipe	_	200		-	
Bafa	1 493 618	623 547	_		_
Minas Gerais	432 849	by declaring	604 022	189 494	478 992
Espírito Santo	_	general		_	pureme
Rio de Janeiro	1 345 463	736 110	136 189	227 088	300 021
Distrito Federal	1 459 361	5 044 722	2 339 820	13 362 056	18 134 021
São Paulo.	12 184 229	4 597 001	5 191 474	22 132 029	17 273 902
Paraná				4 000	-
Iguaçu	_	_	_	_	_
Santa Catarina	_	_		_	
Rio Grande do Sul	_	_		_	
Ponta Porã		-	_	_	
Mato Grosso		_		-	-
Goiás	-		_	-	_
BRASIL	41 728 967	16 744 852	15 813 365	65 029 843	82 023 329

352 — CONSUMO DE ALCOOL

1 — EM MISTURA CARBURANTE

12 — HIDRATADO — 1944/1948

Unidade: Litro

	1944	1945	1946	1947	1948
Guaporé	-	_	-	-	_
Acre	_	_	-	-	-
Amazonas	_	_	-	_	-
Rio Branco	-	_	_	_	_
Pará	-	_	_	_	_
Amapá	-	-	_	-	_
Maranhão	-	_	-	_	_
Piauí	_	_	-	_	_
Ceará	-	_	_	-	_
Rio Grande do Norte	_	_	-	_	_
Paraíba	1 253 321	1 080 145	732 272	1 098 500	381 080
Pernambuco	26 803 932	9 960 963	6 859 334	5 481 864	6 225 252
Alagoas	5 875 965	3 315 169	3 291 380	2 699 147	1 831 995
Fernando de Noronha	_	_	_	_	_
Sergipe	580 585	1 070 499	149 379	408 642	115 346
Baía	241 310	_	_	_	-
Minas Gerais	1 734 748	656 099	457 543	482 560	733 699
Espírito Santo	143 002	99 700	16 200	28 200	131 530
Rio de Janeiro	829 976	622 664	398 358	75 547	111 408
Distrito Federal	779 455	_	_	_	_
São Paulo	2 860 362	2 562 457	480 657	762 802	1 349 704
Paraná	_	21 200	23 200	_	_
Iguaçu	_	-	_	-	_
Santa Catarina	-	-	-	_	-
Rio Grande do Sul		-		-	-
Ponta Porã	-	_		_	-
Mato Grosso	-	_	-	-	-
Goiás	_	-	_	-	-
BRASIL	41 102 656	19 388 896	12 408 323	11 037 262	10 880 014

352 — CONSUMO DE ALCOOL

1 — EM MISTURA CARBURANTE

13 — TODOS OS TIPOS — 1944/1948

Unidade: Litro

UNIDADES FEDERADAS	1944	1945	1946	1947	1948
Guaporé	-	_	-	_	_
Acre	-	_	_	_	-
Amazonas	_	_	-	-	_
Rio Branco	_	_	_	-	_
Pará	-	_	_	_	-
Amapá	_	-	_	-	_
Maranhão	_	_	-	-	_
Piauf	_		_	_	_
Ceará	-	_	_	_	_
Rio Grande do Norte	_	-	-	-	_
Paraíba	1 253 321	1 080 145	732 272	1 098 500	406 080
Pernambuco	49 719 422	15 704 235	14 302 110	34 513 957	50 378 579
Alagoas	7 773 922	3 315 169	3 390 464	2 782 230	3 490 061
Fernando de Noronha	_	-	-	_	_
Sergipe	580 585	1 070 699	149 379	408 642	115 346
Baía	1 734 928	623 547	_	-	_
Minas Gerais	2 167 597	656 099	1 061 565	672 054	1 212 691
Espírito Santo	143 002	99 700	16 200	28 200	131 530
Rio de Janeiro	2 175 439	1 358 774	534 547	302 635	411 429
Distrito Federal	2 238 816	5 044 722	2 339 820	13 362 056	18 134 021
São Paulo	15 044 591	7 159 458	5 672 131	22 894 831	18 623 606
Paraná	-	21 200	23 200	4 000	_
Iguaçu	-	_	_	_	-
Santa Catarina	-	_	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	_	_	-	-
Ponta Porã		_	_	-	-
Mato Grosso	_	_	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	_
BRASIL	82 831 623	36 133 748	28 221 688	76 067 105	92 903 343

353 — CONSUMO DE GASOLINA

1 — EM MISTURA CARBURANTE — 1944/1948

Guaporé. Acre	-		— —	_ _	_
Acre	- - - -	_ _	- - -	- -	-
Amazonas	- - -	_	_	-	_
Rio Branco	- - -	_	_		
Pará	_	_			_
	_		_	-	-
Amapá		_	_		-
		-	_		_
Maranhão	p	_	-	generals	_
Piauí	-	-	_	-	-
Ceará	-	_	-	-	-
Rio Grande do Norte	_	_	-	_	_
Parasba	8444	_	_	-	_
Pernambuco	25 328 540	11 844 506	24 212 879	71 010 426	78 535 127
Alagoas	10 350	_	_	6 153	40 635
Fernando de Noronha	_	_	_	_	_
Sergipe	_	200	_	770	_
Baía	1 483 986	634 547	_	_	
Minas Gerais	-	_	1 828	810	300
Espírito Santo	_	-	E	_	_
Rio de Janeiro	_	_	2 285	-	8 205
Distrito Federal	9 098 839	42 806 513	45 240 232	233 337 542	326 326 706
São Paulo	22 855 823	19 822 093	20 134 004	178 356 783	135 765 213
Paraná	_	640	_	_	_
Iguaçu	_	_	_	_	_
Santa Catarina	_	_	_	_	_
Rio Grande do Sul	_		_	_	_
Ponta Porã	_	_	_		-
Mato Grosso	_	-	_	-	_
Goiás	_	_		_	-
BRASIL	58 777 538	75 108 499	89 591 228	482 712 484	540 676 186

Usina Catende S. A.

Rua do Apolo, 107 - 1°.

Recife — Pernambuco

Açúcares Refinados Amorfos

"Catende

"Olinda"

Dupla cristalização

Gran-Fina ''GRANITO''
Granulado fino ''VITÓRIA''

O MELHOR ATESTADO DE SUA ALTA QUA-LIDADE É A PREFERÊNCIA DO CONSUMIDOR

Telegramas: CATENDE - RECIFE



353 — CONSUMO DE GASOLINA 2 — UTILIZADA PURA — 1944/1948

Guaporé	83 877	27 924 103 029	57 040	74 189	
Acre	83 877		57 040	71 190	
		103 029		74 109	18 849
Amazonas	1 726 969		103 331	124 834	114 276
		1 854 276	2 198 945	2 800 770	2 683 222
Rio Branco	20 590	28 728	30 658	33 118	27 520
Pará	9 497 284	9 684 556	10 478 965	11 601 530	15 731 369
Amapá	21 839	5 074	946	16 950	
Maranhão	1 233 476	1 639 130	2 064 266	3 262 632	4 100 029
Piauí	1 245 809	1 515 997	1 459 159	1 642 508	1 736 372
Ceará	4 485 834	12 758 647	1 9 471 216	24 739 055	31 501 373
Rio Grande do Norte	2 247 746	2 465 002	4 270 192	491 572	5 208 446
Paraíba	57 216	3 426 891	5 313 115	24 162	84 498
Pernambuco	9 651 039	25 642 060	37 523 355	2 472 921	4 016 522
Alagoas	148 093	1 177 714	2 457 039	451 543	198 568
Fernando de Noronha	_	-		-	-
Sergipe	469 570	1 035 263	2 524 552	2 871 927	2 509 954
Baía	5 001 897	11 801 972	22 421 494	29 515 911	39 889 844
Minas Gerais	17 007 535	25 700 095	38 559 598	32 078 940	12 672 880
Espírito Santo	3 110 221	4 488 984	9 224 748	7 705 349	6 886 985
Rio de Janeiro	9 478 820	13 674 471	25 729 313	19 833 783	8 671 639
Distrito Federal	83 189 657	83 218 405	163 346 418	69 225 144	105 171 515
São Paulo	110 924 911	184 849 527	342 612 525	310 045 389	500 788 160
Paraná	13 879 955	20 533 188	38 586 985	50 531 018	56 816 687
Iguaçu	65 953	172 144			_
Santa Catarina	6 602 557	9 240 664	17 505 784	22 886 486	24 664 946
Rio Grande do Sul	18 986 610	35 158 220	83 559 656	100 400 420	130 779 018
Ponta Porã	178 251	230 922		_	_
Mato Grosso	2 162 739	1 170 139	1 327 859	1 553 879	5 001 010
Goiás	607 518	2 478 268	3 722 486	4 083 566	433 107
BRASIL	302 129 142	454 081 290	834 549 645	698 467 596	959 706 789

353 — CONSUMO DE GASOLINA

3 — TOTAL — 1944/1948

UNIDADES FEDERADAS	1944	1945	1946	1947	1948
Guaporé	43 176	27 924	57 040	74 189	18 849
Acre	83 877	103 029	103 331	124 834	114 276
Amazonas	1 726 969	1 854 276	2 198 945	2 800 770	2 683 222
Rio Branco	20 590	28 728	30 658	33 118	27 520
Pará	9 497 284	9 684 556	10 478 965	11 601 530	15 731 369
Amapá	21 839	5 074	946	16 950	Accord
Maranhão	1 233 476	1 639 130	2 064 266	3 262 632	4 100 029
Piauí	1 245 809	1 515 997	1 459 159	1 642 508	1 736 372
Ceará	4 485 834	12 758 647	19 471 216	24 739 055	31 501 373
Rio Grande do Norte	2 247 746	2 465 002	4 270 192	491 572	5 208 446
Paraíba	57 216	3 426 891	5 313 115	24 162	84 498
Pernambuco	34 979 579	37 486 566	61 736 234	73 483 347	82 551 649
Alagoas	158 443	1 177 714	2 457 039	457 696	239 203
Fernando de Noronha	_	_	_	_	_
Sergipe	469 570	1 035 463	2 524 552	2 872 697	2 509 954
Baía	6 485 883	12 436 519	22 421 494	29 515 911	39 889 844
Minas Gerais	17 007 535	25 700 095	38 561 426	32 079 750	12 673 180
Espírito Santo	3 110 221	4 488 984	9 224 748	7 705 349	6 886 985
Rio de Janeiro	9 478 820	13 674 471	25 731 598	19 833 783	8 679 844
Distrito Federal	92 288 496	126 024 918	208 586 650	302 562 686	431 498 221
São Paulo	133 780 734	204 671 620	362 746 529	488 402 172	636 553 373
Paraná	13 879 955	20 533 828	38 586 985	50 531 018	56 816 687
Iguaçu	65 953	172 144		-	
Santa Catarina	6 602 557	9 240 664	17 505 784	22 886 486	24 664 946
Rio Grande do Sul	18 986 610	35 158 220	83 559 656	100 400 420	130 779 018
Ponta Porã	178 251	230 922	-	-	
Mato Grosso	2 162 739	1 170 139	1 327 859	1 553 879	5 001 010
Goiás	607 518	2 478 268	3 722 486	4 083 566	433 107
BRASIL	360 906 680	529 189 789	924 140 873	1 181 180 080	1 500 382 975
	19				

354 — CONSUMO DE ÁLCOOL MOTOR 1 — POR UNIDADE FEDERADA — 1944/1948

927 276 524 438 237 415 778 100 996 787 932		25 740 233 117 1 594 661 3 228 697 28 298 053		
276 524 438 237 415 778 100 996 787 932		25 740 233 117 1 594 661 3 228 697 28 298 053	117 398 6 129 070 11 986 678 78 181 790	2 754 535 14 702 885 96 127 298
276 524 438 237 415 778 100 996 787 932		25 740 233 117 1 594 661 3 228 697 28 298 053	117 398 6 129 070 11 986 678 78 181 790	2 754 535 14 702 885 96 127 298
276 524 438 237 415 778 100 996 787 932		25 740 233 117 1 594 661 3 228 697 28 298 053	117 398 6 129 070 11 986 678 78 181 790	2 754 535 14 702 885 96 127 298
276 524 438 237 415 778 100 996 787 932		25 740 233 117 1 594 661 3 228 697 28 298 053	117 398 6 129 070 11 986 678 78 181 790	2 754 535 14 702 885 96 127 298
276 524 438 237 415 778 100 996 787 932		25 740 233 117 1 594 661 3 228 697 28 298 053	117 398 6 129 070 11 986 678 78 181 790	2 754 535 14 702 885 96 127 298
438 237 415 778 100 996 787 932	930 638 1 560 476 3 046 962 19 165 342	233 117 1 594 661 2 3 228 697 2 28 298 053	117 398 6 129 070 11 986 678 78 181 790	2 754 535 14 702 885 96 127 298
438 237 415 778 100 996 787 932	930 638 1 560 476 3 046 962 19 165 342	233 117 1 594 661 2 3 228 697 2 28 298 053	117 398 6 129 070 11 986 678 78 181 790	2 754 535 14 702 885 96 127 298
438 237 415 778 100 996 787 932	930 638 1 560 476 3 046 962 19 165 342	233 117 1 594 661 2 3 228 697 2 28 298 053	117 398 6 129 070 11 986 678 78 181 790	2 754 535 14 702 885 96 127 298
438 237 415 778 100 996 787 932	1 560 476 3 046 962 19 165 342	1 594 661 3 228 697 28 298 053	6 129 070 11 986 678 78 181 790	2 754 535 14 702 885 96 127 298
415 778 100 996 787 932	3 046 962 19 165 342	3 228 697 28 298 053	11 986 678 78 181 790	2 754 535 14 702 885 96 127 298
100 996 787 932	19 165 342	28 298 053	78 181 790	96 127 298
787 932				
-•	3 679 165 —	4 311 615	6 676 032	8 554 125
	_	_	_	
400 70:	1			_
403 701	1 557 703	198 923	455 745	135 346
588 786	1 269 519	18 926	186 902	207 200
871 941	656 800	1 063 393	14 710 901	35 736 054
143 770	149 800	16 200	1 226 860	3 769 851
208 205	1 382 374	536 832	10 592 937	29 716 377
880 400	33 900 834	39 174 706	188 498 219	241 303 317
844 640	24 397 484	28 219 296	187 020 322	150 346 582
30 800	23 840	23 200	175 919	36 460
_	_	_		_
2 006	_	_	_	_
-	_	-	-	-
_	_	-	_	_
_	_		_	_
-	_	_	-	_
994 643	91 846 306	6 107 002 087	505 958 868	583 524 447
	844 640 30 800 - 2 006	844 640 24 397 484 30 800 23 840 - - 2 006 - - - <td>844 640 24 397 484 28 219 296 30 800 23 840 23 200 - - - 2 006 - - -</td> <td>844 640 24 397 484 28 219 296 187 020 322 30 800 23 840 23 200 175 919 - - - - 2 006 - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -</td>	844 640 24 397 484 28 219 296 30 800 23 840 23 200 - - - 2 006 - - -	844 640 24 397 484 28 219 296 187 020 322 30 800 23 840 23 200 175 919 - - - - 2 006 - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

355 — CONSUMO TOTAL DOS CARBURANTES

1 — POR UNIDADE FEDERADA — 1944/1948

UNIDADES FEDERADAS	1944	1945	1946	1947	1948
				-	
Guaporé	43 176	27 924	57 040	74 189	18 849
Acre	83 877	103 029	103 331	124 834	114 276
Amazonas	1 726 969	1 854 276	2 198 945	2 800 770	2 683 222
Rio Branco	20 590	28 728	30 658	33 118	27 520
Pará	9 498 211	9 695 343	10 537 693	11 601 530	15 731 369
Amapá	21 839	5 074	946	16 950	-
Maranhão	1 233 476	1 639 130	2 064 266	3 262 632	4 100 029
Piauí	1 245 809	1 630 579	1 484 899	1 642 603	1 736 372
Ceará	7 762 358	13 689 285	19 704 333	24 856 453	31 635 790
Rio Grande do Norte	5 685 983	4 025 478	5 864 853	6 620 642	7 962 981
Paraíba	5 472 994	6 473 853	8 541 812	12 010 840	14 787 383
Pernambuco	62 752 035	44 807 402	65 821 408	80 654 711	100 143 820
Alagoas	8 936 025	4 856 879	6 768 654	7 127 575	8 752 693
Fernando de Noronha	-	_	_	_	_
Sergipe	1 873 271	2 592 966	2 723 475	3 327 672	2 645 300
Baía	8 590 683	13 071 491	22 440 420	29 702 813	40 097 044
Minas Gerais	19 879 476	26 356 895	39 622 991	46 789 841	48 408 934
Espírito Santo	3 253 991	4 638 784	9 240 948	8 932 209	10 656 836
Rio de Janeiro	11 687 025	15 056 845	26 266 145	30 426 720	38 388 016
Distrito Federal	90 070 057	117 119 239	202 521 124	257 723 363	346 474 832
São Paulo	144 769 551	209 247 011	370 831 821	497 065 711	651 134 742
Paraná	13 910 755	20 557 028	38 610 185	50 706 937	56 853 147
Iguaçu	65 953	172 144	-	_	_
Santa Catarina	6 604 563	9 240 664	17 505 784	22 886 486	24 664 946
Rio Grande do Sul	18 986 610	35 158 220	83 559 656	100 400 420	130 779 018
Ponta Porã	178 251	230 922	_	-	-
Mato Grosso	2 162 739	1 170 139	1 327 859	1 553 879	5 001 010
Goiás	607 518	2 478 268	3 722 486	4 083 566	433 107
BRASIL	427 123 785	545 927 596	941 551 732	1 204 426 464	1 543 231 236

36 — TRANSPORTE 361 — EXISTÊNCIA DE VEÍCULOS — 1948 1 — TOTAIS POR UNIDADE FEDERADA

	AUTOMÓVEIS		CAMINHÕES		_			
UNIDADES FEDERADAS	Particular (1)	Aluguel (2)	Particular (3)	Aluguel (2)	Ô nibus (4)	Motocicletas (5)	Tratores	Total
Guaporé	36	10	58	11	7	16	31	169
Acre	34	13	57	12	5	20	14	155
Amazonas	693	205	467	157	80	216	104	1 922
Rio Branco	6	2	17	3	1	6	10	45
Pará	1 147	243	1 087	243	101	295	164	3 282
Amapá	13	2	34	7	4	12	10	82
Maranhão	403	180	326	127	49	123	66	1 274
Piauí	317	122	321	124	49	107	52	1 092
Ceará	1 912	490	2 098	495	208	419	240	5 862
Rio Grande do Norte	693	280	883	233	91	247	76	2 503
Paraíba	863	396	1 173	323	144	327	134	3 360
Pernambuco	4 973	1 318	3 066	818	382	790	370	11 717
Alagoas	663	241	752	212	81	125	143	2 217
Fernando de Noronha (6)	N-7100	-	_	_		_	_	_
Sergipe	402	202	483	171	73	129	85	1 545
Baía	3 142	920	2 657	554	255	566	262	8 356
Minas Gerais.	10 141	3 675	9 488	4 243	991	1 580	875	30 993
Espírito Santo	860	300	1 078	350	133	281	158	3 160
Rio de Janeiro	4 756	1 249	4 719	1 170	605	624	512	13 635
Distrito Federal	29 518	9 986	23 711	7 870	1 734	2 709	336	7 5 864
São Paulo	42 685	13 397	36 694	14 013	3 466	4 170	2 029	116 454
Paraná	4 107	967	4 431	2 539	468	711	405	13 628
Santa Catarina	2 083	763	2 301	1 259	311	654	217	7 588
Rio Grande do Sul	12 522	3 922	8 770	3 192	1 053	2 289	716	32 464
Mato Grosso	598	282	864	269	130	205	131	2 479
Goiás	739	303	789	320	125	267	130	2 673
BRASIL	123 306	39 470	106 324	38 715	10 546	16 888	7 270	342 519

FONTE - Instituto Brasileiro de Cadastro.

⁽¹⁾ Inclusive os antomóveis e as ambulancias dos Governos Federal, Estaduais e Municipais. — (2) Inclusive os coches fúnebres e caminhonetes de carga — (3) Inclusive os caminhões dos Governos Federal, Estaduais e Municipais. — (4) Inclusive as caminhonetes de passageiros, as jardineiras e os ônibus pertencentes aos Governos Federal, Estaduais e Municipais. — (5) Inclusive as motocicletas pertencentes às fôrças militares. — (6) Não há dados.

37 — FINANCIAMENTO

371 — FINANCIAMENTO DE AÇCCAR COM RECURSOS DO I.A.A. E DO BANCO DO BRASIL 1 — Totais do Brasil — 1933/34-1948/49

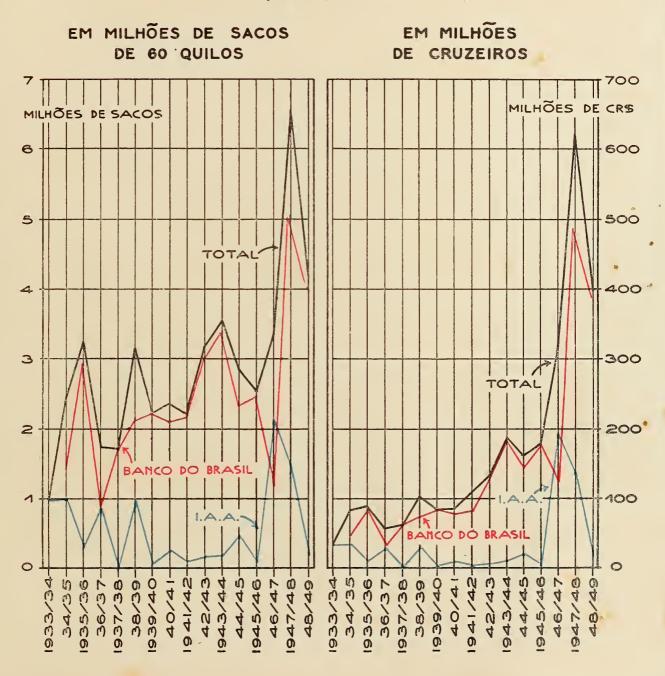
	QUANTIDADES					
SAFRAS	Em sacos de 60 quilos			Em cruzeiros		
	I. A. A.	Banco do Brasil	Total	I. A. A.	Banco do Brasil	Total
1933/34	952 690	_	952 690	31 030 720,90	_	31 030 720,90
1934/35	998 684	1 458 303	2 456 987	33 557 063,80	48 123 999,00	81 681 062,80
1935/36	262 244	2 974 970	3 237 214	7 739 743,10	81 142 390,60	88 882 133,70
1936/37	846 156	895 867	1 742 023	27 216 868,80	29 563 611,00	56 780 479,80
1937/38		1 719 800	1 719 800	_	60 497 113,70	60 497 113,70
1938/39	985 667	2 146 991	3 132 658	29 369 807,70	72 590 035,70	101 959 843,40
1939/40	38 257	2 215 018	2 253 275	1 262 481,00	80 374 416,40	81 636 897,40
1940/41	222 328	2 111 631	2 333 959	7 330 748,90	75 160 349,10	82 491 098,00
1941/42	61 388	2 189 031	2 250 419	2 025 804,00	79 239 077,50	81 264 881,50
1942/43	136 389	3 025 456	3 161 845	4 996 207,00	127 154 635,50	132 150 842,50
1943/44	150 000	3 397 642	3 547 642	7 500 000,00	181 029 102,90	188 529 102,90
1944/45	453 095	2 379 757	2 832 852	19 966 441,00	141 829 959,80	161 796 400,80
1945/46	61 565	2 461 394	2 522 959	3 288 900,00	174 206 500,00	177 495 400,00
1946/47	2 120 558	1 210 817	3 331 375	192 164 970,00	120 285 540,00	312 450 510,00
1947/48	1 445 947	5 054 485	6 500 432	135 506 140,00	483 826 340,00	619 332 480,00
1948/49	165 10 7	3 970 003	4 135 110	16 421 820,00	382 485 820,00	398 907 640,00
TOTAL	8 900 075	37 211 165	46 111 240	519 377 716,20	2 137 508 891,20	2 656 886 607,40

NOTA — Dados fornecidos pela Contadoria Geral do I.A.A. em, 20/10/49.

FINANCIAMENTO DE AÇÚCAR

RECURSOS FINANCEIROS DO I.A.A.
E DO BANCO DO BRASIL

QUANTIDADES



Janith Morang.

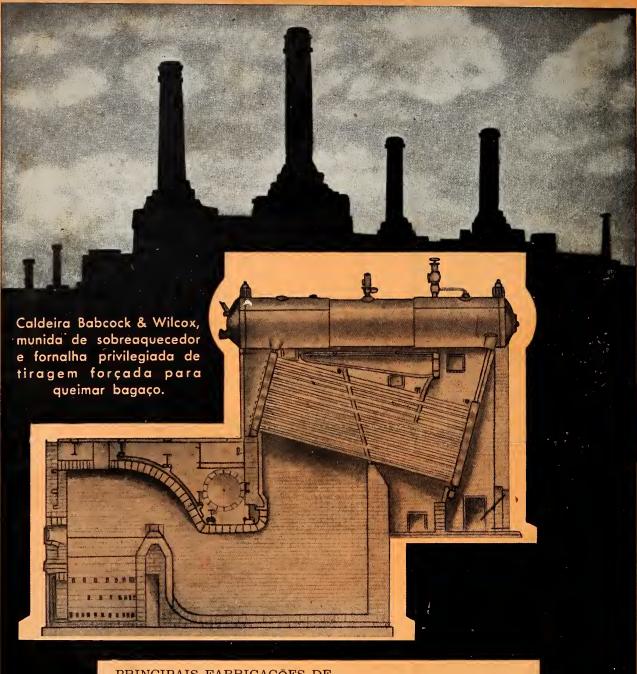


LIV	,		\wedge	
LI V.I			~. ~.	
AT COOK MAD			Cr\$	
ÁLCOOL-MO		t .	lo Sabino	
de Oli				
ÁLCOOL, AL			Anibal R.	
de Ma	1		15,00	
ANAIS DO 1			12,00	
ASPECTOS A			Carli 10,00	
CANAVIAIS			Fernando	
de Aze			40,00	
CONFERÊNC				
CONGRESSO			25,00	
CONVÊNIO			5,00	
CRÉDITO A			5,00	
DEFESA DA			12,00	
DICIONÁRIO			Cabral 20,00	
ECONOMIA			20,00	
ECONOMIA			W. Willcox 12,00	
ESTATUTO			TACÃO —	
Cherm			20,00	
FUNDAMEN		Imp. Nacional	- Barbosa	1
		1		
Lima				
Lima GEOGRAFIA	DO ACÚCAR NO LESTE	DO BRASIL — Afonso	5,00 Várzea 50.00	
GEOGRAFIA	DO AÇÚCAR NO LESTE		Várzea 50,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E	dmundo O. von Lippma	Várzea 50,00 ann 40,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA D HISTÓRIA	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A	dmundo O. von Lippm: ÇÚCAR NO BRASIL	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA (DÉ Ca	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli	dmundo O. von Lippm: ÇÚCAR NO BRASIL	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA C HISTÓRIA C DÉ Ca IMPORTÂNC	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli	dmundo O. von Lippm: ÇÚCAR NO BRASIL ar Vidal	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00 8,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA O DÉ CA IMPORTANO INDÚSTRIA	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli	dmundo O. von Lippm: ÇÚCAR NO BRASIL ar Vidalar Vidal	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00 8,00 obrinho 5,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA O DÉ CA IMPORTANO INDÚSTRIA	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli	dmundo O. von Lippm: ÇÚCAR NO BRASIL ar Vidalar Vidal	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00 8,00 obrinho 5,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA O DÉ CA IMPORTANO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃO	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli	dmundo O. von Lippm: ÇÚCAR NO BRASIL ar Vidal ARA — A. Menezes S ELEIRA — Licurgo Vel	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00 8,00 obrinho 5,00 oso 40,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA O DÉ CA IMPORTANO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃO LÉXICO AÇ	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli	dmundo O. von Lippma ÇÚCAR NO BRASIL ar Vidalar Vidalar A. Menezes S DEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00 8,00 obrinho 5,00 doso 40,00 abral 12,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA O DÉ CA IMPORTANO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃO LÉXICO AÇ	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli LIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOC UCAREIRO INGLÊS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC	dmundo O. von Lippma ÇÚCAR NO BRASIL ar Vidalar Vidalar A. Menezes S DEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00 8,00 obrinho 5,00 doso 40,00 abral 12,00 m Azeredo	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA O DÉ CA IMPORTÂNO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃO LÉXICO AÇO MEMÓRIA S Coutin	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli CIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOC UCAREIRO INGLÊS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC ho	dmundo O. von Lippm: ÇÚCAR NO BRASIL ar Vidal ARA — A. Menezes S DEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca CAR — D. José Joaqui	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00 8,00 obrinho 5,00 doso 40,00 abral 12,00 m Azeredo 5,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA O DÉ CA IMPORTANO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃO LÉXICO AÇO MEMÓRIA S Coutin	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli CIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOC UCAREIRO INGLÊS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC ho NA FORMAÇÃO ECONÔMIC	dmundo O. von Lippm: ÇÚCAR NO BRASIL ar Vidal ARA — A. Menezes S DEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca CAR — D. José Joaqui	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00 8,00 obrinho 5,00 doso 40,00 abral 12,00 m Azeredo 5,00 no Dé Carli 10,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA O DÉ CA IMPORTANO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃO LÉXICO AÇO MEMÓRIA S Coutin O AÇÚCAR I O BANGUÊ	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli CIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOC UCAREIRO INGLÊS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC ho NA FORMAÇÃO ECONÔMIC NAS ALAGOAS — Manuel	dmundo O. von Lippm: ÇÚCAR NO BRASIL ARA — A. Menezes S DEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca CAR — D. José Joaqui CA DO BRASIL — Giler Diégues Júnior	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00 8,00 obrinho 5,00 doso 40,00 abral 12,00 m Azeredo 5,00 no Dé Carli 10,00 40,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA I DÉ CA IMPORTANO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃO LÉXICO AÇO MEMÓRIA S Coutin O AÇÚCAR N O BANGUÊ	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli LIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOC UCAREIRO INGLÉS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC ho NA FORMAÇÃO ECONÔMIC NAS ALAGOAS — Manuel A DO COMBUSTÍVEL NO	dmundo O. von Lippm: ÇÚCAR NO BRASIL ARA — A. Menezes S DEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca CAR — D. José Joaqui CA DO BRASIL — Giler Diégues Júnior BRASIL — Gileno Dé	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00 8,00 obrinho 5,00 doso 40,00 abral 12,00 m Azeredo 5,00 no Dé Carli 10,00 Carli 5,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA I DÉ CA IMPORTANO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃO LÉXICO AÇ MEMÓRIA S Coutin O AÇÚCAR I O BANGUÊ O FROBLEM	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli CIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOC UCAREIRO INGLÊS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC ho NA FORMAÇÃO ECONÔMIC NAS ALAGOAS — Manuel A DO COMBUSTÍVEL NO ESES NO BRASIL — Jan	dmundo O. von Lippm: ÇÚCAR NO BRASIL ARA — A. Menezes S DEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca CAR — D. José Joaqui CA DO BRASIL — Giler Diégues Júnior BRASIL — Gileno Dé Andries Moerbeeck	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA I DÉ CA IMPORTANO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃO LÉXICO AÇ MEMÓRIA S Coutin O AÇÚCAR I O BANGUÊ O FROBLEM OS HOLAND	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli CIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOC UCAREIRO INGLÊS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC ho NA FORMAÇÃO ECONÔMIC NAS ALAGOAS — Manuel A DO COMBUSTÍVEL NO ESES NO BRASIL — Jan S ECONÔMICOS E SOCIAL	dmundo O. von Lippm: ÇÚCAR NO BRASIL ARA — A. Menezes S DEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca CAR — D. José Joaqui CA DO BRASIL — Giler Diégues Júnior BRASIL — Gileno Dé Andries Moerbeeck S DA LAVOURA CANA	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA I DÉ CA IMPORTÂNO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃO LÉXICO AÇI MEMÓRIA S Coutin O AÇÚCAR I O BANGUÊ O FROBLEM OS HOLAND FROBLEMAS BARDOS	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli CIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOO UCAREIRO INGLÊS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC NA FORMAÇÃO ECONÔMIO NAS ALAGOAS — Manuel A DO COMBUSTÍVEL NO ESES NO BRASIL — Jan O ECONÔMICOS E SOCIAL O Lima Sobrinho	dmundo O. von Lippm: ÇÚCAR NO BRASIL ARA — A. Menezes S DEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca CAR — D. José Joaqui CA DO BRASIL — Gilen Diégues Júnior BRASIL — Gileno Dé Andries Moerbeeck S DA LAVOURA CANA	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA I DÉ CA IMPORTÂNO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃO LÉXICO AÇI MEMÓRIA S Coutin O AÇÚCAR I O BANGUÊ O FROBLEM OS HOLAND FROBLEMAS BARDOS	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli CIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOC UCAREIRO INGLÊS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC ho NA FORMAÇÃO ECONÔMIC NAS ALAGOAS — Manuel A DO COMBUSTÍVEL NO ESES NO BRASIL — Jan S ECONÔMICOS E SOCIAL	dmundo O. von Lippm: ÇÚCAR NO BRASIL ARA — A. Menezes S DEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca CAR — D. José Joaqui CA DO BRASIL — Gilen Diégues Júnior BRASIL — Gileno Dé Andries Moerbeeck S DA LAVOURA CANA	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA I DÉ CA IMPORTÂNO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃO LÉXICO AÇI MEMÓRIA S Coutin O AÇÜCAR I O BANGUÊ O PROBLEM OS HOLAND FROBLEMAS BARDOS FROBLEMAS	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli CIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOC UCAREIRO INGLÉS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC NA FORMAÇÃO ECONÔMIC NAS ALAGOAS — Manuel A DO COMBUSTÍVEL NO ESES NO BRASIL — Jan O ECONÔMICOS E SOCIAI: O LIMA SOBRINO DA INDÚSTRIA DO ÁLC LCOOLEIRA — Moacir So	dmundo O. von Lippm: ÇÚCAR NO BRASIL ARA — A. Menezes S DEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca CAR — D. José Joaqui CA DO BRASIL — Gilen Diégues Júnior BRASIL — Gileno Dé Andries Moerbeeck S DA LAVOURA CANA OOL — Anibal R. de Mares Pereira	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA I DÉ CA IMPORTÂNO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃO LÉXICO AÇI MEMÓRIA S Coutin O AÇÜCAR I O BANGUÊ O PROBLEM OS HOLAND FROBLEMAS BARDOS FROBLEMAS	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli CIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOC UCAREIRO INGLÉS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC NA FORMAÇÃO ECONÔMIC NAS ALAGOAS — Manuel A DO COMBUSTÍVEL NO ESES NO BRASIL — Jan O ECONÔMICOS E SOCIAI: O LIMA SOBRINO DA INDÚSTRIA DO ÁLC LCOOLEIRA — Moacir So	dmundo O. von Lippm: ÇÚCAR NO BRASIL ARA — A. Menezes S DEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca CAR — D. José Joaqui CA DO BRASIL — Gilen Diégues Júnior BRASIL — Gileno Dé Andries Moerbeeck S DA LAVOURA CANA OOL — Anibal R. de Mares Pereira	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA I DÉ CA IMPORTÂNO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃO LÉXICO AÇI MEMÓRIA S Coutin O AÇÜCAR I O BANGUÊ O PROBLEM OS HOLAND FROBLEMAS BARDOS FROBLEMAS QUESTÃO A QUESTÃO I	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli CIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOC UCAREIRO INGLÊS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC NA FORMAÇÃO ECONÔMIC NAS ALAGOAS — Manuel A DO COMBUSTÍVEL NO ESES NO BRASIL — Jan S ECONÔMICOS E SOCIAL a Lima Sobrinho	dmundo O. von Lippm: ÇÚCAR NO BRASIL ARA — A. Menezes S DEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca CAR — D. José Joaqui CA DO BRASIL — Gilen Diégues Júnior BRASIL — Gileno Dé Andries Moerbeeck S DA LAVOURA CANA OOL — Anibal R. de Mares Pereira LLARIAS DE PERNAM	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA I DÉ CA IMPORTANO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃO LÉXICO AÇI MEMÓRIA S COUTIN O AÇUCAR I O BANGUE O PROBLEM OS HOLAND FROBLEMAS BARDOS FROBLEMAS QUESTÃO A QUESTÃO A	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli CIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOC UCAREIRO INGLÊS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC NA FORMAÇÃO ECONÔMIC NAS ALAGOAS — Manuel A DO COMBUSTÍVEL NO ESES NO BRASIL — Jan S ECONÔMICOS E SOCIAIS a Lima Sobrinho DAS INDÚSTRIA DO ÁLC LCOOLEIRA — Moacir SO DAS CALDAS NAS DIST	dmundo O. von Lippm: ÇÚCAR NO BRASIL ARA — A. Menezes S LEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca CAR — D. José Joaqui CA DO BRASIL — Gilen Diégues Júnior BRASIL — Gileno Dé Andries Moerbeeck S DA LAVOURA CANA OOL — Anibal R. de Mares Pereira LLARIAS DE PERNAM	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA I DÉ CA IMPORTÂNO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃO LÉXICO AÇI MEMÓRIA S COUTIN O AÇÚCAR I O BANGUE O PROBLEMAS BARDOS PROBLEMAS QUESTÃO A QUESTÃO A ANIBAI RELATÓRIO PELOS	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli CIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOC UCAREIRO INGLÊS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC NAS ALAGOAS — Manuel A DO COMBUSTÍVEL NO ESES NO BRASIL — Jan S ECONÔMICOS E SOCIAL A Lima Sobrinho C DAS INDÚSTRIA DO ÁLC LCOOLEIRA — Moacir So DAS CALDAS NAS DISTI R. de Matos SÔBRE AS CAPITANIA C HOLANDESES (1639)	dmundo O. von Lippm: ÇÚCAR NO BRASIL ARA — A. Menezes S LEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca CAR — D. José Joaqui CA DO BRASIL — Gilen Diégues Júnior BRASIL — Gileno Dé Andries Moerbeeck S DA LAVOURA CANA OOL — Anibal R. de M ares Pereira ILARIAS DE PERNAM S CONQUISTADAS NO Adriaen van der	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA I DÉ CA IMPORTÂNO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃO LÉXICO AÇI MEMÓRIA S COUTIN O AÇÚCAR I O BANGUE O PROBLEMAS BARDOS PROBLEMAS QUESTÃO A QUESTÃO A ANIBAI RELATÓRIO PELOS	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli CIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOO UCAREIRO INGLÊS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC ho NA FORMAÇÃO ECONÔMIO NAS ALAGOAS — Manuel A DO COMBUSTÍVEL NO ESES NO BRASIL — Jan S ECONÔMICOS E SOCIAL A Lima Sobrinho O ALC UCOLEIRA — Moacir So O AS CALDAS NAS DISTI R. de Matos SÔBRE AS CAPITANIA	dmundo O. von Lippm: ÇÚCAR NO BRASIL ARA — A. Menezes S LEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca CAR — D. José Joaqui CA DO BRASIL — Gilen Diégues Júnior BRASIL — Gileno Dé Andries Moerbeeck S DA LAVOURA CANA OOL — Anibal R. de M ares Pereira ILARIAS DE PERNAM S CONQUISTADAS NO Adriaen van der	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA I DÉ CA IMPORTÂNO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃO LÉXICO AÇI MEMÓRIA S COUTIN O AÇÚCAR I O BANGUE O PROBLEMAS BARDOS PROBLEMAS QUESTÃO A QUESTÃO A ANIBAI RELATÓRIO PELOS Tradu	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli CIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOC UCAREIRO INGLÊS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC NAS ALAGOAS — Manuel A DO COMBUSTÍVEL NO ESES NO BRASIL — Jan S ECONÔMICOS E SOCIAL A Lima Sobrinho C DAS INDÚSTRIA DO ÁLC LCOOLEIRA — Moacir So DAS CALDAS NAS DISTI R. de Matos SÔBRE AS CAPITANIA C HOLANDESES (1639)	dmundo O. von Lippma ÇÚCAR NO BRASIL ARA — A. Menezes S DEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca CAR — D. José Joaqui CA DO BRASIL — Gilen Diégues Júnior BRASIL — Gileno Dé Andries Moerbeeck S DA LAVOURA CANA OOL — Anibal R. de Mares Pereira ILARIAS DE PERNAM S CONQUISTADAS No — Adriaen van der Gonsalves de Melo, net	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00 8,00 obrinho 5,00 doso 40,00 dbral 12,00 m Azeredo 5,00 40,00 Carli 5,00 10,00 VIEIRA 12,00 Iatos 10,00 5,00 MBUCO 5,00 O BRASIL Dussen 50 25,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA I DÉ CA IMPORTANO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃO LÉXICO AÇ MEMÓRIA S COUTINO O AÇÚCAR I O BANGUÊ O PROBLEMOS HOLAND FROBLEMAS BARDOS PROBLEMAS QUESTÃO A QUESTÃO A QUESTÃO I ANIBAI RELATÓRIO PELOS TRADUR	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli CIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOC UCAREIRO INGLÊS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC ho NAS ALAGOAS — Manuel A DO COMBUSTÍVEL NO ESES NO BRASIL — Jan S ECONÔMICOS E SOCIAL E Lima Sobrinho S DA INDÚSTRIA DO ÁLC LOS CALDAS NAS DISTI R. de Matos S ÖBRE AS CAPITANIAS S HOLANDESES (1639) — cido e anotado por José (2000)	dmundo O. von Lippma ÇÚCAR NO BRASIL ARA — A. Menezes S DEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca CAR — D. José Joaqui CA DO BRASIL — Gilen Diégues Júnior BRASIL — Gileno Dé Andries Moerbeeck S DA LAVOURA CANA OOL — Anibal R. de Mares Pereira LARIAS DE PERNAM S CONQUISTADAS No — Adriaen van der Gonsalves de Melo, net	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA I DÉ CA IMPORTANO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃO LÉXICO AÇI MEMÓRIA S COUTINO O AÇUCAR I O BANGUE O PROBLEMOS HOLAND FROBLEMAS BARDOS PROBLEMAS QUESTÃO A QUESTÃO A QUESTÃO I ANIBAI RELATÓRIO PELOS Tradus RESOLUÇÕI A 1948	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli CIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOC UCAREIRO INGLÊS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC ho NA FORMAÇÃO ECONÔMIC NAS ALAGOAS — Manuel A DO COMBUSTÍVEL NO ESES NO BRASIL — Jan S ECONÔMICOS E SOCIAL a Lima Sobrinho Lima Sobrinho CONSTRIA DO ÁLC LOS CALDAS NAS DISTI R. de Matos S ÖBRE AS CAPITANIAS HOLANDESES (1639) — EXICATE DO CONSTRICTOR CONSTRIANO CONS	dmundo O. von Lippma ÇÚCAR NO BRASIL ARA — A. Menezes S DEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca CAR — D. José Joaqui CA DO BRASIL — Giler Diégues Júnior BRASIL — Gileno Dé Andries Moerbeeck S DA LAVOURA CANA OOL — Anibal R. de Mares Pereira ILARIAS DE PERNAM S CONQUISTADAS No — Adriaen van der Gonsalves de Melo, net	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA I DÉ CA IMPORTANO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃO LÉXICO AÇ MEMÓRIA S COUTINO O AÇÚCAR I O BANGUÊ O PROBLEMOS PROBLEMAS BARDOS PROBLEMAS QUESTÃO A QUESTÃO A Anibal RELATÓRIO PELOS Tradus RESOLUÇÕI a 1948 UM DECÊNI	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli CIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOC UCAREIRO INGLÊS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC ho NA FORMAÇÃO ECONÔMIC NAS ALAGOAS — Manuel A DO COMBUSTÍVEL NO ESES NO BRASIL — Jan S ECONÔMICOS E SOCIAL a Lima Sobrinho CAS CALDAS NAS DIST R. de Matos SÔBRE AS CAPITANIA S HOLANDESES (1639) — cido e anotado por José C S DA COMISSÃO EXECU — Cada vol. br. O DE DEFESA DO AÇÚCA	dmundo O. von Lippma ÇÚCAR NO BRASIL ARA — A. Menezes S DEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca CAR — D. José Joaqui CA DO BRASIL — Gilen Diégues Júnior BRASIL — Gileno Dé Andries Moerbeeck S DA LAVOURA CANA OOL — Anibal R. de Mares Pereira ILARIAS DE PERNAM S CONQUISTADAS NO — Adriaen van der Gonsalves de Melo, net TIVA DO I. A. A.	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA I DÉ CA IMPORTÂNO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃI LÉXICO AÇI MEMÓRIA S COUTINO O AÇÚCAR I O BANGUÊ O PROBLEMO S HOLAND PROBLEMAS BARDOS PROBLEMAS QUESTÃO A QUESTÃO A ANIBAI RELATÓRIO PELOS Tradus RESOLUÇÕI A 1948 UM DECÊNI UNIFORMIZ	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli CIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOC UCAREIRO INGLÊS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC ho NA FORMAÇÃO ECONÔMIC NAS ALAGOAS — Manuel A DO COMBUSTÍVEL NO ESES NO BRASIL — Jan S ECONÔMICOS E SOCIAL a Lima Sobrinho C DAS CALDAS NAS DISTI R. de Matos C SOBRE AS CAPITANIAS S HOLANDESES (1639) — cido e anotado por José C S DA COMISSÃO EXECU — Cada vol. br. O DE DEFESA DO AÇÚCA ACÃO DOS MÉTODOS DE	dmundo O. von Lippma ÇÚCAR NO BRASIL ARA — A. Menezes S DEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca CAR — D. José Joaqui CA DO BRASIL — Gilen Diégues Júnior BRASIL — Gileno Dé Andries Moerbeeck S DA LAVOURA CANA OOL — Anibal R. de Mares Pereira ILARIAS DE PERNAM S CONQUISTADAS NO — Adriaen van der Gonsalves de Melo, ned TIVA DO I. A. A.	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA I DÉ CA IMPORTÂNO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃI LÉXICO AÇI MEMÓRIA S COUTINO O AÇÚCAR I O BANGUÊ O PROBLEMO S HOLAND FROBLEMAS BARDOS FROBLEMAS QUESTÃO A QUESTÃO A ANIBAI RELATÓRIO PELOS TRADU RESOLUÇÕI A 1948 UM DECÊNI UNIFORMIZ DE ÁI	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli CIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOO UCAREIRO INGLÊS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC ho NA FORMAÇÃO ECONÔMIC NAS ALAGOAS — Manuel A DO COMBUSTÍVEL NO ESES NO BRASIL — Jan S ECONÔMICOS E SOCIAL a Lima Sobrinho C DAS INDÚSTRIA DO ÁLC LCOOLEIRA — Moacir So DAS CALDAS NAS DISTI R. de Matos C SÔBRE AS CAPITANIA S HOLANDESES (1639) — CIGO C SOBRE CONOMISSÃO EXECU — Cada vol. br. O DE DEFESA DO AÇÚCA AÇÃO DOS MÉTODOS DO COOL — Anibal R. de Ma	dmundo O. von Lippma ÇÚCAR NO BRASIL ARA — A. Menezes S DEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca CAR — D. José Joaqui CA DO BRASIL — Gilen Diégues Júnior BRASIL — Gileno Dé Andries Moerbeeck S DA LAVOURA CANA OOL — Anibal R. de Mares Pereira ILARIAS DE PERNAM S CONQUISTADAS NO — Adriaen van der Gonsalves de Melo, ned TIVA DO I. A. A. AR — Joaquim de Melo E ANÁLISES NAS DIStos	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00	
GEOGRAFIA HISTÓRIA I HISTÓRIA I DÉ CA IMPORTANO INDÚSTRIA LEGISLAÇÃI LÉXICO AÇI MEMÓRIA S COUTINO O AÇÚCAR I O BANGUÊ O PROBLEMOS HOLAND FROBLEMAS BARDOS FROBLEMAS QUESTÃO A QUESTÃO I ANIBAI RELATÓRIO PELOS TRADUR RESOLUÇÃI A 1948 UM DECÊNI UNIFORMIZ DE ÁI	O AÇÚCAR (2.º vol.) — E CONTEMPORÂNEA DO A rli CIA DO AÇÚCAR — Adem AÇUCAREIRA DE DEMER O AÇUCAREIRA E ALCOC UCAREIRO INGLÊS-PORT ÔBRE O PREÇO DO AÇÚC ho NA FORMAÇÃO ECONÔMIC NAS ALAGOAS — Manuel A DO COMBUSTÍVEL NO ESES NO BRASIL — Jan S ECONÔMICOS E SOCIAL a Lima Sobrinho C DAS CALDAS NAS DISTI R. de Matos C SOBRE AS CAPITANIAS S HOLANDESES (1639) — cido e anotado por José C S DA COMISSÃO EXECU — Cada vol. br. O DE DEFESA DO AÇÚCA ACÃO DOS MÉTODOS DE	dmundo O. von Lippm: ÇÚCAR NO BRASIL ARA — A. Menezes S DEIRA — Licurgo Vel UGUÊS — Teodoro Ca CAR — D. José Joaqui CA DO BRASIL — Gilen Diégues Júnior BRASIL — Gileno Dé Andries Moerbeeck S DA LAVOURA CANA OOL — Anibal R. de Mares Pereira ILARIAS DE PERNAM S CONQUISTADAS NO — Adriaen van der Gonsalves de Melo, net TIVA DO I. A. A. AR — Joaquim de Melo E ANÁLISES NAS DIS tos LE ANÁLISES NAS U	Várzea 50,00 ann 40,00 — Gileno 10,00	



LIVROS À VENDA NO I. A. A.

	CrS
ÁLCOOL-MOTOR E MOTORES A EXPLOSÃO — Eduardo Sabino de Oliveira	25,00
ÁLCOOL, ALCOOMETRIA, ESTEREOMETRIA E ANÁLISE — Anibal R.	ĺ
de Matos	15,00
ANAIS DO 1.º CONGRESSO NACIONAL DE CARBURANTES	12,00
ASPECTOS AÇUCAREIROS DE PERNAMBUCO — Gileno Dé Carli CANAVIAIS E ENGENHOS NA VIDA POLÍTICA DO BRASIL — Fernando	10,00
de Azevedo	40,00
CONFERÊNCIA CANAVIEIRA DE 1941	12,00
CONGRESSOS AÇUCAREIROS NO BRASIL	25,00
CONVÊNIO AÇUCAREIRO DE 1935	5,00
CRÉDITO AGRÍCOLA NO BRASIL — Leonardo Truda	5,00
DEFESA DA PRODUÇÃO AÇUCAREIRA — Leonardo Truda	12,00
DICIONÁRIO COMERCIAL INGLÊS-PORTUGUÊS — Teodoro Cabral	20,00
ECONOMIA AÇUCAREIRA NACIONAL — Nelson Coutinho	20,00
ECONOMIA DIRIGIDA NA INDÚSTRIA AÇUCAREIRA — O. W. Willcox	12,00
ESTATUTO DA LAVOURA CANAVIEIRA E SUA INTERPRETAÇÃO — Chermont de Miranda	20,00
FUNDAMENTOS NACIONAIS DA POLÍTICA DO AÇÚCAR — Barbosa	20,00
Lima Sobrinho	5,00
GEOGRAFIA DO AÇÚCAR NO LESTE DO BRASIL — Afonso Várzea	50,00
HISTÓRIA DO AÇÚCAR (2.º vol.) — Edmundo O. von Lippmann	40,00
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO AÇÚCAR NO BRASIL — Gileno	
Dé Carli	10,00
IMPORTÂNCIA DO AÇÚCAR — Ademar Vidal	8,00
INDÚSTRIA AÇUCAREIRA DE DEMERARA — A. Menezes Sobrinho	5,00
LEGISLAÇÃO AÇUCAREIRA E ALCOOLEIRA — Licurgo Veloso LÉXICO ACUCAREIRO INGLÊS-PORTUGUÊS — Teodoro Cabral	40,00 12,00
MEMÓRIA SÔBRE O PREÇO DO AÇÚCAR — D. José Joaquim Azeredo	12,00
Coutinho	5,00
O ACÚCAR NA FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL — Gileno Dé Carli	10,00
O BANGUE NAS ALAGOAS — Manuel Diégues Júnior	40,00
O PROBLEMA DO COMBUSTÍVEL NO BRASIL — Gileno Dé Carli	5,00
OS HOLANDESES NO BRASIL — Jan Andries Moerbeeck	10,00
FROBLEMAS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA LAVOURA CANAVIEIRA —	#0 00
Barbosa Lima Sobrinho	12,00
PROBLEMAS DA INDÚSTRIA DO ÁLCOOL — Anibal R. de Matos	10,00 5,00
QUESTÃO ALCOOLEIRA — Moacir Soares Pereira	3,00
Anibal R. de Matos	5,00
RELATÓRIO SÓBRE AS CAPITANIAS CONQUISTADAS NO BRASIL	
PELOS HOLANDESES (1639) — Adriaen van der Dussen —	0 = 00
Traduzido e anotado por José Gonsalves de Melo, neto	25,00
RESOLUÇÕES DA COMISSÃO EXECUTIVA DO I. A. A. — De 1939 a 1948 — Cada vol. br	10,00
UM DECÊNIO DE DEFESA DO AÇÚCAR — Joaquim de Melo	5,00
UNIFORMIZAÇÃO DOS MÉTODOS DE ANÁLISES NAS DISTILARIAS	-,
DE ALCOOL — Anibal R. de Matos	20,00
UNIFORMIZAÇÃO DOS MÉTODOS DE ANÁLISES NAS USINAS DE	00.00
AÇÚCAR — Anibal R. de Matos	20,00



PRINCIPAIS FABRICAÇÕES DE

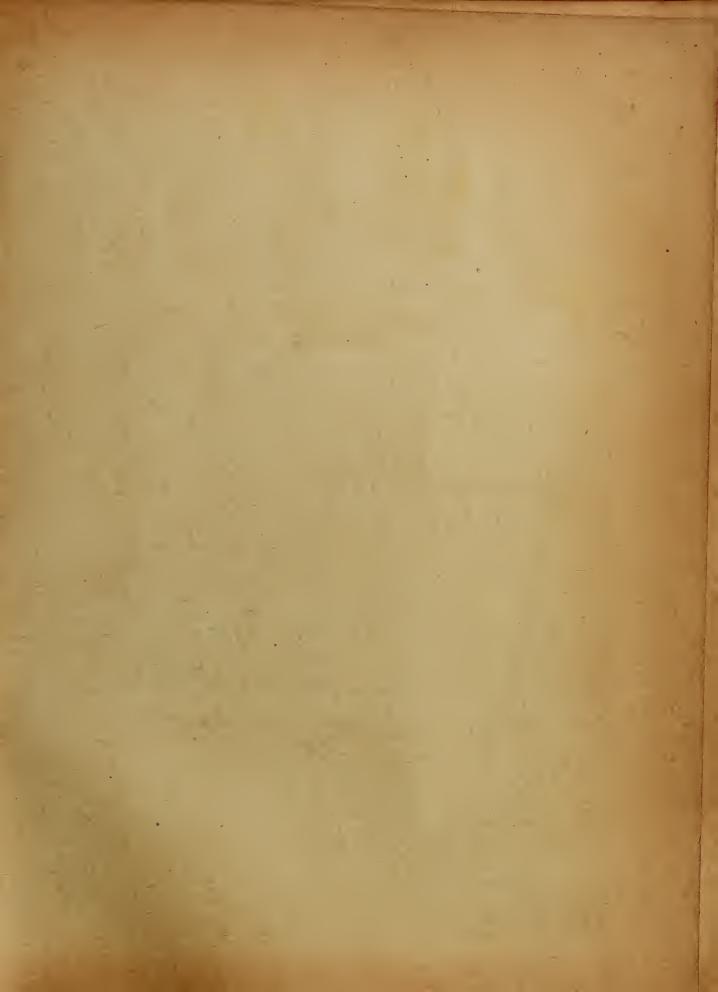
BABCOCK & WILCOX

Caldeiras para tôdas as pressões - Fornalhas para todos os combustíveis - Sobreaquecedores - Sopradores de fuligem - Aquecedores de ar - Economizadores de combustível -Encanamentos completos - Válvulas de alta pressão e tudo mais necessário a uma casa de caldeira

> PRODUZA MAIS, ECONOMIZANDO DINHEIRO COM INSTALAÇÕES MODERNAS

BABCOCK & WILCOX (CALDEIRAS) S. A.

Matriz — Rio — Av. Almirante Barroso, 72, 10.0 andar - Cx. Postal 156 Filial — S. Paulo — Rua Xavier de Toledo, 14-6.º and. Depósitos: Rio, São Paulo e Recife



M. FAZEN A. D.A. - NRA GB 59259 ·

COM. INVENTARIO

	er devolvid carimbada	
	-1	
		,
,		
		ing. Hacionai —

Biblioteca do Ministério da Fazenda

AUTOR	338.476641 A636 nst.do Açucar e do Alcóol eçucareiro - 1948/49
Devolver em	NOME DO LEITOR
160	2-51

